

MENSAGEM



APRESENTADA À

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO

POR OCASIÃO DA ABERTURA DA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DE 1950

PELO

SENHOR MOYSES LUPION

GOVERNADOR DO PARANÁ



CURITIBA — PARANÁ

1950

302 021
1950



SENHORES DEPUTADOS:

É com verdadeira emoção que compareço pela terceira vez a esta Assembléia Legislativa, para, cumprindo disposição constitucional, dar contas ao povo, por vosso intermédio, da situação do Estado.

Devo agradecer, antes de mais nada, o profundo sentido de cooperação dessa Assembléia com o meu govêrno, agradecendo, assim, e, de outra parte verdadeiramente estreitando as mãos dêsses trinta e seis homens aqui empenhados, como os homens que servem nos outros poderes do Estado, na realização dessa extraordinária batalha para melhorar a vida do homem da nossa terra e para fazer maior o nosso Paraná.

Não posso deixar passar a oportunidade de, no mesmo gesto, e com o mesmo sentimento, lembrar todos os nossos companheiros desta jornada nos oitenta municípios de nosso Estado.

Não faço, neste caso, distinção de partidos. Estou certo do nobre sentimento cívico que tem inspirado a todos.

Temos, graças a Deus, todos os paranaenses e todos os que trabalham e creem no Paraná, motivos justos de profundo contentamento. Tal é a primeira e dominadora impressão que nos chega ao procurarmos dar contas da situação do Estado.

Não se trata de nenhum sentimento superficial de otimismo. É a realidade mais provada e indiscutível atestada em números e fatos evidentes.

Por primeiro, mencionemos o fato de que gozamos de verdadeira tranquilidade política, mercê da elevada educação política que orienta, neste sentido, os partidos. Não temos a mencionar desassossegos causados pelo jôgo da política "ladina e ar-teira" ou causados pela violência de paixões políticas incontroladas; vivem os partidos, naturalmente atentos aos seus objetivos, aos seus interesses e aos seus planos, porém num nobre ambiente de respeito recíproco, — como será do melhor espírito e da melhor conveniência da democracia.

Nem intranquilidade política, nem intranquilidade social. Uma vez que conseguimos elevar de modo real os níveis de vida, — e não me refiro, neste sentido, apenas à ação de nosso governo, — haveria de vir daí, necessariamente, a tranquilidade social. Não temos, neste domínio, nenhuma preocupação séria, nenhum problema grave.

De outra parte, é fora de toda a dúvida que o prestígio de nosso Estado é cada dia maior dentro da Federação. Não se trata apenas de prestígio político. É sabido de todos que, das mais várias procedências do Brasil, chegam diariamente ao nosso Estado, numerosíssimos brasileiros que veem conosco conviver, atraídos, por certo, pelo bom nome de que cada dia mais desfrutamos, atraídos, por certo, pelas promessas de prosperidade que representa o Paraná para os que aqui veem com ânimo de trabalhar e ambição de progredir. Os números das estatísticas brasileiras são fatores certos do prestígio nosso que aumenta. E só por fim mencionaremos o prestígio político do Estado, que é sabido de todos. Neste sentido, referiremos apenas as quatro visitas honrosíssimas que nos fez o Senhor Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, — fato absolutamente excepcional na vida política de nosso Estado.

Depois disso, desejamos fazer salientar a linha de prosperidade do Paraná, no atual momento de sua vida. Começemos pela prosperidade no plano material.

Já tivemos a oportunidade de mencionar, adotando-a, a tese de que "podemos resumir numa palavra o problema atual do Brasil: elevar os níveis de vida". E, com satisfação desejamos prosseguir na referência: "Mesmo si considerarmos os níveis de vida materiais, não podemos deixar de reconhecer que exercem considerável influência na vida moral, pois, como indicam as autoridades da Igreja, a virtude dificilmente coexiste com a miséria. É por outro lado notório que o desenvolvimento da cultura e das instituições democráticas requer uma base de progresso material. Quanto à defesa nacional, é indubitável sua dependência não só do vigor e do preparo das populações, mas da retaguarda da produção e da técnica". Em nossa plataforma de governo já havíamos dito anunciando essa orientação:

"Temos que defender o programa de um dos nossos partidos, quando êle diz que é dever indeclinável do Estado procurar reduzir progressivamente as diferenças sociais, proporcionando a todos igualdade de oportunidade, segurança e bem estar. Segundo a Carta Econômica de Terezópolis, a forma capaz de conduzir à realização desse objetivo é favorecer o aumento da renda nacional, o que permitirá sua melhor e mais ampla distribui-

ção. O meio adequado de obtê-la é o planejamento da ação nacional para melhor aproveitamento das fontes da produção industrial e agrícola, e nos sectores dos transportes, da energia e do crédito".

Em outros termos: "Só se alcança a elevação dos níveis de vida pelo aumento da produtividade e, por consequência, da riqueza nacional".

Dentro do sentido dessa política, podemos estar, hoje, no Paraná, plenamente satisfeitos. Já foi possível que se dissesse que o Paraná representa, hoje, o maior centro agrícola do país, e si isso ainda não fôr completamente verdade, é certo que marchamos muito rapidamente para tal. E êsse aspecto geral completa-se com a indicação dos dois fatos de que, primeiro, trata-se de uma prosperidade simultânea em todas as direções do território do Estado, e é, pois, uma prosperidade geral, e, segundo, de que não resulta de uma produção unilateral, como uma monocultura, nem de circunstâncias fortuitas que nos tenham, em dado momento, favorecido, como se pode ver do fato de que, em ocasião recente, tivemos, quasi simultaneamente, ferida a nossa economia com os acidentes graves e até gravíssimos da peste suína, da praga dos gafanhotos, da broca do café e de dificuldades pesadas no comércio internacional da madeira e do mate, sem que todos êsses fatores negativos somados pudessem chegar a alterar o sentido ascendente e de ascensão vertiginosa de nossa prosperidade econômica. Eis, então, que estamos pelo menos nos aproximando muito rapidamente de ser o primeiro centro agrícola do país, e é, de certo, impressionante ver as extensões tantas vezes ininterruptas das nossas áreas cultivadas de produtos para os quais temos mercados certos e até sequiosos; eis que essa prosperidade ainda não atingiu aos limites das nossas potencialidades nesse sentido e está num permanente e rápido crescendo; eis que tal situação não está limitada em uma zona ou região apenas do Estado, mas está se fazendo presente por todas as direções e amplia-se cada vez mais, na própria ânsia de produzir com que o homem da terra está se lançando cada vez mais para o oeste, num impressionante esforço de penetração e de trabalho; eis que essas possibilidades ainda se acrescem mais e mais com uma consciência que se vai disseminando rapidamente do valor da técnica e da mecanização; eis que a própria prosperidade representa uma emulação e mais estímulo para o esforço e se alcança, assim a resultados por vezes imprevisos até pelo otimismo; eis que a prosperidade resulta de uma produção vária e múltipla, conseqüente não só da multiplicidade e riqueza de aspectos do nosso meio físico, como das próprias solicitações naturais de mercados certos, e até fatores de educação e disposições



de hábitos do homem que mora no Paraná, aqui nascido ou vindo das mais várias procedências do próprio país ou do estrangeiro, e cada um com os seus hábitos e a sua experiência própria de produção.

E a consequência disso, a consequência dêsse aumento da produtividade e, assim, da riqueza, é bem a redução progressiva das diferenças sociais que desejamos, proporcionando a todos igualdade de oportunidade, de segurança e bem estar. A consequência é essa que fôra das divisas fundamentais de nosso governo, o propósito de melhorar a vida. Dois fatos o provam de maneira absolutamente fora de dúvida. O primeiro deles é o fato incontestável de que as nossas principais agrupações humanas não conhecem o fenómeno do pauperismo como motivo de preocupação e de alarme. É percorrer-se, por exemplo, os subúrbios da Capital para se ver bem ao certo o que estamos afirmando agora, repetindo observação que nos apraz reiterar pelo que ela nos traz de alegria: ver-se-á, então, em nossos núcleos proletários, como os seus níveis de vida já alcançam altura razoável, cada casa com sua horta, com as suas árvores frutíferas, com os seus animais domésticos para alimentação, com o seu jardim, cada janela com a sua cortinazinha e as casas providas de rádio, e, fora, as crianças nunca maltrapilhas ou com aspecto de famintas, antes de expressão viva ainda que descalças, mas apenas pela liberdade que as cerca. São casas de madeira, simples, e a sua gente é simples, forte e boa, e nunca para nos levar à comiserção. O segundo dos fatos é o de que as doutrinas políticas que costumam medrar onde medra a miséria não encontram clima entre nós. Realizando, pelo aumento da riqueza, pelo aumento da produtividade, aquela progressiva redução das diferenças sociais, realizando, assim, um dos objetivos mais fundamentais da democracia, eliminamos razoavelmente da vida a incerteza, a preocupação permanente, o descontentamento, geramos a satisfação pela democracia em realização, eliminamos o medo e a revolta que traz a miséria, e extinguímos o clima para os extremismos, para as fórmulas de desespero, para a ansiedade de soluções novas, sejam elas quais forem e sejam quais forem as suas consequências.

Chegamos, assim, a fazer a prova de que, efetivamente, "a elevação real dos níveis de vida depende da produção", e de que "nada mais decepcionante, nada provavelmente mais desastroso do que supôr que os níveis de vida se alteiam por decreto e que basta para tanto uma legislação de assistência ou de proteção ao trabalhador, ou que, majorando os salários, sem consideração de outros fatores, se atinge aquele objetivo".

Na realização dêsse processo ascendente a participação do Estado faz-se sobretudo por forma indireta, e por dois modos distintos fundamentais: pelo largo planejamento de obras públicas em execução que resulta numa criação de fontes de trabalho, de absorção de mão de obra, de ocupação, — fato êsse que, pelo vulto do plano em atividade, pela sua disseminação em todo o território do Estado, pela sua continuidade perfeita, resultam fator da maior importância no sentido que estamos considerando; e, acima disso, já pelo esforço de aplainar as dificuldades que as fontes fundamentais de nossa riqueza possam encontrar em seu caminho, como é o caso do nosso esforço para abrir novos mercados internacionais para o mate e a madeira, para vedar a entrada, em condições de concorrência quasi desleal da batatinha importada do estrangeiro, etc.; já pelo esforço de melhorar o sistema rodoviário, ferroviário, portuário, o abastecimento elétrico, etc., — os elementos de base da vida da produção; já pelo auxílio mais direto à produção como a cessão de sementes, máquinas, educação e orientação técnica e outras medidas da mesma natureza.

Já sabemos que a participação indireta é eficiente e bastante, pelo menos nas circunstâncias normais da vida da Nação.

Estamos longe de, pelo natural otimismo que em nós desperta o panorama geral do Estado, sermos levados a considerar que tal quadro seja sem problemas. Apenas desejamos dizer que, dentro de nossas possibilidades, temos procurado discernir bem tais problemas, situá-los da melhor maneira e enfrentá-los quando esteve ao nosso alcance fazê-lo.

FAZENDA PÚBLICA

Como índice mais geral da situação do Estado, vejamos os números que exprimem a vida da Fazenda Pública.

Si compararmos as receitas estaduais nos dois últimos triênios, no de 44 a 46 e no de 47 até fins de 49, encontraremos que, no primeiro, a soma dos recursos disponíveis, e expressos pelas suas receitas, foi de Cr.\$ 537.688.632,70, enquanto que, no segundo, atingiram a Cr.\$ 1.090.977.987,00, isto é, conseguiram alcançar u'a majoração de 102,9%, sem incluir as receitas dos Serviços Autônomos neste último triênio. E, si, incluindo a previsão orçamentária para 1950, confrontarmos os dois últimos quadriênios, veremos que o atual sobrepuja, em relação à arrecadação do Estado, ao anterior, em 149,9%.

Prosseguindo no confronto dos dois últimos triênios e examinando, agora, a aplicação da receita, encontramos que no triê-



nio atual gastamos 3.874,1% mais do que se gastou no triênio anterior, nos serviços de construção de estradas, e 1.734,1% mais do que no anterior com os serviços de águas e energia elétrica. Referimos apenas êsses dois índices, que são os mais elevados no quadro da comparação das despêsas dos dois triênios, e mesmo profundamente mais elevados, exprimindo, dêsse modo, ao mesmo tempo, a funda preocupação de nosso govêrno de promover os meios para a expansão da riqueza, para o serviço da produção, certos como estamos e já o dissemos de que êsse é o caminho mais direto da elevação do nível de vida, certos de que êsse é o caminho mais direto para mais saúde, mais educação, mais cultura, mais plenitude de vida.

Em relação mais pròpriamente à gestão financeira de 1949 ver-se-á bem no desenvolvimento mais pormenorizado que vai anexado a esta mensagem, que, excluída a receita dos Serviços Autônomos, a arrecadação que atingiu a Cr.\$ 444.764.626,20, excedeu de mais de 46 milhões e 800 mil cruzeiros a previsão orçamentária, isto é, excedeu-a em precisamente 11,8%, — uma previsão que tinha sido considerada por espíritos tímidos e pela propaganda de má fé um exagero com base apenas num injustificado otimismo. Refiramos, ainda que, em relação ao ano anterior, de 1948, a receita do exercício que findou a excedeu em mais de 101 milhões de cruzeiros, — um recorde absoluto em relação à melhoria que, de um ano para o outro, tiveram até agora as rendas do Estado, mesmo considerando os números relativamente.

O agrupamento de todas as fontes de receita do Estado fica demonstrado como se segue:

Renda orçamentária	Cr\$ 444.764.626,20
Renda do Departamento de Estradas de Rodagem	Cr\$ 91.097.172,60
Renda do Departamento de Água e Esgotos	Cr\$ 14.376.822,20
Renda do Porto de Paranaguá	Cr\$ 12.012.438,80
Renda do Departamento de Águas e Energia Elétrica	Cr\$ 2.889.798,30
Receita da Estrada de Ferro Central do Paraná	Cr\$ 55.556.000,00
	<hr/>
	Cr\$ 620.696.858,10

Nas receitas do Departamento de Estradas de Rodagem e Estrada de Ferro Central do Paraná, figuram as quotas provenientes de operações de crédito, autorizadas em leis e contratos especiais, com as importâncias de CrC\$ 60.000.000,00 e Cr\$ 55.556.000,00, respectivamente, ficando enteridido que nas

rendas próprias dos Serviços Autônomos, constantes do quadro acima, ainda não estão incluídas as quotas de contribuição do Estado, que serão discriminadas no capítulo da despesa.

Ainda, fazendo referência a essas operações de crédito, no total de Cr\$ 115.556.000,00, distinguimos a quantia de Cr\$ 60.000.000,00 entregue ao Departamento de Estradas de Rodagem, que é composta de um empréstimo feito do Banco do Brasil no valor de Cr\$ 40.000.000,00 e de títulos da emissão "Obras Públicas do Estado do Paraná" no montante de Cr\$ 20.000.000,00, destinados à liquidação de contas e contratos para a construção de rodovias.

Assim, obedecendo dispositivo constitucional que unifica o orçamento geral do Estado, importam as rendas efetivas de suas fontes tributárias em Cr\$ 505.140.858,10, que reforçadas com o produto das operações de crédito acima aludidas, perfazem a receita geral de Cr\$ 620.696.858,10, ou seja o total dos recursos mobilizados e consolidados no exercício de 1949.

É de se assinalar que esse aumento da arrecadação não provém de aumento de impostos ou de taxas.

DESPESA

Despesa Autorizada:

A despesa orçamentária fixada para 1949, na quantia de	Cr\$ 415.910.606,80
sofreu no exercício, as seguintes alterações:	
1.º - Créditos suplementares	Cr\$ 58.332.865,70
2.º - Créditos especiais	Cr\$ 229.425.407,50
	Cr\$ 287.758.273,20
	<hr/>
	Cr\$ 703.668.880,00

Despesa Realizada:

Da despesa **autorizada** foram aplicadas as seguintes importâncias:

a) - em créditos orçamentários e suplementares	Cr\$ 391.220.831,70
b) - em despesas extraordinárias	Cr\$ 51.837.517,30
c) - em operações de créditos	Cr\$ 115.556.000,00



d) - nos serviços Autônomos (receita própria)	Cr\$ 54.380.888,80
Total da despesa realizada em 1949	Cr\$ 612.995.237,80

Houve assim uma redução de Cr\$ 90.673.642,20 da despesa autorizada, que consistiu na compressão de dotações orçamentárias, verbas economizadas e de créditos transferidos, afim de se manter o equilíbrio entre a receita e a despesa.

A despesa **realizada**, de Cr\$ 612.995.237,80, foi distribuída da seguinte maneira:

SECRETARIAS DE ESTADO	Cr\$ 350.847.823,00
-----------------------------	---------------------

Serviços Autônomos:

a) Departamento de Estradas de Rodagem	Cr\$ 121.154.663,40
b) Departamento de Água e Energia Elétrica	Cr\$ 25.202.331,30
c) Departamento de Água e Esgotos .	Cr\$ 23.955.443,80
d) Porto de Paranaguá	Cr\$ 14.482.397,00
Comissão da Estrada de Ferro Central do Paraná	Cr\$ 77.352.589,30
Total	Cr\$ 262.147.414,80
TOTAL DA DESPESA REALIZADA	Cr\$ 612.995.237,80

Liquidação da Despesa

Do montante da despesa realizada foram liquidadas contas no valôr de Cr\$ 586.698.233,60, passando para a conta de "RESTOS A PAGAR", apenas um saldo de Cr\$ 26.297.004,20, com os recursos depositados para pagamento das contas que se achavam em andamento ou processo legal ao terminar o exercício.

Em conclusão encontra-se o Estado ao fim do ano de 1949, rigorosamente em dia com os seus compromissos contabilizados.

Finalizando a exposição da execução financeira do orga-

mento do exercício de 1949, confrontamos a receita com a despesa, no quadro seguinte:

RECEITA

Arrecadação conforme especificação ...	Cr\$ 620.696.858,10
Saldo do exercício de 1948	Cr\$ 21.610.140,40
Total da receita	Cr\$ 642.306.998,50

DESPESA

Despesa realizada conforme especificação	Cr\$ 612.995.237,80
Superavit do exercício	Cr\$ 29.311.760,70

Este auspicioso resultado que temos a satisfação de apresentar exprime o cuidado e a preocupação contínua da administração pública, em manter o perfeito equilíbrio entre a receita e a despesa.

PRODUÇÃO

Procurando ver os esforços empregados mais diretamente para o estímulo da produção, desejamos enunciar aqui, ao lado do que temos empreendido para vencer as dificuldades que possa encontrar, em sua fase comercial, a nossa produção, — e cite-se de passagem o que foi feito e a atenção permanente nos casos do mate, da madeira, dos cereais, da batatinha, etc. — desejamos enunciar aqui, dizíamos, os seguintes fatos:

Ainda recentemente, por ocasião da II Conferência Nacional das Classes Produtoras, em Araxá, reafirmava-se "a necessidade do aperfeiçoamento dos métodos de trabalho rural, baseados num programa permanente de pesquisas científicas, que tenham em vista a melhoria da produção e a defesa do solo". Pois, com a preocupação de servir ao progresso agro-pecuário e industrial do Estado, perfeitamente dentro do espírito da determinação de Araxá, ponderável tem sido o labor do nosso Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, tendo a mencionar em sua produção no último triênio, a realização de 3.772 análises químicas atendendo às várias modalidades da nossa indústria, às indústrias de louças, óleos, farinhas, adubos, águas, alimentos destinados à criação de animais, bebidas, couros, refratários, análises bromatológicas, etc.; a realização de 6.868 exames biológicos, atendendo à parte da bacteriologia, da parasitologia e da fitopatologia, no interesse de agricultores, de criado-



res e da própria pesquisa científica; uma abundantíssima produção industrial de produtos bacterioterápicos e bioquímico-terápicos, sem contar a produção de mais de 300.000 doses de vacinas contra a peste suína, que, sem dúvida, merecem ser citadas à parte; uma produção científica bastante valiosa como os estudos sobre as pastagens naturais e artificiais em relação ao seu valor nutritivo, os estudos sobre a alcalinização de nossos solos, sobre a neutralização da acidez nas usinas de açúcar, sobre revestimentos de compensados para as casas pré-fabricadas, sobre as Leishmanioses que atacam o lavrador no Norte do Estado, sobre a industrialização dos xistos-pirobetuminosos, estudos para a confecção do mapa fito-geográfico do Estado, e para a determinação dos traços fundamentais da geologia do Paraná, — citando-se, dêsse modo, apenas alguns títulos da sua muito valiosa produção científica, a serviço da produção.

Ainda com a preocupação de promover a melhoria do rendimento do trabalho rural mediante um programa permanente de pesquisas científicas, possuímos uma secção de experimentação agrícola, também na Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, e aí estamos realizando pesquisas que reputamos da maior importância relacionadas com o milho, o algodão e o trigo, e já adquirimos o imóvel necessário para instalar e aparelhar a estação experimental de batatas e cereais de inverno e estamos realizando os estudos para a instalação de uma estação experimental de frutas tropicais.

Depois do capítulo da pesquisa, há-de vir, naturalmente, no esforço para a melhoria das práticas agrícolas, o capítulo do ensino e da divulgação. Contamos, para isso, com a nossa rede de Escolas de Trabalhadores Rurais, funcionando em regime de internato, nas quais temos, atualmente, 709 alunos de todo o nosso interior. E, ao lado disso, a rede de publicidade agrícola, — uma extensa rede de jornais e rádios, mantendo, com assiduidade e continuidade, um serviço de informações e orientação dos interessados, divulgando normas práticas e debatendo problemas, talvez a rede mais extensa, neste sentido, em todo o País.

O fundamental do nosso serviço de fomento agrícola é realizado, como se sabe, pelos serviços chamados de Acôrdo, — resultantes de um acôrdo entre o Estado e o Governo Federal, e diretamente comandados pelo Ministério de Agricultura. Não obstante isso, o Estado possui os seus serviços próprios de fomento agrícola. Dêsses serviços, não desejando dar deles, aqui, mais do que um índice, digamos apenas que devem merecer es-

pecial menção a campanha tritícola que nos levou à produção de 50.000.000 de quilos de trigo em grão, levando-nos a um passo da auto-suficiência, que devemos alcançar quando, no ano agora corrente, alcançarmos aos 60 milhões. E, ainda, no mesmo sector, e apenas como índice mais geral da atividade:

Distribuimos, neste ano, 1 milhão 564 mil quilos de sementes aos nossos agricultores, sendo perto de 431 mil quilos exclusivamente de sementes de trigo, — o extraordinário fenómeno novo de nossa vida agrícola;

Citando alguns números de nossa política de mecanização da lavoura, refiramos que cedemos por empréstimo, durante êste ano, 66 trilhadeiras simples, 66 motores de 6 HP à gasolina e adquirimos mais 5 tratores com os implementos mais essenciais, 30 trilhadeiras e trinta motores para trilhadeiras, e temos encomendados mais 13 tratores com implementos, e 40 trilhadeiras e maquinários diversos. A maior parte dêsse maquinário está sendo cedido às Prefeituras municipais mediante acôrdos. Com o Auxílio concedido pelo Ministério da Agricultura, por fôrça do acôrdo firmado com o Estado do Paraná, para a instalação e desenvolvimento de núcleos tritícolas, iremos brevemente adquirir grande quantidade de maquinário agrícola e moinhos grandes para a produção de farinha de trigo comercial, bem como iremos instalar em diferentes pontos do Estado, armazens para conservação de sementes. Devemos mencionar o fato de que tudo isto é um esforço complementar do Estado à sua atividade normal, visto como esta é desenvolvida pelos Serviços Federais de Produção Vegetal para manutenção dos quais o Estado graças a acôrdos firmados com o governo federal, concorre com a sua parcela de verbas para o fomento da produção vegetal.

Devemos mencionar a regularidade e excelência de nossos serviços de combate à broca do café, que se antecipou mesmo aos esforços de outros Estados neste sentido, e atacou o problema com a melhor e mais enérgica disposição no sentido de atingir uma efetiva e eficaz proteção à nossa produção agrícola fundamental.

No sector da produção animal, afim de atender os inúmeros pedidos de reprodutores equinos solicitados pelas Prefeituras Municipais e por criadores particulares, foram adquiridos durante o presente exercício, 12 reprodutores puro-sangue inglês, 6 reprodutores Manga-larga, 1 reprodutor Yorkshire; em relação ao gado bovino, adquirimos para o plantel dos serviços do Estado 1 lote de gado holandês puro de pedigree, e



um lote de gado holandês registrado em livro aberto, e, para distribuição imediata entre os criadores mediante pagamento a longo prazo, foi adquirido um lote de 288 novilhas holando-argentinas; para cessão às Prefeituras adquirimos, ainda, 10 touros holando-argentinos puros.

Os nossos serviços de assistência sanitária aos criadores dão-nos um total de 404.889 doses de vacinas distribuídas e mais de 21 mil vacinas aplicadas.

Poderíamos, ainda, nesta síntese, citar a produção de nossos serviços florestais, que realizam a tão importante experiência de reflorestamento, pelo pinheiro, dos nossos campos gerais, os esforços dos órgãos de assistência ao cooperativismo, o tão importante plano de acôrdo com as entidades municipais interessadas na produção, mediante o qual iniciamos um novo plano de disseminação do trabalho mecanizado na agricultura, etc.

O desenvolvimento que, desta síntese, damos na parte anexada a esta Mensagem, melhor permite apreciar a totalidade do esforço realizado neste sector.

VIAÇÃO E TRANSPORTES

Já dissemos do papel e da importância que atribuímos ao sistema de viação e transportes do Estado, e mostramos já, igualmente, através dos números que exprimiam as despesas efetuadas neste sector o quanto de atenção foi a êle dispensado no triênio que findou de nosso govêrno, mostrando que gastamos 3.874% mais do que no triênio imediatamente anterior.

Vejamos um pouco do que foi feito, neste sentido.

Com relação ao Plano Rodoviário em execução o índice de produção no ano de 1949 foi significativo atingindo o expressivo volume de 2.556.949.717 m³. cujo valor somado ao dos trabalhos preparatórios e obras correntes ascendeu ao total de Cr\$ 65.824.716,16 (sessenta e cinco milhões, oitocentos e vinte e quatro mil, setecentos e dezesseis cruzeiros e dezesseis centavos).

Da extensa rêde rodoviária em construção, atingindo o total de 887,44 Kms. já foram concluídos 303.69 Kms., sendo que o trêcho atacado corresponde a 337.08 Kms., restando, portanto, atacar uma extensão de 246.68 Kms.

A planificação estruturada compreende ainda, a construção das auto-estradas Curitiba-Paranaguá, Curitiba-Ponta Gros-

sa e estrada Jaguariaíva-Antonina com uma extensão global de 476 Kms.

Com referência à 1.^a, já foi assinado o respectivo contrato com a firma vencedora da concorrência pública instituída a 19 de fevereiro deste ano, a cuja solenidade esteve presente o Senhor Ministro de Viação e Obras Públicas, tendo sido já expedida a necessária ordem de serviço para início da construção.

Nêste particular devo referir a circunstância de que vem de ser autorizada a entrega de títulos de emissão do Estado para a aquisição do indispensável equipamento mecânico para fazer frente ao volume de serviço resultante das condições técnicas estabelecidas para essa auto-estrada pavimentada, com a restrição de sua exclusiva aplicação na mesma e de ficarem caucionados até final liquidação do débito contraído, na conformidade de circunstanciado termo que objetiva tais garantias.

Quanto ás outras duas rodovias, — a de Curitiba a Ponta Grossa e a de Jaguariaíva a Antonina já foram concluídas as respectivas concorrências, aguardando apenas julgamento final

* * *

O incremento da produção aliado à política administrativa de construção de uma vasta rede e melhoria das estradas existentes, trouxe como decorrência imediata um problema cuja solução demandou esforços e trabalho, para bem corresponder ao imperativo premente de um fácil transporte e rápida movimentação.

Quero aludir ao fato de que, com a melhoria dos traçados e pistas de rolamento, as cargas que eram transportadas em caminhões com capacidade até 6 toneladas, passaram a sê-lo em veículos cujos limites oscilam de 12 a 15 toneladas, impondo tais melhoramentos, ainda, o refôrço das obras de arte provisórias e especiais cujas construções não haviam sido previstas para resistência das tonelagens que, presentemente, em função de tais condições, estão sendo transportadas e movimentadas.

Nos serviços de conservação, revestimento e melhoramentos de nossas estradas foi gasta, no corrente exercício, a importância de Cr\$ 29.640.356,60 (vinte e nove milhões, seiscentos e quarenta mil ,trezentos e cinquenta e seis cruzeiros e sessenta centavos), parcela cuja bôa aplicação se reflete no trabalho executado e propicia meios para se inferir das condições gerais dos 3.070 Kms. de estradas existentes, onde o tráfego se faz com intensidade e em condições sôbre modo favoráveis.



Como elemento preliminar do desenvolvimento do plano rodoviário traçado, foram levados a termo os estudos pertinentes às estradas projetadas, sendo que no período de janeiro a novembro do corrente ano, foram executados serviços no montante de Cr\$ 2.887.247,30 (dois milhões, oitocentos e oitenta e sete mil, duzentos e quarenta e sete cruzeiros e trinta centavos), assim discriminados:

a) Cadastro	98,00	Kms.
b) Reconhecimento	264,00	Kms.
c) Exploração	817,32	Kms.
d) Locação	215,793	Kms.

* * *

No presente exercício foram atacados os serviços de construção de 6 pontes tendo sido concluída a da Cachoeira da Santa, sobre o rio do mesmo nome, na estrada Curitiba-Joinvile, com vão de 36,00 m., em curva de concreto armado.

As demais, respectivamente, nas Estradas Curitiba-União da Vitória, mixta de concreto e ferro, sobre o rio Iguacú; Curitiba-Joinvile, em concreto armado sobre o rio Campina-Chata; Curitiba-Pirai do Sul, em concreto armado, sobre o rio da Fazenda Velha; Tibagi-Ortigueira, em concreto armado, sobre o rio Tibagi e na cidade de Castro, mixta-infra-estrutura alvenaria de pedra e super-estrutura de concreto, sobre o rio Iapó, medem os vãos de 93,00 m., 76,60 m., 14,00 m., 112,8 m. e 134,55 m.

Os trabalhos executados totalizaram a importância de Cr\$ 4.147.369,10 (quatro milhões, cento e quarenta e sete mil, trezentos e sessenta e nove cruzeiros e dez centavos).

* * *

Ao aparelhamento mecânico de que dispunha o D. E. R. e constituído por veículos auto-motores e máquinas, veio adicionar-se a aquisição de 59 unidades, o que corresponde, neste ano, a uma percentagem de 17,302% sobre o existente que totalizava 341 unidades.

Dessa aquisição convém ressaltar-se 4 Pás Carregadoras "Lull", equipadas com laminas Buldozer e 10 Motoniveladoras, aparelhamento que foi distribuído entre as Residências encarregadas dos serviços de conservação e melhoramento das estradas que lhes cumpre atender.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO PARANÁ

Os trabalhos de construção da Estrada de Ferro Central do Paraná apresentam-nos vinte e quatro quilómetros de terraplenagem já concluídos, a partir de Ponta Grossa, com os trabalhos complementares respectivos.

Consideramos necessário acelerar o ritmo do rendimento dessa construção, e para isso temos nos empenhado intensamente para obter a necessária licença de importação de maquinário para a empresa construtora, o que, felizmente, já agora conseguimos. Dessa maneira, teremos logo acelerada dentro do ritmo que estava de início programado a construção dessa obra que consideramos das iniciativas fundamentais de nosso governo, tornando-se possível à empresa construtora atacar mais a fundo os trabalhos, iniciando-os igualmente em outras secções já estudadas. De outra parte, temos aperfeiçoado continuamente os estudos relativos ao traçado e da evolução desses estudos e da importância das melhorias obtidas, damos mais circunstanciada conta no desenvolvimento que, desta mensagem, damos junto a esta. A partir de Ponta Grossa, já foram estudadas muitas das obras de arte correntes, fornecendo-se à empreiteira ordens de serviço neste sentido, dependendo a sua execução de um novo acôrto em virtude da sugestão aceita de se empregarem na construção tubos de concreto armado. De outra parte, a Fiscalização do Estado já iniciou o levantamento das propriedades atravessadas pela linha em construção e já entrou em entendimento com a maioria dos seus proprietários, no sentido de se realizar a desapropriação de uma faixa de 50 metros.

SERVIÇOS PORTUÁRIOS

Neste sector da administração estadual, a planificação de obras do Estado entrosou uma série de medidas consideradas essenciais para que o nosso porto de Paranaguá adquirisse a capacidade que se lhe exigia, em conjugação com as medidas que, ao mesmo tempo, se tomavam para que a produção mais facilmente a êle tivesse acesso, — e aquelas medidas foram, fundamentalmente, como se sabe, a ampliação do cais com mais 540 metros de acostamento mediante a construção de um "Pier", com 270 metros de extensão, o reaparelhamento do equipamento portuário, a construção, mediante financiamento do Instituto do Pinho, da Vila da Madeira, e a construção do Parque de Inflamáveis com capacidade para o recebimento, armazenamento e consequente distribuição de gasolina, óleo diesel, querosene, fluel oil, etc. Tais obras marcham todas para a sua breve conclu-



são, estando em sua fase final a ampliação do cais, dependendo apenas da execução de obras complementares; a Vila da Madeira conta com os seus pavilhões levantados, uns já em cobertura; o Parque de Inflamáveis, com os reservatórios peculiares a cada tipo de combustível, em pleno funcionamento, tendo mesmo dado em resultado imediato o barateamento de 45 centavos no preço do litro de gasolina.

Na parte relativa ao reaparelhamento do equipamento portuário constante da relação programa aprovada pelo Ministério da Viação e Obras Públicas, foram em data de 25 de janeiro e 17 de novembro do último ano, assinados contratos com as firmas fornecedoras para a aquisição de Dalas mecânicas, Empilhadeiras elétricas, Tratores, Vagões, Rebocador, Trilhos, Chaves para desvio, Guindastes Elétricos e de Pórtico, etc.

Outro serviço em fase de concretização e que constituiu secular anseio de varias gerações foi o da dragagem da barra e bacias de evolução dos portos de Paranaguá e Antonina como resultante do contrato assinado a 10 de outubro, na cidade do Rio de Janeiro, entre a Administração do Porto de Paranaguá e Paul W. Bramning, êste como agente devidamente autorizado da Windson Overseas Trading And Navegation Corporation, de Dover e New York, Estados Unidos e afretador da draga "San Pablo".

As cláusulas que integram o respectivo contrato asseguram a garantia de sua fiel execução, estabelecendo as condições gerais de um limite mínimo de volume até 1.000.000 m³ e preço de Cr\$ 13,90 (treze cruzeiros e noventa centavos) por metro cúbico dragado, além de ficar o Estado com opção para a aquisição da aludida draga, pelo preço global de Cr\$ 14.000.000,00 (quatorze milhões de cruzeiros).

Em relação ao Porto de Antonina, concluidos os trabalhos necessários de sondagens, foi elaborado o projeto para a sua construção. E a imprensa já publicou, em data de 17 de dezembro último, o edital de concorrência pública para a construção do mesmo.

ENERGIA ELÉTRICA

O Departamento de Águas e Energia Elétrica erigido em pessoa jurídica e desfrutando da condição de autonomia administrativa e financeira em função da Lei n. 113, de 15 de outubro de 1948, vem dando desenvolvimento, gradativo e normal ao grande Plano Hidro-Elétrico Paranaense.

No ano de 1949, dando seqüência à sua norma de trabalho, pela Divisão Hidráulica, completou os estudos fundamentais dos aproveitamentos hidráulicos dos grupos integrantes dos três sistemas em que se funda o plano elaborado e em colaboração com a Divisão de Águas do Ministério da Agricultura, incrementou a instalação das estações pluvio-fluviométricas.

Pela sua Divisão de Engenharia, o Departamento estadual executou os serviços e construiu as obras seguintes:

Antonina - (Bairro Alto): Segunda **Usina Hidro-Elétrica** de 120 HP;

S. João do Triunfo: Novo grupo Diesel-Elétrico de 30 HP;

Paranaguá: Novo aumento de 300 HP em motores Diesel-Elétricos;

Araucária: Novo grupo Diesel-Elétrico de 80 HP;

Fóz do Iguazú: Linha de transmissão;

Estação Transformadora, reforma da rede e ligação da Usina S. João, cuja potência é de 420 KW;

Porecatú: Usina de Emergência com grupo Diesel-Elétrico de 50 HP;

Pitanga: Usina Termo-Elétrica de 150 HP.

Rêde distribuidora — Cabines de transformação;

Jataísinho: Grupo Diesel-Elétrico de 80 HP.

Rêde de distribuição;

Imbituva: Novo grupo Diesel-Elétrico de 125 HP. Cabine Elevadora, reforma da rede.

Mallet: Usina de emergência com grupo Diesel-Elétrico de 125 HP. Cabine Elevadora;

Prudentópolis: (Auxílio). Usina Hidro-Elétrica de 250 HP;

Apucarana: Usina Diesel-Elétrica de 1.200 HP. Ampliação com mais 800 HP., num total de 2.000 HP — Estação elevadora — Rêde de distribuição — Cabines abaixadoras;

Jandaia: Sub-Estação — Cabines abaixadoras — Linha de transmissão — Rêde de distribuição;

Mandaguari: Sub-Estação — Cabines abaixadoras — Linha de transmissão — Rêde de distribuição;

No mesmo período, iniciou e continuou os seguintes serviços:

Pirapó: Linha de transmissão — Rêde distribuidora;

Cambira: Linha de transmissão — Rêde distribuidora;

Bela Vista do Paraíso: Usina Termo-Elétrica de 200 HP. e



linha de transmissão — Rêde distribuidora, cabines elevadoras e abaixadoras;

Sertanópolis: Rêde distribuidora à alta tensão, cabines elevadoras e abaixadoras — Ampliação da Usina com grupo Diesel-Elétrico de 125 HP;

Sertanópolis. - (1.º de Maio): Usina de emergência de 50 HP e rêde distribuidora;

Paranaguá; Ampliação da Usina de Campo Grande com nova unidade Diesel-Elétrico de 1.200 HP;

Fóz do Iguazú: Construção de uma barragem no rio São João para criação do reservatório de acumulação;

Campo Largo. - (João Eugênio): Usina de emergência de 30 HP. e rêde de distribuição;

Bocaiúva do Sul: Usina Hidro-Elétrica com a potência inicial de 100 HP no rio Capivarí-Assú, cabine elevadora. Linha de transmissão — Rêde de distribuição — Cabines abaixadoras;

Guaraqueçaba: Usina Hidro-Elétrica no Rio Morato com 50 HP — Cabine elevadora — Linha de transmissão — Rêde de distribuição — Cabines abaixadoras;

Jaguariaíva. - (Arapotí): Usina Hidro-Elétrica no Rio das Cinzas com a potência inicial de 250 HP;

Rio Branco do Sul: Usina Hidro-Elétrica com a potência de 100 HP no Rio Tacaniça — Cabine elevadora. Linha de transmissão. Rêde distribuidora. Cabines abaixadoras;

Cêrro Azul: Usina Hidro-Elétrica com a potência inicial de 110 HP no Rio Ponta Grossa. Rêde distribuidora;

Tulhas: Usina Diesel-Elétrica de 600 HP — Cabines elevadoras — Rêde de distribuição — Cabines abaixadoras;

Ribeirão do Pinhal: Linha de transmissão — Sub-Estação — Rêde de distribuição — Cabines abaixadoras;

Congoinhas: Linha de transmissão — Sub-Estação — Rêde de distribuição — Cabines abaixadoras.

Assaí. - (Amoreira): Linha de transmissão — Cabines abaixadoras — Rêde de distribuição;

Assaí: Linha de transmissão — Sub-Estação — Rêde distribuidora — Cabines abaixadoras;

Campo Mourão e Peabirú: Usina Hidro-Elétrica de 250 HP — Cabine elevadora — Linha de transmissão — Rêdes de distribuição — Cabines abaixadoras;



USINAS BÁSICAS:

a) **Usina Hidro Elétrica São João** — no rio Mourão com potência de 7.800 HP.

b) **Central do Cotia** — Continuação dos serviços da Usina Hidro-Elétrica do Cotia — Bacia da Cachoeira — com a potência de 30.000 HP. (primeiro Grupo).

Linha de transmissão: Antonina — Morretes.

Linha de transmissão: Paranaguá — Morretes.

Ainda como complemento da ação administrativa decorrente da diretiva preconizada pelo Conselho Federal de Comércio Exterior, com o objetivo precípua da ampliação dos recursos geradores do país, participamos da organização de entidades privadas, superintendendo e fiscalizando os respectivos serviços e adquirindo outros, como política para incrementar a indústria da energia elétrica, produzindo-a, transmitindo-a, e, si necessário, distribuindo-a pelos menores preços possíveis.

Com êsse objetivo, foram adquiridos e passaram a ser explorados pelo Estado diretamente, as seguintes Empresas:

Luz e Fôrça de Antonina.

Parte da Rede de Apucarana, pertencente à Empresa de Eletricidade de Londrina, S/A.

Fôrça e Luz de Imbituva.

Empresa Elétrica de Foz do Iguaçu.

E participamos da constituição das seguintes sociedades:

Empresa Hidro-elétrica do Vale do Ivaí.

Empresa Hidro-elétrica do Laranjinha.

Empresa Hidro-elétrica de Malé.

SAÚDE PÚBLICA

Evidentemente, todo êsse esforço para aparelhar a produção dos recursos necessários ao seu desenvolvimento, todo êsse esforço para a construção da grandeza material do Estado, tem o objetivo, como já o dissemos, de, melhorando a renda geral, melhorar a vida do homem.

Vejamos, então, o que está sendo feito no sentido mais diretamente de nossa política social, dentro da administração do Estado.

E vejamos, primeiro, os fatos relativos à saúde pública. Da-

mos, nesta parte de síntese, apenas alguns fatos que nos parecem mais indicativos da situação geral.

— Parece-nos que somos o único dos Estados da União que tem em marcha de execução um planejamento de obras, no sector de saúde pública, para aparelhar de unidade sanitária com prédio propriamente construído para esse fim, cada um dos seus Municípios.

— A um orçamento de Cr.\$ 18.387.332,40 para serviços de saúde pública, foram, depois, somados, em créditos especiais e suplementares, mais Cr.\$ 8.725.712,20, alcançando-se, assim, à soma de Cr.\$ 27.113.044,60 nas verbas destinadas à saúde pública em 1949. Isso significa que gastamos em 1948 Cr.\$ 12,00 "per capita" com saúde pública, descontado, como é da técnica, o que foi dispendido em construções de obras; e, em 1949 — assim de um para outro ano, saltamos imediatamente para Cr\$ 18,30.

— A melhoria numérica do pessoal foi outra realidade do ano de 1949. Dessa melhoria resultou o se cobrir a área do Estado com unidades sanitárias na quasi totalidade dos municípios, pois apenas 7 ainda não possuem unidades sanitárias instaladas e em funcionamento. Dos 80 municípios, 73 possuem unidades sanitárias, o que representa 89,1% do conjunto. Razões especiais de ordem técnica determinaram o estabelecimento de unidades sanitárias em distritos, como é o caso de Matinhos, São José da Boa Vista, Jandaia, Marrecas e Pato Branco. O número de unidades sanitárias do Estado atinge, assim, a 78 em seu total.

Estamos marchando para possuir a mais perfeita rede hospitalar do Brasil em número de leitos de hospitais gerais. Nos estudos para o planejamento de obras, havíamos chegado aos seguintes termos, que situam perfeitamente a questão: "O número de leitos para o Estado é, atualmente, de 4.183. A necessidade, no cálculo específico, tendo em vista a população e número médio de 5 leitos para cada mil habitantes; é de 7.500 leitos em hospitais gerais. O Estado possui, no momento, um hospital geral, o de Antonina, com 30 leitos. O cálculo, entretanto, do número de leitos necessários, que se costuma relacionar a 1.000 habitantes, varia entre outras cousas com o hábito da população em usar hospital. Autoridades no assunto prescrevem um leito para 1.000 habitantes nas zonas rurais. Outras 2 e mais por 1.000 habitantes na zona rural, 3 por 1.000 em certas cidades e 5 ou mais nas grandes cidades, nos parecem cifras médias ótimas para o Estado do Paraná, considerando os hábitos da popu-



lação. Nesses termos haviam os estudos de nossos técnicos situado o problema em nosso Estado. Pois bem, com a modificação que introduzimos no plano de obras transformando os Postos de saúde de 2.^a classe em Postos Mixtos de 2.^a classe, que permitem internamento hospitalar, completando assim o que fôra inicialmente planejado, estamos marchando aceleradamente, para aqueles números ideais dos nossos estudos. E teremos, dêsse modo, a mais perfeita rede hospitalar, em número de leitos de hospitais gerais de tôdos os Estados do Brasil. Esses resultados, vamos obtê-los por meio de 20 leitos em cada um dos 50 Postos Mixtos de Saúde, a construção dos Hospitais Regionais de Jaguariaíva, Foz do Iguaçú, Tibagi, Apucarana, Mangueirinha, Guarapuava e Cornélio Procópio, o que, — tudo somado com o Hospital das Clínicas, em Curitiba, cobrirá o deficit dos 2.000 leitos hospitalares necessários.

— Como índices de eficiência, citemos três ou quatro fatos concretos. Primeiro, — o fato de que o Sanatório Médico Cirúrgico do Portão, como órgão de combate à tuberculose, apesar de estar com o número de doentes além da capacidade prevista possui um percentual de aparentemente curados, neste ano, de quasi 20%. A permanência média de 107 dias para tais curados representa um índice seguro de real eficiência. Segundo, — o fato de que 80 doentes tiveram alta hospitalar no Hospital Colônia São Roque. Terceiro, — o fato de que 86.595 pessoas foram imunizadas contra febres tifóidicas, difteria e varíola, no Estado, pelos órgãos de saúde pública. Quarto, — o fato de que, em consequência do convênio entre o Estado e o Serviço Nacional da Malária, foram dedetizados 430.000 dependências, numa área total superior a 16.000.000 de metros quadrados. Nessa campanha, gastará o Estado a elevada cifra de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros). Quinto — o fato de que mais de cem mil pessoas compareceram às sessões de educação sanitária realizadas pelos nossos serviços. Sexto, — o substancial melhoramento dos nossos serviços de higiene escolar.

Para o ano de 1950 o Departamento de Saúde teve as suas dotações orçamentárias aumentadas ponderavelmente bastando referir-se que a dotação orçamentária para material e despesas diversas que, em 1949 foi de pouco mais de 7 milhões no total, — para 1950 está elevada para praticamente 12 milhões e setecentos mil cruzeiros.

Passamos, assim, 1950, com mais recursos e trazemos o programa seguinte:

— Completar a rede de unidades sanitárias, instalando-as nos 7 municípios onde ainda não existem;

— Melhorar, ainda mais, em qualidade, o trabalho sanitário das unidades, tornando-as órgãos dinâmicos de combate às doenças;

— Incentivar a imunização em geral, em todo o Estado lançando mão de todos os recursos disponíveis;

— Dotar os serviços dos indispensáveis meios de transporte rápidos tão fundamentalmente necessários;

— Procurar criar mais um Centro de Saúde em Curitiba, afim de atender ao excesso dos 100.000 habitantes prescritos pela técnica como a população ótima para ser atendida por um Centro de Saúde;

— Instalar um dispensário de câncer no Centro de Saúde Modelo de Curitiba;

— Instalar um dispensário de cardiologia no Centro de Saúde Modelo de Curitiba, afim de atender à profilaxia das doenças cardíacas, problema já de saúde pública;

— Proceder a uma nova divisão distrital da área do Estado, aumentando o número dos distritos sanitários;

— Criar um laboratório regional de saúde pública em União da Vitória;

— Melhorar as condições dos laboratórios regionais de saúde pública em Jacarézinho, Londrina, Paranaguá, Ponta Grossa, Iratí e Fóz do Iguaçu, tornando-os capazes de realizar a parte sorológica da pesquisa laboratorial;

— Melhorar as condições de trabalho no Laboratório Geral, procurando montar uma secção de anatomia patológica, lacuna principalmente nos trabalhos de combate à lepra;

— Desenvolver uma ação no sentido de melhorar, ainda mais, tecnicamente, as condições dos hospitais;

— Continuar o programa de preparo do pessoal, sobretudo no que respeita ao pessoal hospitalar;

— Melhorar as condições dos nossos hospitais completando o seu equipamento;

— Incentivar as campanhas contra as endemias rurais, com a colaboração da Divisão de Organização Sanitária do Departamento Nacional de Saúde;

— Promover, com intensidade, a propaganda e educação sanitária, esteio principal do trabalho de saúde pública;

— Dar início à construção do Sanatório-Escola, para crianças, em Piraf do Sul;

— Estudar a possibilidade de estabelecer convênios com as Prefeituras Municipais, selecionadas dentre as que tiverem

problema sanitário urgente e de vulto, afim de bem realizar campanhas experimentais;

— Incentivar o cadastro tuberculino-torácico, afim de bem conhecer a situação da tuberculose-infecção;

— Promover estudos técnico-sanitários para conhecimento exato de determinados problemas sanitários.

Temos fundados motivos para asseverar que realizaremos in-totum esse programa para 1950, ainda que se deva atender a que o trabalho de saúde pública é sempre lento e a que os seus resultados só se fazem sentir com o tempo.

* * *

Completando o sentido do que foi realizado com a saúde pública, cabe referir as obras do plano de saneamento do Estado.

Acontecimento de remarcada significação e indiscutível repercussão administrativa foi o da assinatura, em data de 23 de julho, dos contratos de execução e financiamento das obras de água e esgotos em 33 cidade do interior do nosso Estado incluídas no Plano de **Saneamento** do Estado, entre os Escritório Técnico de A. B. Pimentel e o Departamento de Água e Esgotos, Banco Continental de São Paulo S.A. e Secretaria de Fazenda.

Índice revelador dos benefícios resultantes da transformação do citado Departamento é dado pela receita arrecadada que ultrapassou em Cr\$ 2.413.598,80 à de igual período de 1948, sem falar no ritmo de produção dos trabalhos que marcham para uma regularidade e entrosamento compatíveis com a natureza do respectivo serviço, que é de caráter industrial. Ampliamos de 14.000 metros a rede de água e de 5.200 metros a rede de esgotos da Capital e, em 1950, pensamos atingir números bem mais altos, pela maior e mais perfeita mecanização dos serviços, que estamos providenciando.

No interior do Estado, deve-se salientar entre os empreendimentos de maior monta, o início em 1949, das obras de saneamento de Santo Antonio da Platina e as de refôrço do abastecimento de água em Cambará, estas já em fase de conclusão.

No mesmo período, foram também concluídas as novas instalações de refôrço do abastecimento de água de Paranaguá, consubstanciadas na construção de um reservatório enterrado com a capacidade de 2.500 m³ e uma torre de pressão com 22 metros de altura e 240 m³ no reservatório elevado, bem como, a substituição da antiga adutora de 7" de diâmetro por outra de 12" numa extensão aproximada de 2.000 metros.



Como decorrência dessa simples substituição sobreveio um aumento no volume d'água aduzido da Serra da Prata, correspondente a 500 m³ em 24 horas que adicionados à primitiva capacidade perfazem o total de 2.500 m³ diários.

Embora o serviço já executado e relativo à 1.^a etapa, seja de molde a satisfazer não somente as atuais necessidades de Paranaguá, mas também ao seu d'ôbro em condições normais de pressão constante, ressalvadas as intermitências que resultam do racionamento de energia elétrica, tem havido reclamações em razão do pleno desconhecimento das causas determinantes de uma presumida e inexistente deficiência ou imperfeição daquele serviço.

De fato, a eficiência das instalações não admite contestação sob o aspecto técnico, pois sua previsão comporta perfeita e plenamente o abastecimento de água à Paranaguá em condições de absoluta normalidade, desde que sejam atendidas as recomendações emanadas do D. A. E. e do Regulamento Sanitário do Estado, no tocante à instalação dos necessários reservatórios domiciliários e conjuntos sanitários, para evitar os prejuízos oriundos das intermitências que se verificarem com causa forçada na distribuição aludida.

Nesta mesma cidade foram executadas diversas ampliações da rede d'água, durante o ano, numa extensão total de cêrca de 5.771 metros, beneficiando diversos logradouros públicos.

PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA

O Departamento Estadual da Criança, órgão da Secretaria de Saúde e Assistência Social, criado em maio de 1947, cumprindo sua finalidade principal, qual seja a de promover a proteção à Maternidade e à Infância, sob todos os aspectos do problema, intensificou em 1949 a luta contra a mortalidade infantil, aumentando o número de Postos de Puericultura no Estado, fundando novas Associações de Proteção à Maternidade e à Infância de acôrdo com a orientação que vem sendo dada pelo Departamento Nacional da Criança, além de auxílios financeiros e orientação técnica fornecidos a outras instituições de proteção à Maternidade e à Infância, cumprindo um Convênio celebrado com o Departamento Nacional da Criança.

Em maio de 1947 existiam no Paraná, 27 Associações de Proteção à Maternidade e à Infância e funcionavam 35 Postos de Puericultura.

Hoje existem 77 Associações de Proteção à Maternidade e à Infância e 80 Postos de Puericultura estão em pleno funcionamento na Capital e no Interior do Estado.

Em seus três anos de vida o Departamento da Criança fundou 50 Associações e foi responsável direto pelo aumento do número de unidades de proteção direta à Mãe e ao Filho, de 35 para 80.

Apenas 7 Municípios não possuem Postos de Puericultura, cujas instalações e funcionamento estão previstos para o 1.º semestre de 1950, quando então cumprimos o "slogan" do Paraná: **"Um Posto de Puericultura em cada Município"**.

Ainda para o ano de 1950 está prevista a inauguração, do Centro de Puericultura da Capital, órgão indispensável para formação de pessoal técnico; o funcionamento do Posto Flutuante para o litoral; o funcionamento do Posto Volante, em cooperação com o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem; o fornecimento de alimentação às crianças que viajam em nossa ferrovias; a construção do Centro de Puericultura de Londrina, tipo padrão, resultado da Campanha Nacional da Criança, naquele Município; e a continuação e intensificação de auxílios às Instituições de Proteção à Maternidade e à Infância do Paraná.

Em abril de 49 esteve nesta Capital um representante do Departamento Nacional da Criança, que com nossos técnicos estudou o programa de realizações e localizações de obras de proteção à Maternidade e à Infância, sendo então nosso Estado contemplado com o auxílio financeiro de Cr\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil cruzeiros) distribuído por diversas instituições.

EDUCAÇÃO PÚBLICA

Passando à educação pública, mencionemos:

I — O primeiro fato ponderável que desejamos citar é o plano de aumento e ampliação da rede de ensino primário rural, que puzemos em execução estabelecendo um regime de acôrdo com os municípios, mediante o qual o Estado assumiu a responsabilidade financeira pela abertura de escolas na zona rural, pagando os professores, dotando-as de material e assistindo-as tecnicamente. No ano de 1949 pudemos abrir perto de quinhentas novas escolas na zona rural do Estado e em 1950 esperamos atingir às 1.200 unidades que estão previstas no plano. Saliente-se o



fato de que o total das escolas da zona rural ao assumirmos o governo não atingia em seu conjunto a 1.100 unidades.

2 — Perto de quinze mil crianças foram beneficiadas com as escolas desse plano de ampliação da rede escolar rural do Estado.

3 — As escolas da zona rural, com uma frequência alarmante, eram escolas apenas de 1.º ano primário e as nossas crianças da zona rural só tinham, na maioria das vezes, assim, uma formação de 1.º ano primário. Assim é que em 1948 ainda, para 32.000 alunos matriculados no primeiro ano em todo o Estado na zona rural tínhamos apenas 7.000 alunos aproximadamente, no segundo ano, ou seja uma porcentagem de menos de 22% de alunos de segundo ano em relação à matrícula no 1.º ano. Iniciamos uma verdadeira batalha nesse domínio e hoje a nossa porcentagem, encerrando o ano, é de 32% naquele mesmo sentido. Leve-se em conta que a criação de numerosíssimas classes em lugares onde se abria a escola pela primeira vez ou onde de há muito não havia escola, forçando a matrícula no primeiro ano exclusivamente, diminuiu aquele tão importante índice, fazendo com que êle apenas em parte exprima a realidade do que foi atingido tão auspiciosamente. Si descontarmos os números referentes às novas escolas criadas que, por força, na grande maioria das vezes, só podiam ter alunos de primeiro ano, chegaremos ao fato muitíssimo satisfatório de que aquele índice de 32% exprime apenas uma parcela da vitória alcançada que, na verdade, é muito mais significativa ainda.

4 — Distribuimos às escolas da zona rural 25.000 cartilhas de um método simples, adequado à incipiente formação da maioria do nosso professorado dessas escolas.

5 — Na batalha do rendimento dessas mesmas escolas, organizamos para as professoras das escolas isoladas da zona rural cursos com o objetivo de comunicar-lhes técnica muito simples para o ensino fundamental da leitura, da escrita e do cálculo do 1.º ano, e para que elas alcancem fazer a sua escola mais agradável e mais profundamente educativa. Esses cursos foram assistidos, em todo o Estado, por mais de 1.000 professoras, e foram ministrados nas sédes dos municípios pelos inspetores de ensino, segundo um plano que êstes aprenderam, por sua vez, em cursos, nas sédes das regiões, lecionados pelo próprio Secretário de Educação e Cultura. Temos a convicção plena de que tais cursos darão, para o ano de 50, os melhores resultados em rendimento de nossas escolas rurais, pelos índices de aproveitamento manifestados pelos professores que os cursaram.

6 — Procurando aproximar a escola das populações adultas da zona rural com o objetivo de influir sobre elas e de receber, por sua vez, o benefício de sua influência, promovemos a criação, em torno das escolas isoladas rurais, dos centros de amigos da escola. Temos, já, 249 em funcionamento.

7 — Como medida substancial, e sem dúvida a de maior alcance no sentido de dar solução ao problema da escola isolada rural, procuramos formar o mestre rural na própria região onde reside, como a única solução para se chegar a possuir um corpo de professores rurais tècnicamente preparados para a sua função. E, nêsse sentido, criamos dezenove (19) Cursos Normais Regionais, quando anteriormente não tínhamos nenhum, e é essa a mais profunda das medidas de nossa administração no sector do ensino primário, destinada a dar ao problema que assim se enfrenta uma solução definitiva dentro dos próximos anos. De par com a sua criação, baixamos os programas respectivos, que são uma verdadeira orientação para a sua vida e o seu espírito, e, nesse sentido, talvez tenhamos nos adiantado alguma coisa sobre o que de melhor possa estar feito no Brasil.

8 — Deixando de parte o assunto da escola isolada rural, e considerando a escola primária urbana, procurando melhorar o seu rendimento e evitar, também aqui, o desperdício, fizemos uma verdadeira batalha contra as reprovações. E conseguimos passar dos 52% atingidos em 1948, para 67%, em 1949.

9 — Procurando orientar o nosso magistério primário e aperfeiçoar a sua formação técnica, organizamos vários cursos de aperfeiçoamento no Instituto de Educação de Curitiba, e tais cursos foram constituídos em função de produzir uma melhoria imediata da qualidade do ensino em várias atividades do curso primário e tivemos a satisfação de ver os resultados obtidos nas demonstrações coletivas que, a propósito, promovemos, ao finalizar o ano letivo, reunindo os resultados colhidos nos grupos da nossa Capital.

10 — Dando, agora, um passo mais substancial, baixamos os programas mínimos e experimentais para os nossos grupos escolares primários, segundo os padrões adotados nos grandes Estados do Brasil e a orientação seguida pelos programas sugeridos pelo próprio Ministério da Educação.

11 — Passando do plano primário para o secundário, fundamos oito (8) novos Ginásios Estaduais, auxiliamos financeiramente aos ginásios municipais e a vários ginásios particulares que, pela sua localização no interior do Estado, estão prestando muito valiosa contribuição à educação do povo, e realizamos a



estadualização da maioria daqueles Ginásios Municipais, aliviando assim as administrações locais de responsabilidades pesadas que não poderiam mesmo suportar sem o auxílio do Estado. Completos êsses processos, teremos, em um ano, ampliado a rede de ginásios do Estado em vinte novas unidades, situadas tôdas fora da Capital do Estado, em tôdos os pontos de nosso território onde era tècnicamente possível abrí-las. É a realização que principia, pelo lado numerico, do ideal da educação secundária para todos.

12 — Criamos mais 3 Escolas Normais Secundárias, localizadas em Guarapuava, União da Vitória e Rio Negro.

13 — Completando as medidas dêsse sentido, obtivemos a lei da gratuidade do ensino secundário e normal no Estado.

14 — Mas, porque estamos certos que a gratuidade não basta, instituímos um regime de bolsas cujo significado se pode traduzir dizendo que o seu objetivo, que se vai alcançar de imediato, é o de que nenhum paranaense, tendo talento, deve ser impedido de estudar por fôrça das suas condições de fortuna.

15 — Em relação, ainda, ao ensino secundário e normal, procurando dar ao seu magistério uma situação condizente com o relêvo de sua obra na formação da juventude do Paraná, dando-lhe uma situação a que tem incontestável direito, ultimamos, com uma série de atos, o que ficára estabelecido na lei 119, do ano de 1948.

16 — Elevamos a subvenção para a nossa Universidade em mais um milhão de cruzeiros, possibilitando-lhe meios para a realização de seus objetivos de pesquisa científica e para contratar notabilidades para virem ministrar cursos rápidos ou permanentes, e, ao mesmo tempo, estamos fornecendo meios aos nossos organismos estudantis de assistência e de cultura para realizarem os seus programas. Paralelamente, subvencionamos as nossas instituições de cultura superior, num propósito de que não lhes faltem meios para realizarem os seus planos de trabalho.

17 — E, num sentido de organização e atualização de nosso aparelhamento educacional, enviamos à Assembléia Legislativa o ante-projeto da Lei Orgânica da Educação no Estado, — um documento que procuramos elaborar com o máximo de apuro.

18 — Na campanha de educação de adultos, promovida com recursos do govêrno federal, conseguimos melhorar substancialmente os resultados atingidos, mesmo em relação ao ano anterior, conseguindo instalar, em todo o Estado, quatrocentos e trinta e seis cursos, que reuniram e serviram a nada menos de 10.875 alunos.

19 — Criamos o Colégio Estadual em União da Vitória e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em Ponta Grossa.

20 — Criamos o Serviço de Clínica Escolar em Curitiba e estimulamos e subvencionamos a Associação de Assistência às Cantinas Escolares do Paraná.

EDIFICAÇÕES PÚBLICAS

No sector de edificações públicas, para se ter uma idéa do que foi realizado no último triênio, basta dizer que excede, apenas computadas as obras já concluídas e, assim, sem contar o que está em construção, ao que fôra feito em tôda a história administrativa do Paraná, desde a instalação da Província. Assim, enquanto nos 94 anos anteriores foram construídas 184.000 m² de área edificada, nos últimos três anos conseguimos atingir, já concluídos, 187.000 m².

Um simples resumo pode dar uma idéa do que foi realizado neste setor em 49. Assim temos concluídos:

Grupos Escolares	18
Postos Mixtos de 2. ^a Classe	5
Postos de Higiene de 2. ^a Classe	4
Postos de Higiene de 1. ^a Classe	4
Delegacia de Polícia e Cadeia	19
Casas Escolares do Acôrdo com o Govêrno Federal	97
Coletoria	1
Foruns	3
Edifício para Padronização de Produtos Agrícolas	1
Prédio para o D.A.E.	1
Aumento do Quartel da Polícia	1
Centros de Saúde (Curitiba e Londrina)	2
Auditório do Ginásio de Guarapuava	1
Residências para o D.E.	1

Temos em andamento as obras seguintes:

Grupos Escolares	35
Postos Mixtos de 2. ^a Classe	23
Foruns	4
Casas Escolares	26
Postos de Higiene de 1. ^a Classe	2
Delegacias de Polícia e Cadeias Públicas	16
Coletorias	3
Ginásios Estaduais	3
Colégio Estadual (Curitiba)	1
Colônia Penal Agrícola	1
Recebedoria e Inspeção de Rendas	1
Escola de Trabalhadores Rurais	3
Hospital das Clínicas em Curitiba	1



Hospitais Regionais	3
Hospitais-colônia para Psicopatas	1
Pavilhões Carville no Hospital São Roque	4
Residências Geminadas no Hospital São Roque	3
Lar Escola para Meninas	1
Casa do Estudante Universitário	1
Entrepasto Frigorífico	1

ASSISTÊNCIA AOS MUNICÍPIOS

O Departamento de Assistência Técnica aos Municípios realizou, em geral com a colaboração das Prefeituras respectivas, um programa de ação que se pode indicar nos seguintes títulos:

— Em Antonina — Substituição do serviço de canaletas de madeira que havia sido empregado em caráter precário, para refôrço do abastecimento de água, por manilhas de barro.

— Bandeirantes — Em construção a ponte sôbre o rio das Cinzas, ligando Bandeirantes e Itambaracá.

— Cêrro Azul — Conserto e retificação de linhas de instalação elétrica.

— Cornélio Procópio — Em execução um campo de aviação. Estão prontos 960 metros por 100, e em execução mais 500 metros por 100.

— Porecatú — Estudo para serviço de água.

— Ibioporã — Serviço de água. Instalação.

— Jataizinho — Serviço de contabilidade.

— Uraí — Conserto no campo de esportes.

— Santa Mariana — Serviço de água. Estudo e instalação.

— Santo Antonio da Platina — Serviço de água em Platina. Ainda em Platina, em execução, serviço de luz.

— Venceslau Braz — Ponte sôbre o rio Pescaria, com verba já empenhada.

— Sengés — Serviço de refôrço de água, com material no local, para início dos trabalhos.

— Jaguariáva — Estudos para melhoramento dos serviços de água e início dos serviços de esgoto.

— Assaí — Estudo para regularização do serviço de água.

— Apucarana — Organização de serviços de Secretaria.

— Mandaguari — Serviços de Contabilidade.

— Araiporanga — Serviço de água.

— Fóz do Iguaçú — Contabilidade.

— Marechal Malé — Escola na linha 4, e ponte sôbre o braço do Potinga.

— Rio Azul — Cadastro urbano em execução.

— São José dos Pinhais — Auxílio para a estrada Padre Paulo-Agudos. Serviço de luz para a colonia Murici (encaminhado).

— Guaraqueçaba — Início da estrada Guaraqueçaba-Ararapira.

— Ponta Grossa — Água em Passo do Pupo.

— Campo Largo — Ponte sôbre o rio Assungui. Luz elétrica em João Eugênio (posteação feita).

— Laranjeiras do Sul — Serviço de contabilidade.

Além disso, organizou o DATM um curso para administradores municipais, tendo sido o mesmo frequentado por 56 funcionários permanentes das administrações locais. Completando o sentido do referido curso, o DATM tem em organização já em sua faze definitiva, um CADERNO, contendo todos os elementos necessários áquela vida administrativa, como contabilidade municipal, código de posturas, código de edificações, regimento interno da Câmara de vereadores, código tributário, regulamentação do serviço rodoviário municipal, além de outras informações úteis, da mesma natureza.

Afóra os serviços do D.A.T.M., a S.V.O.P., através os Departamentos de Estradas de Rodagem e Águas e Energia Elétrica, emprestou sua valiosa colaboração a vários municípios do Estado, no setor das atividades que lhes são inerentes, consubstanciada na assistência técnica que lhes foi solicitada em casos da respectiva competência, bem como, execução de serviços.

Em linhas gerais pode ser assim resumida:

Pelo Departamento de Estradas de Rodagem:

a) — Serviços executados:

- 6 pontes
- 17 balsas
- 18 estradas municipais

b) — Estudos executados:

- 11 pontes
- 7 balsas
- 15 estradas
- 1 boeiro.



Deve-se ainda, ressaltar o fornecimento de equipamento a inúmeras Prefeituras, por conta da quota do Fundo Rodoviário Nacional, relativo a 25 motoniveladoras e 2 caminhões, cujo valor total corresponde a Cr\$ 3.715.555,50 (três milhões, setecentos e quinze mil, quinhentos e cinquenta e cinco cruzeiros e cinquenta centavos).

Pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica foi dada assistência técnica, no corrente exercício, às Prefeituras de Teixeira Soares, Sertanópolis, Porecatú e Ipiranga.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO OESTE

No desenvolvimento do plano de trabalho traçado para a região que abrange os municípios de Laranjeiras do Sul, Foz do Iguaçu, Clevelândia e Mangueirinha, o Departamento Administrativo do Oeste vem desenvolvendo intensa atividade, como se poderá constatar pelo resumo abaixo:

SECTOR DE VIAÇÃO

Rodovia Laranjeiras do Sul-Colônia Chopim — Trecho construído Rio Iguaçu-Colônia Chopim, com 30 Kms.

Foz do Iguaçu-Porto Mendes-Guaíra — Trecho Foz do Iguaçu-Santa Helena: construídos 12 Kms. e, em construção 8 Kms. Trecho Porto Mendes-Guaíra: construídos 18 Kms. e, em construção, 6 Kms.

Cascavel-Campo Mourão — Trecho Cascavel-Porto Piquiri: construídos 17 Kms. e, em construção, 5 Kms.

Pato Branco-Barracão — Trecho Marmeleiros-Tatetos: em construção, com desmatamento e destocamento já concluídos, 30 Kms.

Foz do Iguaçu-Porto General Meira — Trecho Posto Fiscal-Rio Iguaçu: volume de terraplenagem executado: rocha dura, 1.980 m³; terra compacta, 1.495 m³.

Reconstrução, reparos e conserva: Guarapuava-Foz do Iguaçu — Trecho Três Pinheiros-Laranjeiras do Sul-Cascavel (Em cooperação com a C.E.R. 1) Conserva, 240 Kms.

Santa Helena-Cascavel — Reparo geral, 70 Kms.

Laranjeiras do Sul-Colônia Chopim: Trecho Laranjeiras do Sul-Rio Iguaçu: reparo e conserva, 39 Kms.

Mangueirinha-Porto Santa Maria: Reconstrução, 20 Kms., reparo e conserva, 10 Kms.

Mangueirinha-Colônia Chopim — Reconstrução, 35 Kms. e reparo e conserva, 12 Kms.

Mangueirinha-Clevelândia — 7 Kms.

EXPLORAÇÃO E LOCAÇÃO DE ESTRADAS

Foz do Iguaçu-Santa Helena	25 Kms.
Porto Mendes-Guaíra	58 Kms.
Cascavel-Porto Piquiri	50 Kms.



Marmeleiros-Tatetos	36 Kms.
Santo Antonio-Benjamim	95 Kms.
Total dos serviços executados ..	<hr/> 264 Kms.

CONSTRUÇÃO DE PONTES E PONTILHÕES

Estrada Laranjeiras do Sul-Colônia Chopim
 Pontes sôbre os Rios **Barreirinha, Pedrosa e Arroio Campina**, no total de 29 Mts.
Estrada Mangueirinha-Porto Santa Maria
 Idem, idem — **Colônia Chopim**
 Idem, idem — **Clevelândia**
 12 pontilhões no total de 24 Mts.
 Rio Bela Vista 12,60 Mts.
 Rio Verde 12 Mts.
 Rio Chopim, em construção, 80 Mts.

Reparos de pontes: rios Vila Nova, Passo do Tiburcio, Portão, Passo do Monjolo, Caçador, Xaxim, Lajeado dos Coelho, e Passo Liso, no total de 90 mts.

BALSAS

Porto Santa Ana: 12 mts. de c. por 4 de l. Capacidade de 14 toneladas.

Porto Santa Maria: 8 mts. de c. por 4 de l. Capacidade: 12 toneladas (em construção), ambas com motores de 10 H. P.

Campo de aviação: Projeto de construção concluído, em Santo Antonio, com pista de 1.100 por 100 mts. Em Clevelândia, com as mesmas características, estando êste em construção.

Equipamentos: Material adquirido: duas motoniveladoras, para 9 e 11 toneladas, enviadas para Foz do Iguaçu e Clevelândia. Dois "jeeps" e um avião para quatro pessoas.

SECTOR DE COLONIZAÇÃO

Demarcação e parcelamento de lotes:

Colônia Chagu (Laranjeiras do Sul) : demarcação, medição e divisão da 1.ª gleba. Levantamento topográfico de 224 Kms.

Núcleo Barro Preto: 502 lotes urbanos e 100 suburbanos, com média de 20 x 40 mts.

Colônia Benjamim Constante: (Foz do Iguaçu) 146 lotes, na 1.ª gleba, com média de 90 hectares. Area de 208 hectares reservada para a sede colonial.

Colônia Cascavel (Foz do Iguaçu) Levantamento topográfico de 185 Kms.

Núcleos Coloniais Melissa e Cruzeiro: Levantamento topográfico de 80 Kms.

Inspetoria de Terras: 8.^a Inspetoria de Terras, com sede em Laranjeiras do Sul e jurisdição sôbre o município da sede e Foz do Iguaçu.

SECTOR DE EDIFICAÇÕES

Laranjeiras do Sul — 10 casas escolares, construídas em Herveira, Km. 127, Água do Boi, Linha Norte, Campo Novo, Campo do Bugre, Campo das Crianças, Guaraní do Cavernoso, Mato Queimado, Porto Santa Ana e São Pedro.

Cadeia pública: reparos gerais.

Foz do Iguaçu: 4 casas escolares, em Cascavel Velho, Santa Tereza, Colonia Melissa e Cruz Grande. 4 em construção, em Sapucaí, Colonia Ribeiro, Tigre e Baraí.

Posto de Higiene — Construção concluída, inclusive ampliação do Laboratório e da sala de Raio X.

Grupo Escolar de Cascavel: reforma geral.

Planificação de obras do Estado: Escola de Trabalhadores Rurais e Posto de Monta: em execução os trabalhos preliminares de construção.

Grupo Escolar com 10 salas: fundações e alicerces concluídos.

Hospital "Monsenhor Guilherme": iniciada a construção de 1 pavilhão.

Casas residenciais: para Juiz de Direito, promotor e delegado regional: a primeira em fase final e as demais em construção.

Município de Clevelândia — 4 casas escolares construídas, tipo padrão, em Santa Ana, Palmital, Burití e Virí. 3 em construção, em Cachoeirinha, Grotão e Moraes.

Casa de administração: reforma geral, em Pato Branco.

Município de Mangueirinha — 2 casas escolares construídas, em Pouso Alegre e Passa Quatro. 4 em construção, em Jacutinga, Campinas, São Francisco e São João.

Cooperação com órgãos administrativos do Estado

Departamento de Águas e Energia Elétrica: fiscalização e extensão de postes para a ligação da rede de energia elétrica da Usina São João, no Parque Nacional, para a cidade de Foz do Iguaçu.

Com a Chefatura de Polícia: instalação de estações rádio-telegráficas, em Foz do Iguaçu e Laranjeiras do Sul.

Apesar de termos tido necessidade de nos estender tanto, a verdade é que não fizemos mais do que dar uma síntese, e, com frequência, apenas os índices do labor administrativo do Estado, durante êste ano de 1949, referindo apenas uma parte das iniciativas, e deixando de margem uma multidão de fatos dos quais alguns seguramente lamentamos que tenham de ficar sem menção, — um silêncio a que somos forçados pelas próprias proporções que, contra a nossa vontade, assumiu esta exposição de situação geral do Estado.

E não é o caso de que tais fatos sejam menos valiosos ou de menor relêvo.

Basta que mencionemos o Estatuto dos Funcionários Públicos do Estado, a reestruturação das carreiras e aumento de vencimentos dos servidores públicos, a nova lei de organização judiciária, a ordem assegurada em todo o Estado pelos nossos serviços policiais, para só dizer um pouco do que não pode ser aqui sequer enunciado, quanto mais dito em pormenor ou comentado.

Nos anexos que acompanham a presente Mensagem encontram-se mais particularmente explicados os vários pontos do que aqui tratamos.

Poderíamos bem dizer que tôda a finalidade objetivada com o esforço de que se fez aqui uma síntese, resume-se nesse propósito, social e cívico, de melhorar a vida e construir um Paraná Maior.

Reitero os meus profundos agradecimentos à colaboração que ao meu govêrno prestou, com alta eficiência, esta Assembléia Legislativa.

Que Deus queira conceder-nos não se interrompa o atual surto de progresso do Estado, permitindo ao homem que vive no Paraná uma vida ainda mais culta e mais digna.

Que Deus permita prossiga o nosso Paraná assim tranquilo e próspero.

MOYSES LUPION
Governador do Estado



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

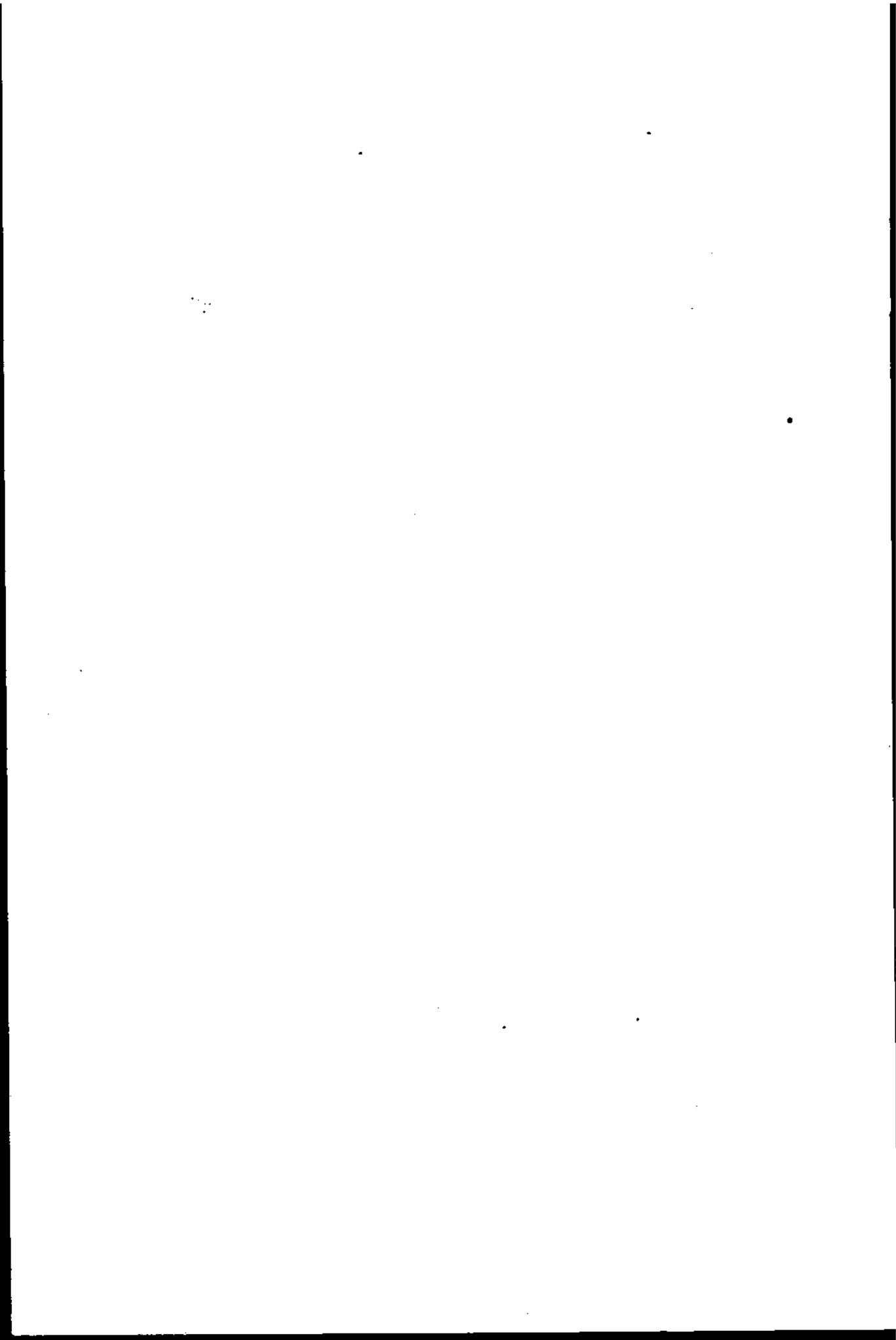
1960

1961

1962



POLÍTICA ECONÓMICA





PRODUÇÃO E COMÉRCIO

Já não é mais necessário insistir no fato, visível aos olhos de todos, do movimento ascendente do Estado no plano econômico.

Tenho diante de mim, para citar um exemplo, um quadro comparativo entre a exportação de café pelo porto de Paranaguá, nos anos de 1948 e 1949.

Segundo êsses dados, essa exportação atingiu, no ano de 1949 a 1.935.714 sacas de 60 quilos, dando à balança comercial do Estado Cr\$ 646.172.762,50 mais do que a exportação de 1948; ou seja um superavit de mais de 35 milhões de dolares.

É altamente elucidativa a análise, a êsse respeito, dos quadros abaixo, que estabelecem, de modo analítico, o paralelo a que nos estamos referindo.

Mêses	1948		1949		Diferença p/ + ou p/ - em 1949	
	Quantidade sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros	Quantidade sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros	Quantidade sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Jan. . .	77.582	41.186.092,00	137.410	73.932.479,30	+ 59.878	+ 32.766.387,30
Fev. . .	72.745	38.274.889,30	146.947	77.566.097,40	+ 74.202	+ 39.291.208,10
Março . .	74.023	38.397.471,66	79.428	40.861.546,00	+ 5.405	+ 2.464.074,30
Abril . .	71.275	36.441.425,78	81.360	41.033.790,30	+ 10.085	+ 4.562.364,50
Maió . .	77.486	38.692.374,60	94.679	48.171.158,30	+ 17.193	+ 9.478.783,70
Junho . .	46.871	21.918.849,58	41.402	21.283.632,40	- 5.469	- 635.217,10
Julho . .	42.372	20.667.730,88	68.398	37.364.282,60	+ 26.026	+ 16.696.551,70
Agosto . .	90.279	44.329.062,20	186.060	105.715.082,50	+ 95.781	+ 61.386.020,30
Set. . .	86.659	45.230.557,60	271.044	159.876.899,40	+184.385	+114.646.341,80
Out. . .	134.658	95.482.884,20	325.228	207.906.081,50	+140.570	+112.423.197,30
Nov. . .	186.446	98.062.799,70	232.288	187.021.890,10	+ 45.842	+ 88.959.090,40
Dez. . .	153.731	81.698.543,80	271.470	245.832.504,00	+117.739	+164.133.960,20
Somas	1.164.077	600.362.661,30	1.935.714	1.246.536.443,80	+771.637	+646.172.762,50

Não nos queremos referir a tais números sinão como números-índices, e é neste sentido que desejamos apontar mais alguns fatos, tomados embora isoladamente.

Não se trata, assim, de u'a minuciosa análise de nossa vida econômica, mas, apenas, de um esforço para definir, de modo genérico, a situação geral, por intermédio de alguns sinais mais demonstrativos.

Assim é que, não obstante as dificuldades que temos tido em relação às exportações de madeira e do mate, as estatísticas nacionais recentemente publicadas estão mostrando que, entre os Estados do Brasil, o Paraná é o único no qual o vulto das exportações, tomadas em globo, cresceu no último ano, e isso de modo bem significativo.

Como fica evidente por essa tão concludente revelação, nem alguns números inferiores de nossa exportação que fortemente nos afetam, com os da madeira e do mate, a propósito dos quais não podemos estar satisfeitos apesar dos esforços que temos empregado em seu benefício, nem isso conseguiu ser suficiente para apagar o fato de que somos o único Estado do Brasil em movimento ascendente nos quadros da exportação.

Basta verem-se, de outra parte, as curvas das rendas do Estado, quando as taxas permaneceram inalteradas, como no caso das receitas relativas ao imposto de vendas e consignações, um imposto que traduz, como um índice certo, as oscilações da prosperidade econômica, — para se ter, por uma outra face, o demonstrativo do que vimos afirmando.

Pedimos que se estudem os gráficos que, a propósito, fizemos inserir nos anexos a esta mensagem, para que bem se possa medir o ritmo do progresso geral do Paraná, êsse impressionante fato novo de nossa vida.

A participação do Estado na criação dessa prosperidade faz-se sobretudo de modo indireto e pelas formas seguintes:

a) — pelo largo planejamento de obras públicas em execução que resulta numa evidente criação de fontes de trabalho, de ocupação para milhares de homens; e, uma vez que êsse planejamento abrange todo o Estado, estende-se a todos os municípios do Estado, faz-se capaz de realizar, da mesma maneira generalizada, aquela influência a que nos estamos referindo. Não obstante isso, ainda assim não a colocamos como o modo principal de influência do Estado na prosperidade geral, como é bem evidente;

b) — pelo esforço de aplinar as dificuldades que as fontes fundamentais de nossa riqueza possam encontrar em seu caminho, como é o caso do que foi feito para vencer, — apenas como um exemplo, — as dificuldades do comércio internacional da madeira e do mate;

c) — pelo esforço de melhorar e ampliar os serviços e obras públicas que diretamente interessam à produção, como o sistema de transportes, o abastecimento elétrico, etc.;

d) — pelo auxílio mais direto à produção, como é o caso da cessão de sementes, de máquinas, a investigação técnica e científica relacionada com a produção, etc.

Não mencionemos outros fatores de ordem moral, como a tranquilidade social e política, o clima de trabalho e de otimismo realizador e a emulação que vem do próprio trabalho e da prosperidade.



II

Sem nenhuma dúvida, o desenvolvimento de uma política bem planejada no sentido de servir ao progresso agro-pecuário do Estado, no sentido de influir para a melhoria das práticas agro-pecuárias do Estado, há-de apoiar-se sobre organismos de experiência científica, sobre centros de pesquisas técnicas regulares e planejadas.

Ainda recentemente, por ocasião da II Conferência Nacional das Classes Produtores, em Araxá, reafirmava-se "a necessidade do aperfeiçoamento dos métodos do trabalho rural, baseados num **programa permanente de pesquisas científicas**, que tenham em vista a melhoria da produção e defesa do solo."

De outra parte, encontramos traçado que "para a ação do Estado não é suficiente aproveitar os estudos e os resultados das investigações que se levam a cabo em outros pontos do mundo; é indispensável criar conhecimentos, estudando e experimentando em nossos problemas da produção agro-pecuária, para poder resolvê-los sob a influência determinante do meio."

É neste sentido que passamos a expôr a súmula das atividades do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas no triênio de 1947-48-49 e o seu plano de trabalho para 1950.

O Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, criado pelo Decreto-lei n. 11.008, de 8-11-41, é um órgão de fomento, em sua plenitude, aliada essa função à pesquisa, com um escôpo de proteger, orientar e incentivar a agro-pecuária e as indústrias de nosso Estado.

Recentemente, pela Lei n. 218, de 6-VI-49, passou o Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, a ter a seguinte estrutura — u'a modificação que introduzimos nesse organismo, com base na experiência já anteriormente adquirida: Divisão de Biologia Animal, Divisão de Biologia Vegetal, Divisão de Patologia Experimental, Divisão de Química e Tecnologia, Divisão de Geologia e Mineralogia, Divisão de Solos, Divisão de

Metrologia, Serviço de Química Orgânica, Serviço de Microbiologia, Serviço de Parasitologia, Serviço de Combate à Broca do Café, Serviço de Proteção à Caça e Pesca e Laboratório Regional de Jacarèzinho.

Passando para o terreno prático das realizações técnico-científicas desta Instituição, daremos um relato suscinto de suas atividades durante os anos de 1947-48-49:

1.º — PRODUÇÃO TÉCNICA

a) — **análises químicas:** durante os anos de 1947-48-49, foram efetuadas 3.772 análises químicas, por solicitação de interessados e do interesse desta Instituição, como pesquisas, atendendo a vários industriais de louças, tintas, óleos, farinhas, adubos, águas, alimentos destinados a animais domésticos, bebidas, couros, análises bromatológicas, refratários, etc.

b) — **exames biológicos:** foram, durante os anos de 1947-48-49, realizados 6.868 exames biológicos, atendendo a parte de bacteriologia, parasitologia e fitopatologia, atendendo assim aos sectores humano, animal e vegetal, também, por solicitação de interesse de criadores, agricultores e da pesquisa.

2.º — PRODUÇÃO INDUSTRIAL

a) — **produtos bacterioterápicos:** foram produzidas 275076 doses de vacinas, contra: raiva, abôrto equino, carbúnculo verdadeiro, curso branco, manqueira, garrotilho, poliartrite dos pôtros, tifo aviário, infecções piogênicas, pasteurelose e salmonelose dos suínos, etc.

b) — **produtos bioquimioterápicos:** foram confeccionados, durante os anos de 1947-48-49, os seguintes:

10.192 — caixas
632 — tubos
928 — vidros
3.452 — ampôlas
6.670 — envelopes

de diferentes medicamentos, como: adrenalina, água bidistilada, arecina, arrenal, atropina, cacodilato de sódio, cafeína, embrocação branca, esparteína, estriçnina, gliconato de cálcio, iodeto de sódio, líquido de Dakin, novocaína, novocaína-adrenalina, oleíba "A", oleíba "B", óleo canforado, proteína injetável, pomada de sulfanilamida, sôro fisiológico, sôro glicosado isotônico, sôro glicosado hipertônico, sudoril, urofina, vermicida para cães e gatos, vermífugo para equinos, verminotiazina e vesicatório líquido.



c) — **vacina contra Peste Suína:** — pelo Laboratório Regional de Jacarézinô, foram confeccionadas e distribuídas, nos anos de 1947, 1948 e 1949, 309.788 doses de vacina Cristal Violeta contra Peste Suína.

3.º — PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Destacamos os seguintes trabalhos técnico-científicos das diferentes Divisões e Serviços, nos anos de 1947-48-49: Impressão dos I, II e III Volumes dos "Arquivos de Biologia e Tecnologia".

Destacamos mais os seguintes estudos objetivando aplicação imediata:

a) — estudos sobre as pastagens naturais e artificiais, afim de se conhecer seu valor nutritivo incluindo nesses estudos análises de sangue dos animais que dêle se alimentam, afim de que, com êsse conjunto de fatores, se possa concluir algo de positivo sobre a degenerescência, por desmineralização de nossos campos naturais; êste estudo vem sendo efetuado em cooperação com técnicos do Rio Grande do Sul.

b) — estudos sobre alcalinização de nossos solos.

c) — estudos da neutralização da acidês em usinas de açúcar.

d) — estudos sobre revestimento de compensados para casas pré-fabricadas.

e) — estudos sobre metabolismo mineral, principalmente, hipocálcio em animais.

f) — estudos sobre os traços fundamentais sobre a Geologia dos Estados do Paraná e S. Catarina, como contribuição para a Carta Geológica da América do Sul, conforme solicitação feita pelo II Congresso Pan Americano de Geologia e Engenharia de Minas.

h) — confecção do Mapa Fito-geográfico do Estado, em colaboração com o Instituto Nacional do Pinho.

i) — estudo sobre Lista prévia de fungos assinaladas em domésticos do Estado.

j) — levantamento do índice brucelífero dos animais domésticos.

k) — levantamento do índice nosológico dos animais domésticos.

l) — estudos sobre "Lista prévia de fungos assinalados em plantas econômicas do Estado do Paraná."

m) — estudos sobre novos produtos sintéticos utilizados no "dopping".

n) — estudos sobre a fauna ictiológica dos nossos rios.

- o) — levantamento do perfil edafológico do Estado.
- p) — estudos sobre óleo de cabriúva.
- q) — estudos sobre a determinação do chumbo tetra-etila nas gasolinas de aviação.
- r) — estudos sobre a determinação micro-química do sulfeto de carbono em alimentos.
- s) — estudos sobre uma reação sensível de glicose.
- t) — estudos sobre as raças de Leishmanias que atacam o lavrador no Norte do Estado, trabalho êsse em colaboração com o Instituto de Manguinhos.
- ú) — estudos afim de se verificar a ação das águas com Flúor, sobre os ossos e dentes dos homens e animais.
- v) — estudo sobre a provável ação tóxica do BHC, usado como veneno no combate à broca do café, sobre os animais de sangue quente.
- x) — estudo sobre a compatibilidade do BHC com o carbonato de cálcio, sob suas várias formas, para seu emprêgo no combate à broca do café.
- y) — estudos sobre a industrialização dos Xistos pirobetuminosos.
- z) — estudos sobre as doenças do pinheiro.
- a1) — estudos sobre as bacterioses e viroses da batatinha.
- b1) — estudos sobre tumores bacterianos da bracatinga.

PLANO DE TRABALHO PARA 1950

Divisão de Geografia e Mineralogia

- 1) — Estudo de todos os sambaquis existentes na região litorânea, compreendendo geologia, paleogeografia e petroquímica
- 2) — Continuação dos estudos sobre as jazidas de calcários em todo o Estado.
- 3) — Continuação dos estudos sobre diversos métodos de análises empregados nos serviços de laboratório.
- 4) — Publicação de trabalhos científicos ora em curso.
- 5) — Desenvolvimento do laboratório de química, para mais eficientemente atender as necessidades internas e de terceiros.
- 6) — Realização de um estudo sobre vários setores da indústria paranaense de cal.
- 7) — Continuação da coleta de dados para uma futura confecção de um estudo sobre os recursos minerais do Estado.
- 8) — Continuação do estudo sobre o xisto.



"Serviço de Geologia e Petrografia"

1) — Apronto e impressão do mapa fitogeográfico do Estado do Paraná, na Escala 1/750.000.

2) — Apronto e impressão do novo mapa geológico do Estado do Paraná na Escala 1/750.000.

3) — Elaboração de trabalhos científicos sobre clima, solos e vegetação, para acompanhar o mapa fitogeográfico.

4) — Conclusão da nova obra sobre a geologia do Estado do Paraná, em 3 línguas, para acompanhar o mapa geológico.

5) — Realizações de trabalhos conforme contrato de colaboração com o Instituto Nacional do Pinho.

6) — Continuação de levantamentos agro-geológicos do Estado do Paraná.

7) — Continuação nas pesquisas de águas do sub-solo para abastecimento.

8) — Continuação de levantamentos topográficos e geológicos da zona litorânea e da serra do mar.

9) — Continuação de estudos petrográficos sistemáticos e colaboração com as Divisões especializadas do I. B. P. T., nas pesquisas minerais, águas minerais e solos.

"Serviço de Química Orgânica"

1) — Estudos sobre a riqueza natural do Estado, referentes às pesquisas de óleos vegetais, óleos essenciais, alcalóides, taninos e outros tóxicos.

"Divisão de Química e Tecnologia"

1) — Continuação sobre o estudo da digitalina.

2) — Continuação dos estudos referentes a cerâmica.

3) — Continuação dos estudos sobre águas minerais, potáveis.

4) — Continuação dos estudos sobre couros industriais e curtientes.

5) — Estudo sistemático sobre as fibras textis naturais do Estado.

"Divisão de Biologia Vegetal"

1) — Continuação do levantamento fitossanitário do Estado.

2) — Estudos sobre as doenças do pinheiro.

3) — Estudo sobre as bacterioses da batata e outras plantas úteis.



- 4) — Estudos sôbre fermentações.
- 5) — Levantamento do índice microbiológico dos solos do Estado.
- 6) — Estudos especializados sôbre as doenças do linho.
- 7) — Publicações de caráter técnico e educativo.
- 8) — Organização definitiva da Divisão.

"Divisão de Biologia Animal"

- 1) — Prosseguimento do levantamento do índice brucífero no Estado.
- 2) — Estudos sôbre a pulrose e tuberculose.
- 3) — Estudos sôbre a confecção da vacina contra Raiva com cérebros de caprinos.
- 4) — Trabalhos de rotina, isto é, necropsias, exames veterinários, levantamento do índice helmintológico em porcos.

"Serviço de Parasitologia"

- 1) — Estudos sôbre sarnas do cavalo e seu tratamento.
- 2) — Estudos sôbre sarnas dos bovinos e tratamento aconselhável.
- 3) — Tratamento das sarnas dos porcos.
- 4) — Trabalhos de rotina, isto é, necropsias, exames parasitológicos, preparação de esqueletos, coleção de artrópodos, coleção de crânios, etc.

"Serviço de Proteção à Caça e Pesca"

- 1) — Continuação permanente da fiscalização concernente à pesca e caça.

"Divisão de Metrologia"

- 1) — Instalação, nos Municípios do Estado, de postos para a aferição de pesos e medidas e, posteriormente a entrega às respectivas Prefeituras.

"Divisão de Solos"

- 1) — Estudo sistemático do solos, visando a organização do mapa edafológico do Estado.
- 2) — Análises de terras.
- 3) — Publicações de caráter técnico-científico.

* * *

De par com essa atividade técnico-científica, possui a Se-

cretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, em seu Departamento de Produção Vegetal, uma Divisão de Experimentação Vegetal.

Refiramos a atividade da Divisão, em 1949, sobretudo no que se diz respeito às espécies algodão, milho e trigo:

a) Algodão

Seleções — Aos trabalhos de seleção do algodoeiro, temos, sem dúvida, nessa Divisão, dedicado a maior parte do tempo. Estamos certos de que dentro de pouco tempo poderemos apresentar resultados satisfatórios sobre o assunto.

Em fins de março e princípio de junho foram feitas 176 seleções individuais, dentro da variedade IA-Campinas-817.

Após os estudos de campo e laboratório, eliminamos 72 plantas, aproveitando 104, que foram semeadas no ensaio de progênies. Incluímos também neste ensaio 68 seleções individuais feitas anteriormente.

Por motivo do ataque da bróca da raiz (*Casterocercodes Cossipii*, Pierce) o ensaio comparativo de progênies de 1948 teve o "stand" grandemente prejudicado, o que fez com que resolvessemos eliminá-lo. Neste ano usamos as sementes restantes no arquivo do Laboratório. Estas progênies pertencem também à variedade IA-Campinas-817.

Época de sementeira: Não obstante estamos certos da melhor época de sementeira do algodoeiro estar encaixada no mês de outubro, segunda década do mesmo; fato este baseado em ensaios comparativos das produções efetivas de algodão em caroço, achamos importante se incluisse em nossos trabalhos experimentais anuais, o de sementeira. Assim pois repetimos este ensaio, preparando quatro canteiros de 50 mts.2, com seis repetições para cada uma das épocas. Seis foram as épocas que tomamos para este ensaio:

11 de outubro
21 de outubro
31 de outubro
10 de novembro
21 de novembro
30 de novembro

Espaçamento: Registramos alguns dados relativos ao segundo ensaio de espaçamento feito no ano de 1948:

Espaçamento entre linhas	cóvas	n.º pés	Prod. p/alqueire
0,70 m	0,30 m	1	3.754 - Kgs.



0,80 m	0,40 m	1	3.424 - "
0,90 m	0,60 m	2	3.356 - "
1,00 m	0,60 m	2	2.981 - "
1,10 m	0,60 m	2	2.016 - "

Incluimos, neste ano, nessas experiências os espaçamentos de 0,60 x 20 m um pé por cova e 0,50 m x 0,20 m um pé por cova.

Época de desbaste: Neste ensaio constatamos os seguintes resultados nos desbastes:

	Produção p/Ha.	Produção p/alqueire
Tardio	1.276 - Kgs.	3.075 - Kg.
Normal	1.041 - "	2.520 - "

Ensaio comparativo das variedades: Instalamos este ensaio para estudarmos o comportamento das diversas variedades do algodoeiro enviadas pelo Instituto Agrônômico de Campinas.

Foram incluídas neste ensaio 7 variedades, na sua totalidade importadas dos Estados Unidos por aquele Instituto.

Este ensaio teve o "stand" bastante prejudicado, digamos inutilizado, em face da grande sêct que tivemos de atravessar, de modo que os resultados obtidos, não merecendo confiança, foram eliminados.

Acreditamos, outrossim, na ocorrência de outros fatores que temos de investigar, e que tenham prejudicado o "stand" deste ensaio, visto tratar-se de variedades de sementes de algodoeiro importadas, portanto susceptíveis às mudanças ecológicas.

b) Milho

Ensaíos de variedades: Interessados em cooperar com a Internacional Basic Economy Corporation, atendemos a solicitação feita pela mesma para executarmos os planos de experimentação de variedades de milho e sementes tratadas de milho, cedendo-lhes para tal fim uma área de terreno de 6.912 mts².

Instalamos a experiência numa parte mais plana do terreno bastante melhorada pela adição de enterro de colmos de milho decomposto. O plano dessa experiência foi feito em uma área de 60 x 50 mts. dividida em 6 blocos de 5 séries, plantio de repetição ao acaso.

Em cada uma das marginais dos blocos foram plantadas fileiras de milho que não são tomadas em consideração no resultado final, por tratar-se de um plantio para se evitar o erro experimental, devido ao efeito marginal.

As distâncias entre linhas e covas foram respectivamente de 1,00 x 1,00 e 4 grãos por cova.

As seguintes observações serão tomadas no decurso do período vegetativo:

- a) — plantio
- b) — germinação
- c) — stand inicial
- d) — total de plantas por variedade nas respectivas repetições
- e) — aparecimento dos pendões por variedade
- f) — aparecimento dos estigmas por variedade
- g) — altura média das plantas base
- h) — altura média das espigas
- i) — número de espigas por planta
- j) — número de plantas estéreis por variedade
- k) — amadurecimento
- l) — molestias e pragas
- m) — colheita
- n) — Stand final
- o) — colheita por repetição de milho debulhado sêco por variedade

c) Trigo

Com o propósito de conhecermos a melhor época do plantio do trigo, na região do norte, iniciamos em 1948 o ensaio de época de sementeação desta gramíneas.

Este ensaio foi localizado em dois blocos de 3 repetições mediante cada $5 \times 10 = 500$.

Legenda:

- a) — espaçamento entre fileiras — 0,20m
- b) — espaçamento entre repetição 0,50m
- c) — espaçamento entre blocos de 3 repetições 1,00m

Épocas estudadas:

- I) — 20 de março
- II) — 5 de abril — 1 bloco
- III) — 20 de abril
- IV) — 5 de maio
- V) — 20 de maio
- VI) — 5 de junho — 2 blocos
- VII) — 20 de junho
- VIII) — 5 de julho
- IX) — 20 de julho

Usamos nas respectivas repetições, superfosfato na base de 300 quilos por Ha. aplicado na hora da semeadura.

A variedade utilizada para esse ensaio foi a "Bandeirantes".

* * *

Com a aquisição efetuada pelo Estado do imóvel denominado Florestal, no ano de 1949, estamos capacitados para instalar e aparelhar a estação experimental de batata e cereais de inverno que até o momento constitui uma lacuna em nossa organização.

Com o maquinário agrícola que estamos enviando para aquela dependência será possível, em 1950, darmos início aos trabalhos de seleção, adaptação e multiplicação de batata, bem como a produção de tubérculos sementes certificados, destinados à distribuição aos agricultores.

Com um trabalho bem orientado obedecendo a um critério técnico será possível, dentro em breve, elevarmos bastante o índice de produção de batata por área no Estado, o qual atualmente se encontra em franca decadência.

Estamos também efetuando estudos em Cêrro Azul para localizar nesse município, ainda este ano, a estação experimental de frutas tropicais da qual muito necessita o Estado do Paraná.

* * *

Depois do capítulo da pesquisa, há-de vir, naturalmente, no esforço pela melhoria das práticas agrícolas, o capítulo do ensino e da divulgação.

Contamos, para isso, com a nossa rede de Escolas de Trabalhadores Rurais, funcionando em regime de internato, nas quais temos atualmente matriculados 709 alunos.

E, ao lado disso, a rede de publicidade agrícola, — uma extensa rede de jornais e rádios, mantendo, com assiduidade e continuidade, um serviço de informação e orientação dos interessados, divulgando normas práticas e debatendo problemas, — talvez a rede mais extensa, neste sentido, em todo o país.

* * *

Como é sabido, o Estado mantém com o governo federal um regime de Acôrdo, semelhante ao que mantém outros Estados, para os serviços de fomento da produção vegetal.

Para atender a esse Acôrdo concorre o Paraná com Cr\$. . . 900.000,00 em dinheiro e com as doações das áreas de terras necessárias aos serviços (postos agro-pecuários etc.) e o governo federal com Cr\$ 2.185.200,00.



Damos, nos anexos a êste documento, uma síntese do que realizaram, no corrente ano, êsses serviços de Acôrdo, no Paraná, pela Secção de Fomento Agrícola Federal no Paraná.

Desejamos, porém, deixar aqui, desde logo, o trecho seguinte do resumo do relatório anual da referida Secção:

"TRIGO — Podemos assinalar, com prazer, que dentro dos planos de serviço pré-estabelecidos para 1949, atingimos plenamente a finalidade desejada, referente ao fomento do trigo no Paraná. Tivemos um movimento de sementes de 1.063.819 quilos, dos quais 720.000 foram vendidos ao Estado. Estimamos a produção do Paraná em 50.000.00 de quilos de trigo em grão, tomando-se como base o plantio geral, não só com sementes fornecidas pelos órgãos oficiais, como também dos estoques em poder dos agricultores".

Referindo-nos, agora, aos trabalhos próprios do Estado, no que diz respeito ao fomento da produção vegetal, mencionamos, em primeiro lugar, o que foi feito em relação à mecanização da lavoura.

Para evidenciar o que se fez neste sentido somente no ano de 49, é o bastante considerar que desde os tempos do antigo Departamento de Agricultura até fins de 1948 dispunham os serviços de produção vegetal do Estado, somente do seguinte maquinário agrícola destinado à moto-mecanização:

- 4 — tratores
- 4 — grades de discos
- 4 — arados de discos

Diversas máquinas agrícolas manuais de tração animal.

Somente em 1949 adquirimos, tanto pelas dotações normais como pelos créditos especiais e suplementares, o maquinário seguinte:

- 1 — trator Caterpillar D2 com 32 HP. na barra de tração
- 1 — trator Internacional TD6 com 30 HP. na barra de tração
- 2 — tratores Hanomag de 50 HP. na barra de tração
- 1 — trator Case modelo LA com 47 na barra de tração
- 1 — arado gradeador de 12 discos
- 1 — arado de 4 discos
- 1 — arado de aiveca reversível
- 1 — grade de 40 discos
- 1 — grade de 32 discos
- 1 — cultivador de campo com 15 dentes
- 1 — arrancador de tubérculos
- 1 — abanador para cereais
- 45 — trilhadeiras Szczypior sem motores
- 20 — trilhadeiras Szczypior com motores
- 23 — trilhadeiras Tigre combinadas com abanadores

No presente ano encomendamos ainda, por conta dos créditos especiais e suplementares concedidos pelo Estado e pelo auxílio federal concedido para a instalação e desenvolvimento de núcleos trifícolos, o material abaixo discriminado, do qual já foi entregue uma grande parte.

- 11 — tratores "Oliver Cletrac" HG 31 de esteira
- 3 — tratores Fordson com semi-lagarta, motor Diesel de 45 HP.
- 3 — tratores Fordson de rodas, motor Diesel de 45 HP.
- 1 — trator de rodas "Leader"
- 10 — arados de 2 discos
- 4 — arados de 4 discos
- 2 — arados de 3 discos
- 2 — arados rotativos (Rotari Hoc)
- 4 — grades de 32 discos
- 11 — grades de 24 discos
- 1 — grade de 40 discos
- 9 — semeadeiras adubadeiras
- 3 — cultivadores para tratores
- 1 — pulverizador para tração animal
- 24 — motores para trilhadeiras
- 4 — moinhos para trigo completos e para a produção de farinha integral.



Para o ano de 1950 estamos estabelecendo o plano de aquisição de maquinário e esperamos adquirir em quantidade suficiente para atender satisfatoriamente grande parte do Estado do Paraná.

Com o plano de cooperação agrícola vitoriosamente instituído, este ano, com as prefeituras e associações rurais, (plano do qual damos a minuta dos contratos, nos anexos a esta mensagem), será possível ao Estado brevemente se encontrar na vanguarda de todos os outros da União no setor da mecanização agrícola.

Com a possibilidade deveras formidável que estamos estudando de cultivar o trigo em nossos campos nativos, mediante a aplicação de corretivos e adubos, e com uma intensificação maior da moto-mecanização da lavoura, brevemente, isto é, na safra de 1951 teremos que conseguir mercado consumidor para o nosso trigo, pois, acreditamos que consiga o Estado do Paraná ultrapassar de muito a autosuficiência naquela safra.

Na reestruturação que propuzemos para o D.P.V. e que está em vias de efetivação, incluímos o Serviço de Mecanização Agrícola para o qual já estamos traçando uma organização adequada.

Subordinado a este Serviço ficará o curso de tratoristas que já estamos organizando no Frigorífico Paraná, situado no Atuba.

Com o recebimento do maquinário já adquirido e encomendado necessitamos no mínimos de 20 tratoristas habilitados.

O Estado do Paraná deverá receber dentro em breve, do Ministério da Agricultura, maquinário agrícola no valor de Cr\$. . 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros) como decorrência do acôrdo firmado com o Governo do Estado e o Governo da União para a instalação e desenvolvimento de núcleos tritícolas para a execução do qual o Governo da União concede ao Paraná um auxílio total de 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros).

Esse maquinário constará de tratores, arados, grades, semeadeiras, colhe-tudo, ceifadeiras, destocadores e demais implementos de utilização na limpeza e mobilização do solo, semeadura, nos tratos culturais, na colheita, etc..

Com todo êste maquinário será possível o aparelhamento dos campos de multiplicação de sementes, das escolas de Trabalhadores Rurais, das estações experimentais e hortos e dos postos agro-pecuários já existentes ou que venham a ser criados, bem como far-se-á possível, plenamente, a criação de patrulhas mecanizadas que serão localizadas em diversas regiões do Estado, das quais cada um atenderá a um grupo de municípios. Estas patrulhas executarão trabalhos agrícolas desde o desmatamento até a colheita e beneficiamento da produção.

Em cada sede de patrulha serão instalados cursos práticos de tratoristas aos quais terão acesso preferencialmente agricultores registrados na S. A. I. C.

* * *

Os serviços de padronização dos produtos, no Estado, podem ser agrupados em três itens:

- a) Atividades da Secção de Fiscalização e Classificação da Batata.
- b) Atividades da Secção de Fiscalização e Classificação do Algodão.
- c) Atividades da Padronização no Plano de Emergência.

O financiamento de produção pelo chamado Plano de Emergência, do governo federal, veio na presente safra beneficiar grandemente a lavoura de feijão, pois ao lado de uma grande safra, tivemos baixos preços, o que estava determinando desânimo entre os lavradores; a execução do financiamento, porém, permitiu melhores prêços e a aquisição, por parte do governo, veio estimular a classe produtora.

E, a exemplo do que fôra feito nos financiamentos anteriores, os nossos serviços de agricultura mantiveram um Posto de

classificação e fiscalização, destinado a classificar o produto recebido e fiscalizar o armazenamento.

* * *

No capítulo, mais diretamente, do fomento vegetal, pelos serviços próprios do Estado, a distribuição de maquinário agrícola e de semente foi, neste ano, a maior até hoje registrada.

Esses serviços têm, atualmente, a seguinte organização:

1 — SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES

- a) Secção de Cereais, Leguminosas, Raízes e Tubérculos.
- b) Secção de Plantas Texteis e Diversas.
- c) Secção de Fruticultura e Horticultura.
- d) Secção de Controle e Fiscalização das Vendas de Sementes.

2 — CAMPO DE MULTIPLICAÇÃO DE SEMENTES DE CASTRO

3 — CAMPO DE MULTIPLICAÇÃO DE SEMENTES DE IBIPORÁ

4 — CAMPO DE MULTIPLICAÇÃO DE SEMENTES DE CAVIÚNA

5 — CAMPO DE MULTIPLICAÇÃO DE SEMENTES DE CARÍ

Compreende-se que, tendo o Estado um regime de acôrdo com o govêrno federal, relativo ao fomento da produção vegetal, os nossos serviços próprios sejam, naturalmente, limitados.

Ainda assim, no que se refere à distribuição de sementes, o quadro anexo dá idéia clara de nossas atividades:

ESPÉCIE	VARIEDADE	Totalidade em quilos	Total geral em quilos
Alfafa	Murcy	720	720
Algodão	I. A. 7.111-028	75.820	869.910
	I. A. Campinas-817	794.090	
Amendoim	Comum	5	5
Arroz	Iguape Liso	1.928	10.431
	Agulha	8.505	
Avela	Chilena-Sormking	5.734	5.734
	Bintje	6.480	
	Consurragis	2.000	
Batata-inglesa	Ersteling	15.640	144.895
	Engenheimer	7.430	
	Forum	50.228	
	Paraná-Ouro	63.117	
Café	Bourbon	400	400
Capim	Sempre-Verde	6	6
Centeio	Comum	5.599	5.599



ESPÉCIE	VARIETADE	Totalidade em quilos	Total geral em quilos
Feijão	Preto	14.705	15.582
	Mulatinho	697	
	Paulista	60	
	Porco	105	
	Vagem	15	
Linho	Farrroupilha	6.944	6.944
	Híbrido	2.057	
	Carlos Dietzel	1.869	
Milho	Catete	45	10.786
	Dente de Cavalo	2.801	
	Armour	5.014	
Soja	Oototam	1.743	3.784
	Aksarbem	2.041	
	Bandeirantes	30.400	
	Cincana	3.683	
	Frontana	154.031	
Trigo	Lageadinho	15.279	430.793
	Rio Negro	180.043	
	Trintecino	47.389	
	Adlay	16	
Hortaliças	Diversas	508	508
TOTAL GERAL		1.506.097	1.506.097

Algodão — Com o fito de multiplicarmos as sementes da variedade I. A. Campinas 817 e de outras variedades que representam valor econômico, continuamos com o programa de culturas fiscalizadas cujos resultados têm sido bastante satisfatórios. Como nos anos anteriores essas culturas resultam de um acôrdo feito diretamente com o lavrador mediante contrato no qual a Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio assume o compromisso de fornecer sementes para o plantio da área escolhida, dar assistência técnica e de adquirir as sementes julgadas boas para o plantio.

Foram adquiridos diretamente das culturas dos Campos de Cooperação 808.252 quilos de sementes da variedade I. A. Campinas 817 que, por todos os seus aspectos, uniformidade e exames de germinação, foram aceitos para a distribuição no Estado.

Registramos, com satisfação, esta quantidade de sementes do algodoeiro neste ano, em face de sua procedência, idoneidade e a variedade a que pertencem.

Tôdas as sementes do algodoeiro adquiridas foram devidamente analisadas e expurgadas.

O resultado médio do valôr cultural obtido nos lotes de sementes foi de 86,57%.

Distribuimos quási que em sua totalidade sementes do al-

godoeiro da variedade I. A. Campinas 817, cuja multiplicação fizemos em campos de cultura fiscalizada.

Pelo quadro que segue podemos apreciar, até esta data, a distribuição de sementes por município:

MUNICÍPIO	I. A. CAMPINAS 817	7.111-028	TOTAL
Cambará	41.480		41.480
Prudentópolis	30		30
Curitiba	30		30
Sta. Mariana	4.800		4.800
Sertanópolis	2.340		2.340
Tomazina	10.800		10.800
W. Braz	21.450	3.600	25.050
Rib. Pinhal	7.830	1.170	9.000
J. Távora	10.500	900	11.400
S. Campos	27.000		27.000
Uraí	48.270	3.450	51.720
Jacarézinho	21.600	3.600	25.200
C. Procopio	39.200	4.900	44.100
S. A. Platina	12.000	600	12.600
Bandeirantes	18.000	1.200	19.200
Jaguapitã	36.000		36.000
Congoinhas	21.000	3.000	24.000
Cinzas	22.050	6.000	28.050
Carlópolis	13.500	3.000	16.500
Maringá	9.000		9.000
Apucarana		1.500	1.500
Arapongas	7.500		7.500
Ibaiti	6.900		6.900
Sengés	10.500		10.500
Paranavaí		30.000	30.000
Assaí	330.420	12.900	343.320
Mandaguari	3.000		3.000
Rolândia	600		600
Londrina	24.000		24.000
	749.810	75.820	825.630



No cômputo desta distribuição temos a acrescentar o volume de 44.280 quilos que foram entregues aos campos de cultura fiscalizada para multiplicação da variedade I. A. Campinas 817. Assim, apreciamos que a distribuição geral de sementes do algodoeiro no Estado está representada pela quantidade de 869.910 quilos, cobrindo uma área de 467.810.200 metros 2.

Este cálculo da área está baseado no plantio de 45 quilos de sementes por alqueire de 24.200 mts.2.

* * *

Instalação e desenvolvimento de núcleos tritícolos: Foi assinado, entre o Governo do Estado do Paraná e o Governo da União, em julho de 1949, um acôrdo com o objetivo do desenvolvimento da nossa lavoura tritícola.

Segundo os planos federais, a finalidade das verbas destinadas a êste tipo de acôrdos, é a instalação de núclos tritícolas. Como, porém, em nosso Estado a colonização da zona tritícola já é uma realidade e como julgamos desnecessária a aplicação do numerário federal na aquisição de terras e na colonização das mesmas, propuzemos, por ocasião da apresentação ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, do plano de aplicação do crédito de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) destinados ao Paraná, o programa que se segue abaixo, o qual foi aprovado pelo Exmo. Sr. Ministro Daniel de Carvalho e já se encontra em execução.

a) Destinar para a aquisição, instalação e financiamento para instalação, nos municípios de maior produção, de moinhos de trigo para produção de farinha comercial de boa qualidade e com capacidade de moagem entre 45 a 100 sacas de farinha por dia, — a importância de Cr\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros).

b) Aplicar na instalação de 4 (quatro) armazens de alvenaria destinados ao armazenamento de trigo em grão, que disponham de todos os requisitos técnicos e cujo preço unitário não deverá exceder de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), — a importância de 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros).

Os armazens referidos deverão ser instalados nos municípios seguintes:

- 1 — em Malét.
- 1 — em Lapa.
- 1 — em Prudentópolis.
- 1 — em Curitiba.

c) — Destinar a importância de Cr\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros) para a aquisição de maquinário agrícola destinado à moto-mecanização da triticultura tais como: tratores leves e pesados para os trabalhos agrícolas propriamente ditos e para destoca; arados, grades, semeadeiras, adubadeiras, ceifadeiras, combinadas, trilhadeiras, abanadores e maquinário apropriado para o beneficiamento de sementes.

Já está pronta a planta dos armazens a serem construídos, faltando unicamente a conclusão do orçamento, a qual está dependendo dos terrenos onde serão edificadas os armazens.

Quanto ao maquinário agrícola podemos informar que o Ministério da Agricultura está tratando da obtenção de divisas destinadas à importação para o Estado do Paraná de maquinário agrícola no valor de Cr\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros).

Sobre os moinhos constantes do plano acima temos a informar que foram encomendados 4 (quatro), um dos quais já está em nosso poder, devendo outro chegar brevemente a esta capital. Antevendo a estupenda produção de trigo que éra capás o Paraná de proporcionar desde que fosse o agricultor estimulado com bons preços e, principalmente, auxiliado técnica e materialmente com maquinário, tomamos providências no sentido de adquirir e instalar moinhos para produção de farinha de trigo de boa qualidade nas regiões de maior produção tritícola.

Não erramos ao prever o grande impulso que iria tomar a triticultura paranaense, como se pode ver pelos dados abaixo:

Em 1944	produzimos	7.529.285	quilos
em 1945	"	7.587.430	"
em 1946	"	9.839.934	"
em 1947	"	19.994.700	"
em 1948	"	31.782.510	"
em 1949	"	55.000.000	"

A produção de 1949 era estimada em 80.000.000 de quilos. Todavia, em virtude da forte estiagem que assolou a zona Norte do Estado e que determinou a perda de aproximadamente 50% da produção daquela região e devido às chuvas abundantes no Sul do Estado, justamente na época da colheita, que determinaram também prejuízos estimados em mais ou menos 10% a nossa produção, para 1949, oscila por perto de 55.000.000 de quilos.

Tendo em mente que o consumo do Paraná, em trigo em grão, é de, aproximadamente, 65.000.000 de quilos, e atendendo ao aumento progressivo da nossa produção, no ano em curso, esta ultrapassará em muito o consumo total do Estado.

Com o maquinário agrícola já adquirido e o que está sendo adquirido em grande quantidade, destinado ao fomento da cultura do trigo, como sejam tratores, arados, grades, semeadeiras, ceifadeiras, trilhadeiras, etc. e com a instalação dos moinhos de grande capacidade já encomendados pelo Estado, podemos afirmar que o Paraná não necessitará mais importar trigo em grão, nem farinha para o seu consumo, pois atingiremos, no ano em curso, como já dissemos acima, a auto-suficiência e terá também o nosso Estado, trigo para fornecer a outros Estados do Brasil.

O Serviço de Combate à Bróca do Café, no decorrer do ano de 1949, prosseguiu nos trabalhos que vinha, anteriormente, realizando.

Assim é que, continuaram os trabalhos de levantamento para uma exata organização do fichário dos cafeicultores paranaenses, continuaram os trabalhos de levantamento do grão



de infestação, para que assim se possa com detalhes verificar as variações no ataque da insidiosa praga, notando-se os resultados dos trabalhos de combate.

Os trabalhos com os modernos inseticidas, iniciados na safra do ano anterior, tendo alcançado ótimos resultados, tiveram a sua aplicação grandemente ampliados, o que nos faz julgar, que, dentro em breve, o problema da bróca do café, estará definitivamente controlado no Estado do Paraná.

Estes serviços, no Estado do Paraná, tem merecido o mais decidido apoio do Governo Federal, por intermédio do seu Ministério de Agricultura, apoio e cooperação essa, que de maneira decisiva, tem auxiliado na debelação da praga.

No sentido dêsse combate, até os fins de 49, cadastramos mais 1323 propriedades, cujas fichas, com os detalhes necessários, foram incorporadas aos nossos fichários.

Controlam os nossos serviços de combate a broca, igualmente, com a finalidade de evitar a permanência da bróca na lavoura de uma safra para outra, a execução das colheitas, para tanto, de acôrdo com o regulamento vigente, não permitindo a operação denominada "esparrame de cisco", sem a competente autorização.

No decorrer de 1949, êsse serviço supervisionou a perfeição das colheitas, em 1696 propriedades cafeeiras, as quais foram dadas como repassadas.

Os trabalhos de levantamento de grão de infestação prosseguiram, tendo sido efetuado o levantamento em 721 propriedades, que assim são controladas na sua infestação.

Além dêsses trabalhos, promovemos a visita periódica às propriedades cafeeiras, infestadas ou não, para, por meio de palestras, instruções "in loco" aos fazendeiros e colonos, instruir das medidas de prevenção e combate, procurando por esta forma, com a cooperação de todos, evitar o alastramento do mal.

No decorrer de 1949, realizamos o apreciavel número de 6.162 visitas.

A palha do café, verificada que foi a sua atuação como veículo para o transporte da bróca, teve o seu transporte em retôrno, das máquinas para as lavouras, onde era aplicada como adubo, sustado.

Só se permitiu fôsse a palha de café transportada das máquinas para as lavouras, apóz a competente verificação pelos nossos serviços próprios, os quais expedem guias especiais de transito, após a verificação de estar a palha devidamente fermentada ou polvilhada com B.H.C.

Continuamos com os trabalhos de mistura de inseticida, afim de que a lavoura cafeeira do Paraná possa ser atendida com a máxima prestesa, visando sempre que seja êsse inseticida

fornecido aos interessados pelo mais baixo preço possível, evitando por essa forma sejam os interessados explorados pelos intermediários, algumas vezes gananciosos.

Até o mês de novembro do ano de 1949, foram efetuadas as seguintes misturas:

B H C a 1% de isomero gama	179.918 Kgs.
B H C a 1 ½% de isomero gama	197.000 Kgs.
B H C a 2% de isomero gama	53.940 Kgs.

Todo êsse inseticida misturado foi distribuído aos nossos postos de venda, afim de ser revendido aos lavradores, ao preço de Cr\$ 2,80 por quilo; preço evidentemente baixo, tomando-se por base os preços corrente no mercado.

Foram polvilhados no Nôrte do Paraná, sob a supervisão do Serviço de Combate à Broca do Café, 5.402.500 cafeeiros, número êsse bastante apreciável, notando-se que êsses polvilhamentos foram realizados por iniciativa particular, o que bem prova os resultados benéficos da campanha educativa iniciada pelo Governo do Estado.

Além dos cafeeiros polvilhados por iniciativa particular, foram polvilhados 9.052.575 cafeeiros com a assistência técnica dos nossos serviços subentendendo-se aqui o empréstimo de máquinas e venda do inseticida ao preço oficial, além do fornecimento de pessoal especializados, para acompanhar a execução dos trabalhos, visando o seu máximo aproveitamento.

Com a cooperação do Ministério da Agricultura, fez o Serviço de Combate à Broca do Café o serviço de assistência gratuita, a que têm direito os pequenos cafeicultores, assim considerados os proprietários com menos de 15.000 pés de café.

Aos cafeicultores assim considerados o S.C.B.C. efetua o polvilhamento de 10% da propriedade, absolutamente gratuito, comprometendo-se somente o proprietário a efetuar o polvilhamento do restante da propriedade recebendo ainda o empréstimo das máquinas para êsse fim.

Nessa modalidade de trabalho, foram polvilhados 281.802 cafeeiros, representando êsse número apenas a quôta de 10% a cargo do Governo.

Durante o ano de 1949, o serviço de levantamento do grão de infestação acusou, por municípios; os seguintes resultados:

Jacarézinho	32,0 %
Ribeirão Claro	5,96%
St.º Antonio da Platina	19,0 %
Cambará	23,58%
Andirá	20,78%
Bandeirantes	14,05%



Polvilhamento aéreo:

O polvilhamento aéreo na zona Norte do Paraná foi realizado por empresas particulares mediante contrato direto com as fazendas interessadas e pelo helicóptero modelo "Bell" de 178 HP, com capacidade de 160 quilos de carga, de propriedade do Governo do Estado.

Diversas foram as propriedades polvilhadas com o Helicóptero o qual tem uma capacidade de 40.000 pés horários polvilhados, tendo nessa safra esgotado a sua capacidade de 200 horas de voo sem revisão, estando atualmente em revisão para prosseguir nos seus trabalhos de polvilhamento. Espera-se que, uma vez revisado o Helicóptero de propriedade do Estado, possa polvilhar ainda para a safra de 1950, um número superior a 8.000.000 de cafeeiros.

Aguardamos o pronunciamento do Ministério da Agricultura, acerca da proposta efetuada pela Junta Executiva de Combate à Bróca do Café, para aquisição de mais 2 Helicópteros modelo "Sikorski" de 600 quilos de carga e 400 HP de força, com uma média horária de 70 a 80.000 pés de cafés, e com os quais, julgamos, ficaria perfeitamente atendida a zona Norte do Paraná, no que se refere à bróca do café.

Atualmente o polvilhamento aéreo é cobrado na base de Cr\$ 0,10 por pés, o que representa apenas a despesa com combustível e lubrificante para o aparelho.

Material para uso:

Além do Helicóptero para o polvilhamento aéreo, possuímos o material de propriedade do Governo Federal e sob a responsabilidade do Estado:

Estado:

- 30 polvilhadeiras "Farquart-Piratininga" c/motor 1.75 HP uma boca
- 5 polvilhadeiras "Farquart-Piratininga" c/motor 1.75 HP seis bocas
- 1 polvilhadeira "Cocito" modelo 105 motor 1.75 uma boca
- 10 polvilhadeiras "Cocito" modelo 103 motor 2 HP uma boca
- 20 polvilhadeiras "Alfa" Motor 2 ½ HP uma boca
- 84 polvilhadeiras manuais "Root"
- 65 carretor c/rodas pneumáticas para polvilhadeiras mecânicas

- 2 misturadores marca "Senior" 250 K. por hora, motor de 4 HP cada
- 4 misturadores marca "Senior" de bolas c/motor de 4 HP cada
- 2 conjuntos para fechar sacos de papel
- 23 óculos contra pó
- 23 máscaras contra pó
- 1 Jeep "Land Dover"

Junta Executiva - material da D.D.S.V. para empréstimo

- 457 polvilhadeiras manuais "Root"
- 16 polvilhadeiras motorizadas "Root"
- 9 carretos
- 4 caminhões "Ford" para transporte inseticida
- 1 caminhonete "Ford"
- 4 jeeps marca "Wilis Overland"
- 10 máscaras contra pó
- 30 óculos contra pó
- 8 lonas para caminhão
- 1 reboque para "jeep"



* * *

No exercício de 1949, o Serviço Florestal continuou com os trabalhos experimentais iniciados no ano de 1946, com essências florestais de valor econômico, tanto nativas como de outras regiões do país.

No ano que se findou foram plantadas as seguintes essências:

- 140.000 pinheiros do Paraná
- 2.000 mudas de pinho do Chile
- 12.000 mudas de eucaliptos das espécies saligna, alba, botryoides, robusta e tereticornis.

O Serviço distribuiu 27.000 mudas de eucaliptos de diversas espécies, nos municípios de Ponta Grossa, Castro, Pirai do Sul e Curitiba.

As plantações realizadas nos anos de 1946, 1947 e 1948, desenvolvem-se satisfatoriamente, de acordo com o plano experimental traçado.

É de se notar a plantação de nossa Araucária efetuada em 1946 cujo desenvolvimento se opera regularmente e as conclusões, com o correr do tempo, contribuirão, sem dúvida, para que possamos dizer do aproveitamento dos campos gerais para o florestamento com essa essência e outras de valor para a nossa economia.

O Horto Florestal de Vila Velha, no município de Ponta

Grossa, recebeu nestes últimos anos completa assistência, desenvolvendo-se de forma a poder atender as suas finalidades tanto no setor experimental, como na parte de formento, distribuindo mudas e sementes de essências conhecidas e procuradas por plantadores interessados.

Para alcançar as suas finalidades o Horto Florestal tem sido dotado de melhoramento gerais que incluem a construção de casas para operários, alojamentos, garagens para máquinas e veículos, escola e outras benfeitorias necessárias ao estabelecimento.

A área de construção nos últimos anos foi de 1.048m² sendo que em 1949 foram feitas benfeitorias que cobrem a área de 496 m², representadas por uma casa escolar, 5 casas para operários, depósitos para máquinas e veículos, refeitório e dormitório para operários.

As vias de comunicação para os locais de turismo na Vila Velha, foram melhoradas e já se deu início a novos trechos de estrada que facilitarão o acesso a todos os recantos do Parque.

* * *

Em relação às atividades de fomento da produção animal com a finalidade de atender aos inúmeros criadores interessados em melhorar os seus rebanhos, neste ano de 1949, adquirimos os seguintes animais:

12	— reprodutores puro-sangue inglês, no valor de	Cr.\$	230.000,00
3	— reprodutores mangalarga, no valor de	Cr.\$	29.000,00
1	— reprodutor Yorkshire, no valor de	Cr.\$	10.000,00
14	— vacas da raça Holandêsa purds de pedigree, no valor de	Cr.\$	231.000,00
7	— vacas da raça holandêsa purds por cruza, no valor de	Cr.\$	43.000,00
288	— vacas holando-argentinos purds por cruza, no valor de	Cr.\$	2.284.000,00
10	— touros holando-argentinos purds por cruza, no valor de	Cr.\$	150.000,00
100	— vacas da raça Caracú, no valor de	Cr.\$	210.000,00
16	— touros da raça Caracú, no valor de	Cr.\$	70.000,00
			<hr/>
			3.257.000,00

Afim de melhorar os rebanhos do Estado foram distribuídos a criadores das diversas regiões do Estado, a título de empréstimo:

Bovinos	—	54	cabeças
Equinos	—	16	cabeças
Azíninos	—	2	cabeças
Suínos	—	118	cabeças
Ovínos	—	4	cabeças
Aves	—	388	cabeças
Ovos	—	200	duzias



Como consequência do intenso serviço de propaganda e divulgação desenvolvido em prol da seleção, melhoramento e criação das raças finas especializadas adaptáveis aos diferentes climas do Estado, manifestou-se o interesse por parte dos criadores pela procura constante desses animais.

Em tais condições, lançou o Governo do Estado o sistema de vendas, para pagamento a preço de custo e a longo prazo, para tal fim importando da Rep. Argentina 100 vacas e touros holand-argentinós.

Ainda para melhorar e renovar o rebanho de suínos que foi na maior parte dizimado pela Peste Suína, o Estado contratou o fornecimento, também na Rep. Argentina, de suínos das raças Duroc-Jersey, Poland-China e Berkshire, e autorizou a aquisição dos nacionais das raças, Canastrão, Canastra, Piau, Caruncho e Macau — animais êstes que se encontram em vias de serem entregues pelos vendedores.

Tendo em vista reduzir o custo de aquisições de espécimens de alta linhagem, pela produção própria, encontra-se em estudos a organização de Fazendas de Criação das diferentes espécies e raças, para o que contamos selecionar dentre os animais importados, plantéis que proverão, em grande parte, às necessidades futuras da pecuária Paranaense.

Iniciamos, ainda neste exercício, os estudos necessários para a criação e organização já para 1950 do Serviço de Inseminação Artificial.

Foram distribuídos pelo Serviço de Controle Sanitário Animal 426.927 vacinas, das quais 410.847 contra a peste suína.

As atividades dêsse serviço desenvolvem-se em tórno da vigilância e vacinação contra diversas zoonoses que tem dizimado o patrimônio pecuário do Estado.

Referir-nos-emos, suscitantemente, às principais ocorrências:

Peste suína — Verificaram-se alguns focos esparsos apenas, e êsses desapareceram após a vacinação, ou feita pelos órgãos oficiais, ou por iniciativa particular. Devemos salientar, aqui, a cooperação da Inspetoria de Ponta Grossa, da Divisão Sanitária Animal, do Ministério de Agricultura.

Raiva — Os principais focos de raiva foram constatados no sul do Estado, nos municípios de Rio Negro e Lapa.

Também nesse sector, os focos foram debelados com a vacinação produzida com a vacina do I.B.P.T..

Brucelose bovina — A brucelose foi constatada pelo Serviço de Contrôlo Sanitário Animal no Norte do Estado, sendo a incidência mais elevada no gado leiteiro, o que motivou a intervenção dos técnicos do Serviço; assim estão sendo procedidas provas de soro-diagnóstico, não somente naquela região, como nas demais zonas do Estado.

Os trabalhos executados mostram a difusão da doença também na região central, nos municípios de Ponta Grossa e Castro, e prosseguirão para melhor juízo da extensão do mal a outras localidades.

O controle de polícia sanitária animal, para coibir a propagação consequente à venda e permuta de animais, é difícil, impondo-se um aparelhamento das Inspetorias para o competente diagnóstico, e maiores facilidades de locomoção, para a difusão, entre os criadores, das medidas de profilaxia e a vacinação racional, para combate à zoonose.

Febre aftosa — O Estado sempre lutou com essa viróse, que grassa endemicamente em seu território, causando, apesar de sua aparente benignidade, elevados prejuízos à nossa pecuária.

A vacinação modernamente usada, pela vacina de Silvio Torres, produz bons resultados e alguns fracassos, inerentes à diversidade de tipos de vírus.

A instalação de laboratórios regionais, para a elaboração da vacina com os vírus locais, é uma medida que será certamente de muito maior eficácia, com considerável economia para o Estado.

Encefalo-Mielite equina infecciosa — No ano de 49, grande mortandade foi verificada entre equinos, atribuída por criadores à essa doença, e mesmo por alguns veterinários, clinicamente, sem que, contudo, tenha havido confirmação virulógica.

Uma das grandes autoridades no assunto, o Dr. Vitor Carneiro do Instituto Biológico de São Paulo, encontra-se, após coléta de material no interior de nosso Estado, procedendo aos necessários estudos, que esperamos, possam trazer luz sobre o caso.

A Inspetoria que se encontrar bem aparelhada e possuir a imprescindível rapidez de locomoção, poderá exercer apreciável papel no diagnóstico da doença e consequente profilaxia, pela presteza na coléta do material e subsequente vacinação após a confirmação diagnóstica.

Vermínoses — Particularmente intensas entre os suínos, os

prejuízos causados entre os suinocultores são enormes, devido ao regime primitivo empregado na criação, contra o qual faleceram todas as instruções e medidas técnicas preconizadas. Esse assunto terá de ser melhor estudado, para a necessária mudança de sistema da nossa suinocultura.

Construções — Devemos, neste título, mencionar: Continuação das obras do Parque Avícola do Guatupê e do Apiário Central do Guatupê.

Organização do pomar do Apiário Central do Guatupê.
Início das obras de cultura do Posto Zootécnico de Ibiporã.
Apiários filiais de Pedra Preta e Arapotí, em organização.

* * *

Encerrando este capítulo da produção e do comércio, devem ser citados os esforços dos nossos órgãos de assistência ao cooperativismo, realizados em virtude de acordo entre o Governo da União e o do Estado, para delegação, aos serviços estaduais, das atribuições referentes ao cooperativismo, do Serviço de Economia Rural do Ministério de Agricultura.

São tais esforços feitos com a preocupação de orientação e assistência técnica, em casos de organização de cooperativas; de criação de novas cooperativas, uma vez criado o estado de consciência aconselhável e necessário para assegurar, em cada caso, o êxito do empreendimento; de expansão da doutrina cooperativista, mediante difusão sistemática e ininterrupta, através das edições próprias do Departamento, divulgação através de jornais e revistas e através do rádio; de assistência contábil às cooperativas existentes, a qual deve ser colocada em plano de maior destaque pela deficiência de profissionais habilitados, tantas vezes, nos serviços das cooperativas e pela importância evidente de uma contabilidade bem organizada e racionalmente conduzida; de inspeção sistemática e fiscalização vigilante das cooperativas; e, por fim, de revenda de material agrícola para fins cooperativistas.



VIAÇÃO E TRANSPORTES

I

Diante do fato incontestável do nosso excepcional desenvolvimento no campo da produção, era imperativo que parássemos para meditar sôbre a nossa política dos transportes, coordenando-a com as novas necessidades impostas por aquêlê desenvolvimento.

Quem considerar a obra que está, neste sentido, sendo realizada, há-de ver que ela procurou caracterizar-se por um alto sentido de organicidade, articulando-se as medidas tomadas em relação aos vários sistemas de transportes, umas com as outras, e tudo em função não apenas da realidade presente de nosso desenvolvimento, mas também do propósito de vitalizar centros que nos parecem dotados de boa potencialidade econômica, fazendo vibrar novas zonas, e ainda, da linha geral das perspectivas de nosso desenvolvimento futuro, dos interesses basilares do nosso paranismo, subordinados, sempre, naturalmente, aos superiores interesses nacionais.

Haveríamos de meditar sôbre a nossa política dos transportes, pensando-a como uma unidade com a linha geral do nosso desenvolvimento econômico, e tão intimamente entrelaçados que só fossem pensados como uma unidade de partes profundamente articuladas, unidade perfeita da vida econômica e do sistema de transportes, e das várias formas de transporte umas com as outras.

Como os planos foram estabelecidos mediante a sistemática audiência das fôrças interessadas na produção, audiência a que fizemos presentes os nossos técnicos, foi possível que êstes, depois, chagassem a um lineamento bem claro do problema, atingissem àquêlê desejada unidade.

Balancedos os recursos disponíveis, determinadas as precedências que era preciso estabelecer, planificamos passo a passo o nosso trabalho, e aqui são, em consequência, consignados os passos que, dentro dêsse espírito geral, foram dados em 1949.

Estrada de Ferro Central do Paraná. Não é mais o caso de insistir na significação da Estrada de Ferro Central do Paraná. Queremos, apenas, dar o andamento desta realização. Durante o ano de 1949 continuaram os estudos indispensáveis a esta obra e, procurando melhorar as condições da futura linha férrea, foram estudadas diversas variantes em tôda a extensão da linha anteriormente determinada.

Assim, entre Ponta Grossa e o cruzamento do Rio Tibagi, foi estudada a variante entre os quilômetros 27 e aquele curso da gua no Km. 54, o que proporcionou, embora com pequeno alongamento, uma melhor travessia sobre o Rio Tibagi, e mais apuradas condições técnicas além da acentuada redução do volume a excavar.

A-fim-de melhorar a subida, além do rio Tibagi, para galgar o espigão que demanda Reserva foi estudada uma variante com o objetivo de reduzir, não só as condições de rampa no trecho, que é de 15 mm, para 12 mm por metro, como também o volume a excavar.

Tal variante, além de apresentar uma linha pesada não permitiu uma rampa máxima inferior a 13 mm por metro, além de continuarmos com uma linha pesada.

Considerando a possibilidade de conseguir uma linha em melhores condições técnicas, foi recomendado aos engenheiros contratantes o estudo de uma nova variante que, logo depois do cruzamento do rio Tibagi, procurasse o vale do rio Bitumirim e por aí por sua margem esquerda subisse até Lustozas passando ao norte de Ipiranga.

Dessa variante vão bem adiantados os estudos, e é bem possível, tendo em vista os resultados até agora obtidos, que seja abandonada no trecho rio Tibagi-Lustozas a linha de espigão, para ser adotada a linha que margeia o rio Bitumirim até a localidade de Ipiranga, e logo adiante o rio Sant'Ana, até atingir Lustozas.

Outras variantes foram estudadas no trecho Araruva-Lagôa Bonita, e a serra de Apucarana foi mais uma vez explorada no trecho Lagôa Bonita-Barreiros.

O projeto da linha foi realizado até o quilômetro 90 a partir de Ponta Grossa, entretanto só demos como definitivo até o quilômetro 54, rio Tibagi, em vista do estudo em andamento da variante de Ipiranga.

A partir de Apucarana está a linha projetada até o K. 70, porém com o projeto definitivo até o K. 40.

Entre Apucarana e Água Amarela a linha projetada foi revista, conseguindo-se não só melhorar os alinhamentos como também o "grade", numa extensão de 50 quilômetros.



Os trabalhos de campo relativos a locação da linha projetada, durante o ano não tiveram interrupção, estando a linha locada a partir de Ponta Grossa, até o K. 70 e a partir de Apucarana até o K. 40.

Tendo em vista a **Ordem de serviço número 1**, que determinou fôsse iniciada a terraplenagem entre os quilômetros 0 e 10, emitidas em 16 de março de 1949, deu comêço a firma contratante, na mesma data, aos trabalhos de escavação, em Ponta Grossa, dispondo para isso, imediatamente, de um trator Cletrac, um trator D-8, Caterpillar, 3 "tournapulls", e um trator Tournadozzer. A parte os trabalhos preparatórios de desmatação e os serviços complementares de transporte do material escavado, os serviços de escavação somam a 54.930,349 m³ em terra compacta; 20.542.289 m³ em modelo mole; 46.221.293 m³ em modelo duro e 9.097.893 m³ em rocha branda.

Devemos dizer claramente que não estamos satisfeitos do desenvolvimento dos trabalhos, neste sentido. Lutava, entretanto, a firma empreiteira com dificuldade de importação do maquinário indispensável à realização da obra, embora houvesse ela requerido a licença de importação em 30 de junho, mediante a qual, desde que fôsse conseguida a conversão à moeda americana do montante das compras necessárias, seriam estas feitas imediatamente.

O cancelamento pelo Banco do Brasil, em julho do mesmo ano, de todas as licenças até então concedidas, deu motivo para que a firma contratante invocando a cláusula 37 do contrato, que prevê a condição de motivo de força maior para a demora na entrega do material de importação, solicitasse a anotação desse motivo em face das dificuldades que se apresentavam, encaminhando, conforme pedimos, os necessários comprovantes.

Durante o ano de 1949 foram estudadas e projetadas todas as obras d'arte correntes entre os quilômetros 0 e 20.

Nesse particular propôs a contratante o emprego de tubos de concreto armado para as obras d'arte correntes, obrigando-se para isso à instalação de uma fábrica para a construção de tubos de concreto.

Embora já tivessem sido emitidas as necessárias Ordens de Serviço para a construção das obras d'arte correntes de alvenaria de pedra estudamos a proposta apresentada, resolvendo, após os necessários entendimentos, adotá-la, iniciando desde logo a contratante a construção da fábrica de tubos, que atenderia inicialmente o trecho compreendido entre os quilômetros 0 e 54.

Visando apressar a construção das obras d'arte corrente e procurando desembaraçar os trabalhos de escavação entre os quilômetros 0 e 7 esta Comissão resolveu autorizar à firma con-

tratante o emprêgo de bueiros tipo Armco, o que por ela foi logo providenciado.

Durante o ano de 1949, a fiscalização por intermédio de sua Residência em Ponta Grossa, instalada em maio do mesmo ano, iniciou o levantamento das propriedades atravessadas pela linha em construção, entre os quilômetros 0 e 20, e com a maioria dos seus proprietários entrou em entendimento no sentido de realizar a desapropriação da faixa necessária.



II

* No plano rodoviário sentimo-nos plenamente satisfeitos do esforço realizado que, diga-se de passagem, estamos ainda intensificando em 1950, com o objetivo de, antes de concluirmos o nosso período administrativo, conseguirmos terminar os 887,44 Km. de rede rodoviária programada.

Os estudos de estradas, dando um índice da produção geral do esforço rodoviário, entre os estudos de variantes, de nivelamentos, de cadastro, de reconhecimento, de exploração, de locação alcançou um total de 1.481.992 ms. de serviços feitos. Somem-se a êsses os serviços de projeto e cálculo de obras de arte especiais, que compreendem os estudos de dezoito pontes de madeira, quatro pontes de concreto, onze muros de arrimo, doze boeiros de concreto, uma balsa, dois boeiros de estrutura mixta, perfazendo um total de quarenta e oito obras projetadas.

Em anexo, damos um quadro minucioso dos estudos realizados, com as respectivas despesas e a precisão orçamentária para a sua conclusão, quando se tratar dêsse caso.

No que se refere às atividades de construção das estradas, o resumo geral das atividades, em 1949, mostra-nos uma extensão total das estradas em atividade, de 887,44 Kms., dos quais estão concluídos 303,68 Kms., e atacados 337,08 Kms., Pensamos, até o fim do corrente ano, não só atacar a parte restante como concluir a totalidade dos 887,44 Kms., programados.

* * *

Considerando, ainda, apenas em resumo o que foi realizado, no sentido de construção rodoviária, encontramos que, da extensão total em atividade, foram escavados até o exercício de 1949, 6.612.131,858 mts. 3, sendo, que, no exercício de 1949, foram escavados 2.556.949,171 m3.

Damos, a seguir, o desenvolvimento minucioso do trabalho em cada uma das estradas e a sua situação ao finalizar o ano de 1949.

Estrada — APUCARANA-MELLO PEIXOTO

Extensão total da estrada	228,00 Kms.
Extensão do trecho: atacado ..	67,20 "



Extensão do trecho: concluído ..	93,00 "
Extensão do trecho: não atacado	67,80 "
Largura da plataforma	7,50 m
Volume escavado em 1949	427.578,776 m ³

Importância dispendida em 1949	Cr\$ 10.186.706,90
Importância a dispendir	Cr\$ 28.976.139,25

Estrada — CURITIBA-UNIAO DA VITORIA

Extensão total da estrada	232,00 Kms.
Extensão do trecho: atacado ...	100,361 "
Extensão do trecho: concluído ..	75,20 "
Extensão do trecho: não atacado	56,40 "
Largura da plataforma	7,50 m
Volume escavado em 1949	574.264,018 m ³

Importância dispendida em 1949	Cr\$ 20.105.067,30
Importancia a dispendir	Cr\$ 42.907.223,16

Estrada — JACARÉZINHO-MELLO PEIXOTO

Extensão total da estrada	16,84 Kms.
Extensão do trecho: atacado ..	16,84 "
Extensão do trecho: concluído ..	16,84 "
Largura da plataforma	8,00 m
Volume escavado em 1949	155.873,226 m ³

Importancia dispendida em 1949	Cr\$ 4.038.593,20
Custo total da estrada	Cr\$ 8.135.241,20

Estrada — CURITIBA-PORTO S. JOSÉ

Trecho — TIBAGI-APUCARANA

Extensão total do trecho	189,34 Kms.
Extensão do trecho: atacado	71,80 "
Extensão do trecho: concluído ..	49,60 "
Extensão do trecho: não atacado	67,94 "
Largura da plataforma	9,00 m
Volume escavado em 1949	470.814,161 m ³

Importância dispendida e m1949	Cr\$ 13.663.595,30
Importância a dispendir	Cr\$ 88.837.177,85

Estrada — CAMBUI-CURIUVA

Extensão total do trecho	26,00 Kms.
Extensão do trecho: atacado	26,00 "

Extensão do trecho: concluído ..	—
Extensão do trecho: não atacado	—
Largura da plataforma	7,50 m
Volume escavado em 1949	87.404,787 m ³
Importância dispendida em 1949	Cr\$ 1.208.895,88
Importância a dispendir	Cr\$ 4.135.820,60

Estrada — IRATI-PALMEIRA

Extensão total da estrada	84,80 Kms.
Extensão do trecho: atacado	12,00 "
Extensão do trecho: concluído ..	30,00 "
Extensão do trecho: não atacado	42,80 "
Largura da plataforma	9,00 m
Volume escavado em 1949	324.767,791 m ³
Importância dispendida em 1949	Cr\$ 7.850.425,20
Importância a dispendir	Cr\$ 14.518.700,97

Estrada — PONTA GROSSA-ITARARÉ

Trecho — JAGUARIAÍVA-JOAQUIM MURTINHO

Extensão total do trecho	23,74 Kms.
Extensão do trecho: atacado	12,00 "
Extensão do trecho: concluído ..	—
Extensão do trecho: não atacado	11,74 "
Largura da plataforma	8,00 m
Volume escavado em 1949	23.575,679 m ³
Importância dispendida em 1949	Cr\$ 344.250,10
Importância a dispendir	Cr\$ 10.883.349,10

Trecho — CASTRO-PONTA GROSSA

Extensão total do trecho	38,52 Kms.
Extensão do trecho: atacado	23,52 "
Extensão do trecho: concluído ..	15,00 "
Extensão do trecho: não atacado	—
Largura da plataforma	7,50 m
Volume escavado em 1949	382.765,578 m ³
Importância dispendida em 1949	Cr\$ 6.347.583,20
Importância a dispendir	Cr\$ 3.222.239,10

Estrada — GUARATUBA — DIVISA DE SANTA CATARINA

Extensão total da estrada	21,20 Kms.
Extensão do trecho: atacado	8,20 "
Extensão do trecho: concluído ..	13,00 "
Extensão do trecho: não atacado	—
Largura da plataforma	8,00 m
Volume escavado em 1949	58.791,041 m ³

Importância dispendida em 1949	Cr\$ 1.032.972,10
Importância a dispender	Cr\$ 767.000,00

Estrada — CURITIBA-JOINVILE
Trecho — BOQUEIRÃO-MIRINGUAVA

Extensão do trecho total	27,00 Kms.
Extensão do trecho: atacado	16,00 "
Extensão do trecho: concluído ..	11,00 "
Extensão do trecho: não atacado	—
Largura da plataforma	9,90 m
Volume escavado em 1949	51.114,074 m ³

Importância dispendida em 1949	Cr\$ 1.046.607,00
Importância a dispender	Cr\$ 2.000.000,00



* * *

Entre as obras arte especiais, dentro desse desenvolvimento rodoviário, ressaltamos as concluídas e as que estão em construção no exercício, com a importância correspondente ao seu valor real.

ESTRADA: Curitiba-União da Vitória

Ponte sobre o Rio Iguaçu, mixta concreto e ferro:

Vão: 93,00 m.

Serviços executados Cr\$ 889.800,00

A dispender Cr\$ 593.200,00

ESTRADA: Curitiba-Joinville

Ponte sobre o Rio Campina Chata em concreto armado.

Vão: 76,60 m.

Serviços executados Cr\$ 350.000,00

A dispender Cr\$ 650.129,00

Ponte sobre o Rio Cachoeira da Santa.

Vão: 36,00 (Em curva), em concreto armado.

Serviços executados Cr\$ 200.000,00

Ponte concluída.

ESTRADA: Curitiba-Piraí do Sul

Ponte sôbre o Rio da Fazenda Velha.

Vão: 14,00 m., em concreto armado.

Serviços executados Cr\$ 83.504,00

A dispender Cr\$ 76.495,10

ESTRADA: Tibagi-Ortigueira

Ponte sôbre o Rio Tibagi.

Vão: 112,8 m., em concreto armado.

Serviços executados Cr\$ 1.466.713,70

A dispender Cr\$ 639.992,30

ESTRADA: Ponta Grossa-Itararé.

Cidade de Castro

Ponte sôbre o Rio Iapó.

Vão: 134,55 m., mixta infra estrutura alvenaria de pedra e superestrutura de concreto.

Serviços executados Cr\$ 1.157.351,40

A dispender Cr\$ 722.648,60

* * *

Grande foi o rendimento de trabalho dos nossos serviços de conservação das estradas de rodagem, distribuidos entre as dez Residências que o tem a seu cargo. Esses serviços, não apenas realizaram um excelente trabalho de conservação do leito existente, como, ainda, empenharam-se e realizaram numerosos melhoramentos nas estradas sob as suas responsabilidades, alguns dos quais de vulto e quasi todos de apreciável importância.

Conta a rêde de conservação atual com 3.070 Kms., dos quais em macadame, 730; em saibro, 387; em leito natural, 1.943; em asfalto, 4 e em paralelepípedo, 6.

É incontestável que as nossas estradas tem hoje um estado permanente de conservação que se deve considerar satisfatório, e isso foi obtido, sem dúvida, quer pelo esforço dos responsáveis pela sua execução, uma dedicação incontestável, quer pela nova política de mecanização que introduzimos e que tão bons frutos tem proporcionado ao Paraná. Assim, é que, hoje, os serviços de conservação de nossas estradas estão equipados com 38 motoniveladoras, 139 caminhões, 8 caminhonetes, 19 compressoras, 27 britadores, 3 tratores, 1 screaper, 5 jeeps, 20 motocicletas, 4 pás carregadoras, 5 betoneiras, 3 locomóveis, 2 lanchas, 1 draga e 3 escarificadores, 2 tanques, 3 reboques.

Entre os melhoramentos introduzidos pelos serviços de conservação das estradas, na rêde já existente, podemos mencionar:

— Melhoramentos na estrada Curitiba-Porto Alvorada, nos Kms. 13, 28 e 36, constantes de alargamentos e retificações.

— Início da construção de variantes na estrada Curitiba-Paranaguá.

— Melhoramentos no trecho Ponta Grossa-São Luís, onde foram construídas diversas variantes.

— Revestimento de macadame no trecho Restinga Sêca-Porto Amazonas.

— Reconstrução e refôrço de numerosas pontes.

— Reconstrução total e revestimento do trecho Ventania-Araiporanga, numa extensão de 100 Kms.

— Retificação e alargamento de várias curvas no trecho Castro-Tibagi.

— Grande melhoria no trecho Guarapuava-Pitanga, tendo revestido já 7 Km. com macadame.

— Vários serviços de drenagem e revestimento de 35 Kms. da estrada de Curitiba a União da Vitória.

— Melhorias significativas nos trechos Jacarézinho-Santo Antônio da Platina e Ribeirão Claro-Porto Emigdão. Foi revestido com macadame o trecho Siqueira Campos-Quatiguá.

— Melhorias sensíveis no trecho Ibiporã-Bela Vista do Paraíso.

— Melhorias importantes no trecho Curitiba-São Luís.



SISTEMA PORTUÁRIO

III

No que se refere ao nosso sistema portuário, sobre proseguirmos nas realizações que já estavam em andamento e das quais daremos, logo a seguir, notícia, — queremos salientar aqui o fato novo e fundamental do contrato e do início das obras da dragagem da barra, essa secular aspiração do Paraná, medida fundamental para o nosso desenvolvimento econômico e que vai colocar o Porto de Paranaguá nas cartas mundiais de navegação, com tôdas as consequências simples de prever.

A síntese do que foi realizado, em todo êsse sector dos serviços portuários, pode exprimir-se nos títulos seguintes:

Prolongamento do Cais

Em face da manifesta carência das instalações portuárias para atender o crescente movimento de importação e exportação pelo Porto de Paranaguá, impôs-se a construção do prolongamento do cais, no mais curto prazo possível.

As obras de prolongamento estão sendo realizadas, como se sabe, de estacas-pranchas de aço cobreado, com a parte superior ao nível d'água revestida de cimento, formando uma cortina que circunda todo o cais de 270 mts. por 16 de largura, permitindo assim, atracação de navios, em 540 metros de cais.

O preço das obras atingirá a Cr\$ 16.000.000,00 sendo Cr\$ 12.057.659,00 o valor das obras de prolongamento e Cr\$ 3.942.341,00 as obras complementares, compreendendo calçamento, linhas férreas, luz, água, etc.

Parque da Madeira

Esta obra que visa principalmente beneficiar os serviços da exportação do pinho paranaense, consta da construção de 6 armazens medindo cada um 80 por 22 metros de largura, 5,5 de

pé direito, 2 mts. de beiral e cobertura de Eternit, piso de terra em plataforma e demais obras necessárias.

A despesa com esta obra está orçada em Cr\$ 5.862.017,20 inclusive as obras complementares.

Entrepósitos de Inflamáveis

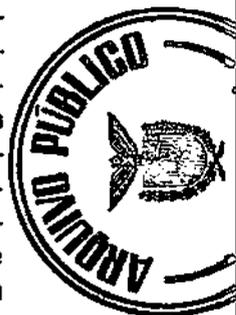
No intuito de facilitar a importação, descarga, distribuição, enchimento de vasilhame, embalagem de caixaria, recondição, mistura, manuseamento e beneficiamento de querosene, gasolina comum e de aviação, óleos lubrificantes, combustíveis e outros quaisquer produtos de petróleo a granel, ajustou e contratou a Administração do Pôrto de Paranaguá com as companhias petrolíferas Standard Oil Of Brazil, Atlantic Refining Company Of Brazil, The Texas Company, Shell-mex Brazil Limited e Companhia Brasileira de Petróleo Gulf, as instalações de entrepósitos especiais, providos do aparelhamento necessário ao regular funcionamento, cujas construções foram custeadas pelas próprias firmas interessadas e serão amortizadas pelas taxas da Tarifa Portuária em vigor, na base de pagamento de 40% dos serviços portuários executados pela Administração do Pôrto em proveito das companhias referidas, de conformidade com os respectivos contratos assinados e em vigor.

Findo o prazo de exploração dos tanques e liquidada a conta corrente de amortização, reverterão as obras e aparelhamento ao Patrimônio Portuário. As obras em aprêço montam em Cr\$ 30.000.000,00.

Para significar-se o alcance da presente medida baste dizer-se que a sua execução, que já está completa, trouxe de imediato um barateamento no custo na gasolina nas praças do Paraná, uma vez que pudemos passar a receber a gasolina a granel, sem as despesas desnecessárias do seu acondicionamento em tambores e evitando, em consequência, as despesas desnecessárias do transporte dos tambores vazios. De outra parte, como proveito imediato ainda que indireto, veio-nos o aumento da nossa quota do fundo rodoviário, que é calculada pela gasolina consumida, aumento êsse decorrente do fato de que grande parte da gasolina que consumíamos, por ser procedente de São Paulo, onde desembarcava, figurar anteriormente no consumo paulista, prejudicando-nos, assim, nos nossos índices para a determinação daquela quota.

Aparelhamento portuário

Visando aumentar o rendimento dos trabalhos portuários,



cuidamos, desde logo, de ampliar o aparelhamento do Porto de Paranaguá, tendo em vista atender ao sempre crescente movimento de carga e descarga de navios; já recebemos parte do material encomendado, de contratos assinados no montante de Cr\$ 32.000.000,00 (trinta e dois milhões de cruzeiros), para a aquisição de dalas mecânicas, empilhadeiras elétricas, tratores, vagões, trilhos, chaves para desvio, guindastes elétricos e de pórtico, etc. Adquirimos, além disso, um rebocador, para os serviços do cais, de madeira de lei, com 18 metros de comprimento e 3 de largura, com instalações completas, equipado com motor marca Bolinder, com 4 cilindros, de 100 HP, 800 R. P. M.; adquirimos, ainda, no mesmo sentido, mais duas embarcações de 18,50 de comprimento por 3,50 de largura, igualmente em madeira de lei.

Dragagem.

Outro serviço em concretização e que constituiu secular anseio de várias gerações foi o da dragagem da barra e bacias de evolução dos portos de Paranaguá e Antonina como resultante do contrato assinado a 10 de outubro, na cidade do Rio de Janeiro, entre a Administração do Porto de Paranaguá e Paul Windson Overseas Trading And Navegation Corporation, de Dover e New York, Estados Unidos e afretador da draga "San Pablo".

As cláusulas que integram o respectivo contrato asseguram a garantia de sua fiel execução, estabelecendo as condições gerais de um limite mínimo de volume até 1.000.000 m³ e preço de Cr\$ 13,90 (treze cruzeiros e noventa centavos) por metro cúbico dragado, além de ficar o Estado com opção para a aquisição da aludida draga, pelo preço global de Cr\$ 14.000.000,00 (quatorze milhões de cruzeiros).

Logo após a assinatura do contrato, a draga San Pablo aportava a Paranaguá, iniciando imediatamente a sua atividade, que não sofreu interrupção, tornando, desde logo, possível a atracação de navios com uma possibilidade de carga muito mais ampla que anteriormente, sendo os números que neste sentido se poderiam citar, dos mais expressivos, tanto mais quando considerarmos que as condições de nossa barra já eram de molde a causar apreensões sérias.

Porto de Antonina.

Em relação ao Porto de Antonina concluídos os trabalhos necessários de sondagens, foi elaborado o projeto para a sua

construção. E a imprensa publicou já com data de 17 de dezembro último, o edital de concorrência pública para a construção do mesmo. Essa obra está calculada no valor aproximado de Cr\$ 35.000.000,00 (trinta e cinco milhões de cruzeiros), excluído o equipamento.



ENERGIA ELÉTRICA

Para que bem se compreenda o desenvolvimento que vem tendo a execução do Plano Hidro-Elétrico do Estado do Paraná, recapitulamos alguns pontos.

Como se sabe, um dos pontos das diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Eletrificação, apresentado pelo Conselho Federal de Comércio Exterior, recomendava a centralização da produção da energia elétrica em cada uma das regiões do país, pela interligação e coordenação de seus respectivos sistemas elétricos, de forma a constituir sistemas centralizados regionais para suprimento em grosso às empresas distribuidoras, deles integrantes; recomendava, ainda, a concentração da produção dentro das redes regionais assim constituídas, pela construção, sempre que economicamente indicada, de novas centrais de grande capacidade e eficiência, assim como novas centrais de média e pequena potência, localizadas nas vizinhanças dos centros de carga, destinadas a abastecer o novo sistema, em seu conjunto.

Segundo esta orientação, e uma vez que pouco poderíamos influir no sentido de modificar as condições capazes de atrair a iniciativa particular, mas sempre que possível preferindo-a à intervenção do Estado, foi que estabelecemos o nosso Plano hidro-elétrico, segundo o qual o nosso território ficou dividido em três sistemas elétricos:

- N.º 1 — do sul do Paraná;
- N.º 2 — do norte do Paraná;
- N.º 3 — do oeste do Paraná.

Os sistemas ns. 1 e 2 dividem-se em grupos e cada grupo em centros, de forma que cada grupo se possa tornar auto-suficiente quanto aos seus recursos hidráulicos. O sistema n. 3 compreende apenas centros isolados, no momento, por causa dos escasos agrupamentos urbanos e a grande distância entre os mesmos

Os sistemas elétricos do Estado serão apoiados na base triangular das Usinas padrão: Cachoeira-Capivari; Salto Grande e Capivara, afim de serem atendidas em suas eventuais deficiências momentâneas e na espera da intensiva industrialização do Estado.

Cronologicamente, a execução do plano está dividido em três fases principais:

a) Da auto-suficiência, durante a qual serão aproveitados os recursos hidráulicos dos vários grupos, para o que o governo do Estado apoiará a iniciativa particular e a ação dos Municípios, tomando ele mesmo a iniciativa quando aquelas duas formas anteriores falharem ou estiverem ausentes, e a sua intervenção, neste caso, ou se fará por meio de Sociedades de economia mixta ou diretamente. A intervenção processar-se-á em duas etapas: primeiro com meios de emergência, para a solução imediata de problemas urgentes, e, em seguida com soluções definitivas e hidráulicas.

b) A segunda fase será a da inter-ligação, e compreenderá três etapas: interligação dos centros; interligação dos grupos interligação dos sistemas.

c) A terceira fase, da coordenação, será apoiada em linhas tronco, alimentadas pelas centrais padrão, que se desenvolverão da seguinte forma:

Do centro hidro-elétrico Capivari-Cachoeira a linha tronco atingirá Morretes-Curitiba-Contenda-Palmeira-Teixeira Soares, ponto de encontro da linha tronco, que partindo do Salto Grande, passará por União da Vitória, Malé, Rio Azul, Rebouça e Iratí.

De Teixeira Soares a linha se desenvolverá ao Norte em demanda a Ponta Grossa — Castro — Pirai.

Da central do Capivara partirá a linha tronco do Norte com rumo a Porecatú-Bela Vista do Paraizo-Sertanópolis-Jataizinho-Assaí, ponto de encontro das linhas de interligação dos grupos — 1 — 2 — 3 — 4 — 5 do sistema n. 2 alimentados pelas centrais do Rio Mourão e Laranjinha. Daqui seguirá para — Tulhas — Ribeirão do Pinhal — Cinzas — Santo Antonio da Platina, outro ponto de encontro da linha de interligação do grupo n. 1 continuando para Joaquim Távora — Siqueira Campos — Veneslau Braz — Jaguariava.

Entre esta cidade e Pirai do Sul dar-se-á a interligação dos sistemas n. 1 e n. 2 do Paraná.

Da ciclagem:

A padronização de frequência em todo o Estado, não só-



mente tem sua vantagem, mas torna-se necessária em vista da interligação projetada.

Das usinas do Paraná, no sistema n. 1 apenas a de Castelhãos da Força e Luz do Paraná produz atualmente energia elétrica a 60 ciclos.

No sistema n. 2 a Empresa Elétrica de Lorrina S/A. passa, com a construção da Usina de Apucaraniha, dos 50 aos 60 ciclos.

O resto das usinas construídas no Território Paranaense e destinadas aos serviços públicos produzem atualmente energia elétrica a 50 períodos.

O Governo Federal, com decreto Lei n. 852, de 11 de Novembro de 1938, determina em seu artigo 23:

"A energia elétrica, obtida por meio de transformação de energia hidráulica ou térmica será produzida para ser com frequência de 50 ciclos.

.....
§ 3.º — Dentro do prazo improrrogável de oito anos e de acordo com o regulamento que for baixado as empresas individuais e coletivas, que, sob forma diferente, forneçam energia elétrica para serviços públicos, de utilidade pública ou façam o comércio de energia, deverão ter todas as instalações funcionando de acôrdo com o estipulado neste artigo".

O decreto n. 4295 de 13-5-42 suspende a obrigatoriedade desta adoção, porém somente quanto ao tempo.

Todas as empresas de fornecimento de energia elétrica do primeiro sistema e que estarão estritamente ligadas a futuras centrais hidro-elétricas do Capivarí-Cachoeira, produzem energia elétrica sob forma de corrente alternativa trifásica e frequência de 50 ciclos.

Por este motivo, também, a Central do Cotia — Primeira parte do sistema hidro-elétrico do Capivarí-Cachoeira, — foi projetada para 50 ciclos, chegando-se naturalmente à padronização de 50 períodos para o Território do Estado do Paraná.

Vejamos, então, agora, uma indicação sobre a situação atual dos pontos de abastecimento elétrico do Estado, sobre os aproveitamentos hidro-elétricos em construção e em estudo, isto é, sobre o ponto de partida e a obra já realizada no desenvolvimento do Plano.



1.º) DAS CENTRAIS PADRÃO

A) Centro hidro-elétrico Capivarí-Cachoeira.

Coordena a totalidade dos recursos hidráulicos das bacias Capivarí-Cachoeira, oferecendo o projeto de um dos maiores aproveitamentos hidráulicos do país que pode ser assim discriminado:

1) **CENTRAL DO CONCEIÇÃO:** — Aproveita-se o grande salto do Rio Capivarí rumo ao Vale do Carniça — afluente do Rio Cachoeira — depois de regularizada sua vazão com grande reservatório de acumulação, obtido com a construção de barragem perto de Praia, a 4 km. abaixo da confluência dos Rios Tucum-Capivarí, a cota 758.40. O Rio Capivarí será desviado, através da serra dos Orgãos por um tunel de 6.300 mts. de comprimento e lançado ao Carniça por uma tubulação forçada de 4.000 mts. Será aproveitado o desnível entre cotas 780 e cota 135. A vazão regularizada é calculada em m³. 12,50, pelas observações feitas durante 18 anos. O desnível aproveitado será de mts. 645, e a potencia instalada de HP 160.000, tendo em vista o diagrama de carga medio da zona.

2) **CENTRAL MOURÃO:** — A cota 95, do leito do Rio Cachoeira, na Garganta Mourão logo a montante da confluência do Rio Cotia, foi projetada uma barragem para a criação da única bacia hidráulica que o Cachoeira oferece. Com a altura de 50 mts. a capacidade será de cêrca 24.000.000 m³ O reservatório receberá também as águas de descarga do Rio Capivarí, no Vale do Conceição e permitirá a construção da Uzina relativa, num ponto do Vale do Agua Branca que oferecerá relevante economia de conduto forçado sem perda de cota.

Assim as águas do Capivarí-Cachoeira seriam lançadas no Vale do Agua Branca a cota 75, com insignificantes obras de adução, 300 mts. de tunel e cêrca de 200 mts. de tubulação forçada.

A vazão regularizada é calculada pelos dados fornecidos pela Divisão de Águas do Ministério da Agricultura, durante 18 anos, em 18,5 m³, excluída a vazão relativa à Usina do Cotia.

A altura máxima aproveitável mt. 75

A potencia máxima instalada será da ordem de HP 28.000

3) **CENTRAL DO COTIA:** — Os afluentes do Rio Cachoeira: Sacy, Cotia, Conceição, Rio do Meio, S. Sebastião e Jacú, entre os principais, apresentam fortes declives. Todos eles serão captados a cota adequada e aduzidos a uma caixa de carga e compensação diária a cota 416,50.

Será uma Usina a fio de agua que terá apenas um reservatório de compensação diária afim de tomar em consideração o fator de carga. A descarga regularizada permitirá a construção de uma Usina com a capacidade de 30.000 HP. sob uma queda bruta de 339,50 sendo a descarga a cota 77, nível de represa da 4.^a usina.

4) **CENTRAL DO CACHOEIRA:** — Serão utilizadas todas as águas de descarga das três usinas acima, sob um desnível de cêrca de 50 mts. A construção da barragem será a jusante da confluência do Agua Branca e a Usina será construída na planície atraz do morro do Sacy, à margem esquerda do Cachoeira. Fica assim aproveitado todo o resto da corredeira com abertura do canal e descarga até a confluência do Rio da Areia — cota 25 — O canal de adução terá um desenvolvimento máximo de 1400 mts. em terreno sólido e a tubulação forçada de cêrca de 300 mts.

Vazão regularizada	24 m ³ .
Desnível mts.	50
Potencia instalada	24.000 HP.

O conjunto do centro hidro-elétrico Capivarí-Cachoeira dará portanto a potencia instalada de HP. 242.000.

B) **SALTO GRANDE:** — Em Porto Almeida no Rio Iguazú começam as primeiras corredeiras e logo abaixo da Fóz do Palmital, a uns 5 km., apresenta-se um salto de 13,50 mts. chamado Salto Grande. A 10 Km. ca., a jusante, existe o Saltinho e em seguida o Encantilhado ou Funil, ambos de pouca importância como fonte de energia.

No Km. 34 de União da Vitória, pela estrada a Cruz Machado, um desvio de cêrca de 4 km., construído pelo Dr. FERRENZ, leva ao Salto Grande, ora em terras da União. O Governo Federal possui naquela área 100 alqueires, sendo 50 na margem direita e 50 na margem esquerda. O Iguazú, na zona do salto, se escôa por varios canais secundários formando ilhas. Testemunhas oculares afirmam que nas grandes enchentes, as águas do Iguazú, à jusante do salto, se elevam a cêrca de 5 mts.

Entre a regua de União da Vitória e o Salto Grande, o Iguazú recebe diversos afluentes, elevando assim a vazão mínima a 93 m³. /p/seg.

A potência mínima contínua será de cerca de 12,500 HP. e a potência mínima instável, co madequada represa e fator de carga 0,50, ca. 25,000 HP.

Os estudos definitivos darão elementos seguros para determinar a máxima potência aproveitavel e que poderá alcançar o valor de 50.000 HP. instalados.

O Iguazú desliza sobre um leito de porphirito e apresenta nas margens afloramentos de arenite. Existem no mesmo rio relevantes bancos de areia de otima qualidade.

O aproveitamento mais indicado seria pela margem esquerda podendo construir-se a uzina, na chamada ilha, local protegido contra as enchentes do Rio Iguazú.

Aproveitamento progressivo do Salto Grande seria o mais indicado, pois poderia atender também às necessidades do Grupo N.º 10, que compreende: Rebouças, Rio Azul, Mallet e Dorizon, pobre em recursos hidráulicos e, atualmente, completamente esgotado.

C) CENTRAL DO CAPIVARA: — O Salto do Capivara, no Rio Paranapanema fica entre a Fóz do Rio Vermelho e o Capim. Apresenta relevantes possibilidades de aproveitamento hidráulico que deu origem a PORECATÚ, palavras indigena que significa: Saltos bons, bonitos e saudaveis.

Entretanto nas grandes enchentes o salto quasi que desaparece, ficando tão somente o desnível das águas em grande velocidade.

A base para seu aproveitamento será a construção de grande barragem com altura de cerca de 10 mts. com o que se conseguirá regularizar a vazão do Paranapanema, naquele ponto, em cerca de 500 m³ p/ segundo, de acôrdo com os primeiros estudos em nosso poder, o que permitirá uma potência instalada máxima, tomando em consideração o fator de carga 0,5 de cerca de 60.000 HP.

Sem dúvida, é uma obra cujo custo é elevado, no seu conjunto. Por êste motivo sua construção será iniciada em época em que as necessidades da zona limitrofe e dos grupos do sistema n.º 2 o permitam, em condições econômicas justificadas.

Acresce ainda que o estudo carece de medições linimetricas que ficarão a cargo da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura e de sondagens afim de estabelecer o perfil geológico e a determinação da Fisiografia, estruturação Petrografica, metaformismo e a estratigrafia, tanto do embasamento da barragem como da bacia.

Os estudos estão continuando.



S I S T E M A N.º 1

II.º) DAS USINAS DOS GRUPOS — SERVIÇOS PÚBLICOS

GRUPO N.º 1

Existente:

Usina Hidro-elétrica CHAMINÉ com a potência instalada de 12.000 KW., situada no Município de S. José dos Pinhais, a margem do Rio S. João, aproximadamente 53 Km., em linha réta a leste e um pouco ao Sul de Curitiba.

Barragem tipo de gravidade simples com a altura de 10 mts. no vertedouro. Tunnel numa extensão de 2396 mts. com o diâmetro médio de 1,75 mts. Tanque de compensação com 61 mts. de profundidade sendo 14 mts. acima do solo e 47 abaixo. Tubulação forçada em chapa de aço com o diâmetro médio de 1,70 a 1,75. 3 Grupos hidro-elétricos de 4000 KW., cada a 360 revoluções por minutos, sendo as turbinas do Tipo Pelton de 5500 HP. cada, e os geradores a 6900 Volts. 60 ciclos.

Grupos de transformadores elevadores 6900 para 66.000 Volts. Linhas de transmissão de circuito duplo com 55 Km. de comprimento sobre torres de aço. Linha telefônica correndo nas mesmas torres.

Sub-estações em Curitiba com transformadores abaixadores de 66.000 Volts para 13,200 Volts.

Em Construção:

Barragem do Vossoroca do tipo a gravidade com 20 mts. de altura, em concreto ciclopico, no Rio S. João a montante da Usina Chaminé. Bacia de acumulação com cerca de 30.000.000 mts. 3. Instalação de um quarto grupo de 4.000 KW na Usina Chaminé, com a instalação de segunda tubulação.

Em Estudo:

Nova Usina hidro-elétrica do Rio Arraial afluente do Rio S. João, sob uma queda de cerca de 300 mts. e com uma potência de cerca de 20.000 KW.

Usina hidro-elétrica no Rio Cerne, Município de Campo Largo. Desnivel 70 mts. Potência instalada 1.500 HP. com bacia de acumulação prevista em m³ 1.200.000.

GRUPO N.º 2

Existente: Nada.

Em Construção:

a) Usina hidro-elétrica no Rio Capivarí-Assú; município de Bocaiúva do Sul cerca de 4 Km. da Cidade de Bocaiúva.

Barragem tipo de gravidade em concreto ciclopico e alvenaria de pedra com 6 mts. de altura no vertedouro.

Bacia de acumulação com cêca de 600.000 m³.

Tubo adutor em chapa de aço com cerca de 200 mts. de comprimento e diâmetro de 0,80 mts. Castelo de água em concreto armado, cilindrico com 2,20 de diâmetro. Tubulação forçada com 0,70 de diâmetro.

Turbina Tipo Francis de 100 HP. acoplada a alternador trifásico 50 ciclos 220 Volts, de 80 KVA. Desnivel 13 mts.

Transformador elevador de 220 Volts. para 2200.

Linha de transmissão a 2200 Volts com 4 Km. de comprimento sôbre postes de madeira de lei.

Transformadores abaixadores na Cidade, de 2200 para 220/127 Volts.

b) Usina hidro-elétrica no Rio Tacaniça, Município do Rio Branco do Sul a cerca de 3 Km. da cidade de Rio Branco.

Barragem tipo de gravidade com 3 mts. de altura no vertedouro. Reservatório de compensação diário.

Canal de adução em tubo de concreto com o comprimento de cerca de 400 mts. Diâmetro de 0,80.

Castelo de água em concreto armado de secção retangular.

Tubulação forçada em chapa de aço com o diâmetro de 0,70 e comprimento de cerca de 60 mts.

Turbina Tipo Francis de 100 HP. acoplada a alternador trifásico de 80 KW. 50 ciclos 220 Volts. Desnivel 17 mts.

Transformador elevador de 220 para 2200 Volts.

Linha de transmissão com 3 Km. de comprimento a 2200 Volts. sobre postes de ferro tipo trilho.

Transformadores abaixadores de 2200 Volts. para 220 Volts.

Em Estudo:

a) segundo grupo de 80 KVA. na Usina de Bocaiúva.

b) segundo grupo de 80 KVA. na Usina de Rio Branco do Sul.

c) aproveitamento único dos dois saltos no Rio Tacaniça a jusante da Usina acima descrita e a cerca de 15 Km. da Cidade de Rio Branco. Com uma queda de cerca de 20 mts. e construção da barragem, poder-se-á instalar cerca de 500 HP. no mínimo.

d) aproveitamento do Salto do Inferno, no Rio Capivari, desnível a aproveitar 295 mts. Descarga regularizada depois do desvio, previsto no capítulo das Centrais Padrão, m³ 9.200.

Potência instalada HP. 35.000.



GRUPO N.º 3

Usina existente:

a) Morretes: Usina mixta termo-elétrica situada a cerca de 2 Km. da Cidade. A parte hidráulica é representada por uma roda de água aproveitando um salto de 3 mts. tendo a potência de 40 HP.

Alimentada por canal de 4.000 mts. de comprimento, em terra, vindo do Rio Nhundiaquara.

A roda trabalha por sistema de conjugação simultâneo com uma máquina a vapor (locomovel) de 55 HP. a 180 r.p.m.

Potência do gerador 65 KW. 50 ciclos 220 Volts. Transformadores elevadores de 220 para 2200 Volts.

Linha de transmissão a 2000 Volts. com 2 Km. de comprimento sobre postes de madeira de lei.

Transformadores abaixadores na cidade de 2000 para 220/127 Volts.

b) Antonina: Usina térmica no quadro urbano da Cidade composta dos seguintes grupos: Máquina a vapor, horizontal, comendo de 500 HP. 125 r.p.m. conjugada a um alternador trifásico a 2000 Volts. 125 r.p.m.

Máquina a vapor vertical de 60 HP. 300 r.p.m. conjugada a alternador de 54 KW., 230 Volts. 50 ciclos 750 r.p.m.

Ambas as máquinas são alimentadas por caldeira cilíndrica multitubular com três fornalhas de 150 mts. quadrados de aquecimento.

1 grupo Diesel elétrico de 120 HP. 375 r.p.m. três cilindros, acoplado a gerador trifásico 110 KVA. 50 ciclos 230 Volts.

1 grupo Diesel elétrico Atlas de 100 HP. 300 r.p.m. conjugado a alternador trifásico de 90 KVA. 50 ciclos 230 Volts.

Transformadores elevadores de 220 Volts. para 2200 Volts. Transformadores abaixadores na Cidade, de 2000 Volts. para 220/127 Volts.

c) Paranaguá: Usina hidro-elétrica "SERRA DA PRATA". Aproveita as águas do Rio Miranda, Canal do Cachoeira (coletor das águas dos Rios do Meio, Cachoeira, Tingui e Gomes) e parte do arroio S. Cruz que abastece, atualmente, água potável da Cidade.

Barragem tipo de gravidade com 6 mts. de altura no vertedouro.

Canal de adução em tubo com cerca 150 mts. de comprimento 1,00 de diâmetro.

Castelo de água retangular em alvenaria de pedra. Duas tubulações forçadas com 320 mts. de comprimento sendo uma

com o diâmetro médio de 0,65 e outra com o diâmetro médio de 0,35.

1 grupo composto de turbina Tipo Francis 700 HP. e 720 r.p.m. acoplada a gerador trifasico de 500 KVA. 50/60 ciclos 2000 Volts.

Segundo grupo composto de turbina Tipo Peltron e 2 jactos de 140 HP. 720 r.p.m. acoplada a gerador trifasico de 138 KVA. 2000 Volts. 50/60 ciclos.

Desnivel aproveitado mts. 84,00.

Transformadores elevadores de 2000 par a 11.000 Volts. Linha de transmissão a 11.000 Volts. com 17 Km. de comprimento sôbre postes de ferro tipo trilho.

Estação abaixadora de 11.000 para 200 Volts. junto a Usina Diesel Elétrica de Campo Grande.

2) Usina Diesel-elétrica "CAMPO GRANDE". Dois grupos de igual potência, composto de motor Diesel de 4 tempos de 242 HP. 250 r.p.m., acoplado a gerador trifásico a 2300 Volts. 200 KVA.

3) Usina Diesel-elétrica do "PORTO". Grupo Diesel-elétrico de 320 KVA., motor Ingersol acoplado a gerador trifásico de 600 rotações - 220 Volts. Cabine elevadora de 220 Volts. para 2000/11.000 Volts.

d) Matinhos: Grupo Diesel-elétrico, sendo o motor de 25 HP. e o gerador trifasico de 15 KW. a 220 Volts. — 50 ciclos.

e) Guaratuba: Grupo Diesel-elétrico, sendo o motor de 40 HP e o gerador de 26 KW. a 220 Volts. — 50 ciclos.

Em Construção:

a) Antonina:

1) 2 grupos Diesel-elétrico de 75 KVA. cada, perfazendo o total de 150 KVA. 1200 rotações. Motor de 125 HP. gerador trifasico a 50/60 ciclos — 220 Volts.

2) Usina hidro-elétrica do Cotia com 30.000 HP. aproveitando as águas dos Rios Jacú, S. Sebastião, do Meio, Conceição, Cotia, Sacy da margem direita do Rio Cachoeira.

A Usina será construída à confluência do arroio Bairro-Alto com o Rio Cachoeira. Desnivel aproveitado 339 mts., 4 grupos de 7500 HP. cada composto de turbina Pelton acoplada a alternador trifasico 50 ciclos 6600 Volts. de 6000 KW.

Transformadores elevadores de 6600 para 66.000 Volts. Linha trifasica dupla a 66.000 sobre torres metalicas com 30 Km. até a Sub-estação de Morretes e mais 36 Km. de Morretes a Paranaguá. Ramal a 11.000 Volts. de Morretes a Antonina sobre postes de ferro tipo trilho com 14 Km. de comprimento.



Transformadores abaixadores nas Sub-Estações, de 66.000 Volts. para 11.000.

b) Paranaguá: Grupo Diesel-elétrico Hamilton composto de: Motor a 500 rotações de 1200 HP. acoplado a alternador trifasico de 800 KW. 50/60 ciclos 2300 Volts.

Em Estudo:

As usinas do sistema do Litoral já descritas no capítulo das usinas padrão, com a potencia total instalada de 212.000 HP. (excluida a Central do Cotia).

GRUPO N.º 4

Existente: Nada.

Em Construção:

Usina hidro-elétrica composta de motor de 4 HP. em Guaraqueçaba, acoplada a alternador de 3 KW. 220 Volts. — 50 ciclos.

Em Estudo:

Usina hidro-elétrica no Rio Morato a cerca de 14 Km. da Cidade de Guaraqueçaba e 15 de Serra Negra.

Salto a aproveitar 150 mts.

Potência inicial da Usina 100 HP. composto de turbina Tipo Pelton acoplada a gerador trifasico de 80 KVA. 220 Volts. — 50 ciclos; aumento progressivo até 1000 HP.

Transformadores elevadores de 220 para 11.000 Volts.

Linha de transmissão de 11.000 Volts para Guaraqueçaba e Serra Negra com comprimentos de 12 Km. respectivamente, sobre postes de madeira de lei.

Transformadores abaixadores nas cidades, de 11.000 para 220 Volts.

GRUPO N.º 5

Existente:

Usina hidro-elétrica de 26 KW. corrente contínua. Barragem tipo de gravidade com 3 mts. de altura no vertedouro. Canal escavado na rocha com 120 mts.

Usina composta de roda de água de admissão inferior tipo Gemea de pás concavas acionando Dinamo de 10 KW. a 110 Volts.

Em Construção:

Usina hidro-elétrica de 120 HP. Turbina em câmara livre

com 6 mts. de desnível acoplada a gerador trifásico 220 Volts.
— 50 ciclos 100 KVA no Rio Ponta Grossa.

Transformadores elevadores de 220 para 2200 Volts. na Usina.

Linha de transmissão a 2200 Volts. sobre postes em madeiras de lei com 15,00 mts. de comprimento.

Transformadores abaixadores na Cidade.

Em Estudo:

Usina hidro-elétrica no Rio Turvo a 12 Km. de Cerro Azul. Salto utilizavel 59 mts. Potência instalada 3600 HP.

GRUPO N.º 6

Existente:

a) Usina Pitanguy no Rio Pitanguy, Município de Ponta Grossa. Barragem tipo de gravidade com 6 mts. de altura no vertedouro, Canal aberto com 500 mts. de comprimento.

Caixa de carga em alvenaria de pedra.

4 tubulações forçadas.

4 turbinas Francis sendo 3 de 200 HP., cada e uma de 600 HP. acoplada respectivamente a alternador trifásico de 150 KW. 50 ciclos 220 Volts e 510 KVA. — 500 Volts — 50 ciclos.

Transformadores elevadores para 10.000 Volts.

Linha de transmissão de 8 Km. de comprimento sobre postes de ferro tipo trilho a 10.000 Volts.

Sub-estação abaixadora de 10.000 Volts para 3.000 Volts.

b) USINA S. JORGE

Barragem tipo de gravidade em alvenaria de pedra com 12 mts. de altura. Reservatório de acumulação de 28.000.000 m³. no Rio Pitanguy.

Tubulação em madeira com o diâmetro de mts. 2,20. Castelo de água escavada dentro da terra.

Tubulação forçada mixta parte em concreto armado e parte em chapa de ferro.

1 turbina Francis de 2000 HP. acoplada a alternador trifásico de 1500 KVA. - 50 ciclos - 2000 Volts. Desnível 40 mts.

Transformadores elevadores para 10.000 Volts.

Linha de transmissão a 10.000 Volts. com cerca de 6 Km. sobre postes em ferro até a Usina Pitanguy e 50 Km. a 10.000 Volts. sobre postes em concreto até Castro e em ferro tipo trilho até Piraf. Transformadores abaixadores em Castro de 10.000 Volts. para 2000 Volts.



Transformadores abaixadores em Piraf de 10.000 Volts. para 3000 Volts.

c) USINA SUMIDOURO

Também no Rio Pitanguy, logo a jusante da Barragem da Usina S. Jorge aproveitando o desnível de 10 mts. Tubulação em ferro. 3 Turbinas Tipo Francis com 272 HP. cada, acopladas a alternadores trifásicos de 200 KVA. cada, 50 ciclos, trabalhando em paralelo com as duas Usinas acima descritas.

Em Construção:

Ampliação da Usina S. Jorge com mais um grupo composto de turbina de 2000 HP. acoplada a alternador trifásico de 1500 KVA. — 50 ciclos.

Elevação da voltagem de transmissão de 10.000 Volts. para 33.000 Volts.

Em Estudo:

Aproveitamento do Salto Marumbí no Rio Yapó, Município de Castro, abaixo da confluência do Rio Piraf.

Barragem tipo de gravidade com 8 mts. de altura na Cachoeira Feia, Canal mixto com cerca 500 mts.

Tubulação forçada com 50 mts.

Desnível a aproveitar 24 mts.

Potência instalada 3000 HP.

Linha de Transmissão até Castro 16,5 Km.

GRUPO N.º 7

Existentes:

a) Porto Amazonas: Usina termo-elétrica composta de locomóvel de 150 HP, movimentando alternador trifásico de 120 KVA. 50 ciclos — 220 Volts.

Transformadores elevadores de 220 para 2200 Volts. Transformadores abaixadores de 2200 para 220-127 na Cidade. A Usina está instalada na serraria da Firma Bettega, movimentando durante o dia a própria serraria.

b) Araucária: Usina termo-elétrica composta de um grupo a vapor locomóvel de 80 HP. movimentando alternador trifásico de 50 ciclos — 220 Volts de 60 KVA. e de um grupo Diesel Elétrico de 75 KVA. 220 Volts. 50/60 ciclos.

Transformadores elevadores de 220 para 2200 Volts. Linha de transmissão a 2200 Volts sobre postes de madeira de lei e de ferro tipo trilho com o comprimento de cerca de 3.000 mts.

Transformadores abaixadores na Cidade de 2200 Volts para 220 Volts.

c) Contenda: Mun. da Lapa: Grupo Diesel-elétrico de 40 HP. e alternador de 25 KVA. 50/60 ciclos — 220 Volts.

Distribuição a 220 Volts.

Em estudo:

Usina Hidro-Elétrica no Salto Caicanga do Rio Iguazú próximo a Estação de Caicanga — Mun. de Porto Amazonas. A Usina poderá ser construída à margem direita, aproveitando as atuais instalações hidro-elétricas da Fazenda S. Luiz, cuja potência atual instalada é de apenas 40 KW.

O Salto aproveitável, fora as corredeiras até Porto Amazonas, incluindo pequena barragem de 3 mts. de altura, será de 12 mts., com a potência instalada de 2.000 HP.

Para isso o canal escavado na rocha terá cerca de 350 mts. de comprimento.

GRUPO N.º 8

Existente:

Usina Hidro-Elétrica Manoel Ribas, no Rio do Salto, cabeceira do Rio Tibagy, de Palmeira cerca de 19 Km.

Barragem tipo de gravidade com 3 mts. de altura no vertedouro. Canal escavado parte em terra, revestido em concreto e parte na rocha.

Castelo de águas de seção retangular.

Tubulação forçada em ferro.

Altura da queda, 21 mts.

Turbina Tipo Francis de 456 HP. acoplada a alternador trifásico de 312 KVA. 50 ciclos — 220 Volts.

Transformadores elevadores de 220 para 5200 Volts.

Linha de transmissão a 5200 Volts., sobre postes de madeira de lei com 19 Km. de comprimento.

Transformadores abaixadores na Cidade, de 5200 Volts. para 220/127.

Em Estudo:

Ampliação da Usina elevando a barragem até 8 mts. com criação de reservatório de acumulação, com cerca de 3.000.000 m³.

Instalação de segundo grupo de 300 KVA.



GRUPO N.º 9

Existentes:

a) Prudentópolis: Usina hidro-elétrica no Salto Rieckler do Rio dos Patos a cerca de 8 Km. de Prudentópolis. Barragem tipo gravidade com 1 mts. de altura. Castelo de água.

Tubulação forçada com o diametro de 0,55 mts. e comprimento de 60 mts.

Turbina Tipo Francis Dupla, 750 r-p-m. de 60 HP. acoplada a alternador trifásico de 42 KVA. 50 ciclos — 3300 Volts.

Salto aproveitado: 19 mts.

Linha de transmissão sobre postes de madeira de lei com 5500 mts. de comprimento a 3300 Volts.

Transformadores abaixadores na Cidade, de 3300 para 220/127 Volts.

b) Imbituva: Usina termo-elétrica na serraria da Viuva Brenner a cerca de 3 Km. da Cidade. Locomovel de 50 HP. movimentando alternador de 35 KW. 50 ciclos — 2200 Volts.

Linha de transmissão a 2200 Volts. sobre postes de madeira de lei com 3 Km. de comprimento.

Transformadores abaixadores na Cidade de 2200 Volts. para 220/127 Volts.

c) Irati (I.): Usina hidro-elétrica no Bufo de água do Rio Caratua a cerca 12 Km. de Irati. Reservatório de acumulação com cerca 600.000 m³. na localidade de Pinho, do mesmo Rio Caratua, acima da confluencia do Rio do Meio e a cerca 4 Km. a montante da Usina, com barragem em terra de 8 mts. de altura.

Nas obras da Usina: Barragem em alvenaria de pedra do tipo de gravidade com 6 mts. de altura no vertedouro e reservatório com cerca de 30.000 m³.

Canal escavado na rocha com 60 mts. de comprimento.

Castelo de água.

Salto aproveitado 31 mts.

2 tubulações forçadas sendo uma em ferro de 0,50 de diametro e 60 mts. de comprimento e outra mixta em concreto armado e ferro de igual diametro.

2 grupos hidro-elétricos compostos de turbina Tipo Francis de 150 HP. acopladas a alternadores trifásicos a 2000 Volts — 50 ciclos — 1000 r-p-m. sendo um de 125 KVA. e outro de 94 KVA.

Transformadores elevadores de 2000 para 8000 Volts.

Linha de transmissão a 8000 Volts. sobre postes de madeira de lei com 8 Km. de comprimento.

Sub-estação abaixadora de 8000 para 2200 Volts.

Transformadores abaixadores na Cidade de 2200 para 220 127 Volts.

2.) : Usina termo-elétrica no quadro urbano da Cidade ao lado da Fábrica de Caixa de A. Zarpellon & Filhos na Rua Munhoz da Rocha.

Caldeira Bankok multitubular com 90 m². de superficie de aquecimento. Máquina a vapor horizontal F. Tosi de 250 HP. movimentando alternador trifásico de 180 KVA. 50 ciclos 220 Volts.

Transformadores elevadores de 220 para 2200 Volts.

d) Teixeira Soares: Usina Diesel-elétrica sendo o motor de 125 HP. e o alternador de 75 KVA. 220 Volts. — 50/60 ciclos

Transformadores elevadores de 220 para 2200 Volts.

Transformadores abaixadores na Cidade, de 2200 para 220/127 Volts.

A usina está instalada no Pateo do Paço da Prefeitura.

e) Fernandes Pinheiro: Usina termo-elétrica composta de locomovel movimentando alternador trifásico de 35 KVA. 220 Volts. — 50 ciclos.

A usina é montada na Fábrica de Caixa da Firma Leão.

f) Riosinho: Usina hidro-elétrica no Moinho da Firma Anciutti a cerca 2 Km. da vila no riacho Riosinho. A Usina é composta de turbina movimentando alternador trifásico de 16 KVA. 220 Volts.

Salto aproveitado, 3,50 mts.

Transformadores para 2200 Volts.

Linha de transmissão a 2200 Volts. sobre postes de imbuia cam 2 Km. de comprimento.

Transformadores abaixadores na vila de 2200 para 220 Volts.

g) Diamantina: Usina termo-elétrica composta de locomóvel movimentando gerador de 10 KW a 220 Volts.

Em Construção:

Prudentópolis:

Usina hidro-elétrica no mesmo Salto Rieckler do Rio dos Patos com 1500 HP. sendo um grupo de 250 HP. composto de turbina Tipo Francis a 1000 r-p-m. acoplada a alternador trifásico de 219 KVA. 50 ciclos — 3300 Volts aproveitando uma queda de 21 mts.

Outro grupo de 1250 HP. composto de turbina Tipo Francis de 600 r-p-m. acoplada a alternador trifásico de 2400 Volts. 50 ciclos — 1000 KVA.. O segundo grupo será alimentado por tubulação forçada com 1,50 mts. de diametro e aproveitará o sal-



to de 25 mts. obtido com o aumento da barragem para 4 mts. de altura.

Transformadores elevadores para 33.000 Volts.

Linha de transmissão a 33.000 Volts. sobre postes de ferro até Iratí com 44 Km. de comprimento e a 8000 Volts até Prudentópolis com 5,5 Km.

Em Estudo:

Prudentópolis:

a) Ampliação da Usina dos Patos no Salto Rieckler com a instalação do segundo grupo de 1500 HP. A barragem será elevada a 7 mts. e será construído reservatório de acumulação com cêrca de 10.000.000 m³.

b) Aproveitamento do Salto Rio Branco a 1 Km. a jusante do Salto Rieckler, com o desnível de mts. 57,20 fóra a barragem. Potencia instalada 6000 HP.

c) Aproveitamento do Salto S. João, no Rio S. João, afuente da esquerda do Rio dos Patos, cuja confluencia fica a cêrca de 24 Km. abaixo do Salto Rio Branco.

O Salto fica a cêrca de 4 Km. a montante da Fóz e mede 75,80 mts., podendo-se aproveitar a potencia instalada de 4000 HP.

Aproveitamento do Salto Barão de Capanema no Rio dos Patos 4 Km. a montante do Salto Rieckler logo abaixo da Ponte da Estrada Ponta Grossa Guarapuava.

O salto mede 8,50 mts. e a potencia instalada pode ser de 500 HP., no minimo.

GRUPO N.º 10

Existentes:

a) Rio Azul: Usina hidro-elétrica no Salto Pedreira do Rio Cachoeira distante cêrca de 8 Km. de Rebouças e 10 de Rio Azul.

Desnível aproveitado mts. 40.

Barragem tipo gravidade com 2,00 mts. de altura.

Canal de alvenaria de pedra com 410 mts. de comprimento.

Caixa de carga em alvenaria de pedra.

Tubulação forçada com 85 mts. e diametro de 0,50.

Turbina Tipo Francis de 150 HP. acoplada a alternador trifásico de 120 KVA. 220 Volts — 50 ciclos.

Transformadores elevadores de 220 para 6600 Volts.

Linha de transmissão a 6600 Volts sobre postes de madeira de lei com 8 Km. até Rio Azul e 7 Km. até Rebouças.

Transformadores abaixadores, nas Cidades, de 6600 para 220/127 Volts.

b) Mallet: Usina hidro-elétrica na queda da linha, no Rio Braço do Potinga, afluente do Rio Iguaçu a cerca de 4 Km. em linha reta da Cidade.

Desnível aproveitado: 5 mts.

Pequena barragem em alvenaria com 1 mts. de altura.

Canal em bica de madeira.

Roda de água acionando alternador de 42 KW. 50 ciclos — 2000 Volts.

Linha de transmissão a 2000 Volts sobre postes de madeira de lei com 4 Km. de comprimento.

Transformadores abaixadores na Cidade de 2000 para 220 127 Volts.

Em Estudo:

a) Rio Azul: É possível explorar o Salto Pedreira de melhor forma, de modo a obter 47 mts. de desnível. Ainda é possível obter-se pequena represa de regularização diária, que permitiria uma potencia instalada de cerca de 450 HP. Com um canal de 2 Km. pode-se obter um desnível de 80 mts. e a potência instalada de 750 HP.

b) Mallet:

1. Substituição da atual usina por outra com turbina em camara livre com 100 HP.

2. Aproveitamento da corredeira do Braço do Potinga a jusante da usina com um desnível total de mts. 20,00 em 1000 mts.

Potência instalada de cerca de 500 HP.

Existe ainda no Rio Claro, afluente da direita do Rio Iguaçu a 15 Km. de Mallet um desnível de cerca de 10 mts. podendo-se instalar cerca de 300 HP.

GRUPO N.º 11

Existente:

a) S. Mateus do Sul:

Usina termo-elétrica a vapor constando de locomovel que aciona alternador trifásico de 75 KVA. 50 ciclos — 2200 Volts — 1000 r-p-m.

Linha de transmissão a 2000 Volts com 2500 mts.

Transformadores abaixadores de 2000 para 220/127 Volts

b) S. João do Triunfo:

Usina Diesel-elétrica de 60 HP, sendo o alternador trifásico de 35 KVA. 220 Volts — 50 ciclos.



c) União da Vitória:

1.) Usina hidro-elétrica no Salto Kulmann, no Rio Palmital, afluente da direita do Rio Iguazú proxima á Estrada de Cruz Machado

Desnível aproveitado mts. 27.

Pequena barragem de alvenaria de pedra.

Canal em parte de madeira.

Tubulação forçada com 1,00 mts. de diametro.

Turbina Tipo Francis de 530 HP. acoplada a alternador de 435 KVA. — 50 ciclos.

Transformadores elevadores para 24.000 Volts.

Linha de transmissão sobre postes de madeira de lei a 24.000 Volts. com 30 Km. até União da Vitória.

Transformadores abaixadores nas Sub-Estações de União de Vitória, Porto Vitória, Porto União e Porto Almeida.

2.) Usina Diesel-elétrica na Sub-estação da Cidade de 100 KW a 1.500 r-p-m. 220 Volts — 50/60 ciclos.

Em Construção:

Ampliação da usina existente, aproveitando o Salto de 40 mts. Canal em alvenaria de pedra. Novo grupo hidro-elétrico de 1200 HP. com turbina Tipo Francis acoplada a alternador trifásico de 1000 KVA. 1000 r-p-m.

Elevação de voltagem para 44.000 Volts.

Em Estudo:

Salto Grande do Rio Iguazú descrito no capítulo das Centrais Padrão.

SISTEMA N.º 2

GRUPO N.º 1

Existente:

a) Jaguariaíva: Usina Hidro-elétrica S. Joaquim, com 150 HP., no Salto da Cilada sobre o Rio Capivari, afluente do Rio Jaguariaíva. Altura da queda mts. 30.

Barragem tipo de gravidade com 3 mts. de altura.

Canal parte escavado na rocha, parte revestido.

Grupo Hidro-Elétrico composto de turbina de 150 HP. acoplada a alternador trifásico de 100 KVA. 50/60 ciclos — 2200 Volts. — 1.000 R.P.M..

Linha de transmissão a 2200 Volts, sobre postes de madeira de lei com 8 Km. de comprimento.

Transformadores abaixadores na Cidade de 2200 para 220/127 Volts.

b) Fornecimento pela Cia. Hidro-Elétrica Paranapanema e Santa Cruz, pelas Usinas de Pirajú e Boa Vista, situadas no Estado de São Paulo.

Em Estudo:

a) Salto Cavalcanti no Rio das Cinzas, entre os Municípios de Jaguariaiva e Tomazina.

Altura total da queda mts. 45.

Barragem tipo gravidade com 15 mts. de altura.

Canal em tubulação forçada, pela margem direita com cêrca de 700 mts.

Torre de equilibrio.

Tubulação forçada com cerca de 260 mts. de comprimento.

Canal de descarga com cerca de 200 mts. de comprimento.

Potencia instalada 6.000 H.P.

b) Saltinho do Rio das Cinzas a cêrca de 15 Km. de Arapotí, no Município de Jaguariaiva, nas vizinhanças da Estrada Pirai-Arapotí, a jusante da ponte da Estrada Itararé - Ventania.

Desnivel a ser aproveitado mts. 12.

Barragem em alvenaria do tipo de gravidade.

Canal escavado na rocha com cerca de 200 mts. de comprimento.

Potencia instalada 400 HP.

Desnivel de 20 mts. em 3000 mts. com possibilidade de construção de barragem mais elevada e criação de importante reservatório.

A potencia poderá ser de 2.500 HP.

Linha de transmissão até Arapotí, cerca de 12 Km. de comprimento.

GRUPO N.º 2

Existente:

a) Londrina: Usina Térmica na Cidade composta de 4 grupos Diesel-elétricos sendo dois: Franco Tosi, acoplados a alternadores trifásicos de 200 KVA. cada; um Atlas Imperial acoplado a alternador trifásico de 175 KVA. e um Atlas Polar acoplado a alternador de 75 KVA.

b) Araçongas: Usina Diesel-elétrica composta de motor Diesel G.M. de 125 HP. acoplado a alternador trifásico a 220 Volts, 50/60 ciclos de 75 KVA.



c) Usina hidro-elétrica no Rio Cambé — Município de Londrina.

Salto aproveitado 50 mts.

Barragem em alvenaria tipo de gravidade.

Canal escavado em rocha e parte em terra revestido.

Tubulação forçada em ferro.

Turbina Tipo Francis de 250 HP. acoplada a alternador trifásico de 200 KVA.

Transformadores elevadores para 11.000 Volts.

Linha de transmissão até Londrina sobre postes de madeira de lei a 11.000 Volts.

d) Usina hidro-elétrica no Rio Três Bocas, também Município de Londrina.

Barragem em alvenaria de pedra com 7 mts. de altura.

Desnível aproveitado 13 mts.

Instalação em camara livre.

Turbina a reação de 800 HP. acoplada a alternador trifásico de 620 KVA.

Transformadores elevadores para 11.000 Volts.

Linha de transmissão até Londrina sobre postes de madeira de lei a 11.000 Volts., outra para Ibiporã, também a 11.000 Volts

Linha de transmissão também sôbre postes de madeira de lei a 11.000 Volts com o comprimento de 56 Km. de Londrina Cambé-Rolandia-Arapongas até Apucarana.

Todas as Usinas trabalham em paralelo.

Em Construção

Usina hidro-elétrica no Salto Apucarantina afluente de esquerda do Rio Tibagi a cerca de 70 Km. de Londrina.

Desnível aproveitado mts. 153 — Bacia hidrográfica Km. 600.

Barragem em concreto ciclopico tipo de gravidade.

Canal revestido com cêrca de 40 mts.

Tubulação forçada em chapa de aço.

Turbina Tipo Francis de 3240 HP. acoplada a alternador trifásico de 60 ciclos — 3300 Volts — 1200 r-p-m. de 2860 KVA.

Transformadores elevadores para 44.000 Volts.

Linha de transmissão até Londrina sobre postes de madeira de lei, em concreto armado, com 53 Kms. a 44.000 Volts. Sub estação transformadora em Londrina de 44.000 para 11.000 Volts.



Em Estudo:

a) Ampliação da Usina do Apucarantina com a instalação de um segundo grupo igual ao primeiro de 2860 KVA., sendo que a tubulação forçada foi prevista para duas unidades.

b) Aproveitamento de um salto de 14 mts., no mesmo Rio Apucarantina logo a jusante da usina em construção, com uma potência instalada de 400 HP.

c) Aproveitamento do Salto Fiú a 4 Km. a montante da usina com 15 mts. Com adequada barragem será a construção de importante bacia de acumulação, podendo-se prever uma potência instalada de cerca de 3.000 HP.

GRUPO N.º 3

Existente:

Apucarana: Usina Diesel-elétrica de 1400 HP. composta de um grupo Hamilton de 1200 HP. com alternador trifásico a 2300 Volts, 50 ciclos — 500 r-p-m. de 800 KW. e de um grupo G.M. de 200 HP. com alternador de 156 KVA. a 50 ciclos 220 Volts.

Transformadores elevadores para 11.000 Volts.

Linha de transmissão até Madaguari 30 Km. a 11.000 Volts sobre postes de madeira de lei.

Sub-estações em Cambirá-Pirapó-Jandaia-Madaguari de 11.000 para 220/127 Volts.

Transformadores abaixadores em Apucarana de 11.000 para 220/127 Volts.

Em Estudo:

a) Aproveitamento imediato do 1.º Salto do Rio Mourão a cerca de 7 Km. de Campo Mourão.

Desnível a ser aproveitado 62 mts.

Barragem tipo de gravidade com 8 mts. de altura.

Tubulação horizontal com cerca 1268 mts. e diametro 2,70. 220 mts. tubulação forçada.

Um grupo de 250 HP. turbina Tipo Francis acoplada e alternador trifásico 50 ciclos de 200 KVA.

Um grupo de 2600 HP. composto de turbina acoplada e alternador de 2000 KVA.

Transformadores elevadores no início para 11.000 Volts.

Linha de transmissão, no início, até Campo Mourão com 6 Km. a 11.000 Volts.

Elevação da Voltagem em seguida, para 66.000 Volts até Mandaguari.

Sub-estação transformadora em Mandaguari de 66.000 para 11.000 Volts.

b) Ampliação progressiva da primeira usina com mais dois grupos de 2600 HP. cada, identicos ao primeiro.

Extensão da linha de transmissão a 66.000 Volts até Apucarana.

c) Aproveitamento progressivo de cinco saltos do Rio Mourão a jusante do primeiro com desnível e potencia variaveis, num total previsto em 60.000 HP. instalados.

d) Aproveitamento do Salto das Bananeiras no Rio Ivaí, podendo-se construir importante barragem e consequente reservatório de acumulação de grande relevo. O desnível natural é de 6 mts.; a barragem poderá ter a altura de cêrca 20 mts. e a potencia instalada é calculada em cêrca de 30.000 HP.

GRUPO N.º 4

Existente: Nada

Em Construção:

Tulhas: Usina Diesel-elétrica de 400 KW. composta de dois grupos de 200 KW. cada, 2200 Volts. 50 ciclos.

Transformadores elevadores para 11.000 Volts.

Linha de transmissão até Ribeirão do Pinhal, 12 Km.

Linha de transmissão até Congoinhas, 22 Km.

Linha de transmissão até Assaí, 26 Km., todas a 11.000 Volts, sobre postes de madeira de lei.

Sub-estações transformadoras em Assaí, Congoinhas e Ribeirão.

Jataizinho: Grupo Diesel-elétrico sendo o motor Deutz de 60 HP. e o alternador de 50 KVA. 1000 r/p/m. 220 Volts. 50 ciclos.

Distribuição a 220 Volts.

Em Estudo:

No Rio Laranjinha, nas proximidades de Ribeirão do Pinhal; Salto de 13 mts., 3 Km. à montante da balsa e com início nesta, a jusante, uma corredeira com o desnível total de 9 mts. É possível construir-se no salto principal uma barragem com altura até 15 mts. regularizando a descarga do Rio mediante a criação de importante lago artificial.

De acôrdo com os dados em nosso poder, a potencia total instalada poderá ser de cêrca de 10.000 HP.



SUB-GRUPO N.º 5

Existente:

a) Sertanópolis: Usina Termo-elétrica no quadro urbano da Cidade. Locomovel de 200 HP. movimentando alternador trifásico de 50 ciclos a 220 Volts. de 130 KVA.

Transformadores elevadores para 2200 Volts.

Transformadores abaixadores na cidade de 2200 para 220/127 Volts.

Em Construção:

b) Bela Vista do Paraíso: Usina Termo-elétrica no terreno do Matadouro. Caldeira multitubular com 90 m² de aquecimento. Máquina horizontal de 250 HP. alternador trifásico 50 ciclos — 480 Volts 168 KW.

Transformadores elevadores para 2200 Volts.

Linha de transmissão a 2200 Volts. 1500 mts. de comprimento sobre postes de madeira de lei.

Transformadores na Cidade, de 2200 para 220 Volts.

c) Porecatú:

1.º Usina Diesel-elétrica de 37 KW. 220 Volts — 50 ciclos no quadro urbano da Cidade.

2.º Usina hidro-elétrica a cerca de 14 Km. de Porecatú, pela estrada, no Saltinho do Rio Capim.

Barragem de 5 mts. de altura.

Canal com cerca 50 mts.

Desnivel aproveitado 10 mts.

18 mts. de tubulação forçada.

Grupo hidro-elétrico de 150 HP. e alternador de 120 KVA. — 220 Volts — 50 ciclos.

Transformadores elevadores para 11.000 Volts.

Linha de transmissão a 11.000 Volts. sobre postes de madeira de lei com cerca de 8 Km.

Transformadores abaixadores na Cidade de 11.000 para 220/127 Volts.

d) 1.º de Maio: Usina Diesel-elétrica de 60 HP. com alternador de 37,5 KW. — 220 Volts — 50 ciclos.

Distribuição a 220 Volts.

Em Estudo:

Central do Capivara no Rio Paranapanema, Município de Porecatú, descrita no capítulo das centrais padrão.

SISTEMA N.º 3

CENTROS ISOLADOS

1.º) LARANJEIRA DO SUL:

Existente:

Usina Termo-elétrica, no quadro urbano da Cidade composta de locomovel acionando alternador trifásico de 100 KW. 220 Volts. 50 ciclos.

Em Estudo:

Aproveitamento do Salto da Pirambeca no Rio Tapera, afluente do Rio Cavernoso a cerca 15 Km. de Laranjeiras do Sul. Neste ponto o Rio faz uma curva ampla, ficando os dois braços a apenas 100 mts. de distancia, sob um desnível de cerca 23 mts. A potencia instalada pode ser da ordem de 200 HP.

2.º) FÓZ DE IGUAÇÚ:

Existente:

a) Usina Termica a vapor, composta de locomovel acionando alternador trifásico 220 Volts. 50 ciclos 62,5 KW., no quadro urbano da Cidade.

b) Grupo Diesel Elétrico, na mesma Usina sendo o motor de 125 HP. e o alternador de 75 KVA. 220 Volts. 50/60 ciclos.

c) Usina Hidro-elétrica do Parque Nacional a cerca de 20 Km. de Fóz de Iguaçú.

Barragem em alvenaria de pedra.

Canal revestido.

Desnível aproveitado 40 mts.

Dois grupos hidro-elétricos compostos de turbinas Tipo Francis acopladas a alternadores trifásicos de 1000 R.P.M. 380 Volts. 50 ciclos — 210 KVA. cada.

Transformadores elevadores a 11.000 Volts. sobre postes de concreto armado e de madeira, com 19.450 mts.

Transformadores abaixadores na Cidade, de 11.000 para 220/127 Volts.

Em Estudo:

Aproveitamento da corredeira do Rio Tamandó a cerca 8 Km. da cidade. Desnível a aproveitar 55 mts. em 1500 mts., potencia instalada 250 HP.

Ampliação da Usina S. João com a construção de reservatório de acumulação.

3.º) Clevelandia:

Existente:

Usina hidro-elétrica no Salto Claudelino do Rio Chopim, afluente do Iguazú a cerca de 15 Km. de Clevelandia. Desnível aproveitado 23 mts. Turbina Tipo Francis de 60 HP. acoplada a alternador trifásico de 50 KW 220 Volts — 50 ciclos.

Transformadores elevadores para 11.000 Volts.

Linha de transmissão a 11.000 Volts., sobre postes de madeira de lei com 15 Km. de comprimento.

Transformadores abaixadores na Cidade para 220/127 Volts.

Em Estudo:

Aproveitamento progressivo do Salto Claudelino até a potencia total instalada de 3.000 KW. pela margem esquerda.

Aproveitamento progressivo do Salto "Pato Branco" a cerca 250 mts. acima da Barra do Rio Pato Branco até 2.500 KW. sob um desnível natural de 16,00 mts. Este Salto fica a 15 Km. em linha réta e 22 pela Estrada de Pato Branco.

4.º) PALMAS:

Existente:

Usina Hidro-Elétrica no Salto Pinhal do Rio Chopim.

Desnível aproveitado, 10 mts.

Canal em bica de madeira com 24 mts. de comprimento.

Tubulação forçada em madeira com 25 mts. de comprimento e 0,75 de diametro.

Turbina Tipo Francis acoplada a alternador de 34 KW. 220 Volts. 50 ciclos.

Transformador elevador de 50 KW para 11 000 Volts.

14 Km. de linha de transmissão a 11.000 Volts. sobre postes de madeira de lei.

Transformadores abaixadores na Cidade de 11.000 para 220/127 Volts.

Em Estudo:

Aproveitamento progressivo do Salto Pinhal até o total da



potencia instalada de 2.000 KW., sob uma queda natural de mts. 12,26.

5.º) GUARAPUAVA:

Existente:

Usina Hidro-Elétrica no Rio Jordão a cerca 6 Km. da Cidade.

Pequena barragem em alvenaria de pedra.

Canal parte escavado na rocha e parte revestido.

Duas tubulações forçadas.

Dois grupos hidro-elétricos sendo as turbinas Tipo Francis acopladas a alternadores trifásicos, sendo um de 100 KVA. e outro de 200 KVA., ambos de 50 ciclos — 3500 Volts.

Linha de transmissão a 3500 Volts. sobre postes de madeira de lei com 4,5 Km.

Transformadores abaixadores na Cidade de 3300 para 220/127 Volts.

Em Estudos:

Aproveitamento do Salto Curucaca no Rio Jordão a jusante da UZINA existente e a cerca 40 Km. da Cidade.

Desnível aproveitável 52,50 mts. fóra a altura da barragem. O aproveitamento mais indicado é pela margem esquerda, sendo necessário um canal com cerca 150 mts. escavado na rocha.

A potencia instalada pode ser da ordem de 3000 KW.

6.º) RESERVA:

Existente:

Uzina Hidro-elétrica no Rio Maromba da bacia do Tibagy e cerca 5 Km. da Cidade.

Desnível aproveitado 31 mts.

Pequena barragem em alvenaria.

Canal parte em bica de madeira e parte em terra.

Tubulação forçada de 0,35 de diametro e comprimento 50 mts. Turbina acoplada a alternador trifasico 50 ciclos — 2200 Volts. de 40 KW.

Linha de transmissão com 4,5 Km. a 2200 Volts sobre postes de madeira de lei.

Transformadores abaixadores, da cidade para 220/127 Volts.



Em Estudo:

Ampliação da Usina existente com a instalação de um grupo de 100 KW., aproveitando maior acumulação e maior desnível até 55 mts.

7.º) TIBAGY:

Existente:

Usina Hidro-elétrica no Rio Ingrato afluente, do Rio Tibagy, próximo à Cidade.

Desnível aproveitado 5 mts.

Pequena barragem.

Canal escavado sem revestimento, com cêrca 1 Km. de comprimento. Turbina acoplada a alternador trifasico de 50 ciclos 220 Volts de 40 KW. em camara livre.

Em Estudo:

Ampliação da Usina existente para a instalação de um grupo de 100 KW.

8.º) PITANGA:

Em Construção:

Usina Termo-elétrica no quadro urbano da Cidade composta de: 1 locomovel Wolf de 125 HP. acionando alternador trifasico de 80 KW — 50 ciclos — 220 Volts.

Estação elevadora de 220 para 2200 Volts.

Linha de transmissão a 2200 Volts. com 1 Km de comprimento sobre postes de madeira.

Transformadores abaixadores da Cidade para 220/127 Volts.

Em Estudo:

Aproveitamento do Salto Borboleta, com 28 mts. do desnível no Rio São João com cerca 300 HP. a 15 Km. da Cidade.

USINAS PARTICULARES

PARTICULARES COM SERVIÇO PARCIAL DE FORNECIMENTO PARA O PESSOAL DAS FABRICAS

1.º INDUSTRIAL KLABIN — Monte Alegre.

Alem da fabrica fornecê a 1137 casas e acampamentos.

Existente:

a) Usina hidro-elétrica no Rio Tibagi, Município de Tibagi.

Desnível aproveitado 70 mts.

Potencia da Usina 10.000 KW.

Transformadores elevadores a 69.000 Volts.

Linha de transmissão a 69.000 Volts sobre 174 estruturas de madeira com 39.500 mts.

b) 1 Grupo termo-elétrico instalado na Usina de 3750 KVA.

c) 1 Grupo termo-elétrico instalado no acampamento da Lagoa com 75 KVA.

d) 1 Grupo Diesel- elétrico instalado também no acampamento da Lagoa com 160 KVA.

Em Estudo:

Ampliação da Usina Mauá com segundo grupo de 10.000 KW.

2.º) FABRICA ANTONINENSE DE PAPEL: Fornece a 60 casas e dependências.

Usina hidro-elétrica no Rio Cacaú, Município de Antonina.

Desnível aproveitado 50 mts.

Potencia instalada 450 HP. com duas turbinas de 150 e 300 HP., respectivamente.

Alternador trifasico de 150 KVA. 50 ciclos — 220 Volts.

Transformadores elevadores de 220 para 2200 Volts.

Linha de transmissão a 2200 Volts sobre postes de madeira de lei com 200 mts.

Transformadores abaixadores de 2200 para 220/127 Volts.

Em Estudo:

Ampliação da Usina com nova unidade de 450 HP.

3.º) INDÚSTRIAS BRASILEIRAS — Arapotí, Município de Jaguariaíva.

Existente:

a) Usina hidro-elétrica de Cachoeirinhas, no Rio Cachoeirinha, afluente do Rio das Cinzas, município de Jaguariaíva, com 1700 KVA.

Desnível aproveitado 60 mts.

b) Usina hidro-elétrica do Rio das Cinzas, município de Jaguariaíva com 2000 KVA.

Linhas de alta tensão num total de 63.500 mts. a 13,200 Volts.

Desnível aproveitado 15 mts.

c) Usina termo-elétrica de 750 KVA.

4.º) INDUSTRIAS MATARAZZO:

Usina hidro-elétrica no Rio Capivarí, afluente de Jaguariaíva, município de Jaguariaíva.

Desnível aproveitado 24 mts.

Potencia instalada 430 KW.



BRACOS E MÃO DE OBRA PARA A PRODUÇÃO — COLONIZAÇÃO

Em nossa mensagem anterior a essa Assembléia Legislativa já tivemos oportunidade de definir o sentido de nossa política demográfica, — favorecida inquestionavelmente pelo próprio surto de desenvolvimento do Estado, e, naquela oportunidade, considerando, de uma parte, a imigração de procedência estrangeira, e, de outra, a de procedência nacional, havíamos dito que a importância fundamental que assumem os problemas de população como fontes produtoras da riqueza, faz, hoje, com que êles entrem na primeira linha das atenções dos governos, e mormente quando, como no nosso caso, apresentamos uma extraordinária riqueza potencial, cuja exploração fica sempre condicionada ao nosso deficit demográfico, à existência suficiente de braços e mão de obra para o trabalho.

Em relação à imigração estrangeira, recebeu o Paraná, em 1949, 2.776 deslocados de guerra, cumprindo assim a sua parte nos compromissos do Brasil com a Comissão Internacional de Refugiados, realizando obra de incontestável sentido de solidariedade humana e beneficiando-se da contribuição que tais elementos possam vir trazer para o nosso desenvolvimento, como, efetivamente, tem trazido.

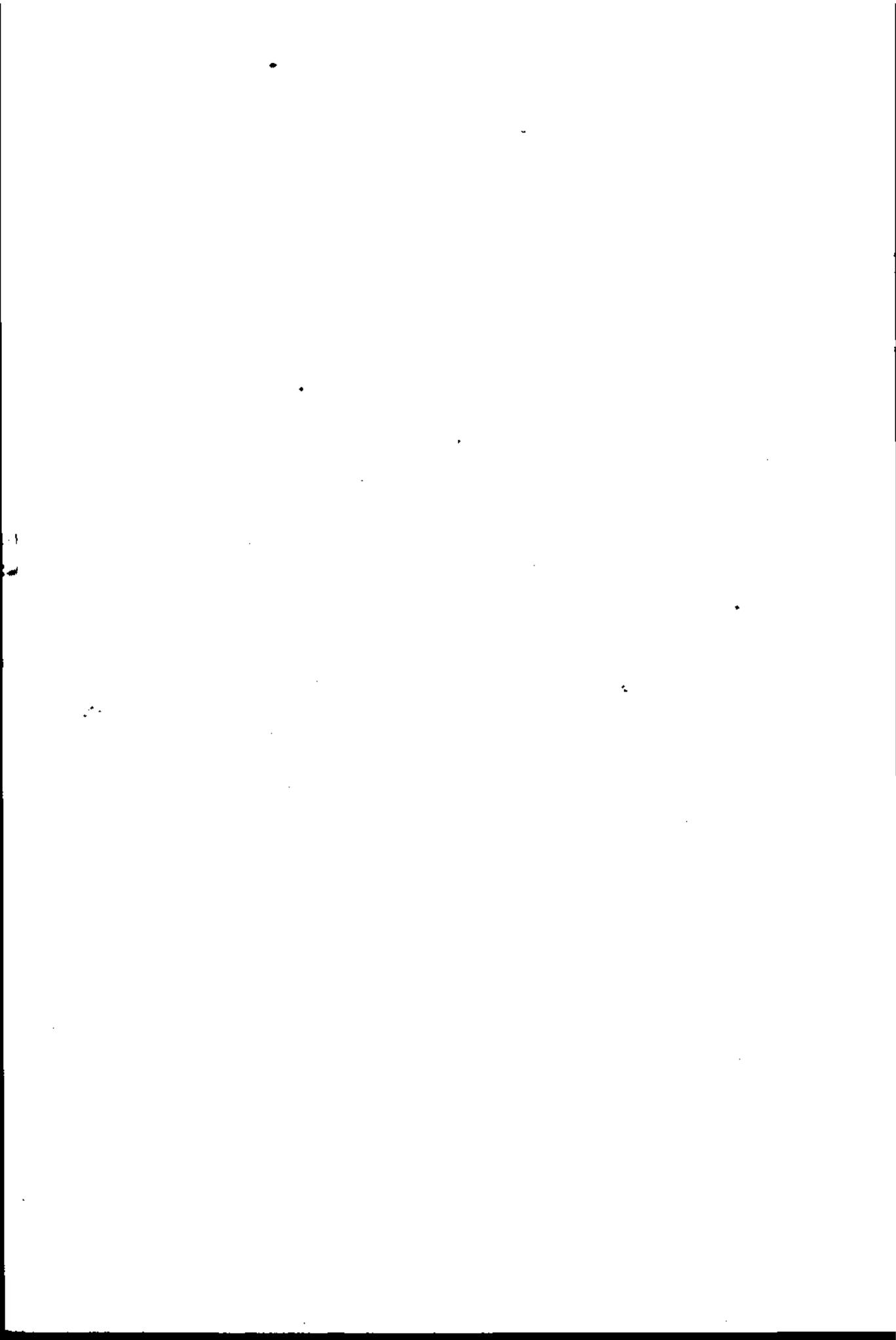
Não será excesso voltarmos a referir o intensíssimo movimento de afluxo de brasileiros de outros Estados ao nosso Estado, vindos dos pontos mais distantes do país, em levadas ininterruptas, — êsse processo que o futuro seguramente indicará como um dos fenômenos fundamentais da história do Paraná, e talvez único, nessas proporções, na vida do Brasil. A próxima estatística nacional vai dizer-nos, dar-nos uma idéia da profundidade desse movimento, determinado, sem dúvida, pela fascinação da prosperidade e da abundância que representa, hoje, o Paraná, para o homem do Brasil. É evidente que tal afluxo assim numeroso, ligado à existência de terras devolutas, ainda, do Estado, terras excelentíssimas, há-de ter gerado numerosos proble-

mas a resolver, que vamos, porém, vencendo, sem que nenhum deles tenha chegado a ser um grave ou irremovível problema.

Evidentemente, os problemas resultantes do parcelamento das glebas de terras devolutas do Estado figuravam em primeiro plano nos nossos problemas de colonização, nos nossos trabalhos para "fazer vibrar nosso imenso sertão", uma vez que o retardamento daquela divisão trazia como consequência a insegurança dos posseiros, a intrusão das terras de domínio do Estado e a devastação impiedosa das florestas. Estamos procurando, em atenção a isso, dar o máximo de intensidade aos serviços neste sector, limitada a nossa produção, naturalmente, às possibilidades dos recursos disponíveis. De outra parte, procurando fazer justiça ao caso dos intrusos que de boa fé encontramos localizados em terras do Estado, e segundo havíamos prometido a êles pessoalmente, reiterando-o em afirmações públicas posteriores, pudemos solucionar o caso de Jaguapitã. Para tanto, determinamos que os lotes de áreas relativamente grandes fôsem subdivididos, para o efeito de permitir o respeito à posse dos que alí se encontravam. Esse trabalho de sub-divisão dos lotes e acomodações dos elementos que se encontravam em terras de domínio do Estado está sendo feito, agora, com regularidade, naquela região. Como as áreas de Jaguapitã fôsem reduzidas para o nosso objetivo, julgamos de bom aviso determinar que os chamados intruzos fôsem em parte localizados em Paranavaí, na primeira parte da Gleba 7-B. Nessa ocasião, determinamos o loteamento de pequenas áreas, de sorte a podermos abrigar muitos daqueles homens a quem havíamos prometido que seriam assegurados em suas justas pretensões. O número total de famílias localizadas até a presente data sobe a 1.223 e em lotes ainda não medidos, o total é de 546. E, dessa maneira, estamos podendo dar solução a êsse importante caso de ordem social que encontramos ao início de nosso govêrno, — caso que é um dos aspectos apenas, mau grado a sua importância incontestável, do amplo e extraordinário fenómeno do afluxo imigratório para o nosso Estado, — um dos mais importantes, sem dúvida, da nossa história, como frisávamos ainda há pouco.

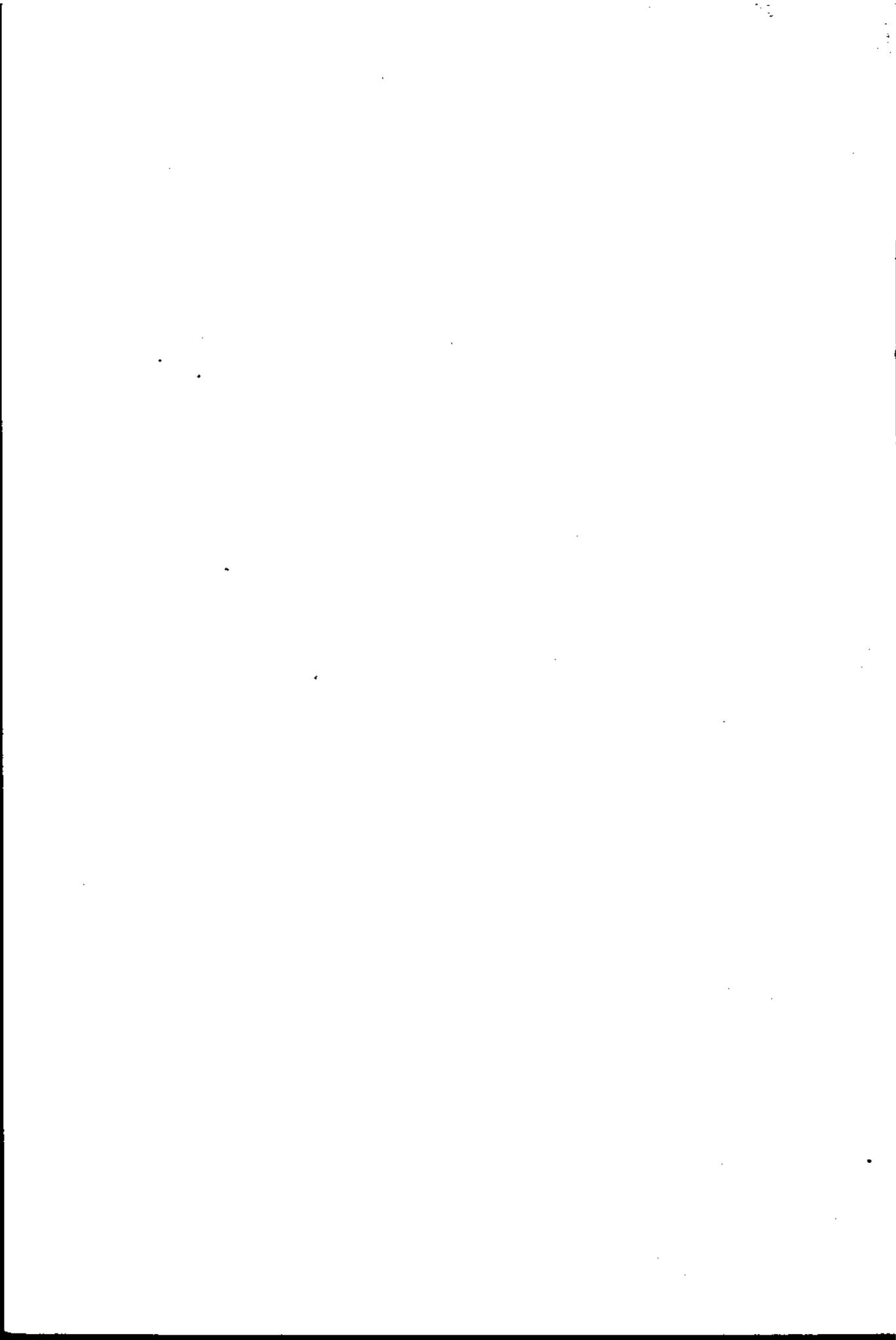
E, pelo mesmo modo, uma a uma vamos vencendo as dificuldades que vão surgindo, naturalmente, como parte dêsse processo tão significativo e tão característico dêste momento da vida do nosso Estado.





POLITICA SOCIAL







ASSISTÊNCIA SOCIAL

Os serviços organizados de assistência social no Estado, foram, como é do conhecimento dessa Assembléia, obra de nosso governo que, criando a Secretaria de Saúde e Assistência Social, instituiu entre nós, em caráter oficial, o Serviço Social.

Os anos anteriores deram-nos já uma boa dose de experiência no trato do problema, vamos contando cada dia com mais elementos especializados com é rigorosamente de mistér para estas funções, graças à Escola de Serviço Social do Paraná, que temos amparado da melhor maneira que nos é possível, graças à experiência adquirida pelos funcionários a quem estão atribuídas estas responsabilidades, e graças, ainda a estágios de aperfeiçoamento que, em centros sociais de São Paulo e do Distrito Federal tem alguns dos nossos elementos podido realizar.

Procurando dar contas do trabalho realizado, lembramos que o serviço de casos individuais tem por fim orientar o trabalho que diz respeito à assistência individual, visando o reajustamento dos casos que se apresentem. Verifica as causas que de qualquer modo promovem ou concorrem para o desajustamento de indivíduos e depois procura solucionar essas causas, dando para cada problema o seu tratamento específico. Para que tal ordem de serviço possa prestar todos os benefícios que deles esperamos, precisamos extendê-los por todo o Estado, com a criação de agências de Serviço social no interior, mas, enquanto o não fizermos, devemos ir lançando mão do recurso de viagens periódicas de funcionários ao interior, recurso evidentemente oneroso e ao qual há-de faltar, obrigatoriamente, a desejada produtividade.

De parte disso, em 1949 foram matriculados 1.661 casos individuais, dos quais 711 foram solucionados no próprio plantão, 143 foram arquivados depois do reajustamento, e, para o estudo e tratamento de tais casos foram feitas 1.477 visitas domiciliares.

Como se sabe, o plantão do serviço dos casos individuais destina-se à realização da entrevista inicial dos casos que recor-

rem ao serviço, tomando, outrossim, algumas providências concernentes aos mesmos casos, na medida do possível.

Como dissemos, dos 1661 casos matriculados, tiveram solução no plantão, desde logo, 711 casos.

Os demais casos, aqueles que requerem um encaminhamento mais demorado, são enviados às demais assistentes sociais dêste serviço, encarregando-se as mesmas do estudo, diagnóstico e tratamento dos mesmos.

A êste sector foram encaminhados 950 casos, enquadrados na seguinte classificação, de acôrdo com a sua natureza:

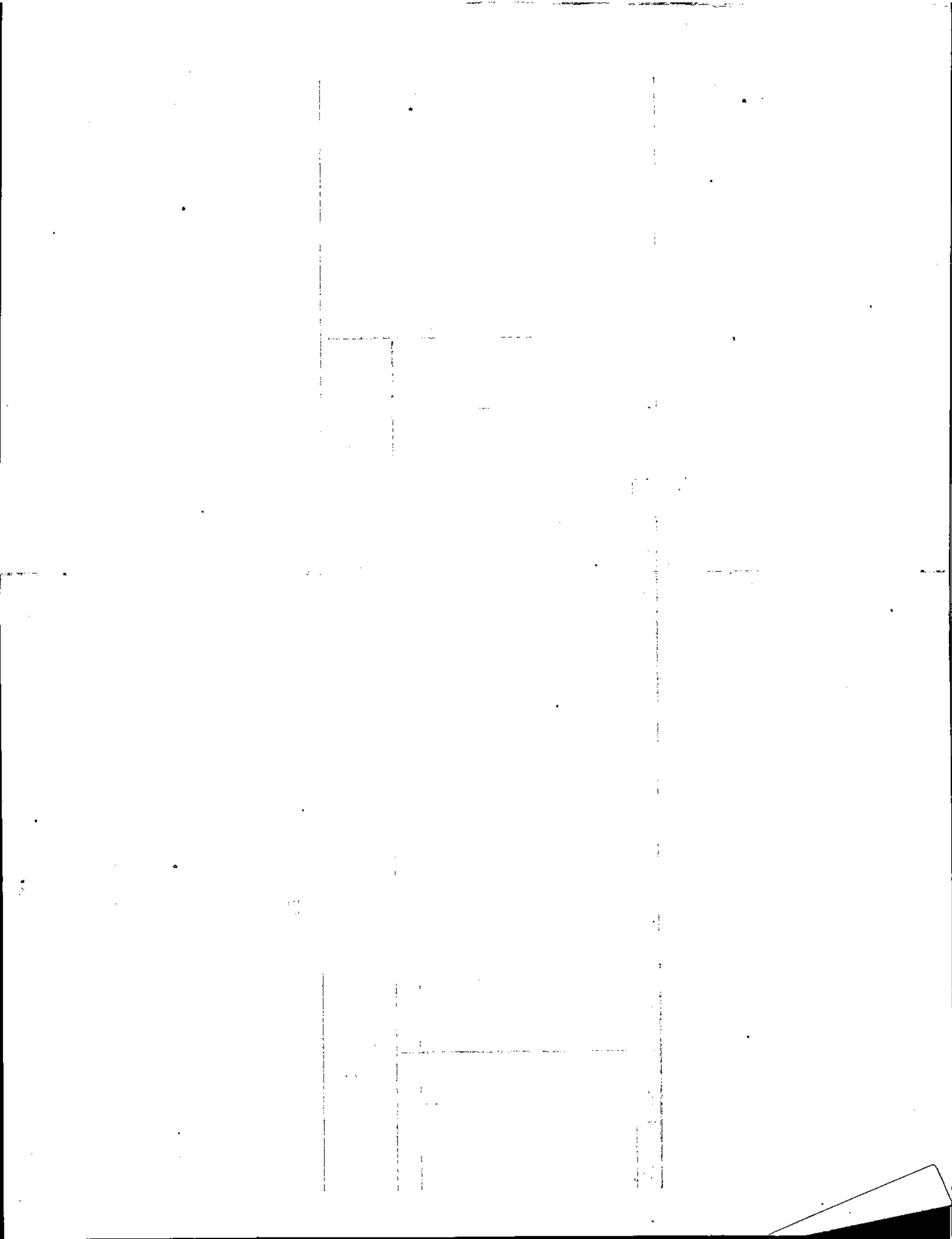
FAMILIA	743
TRABALHADORES	79
MENORES	48
DESVALIDOS	21
INVALIDOS	20
VELHICE DESAMPARADA	37
EGRESSOS DE HOSPITAIS	2

O quadro seguinte dá uma idéia do movimento geral deste serviço:



**ASSISTÊNCIAS PEDIDAS, CONCEDIDAS, RECUSADAS E DESISTIDAS SEGUNDO CLASSES DE ASSISTÊNCIA,
DURANTE O ANO DE 1949**

	TOTAL					Casos encaminhados as assistentes e auxiliares de assistente social e a Consultoria Jurídica					Casos atendidos unicamente pelo plantão				
	AP	AC	AR	AD	TOTAL	AP	AC	AR	AD	TOTAL	AP	AC	AR	AD	
Assistência em alimentação	225	877	7	3	156	652	4	13	69	225	3				
Assistência em vestuário e utensílios de uso doméstico	257	332	10	5	232	308	7	1	25	24	3				
Assistência médica e hospitalar ...	267	595	6		177	449	3		90	146	3				
Assistência relativa a alojamento e habitação	129	228	1		101	131			28	97	1		4		
Assistência relativamente a internamentos, asilamentos e colocação familiar	581	604	26	12	104	63	7	6	477	541	19		6		
Assistência em transportes	106	170	5	2	58	105	3	2	48	65	2				
Assistência jurídica	741	407	21	18	735	406	19	18	6	1	2				
Assistência relativa a trabalhos	137	231	9	1	115	218	4	1	22	13	5				
Assistência diversas	790	2.255	9	1	754	2.232	6	1	36	23	3				
T O T A L	3.233	5.699	94	42	2.432	4.564	53	32	801	1.135	41		10		



Ao lado dos serviços dos casos individuais, possui a nossa organização o serviço dos casos coletivos, cuja atividade compreende o intercâmbio e controle das obras subvencionadas pelo Estado no setor assistencial e hospitalar, e o relacionamento para fins informativos das demais obras existentes, quer sejam beneficentes, de auxílio mútuo, de assistência curativa e preventiva, de auto-assistência, esportivos e educacionais, além de ter sob suas vistas os estabelecimentos para menores orfãos ou abandonados do Estado.

Tais atividades desenvolvem-se normalmente, isto é, obedecem ao ritmo de trabalho condizente com as solicitações verificadas.

E, completando o organismo, possuímos, destinado ao serviço de assistência, uma consultoria jurídica que em 49, fichou proximamente 1.000 processos os quais, sem exceção, foram solucionados a inteiro contento das partes interessadas, restando poucos em andamento, na parte contenciosa ou aguardando formalidades administrativas.

* * *

Afim de atender às dificuldades e problemas dos doentes hospitalizados no Sanatório Médico Cirúrgico do Portão, solicitou aquêlê Sanatório o concurso dos serviços de assistência social.

O Serviço Social Médico foi instalado a 23-6-49, fixando-se, de início, o plantão duas vezes por semana no local do Serviço.

Organizamos então um plano de ação e dentro dêste plano começaram a se desenvolver as atividades. Abordava os seguintes tópicos:

- 1) — Objetivos do trabalho
- 2) — Atribuições das Assistentes
- 3) — Atividades das Assistentes
- 4) — Financiamento do Serviço
- 5) — Atividades de Grupos



Deixamos de entrar em detalhes sôbre esse plano por nos alongarmos em demasia e porque como já fôra previsto, ao ser apresentado o primeiro relatório á Direção daquele Estabelecimento, modificações se impuzeram á organização do trabalho evidenciada sua necessidade pela experiência dêste últimos meses, pelas dificuldades encontradas e pelos estudos mais cuidadosos da matéria.

Uma vez por semana, em dia ainda não fixado definitivamente, faz-se a reunião com as enfermeiras do Sanatório, para o que é aproveitado o periodo de descanso das mesmas, após o almoço.

Na parte dos serviços referente à documentação necessária para facilitar a ação da Assistência no estudo e evolução dos casos, foram introduzidas alterações radicais por não ser possível a adaptação do material empregado em outros setores, visto possuir o Serviço Social no campo médico, características próprias requerendo um desenvolvimento do trabalho em função do fim a que se destina.

Dêsse modo, foram substituídas as fichas e modelos de relatórios por outros mais adequados que não estão em uso definitivo mas num período de experimentação.

Cada vez mais se procura condicionar as atividades aos fatores que por sua natureza requerem uma especialização do Serviço Social, uma adaptação dos seus métodos: a doença, o hospital e a ligação do trabalho com outra profissão: a medicina.

Isto porque, a área característica do Serviço Social Médico é constituída pelos problemas centralizados na doença e no tratamento médico. E, embora se considerem de maneira separada a doença e os problemas sociais numa organização médica, vai o Serviço agir simultaneamente sobre essas duas espécies de problemas.

E' sabido que o doente apresenta dificuldades surgidas com a moléstia que quasi sempre acarretam situações novas e problemáticas dentro da família e da sociedade em geral, dificuldades essas que fogem á alçada da medicina passando para o campo do Serviço Social Médico ao qual compete estudar e tratar.

Daí a necessidade de a Assistente estar ao par das condições físicas do paciente, sua situação em face do tratamento médico, seu estado mental e suas reações, enfim, sintetizando, ela deve possuir um conjunto de conhecimentos sobre a prevenção, a doença, diagnóstico e tratamento e aliar tudo isso ao conhecimento da situação social, das dificuldades pessoais e familiares do cliente, para solucionar os seus problemas, colaborando com o médico no plano da cura.

Passamos agora ao resumo das atividades realizadas no decorrer do período supra citado.

1) — Movimento de Casos

Casos matriculados até a presente data	46
Casos encerrados até a presente data	12
Casos em prosseguimento	34

Esse foi o movimento de casos atendidos pelo Serviço Social desde o início, isto é, desde 23-6-49 até 30-11-49. Esses casos foram encaminhados ou pelos médicos, ou pela administra-

ção, ou recorreram espontaneamente, ou ainda foram apresentados pela Divisão dos Casos Individuais do Departamento de Assistência Social.

Os casos encerrados estão assim distribuídos quanto aos motivos de encerramento: 1 por óbito do paciente, 2 por desistência, 4 por terem sido encaminhados a outros Serviços ou Obras, 1 por alta, 3 por transferência e 1 por não apresentar problema que requeresse a intervenção da Assistente.

Os casos em prosseguimento são os que estão sendo tratados pelo Serviço Social. Incluídos nesse número estão 3 casos de funcionários do Estabelecimento.

2) — Atividade

Diversos	Total
Entrevistas iniciais	46
Entrevistas de Prosseguimento	122
Providências diversas	24
Auxílio em material para o trabalho	1
Auxílio monetário para manutenção	13
Auxílio em medicamentos	29
Encaminhamentos a obras assistenciais	11
Providências junto a autarquias	10
Encaminhamentos a Consultoria Jurídica do DAS	6
Providências para regularizar documentos	13
Entrevistas com enfermeiras	3
Reuniões com as enfermeiras	4
Ofícios recebidos	3
Ofícios expedidos	3



As entrevistas iniciais foram o primeiro contacto do Assistente com o doente que necessitou recorrer ao Serviço

Por entrevistas de prosseguimento compreendemos os contactos posteriores com os assistidos, no próprio Plantão ou fóra, quer em visitas domiciliarees quer em outras ocasiões de contacto, tendo em vista o estudo e tratamento dos casos.

Incluimos em providências diversas: entendimentos com terceiros, e outras pequenas providências para as quais não carecia uma denominação especial.

Os auxílios monetários para manutenção que foram prestados às famílias dos pacientes, correram por conta do Departamento de Assistência Social, o mesmo tendo acontecido com os auxílios em medicamentos, isto é, streptomina para os próprios internados e outros medicamentos para pessoas da família dos mesmos.

Foram encaminhados a obras assistenciais quando o trata-

mento requeria outras espécies de assistência prestadas por obras da comunidade.

Junto a autarquias providenciou-se o recebimento de pensões e regularização de algumas situações.

Além disso foram realizadas reuniões com as enfermeiras e entrevistas individuais com as mesmas para discussão de assuntos relativos aos deveres profissionais.

* * *

Para finalizar, concluindo do que foi exposto ressaltamos a necessidade da mútua colaboração e compreensão entre o Serviço Social e o Serviço Médico, cujo entrelaçamento de esforços redundará, por certo, em benefícios maiores para o doente e para a Sociedade.

A complexidade da organização médico-hospitalar, parece apelar para que se estimule cada vez mais o desenvolvimento do Serviço Social Médico, afim de se obter a recuperação física e social do doente.



SAÚDE PÚBLICA

Não será dos fatos de menor importância, ainda que, sem dúvida, pertença à ordem dos fatos materiais, a circunstância de que o nosso planejamento de obras, como se sabe em pleno andamento, tenha projetado dotar os serviços sanitários de cada Município, com prédio próprio e especificamente construído para aquela função. Talvez seja, mesmo, orientação a ser destacada, não obstante pertencer, como dissemos, à ordem dos fatos materiais. Para atestar, ainda, o interesse pelos problemas de saúde pública, mencionemos que, a um orçamento de Cr\$ 18.387.332,40 vieram somar-se créditos suplementares e especiais num total de Cr\$ 8.725.712,20, resultando um total de Cr\$ 27.113.044,60 destinados à saúde pública, no ano de 1949.

Foi, pois, de Cr\$ 18,30 o **per capita** gasto em saúde pública no Estado, descontados, como é de aconselhar-se, o que foi dispendido em construções de obras para a saúde pública, assim, pois, apenas com serviços propriamente, — **per capita** que se elevou bastante sobre Cr\$ 12,00 do ano de 1948.

A melhoria numérica do pessoal foi outra realidade do ano de 1949, a que nos empenhamos em acrescentar a continuidade dos esforços para o seu aperfeiçoamento e especialização, segundo é já de rotina neste sector da administração pública do Paraná.

Dos fatores anteriormente referidos, resultou o se cobrir a área do Estado com unidades sanitárias na quasi totalidade dos municípios, pois apenas 7 não possuem unidades sanitárias instaladas e em funcionamento. Dos 80 municípios, 73 possuem unidades sanitárias, o que representa 89.1% municípios com unidades sanitárias.

Razões especiais, de ordem técnica, determinaram o estabelecimento de unidades sanitárias em distritos, como nos casos de Matinhos, São José da Boa Vista, Jandaia, Marrecas e Pato

Branco. O número de unidades sanitárias do Estado atinge, pois, a 78, no seu total.

* * *

No que respeita à epidemiologia, nenhum fato de relêvo ocorreu em 1949. Pequenos surtos de febre tifóide, em núcleos de população não imune, determinaram ação pronta da organização sanitária. Imunizaram-se no Estado 45.373 pessoas contra as febres tifóidicas. Perto de 9.000 pessoas foram vacinadas contra a difteria e 30.951 contra a varíola. Assim, um total de 86.595 pessoas foram imunizadas pelos órgãos de saúde pública do Estado.

Conforme previsão epidemiológica feita à luz da estatística, no corrente ano houve uma exacerbação das doenças exantemáticas endêmicas. O sarampo e a varicela, doenças para as quais a técnica científica ainda não conseguiu vacina, atingiu grandes áreas e grande número de não imunes.

Problemas sanitários como o tracoma vem sendo enfrentados no norte do Estado. O trabalho está entregue à organização federal de saúde, colaborando o Departamento de Saúde local no que lhe é solicitado. O Pôsto de Tracoma de Jacarézinho já despistou para mais de 4.387 casos de tracoma e o de Londrina, 3.061. Mais de 10.000 casos de tracoma são conhecidos e tratados pelos Pôstos especializados.

A Schistosomose fez a sua aparição em Jacarézinho. Constatou-se a presença de um fóco em determinada lagôa e ribeirão e já se iniciou o seu combate afim de se evitar que essa temível endêmia se transforme em um problema de grande envergadura.

O combate contra a ancilostomose em Antonina, sôbre a forma de campanha, entrou em fase final no corrente ano. Esta atividade, em colaboração com a Divisão de Organização Sanitária do Departamento Nacional de Saúde, tem produzido os melhores resultados.

* * *

As relações com os serviços federais de saúde se mantiveram pelo menos no ritmo dos anos anteriores e foram, em alguns casos, intensificadas. Em consequência dessa colaboração desejamos citar, neste momento:

A — Como resultado do convênio entre o Estado e o Serviço Nacional de Malaria, em 2 de dezembro teve início o primeiro ciclo de dedetização dos prédios situados na área malarígena.

Foram dedetizadas mais de 430.000 dependências, numa área total superior a 16.000.000 de metros quadrados, gastando-se uma média de 51 cc de solução por metro quadrado, com 1.51 de D.D.T. residual por metro quadrado.

O Departamento de Saúde, tendo obtido do S. N. de Malaria bombas e D.D.T., procedeu à dedetização de todos os seus hospitais em Curitiba e o está fazendo nos do interior do Estado. Foram dedetizados aproximadamente 15.450 metros quadrados nos hospitais.

Todos os cinemas da capital também foram dedetizados, assim como hospitais e outros edifícios.

Ainda procedeu-se à dedetização de unidades militares sediadas nesta Capital, num total de 72 prédios, com área de 42.466 metros quadrados.

B — A construção da Colônia para psicopatas, ora em fase adiantada de construção, é outro resultado de convênio assinado pelo Estado, e não sofreu a menor solução de continuidade na sua realização.

* * *

Avulta pela sua importância o problema da educação sanitária, que não pode ser descurada no trabalho rotineiro de saúde pública. Mais de cem mil pessoas assistiram, em Curitiba e no interior do Estado, às nossas sessões de educação sanitária, nas quais utilizamos, como instrumento de ilustração, o cinema.

* * *

Considerando os problemas da nossa organização sanitária, encontramos, como problema primordial, para o qual estamos atentos, o de melhorar o rendimento das unidades sanitárias do interior, pela organização mais bem aparelhada, dos serviços centrais de orientação e controle. Melhoramos um pouco, neste ano, tais serviços centrais, porém não o suficiente nem substancialmente.

O Centro de Saúde da Capital já se tornou deficiente para a nossa população.

Todos os males do Centro de Saúde de Curitiba, provem, verdadeiramente de ser um só.

Curitiba, pela sua população, necessita de mais um Centro de Saúde, em ponto estratégico, de vez que, tecnicamente um Centro de Saúde deve atender a uma população de 100.000 habitantes.

É programa o tentar a instalação de um segundo Centro de Saúde, provavelmente no bairro da Água Verde.

Merece seja destacado o serviço de Higiene Escolar do Centro de Saúde de Curitiba. É uma atividade que se vem iniciando sob boa organização e precisa ser intensificado.



Em relação ao sector hospitalar, os hospitais da Saúde Pública são atualmente, como se sabe, hospitais especializados, exceto o de Antonina, destinado à profilaxia das doenças transmissíveis.

O Hospital de Isolamento Oswaldo Cruz necessita melhoramentos, principalmente no que respeita ao setor tuberculose.

Aliás, para o corrente ano, estamos estudando a possibilidade de construção de novo Hospital de Isolamento, destinando o atual, na sua totalidade, ao internamento de tuberculosos.

Um pequeno hospital moderno de isolamento, com 60 leitos satisfaria as nossas necessidades.

O Hospital Colonia São Roque satisfaz plenamente à sua finalidade. Reformado e pintado durante o ano, com número de profissionais médicos em número suficiente e com equipamento necessário não se ressentiu de grandes falhas. As sulfonas continuam a ser ministradas aos doentes, ainda à conta do arrecadado na campanha popular movimentada com esse objetivo.

O problema único quasi, desse órgão, repousa no deficit de leitos, que perturbou o internamento de doentes, deficit passageiro, considerando as construções em andamento.

O Sanatório Médico Cirúrgico do Portão como órgão técnico de combate à tuberculose realizou um belo trabalho. Apesar de estar com o número de doentes além da capacidade prevista, possui um percentual de aparentemente curados de quasi 20 %. A permanência média de 107 dias para tais curados representa um índice seguro de real eficiência profilática.

Infelizmente esse Sanatório, pela deficiência de leitos para tuberculosos, não pode manter as normas que lhe tínhamos traçado, de se destinar, exclusivamente, à cirurgia de tuberculose, considerando que possuímos o Sanatorio Rural da Lapa.

O percentual de formas avançadas e moderadamente avançadas de 90,2 % é alto, atestando o internamento de emergência de casos do interior, que aí chegam para morrer, muitas vezes.

É evidente que um hospital previsto para 100 doentes só pode atender uma média de 128 doentes mensais, com sacrifícios e deficiências.

O Preventório Infantil "Manoel Ribas" necessita reformas quasi inadiáveis, destinadas à conservação do mesmo. Esperamos realizá-las em 1950.

O Sanatório São Sebastião é o sanatório rural destinado à cura da tuberculose. Tendo sido reformado no corrente ano, com melhoramentos que atingiram pontos vitais como a rede de água, está em boas condições e realizando a sua finalidade.

Necessita ser ampliado em sua capacidade, com a cons-

trução de mais um pavilhão para internamento, assim como necessita melhorar o seu serviço de enfermagem, problema, aliás, de tôdos os nossos hospitais, que se ressentem de enfermagem de alto padrão.

O Hospital de Antonina, único hospital geral atualmente do Estado, possui, em anexo, um pavilhão para tuberculosos. O pavilhão de tuberculosos anexo ao hospital geral é uma experiência que aprovou no nosso meio.

Esse hospital mereceu atenções especiais no corrente ano. Sempre foi programa o melhorar a enfermagem dos nossos hospitais e, por razões especiais, o de Antonina foi o primeiro. Enfermeira federal de alto padrão passou alguns meses no hospital, fazendo treinamento do pessoal existente. Os resultados foram magníficos.

O pavilhão para tuberculosos melhorou, grandemente, a situação de leitos para tais doentes, no litoral, um dos grandes problemas nossos. Como critério, o internamento é preferencial para os doentes dos municípios de Antonina, Paranaguá e Morretes e isso porque, caso contrário, ocorreria a saturação do pavilhão com doentes de outras zonas, com prejuízo dos doentes do litoral.

Cabe bem aqui lembrar o problema do leito para tuberculosos. Problema sério, atingindo tôdo o país, vem se tornando algo de alarmante para nós.

O funcionamento de dispensários de tuberculose com Manoel de Abreu em Jacarèzinho, Londrina, Paranaguá e Ponta Grossa, resultou na descoberta de maior número de tuberculosos e, conseqüentemente, agravou o problema do internamento.

O programa com o Serviço Nacional de Tuberculose não se pôde concretizar neste ano. O Sanatório de Londrina, a ser construído por êsse serviço nacional encontrou tais dificuldades em Londrina, que não foi iniciado ainda.

Finalmente o assunto parece entrar na fase final, pois foi votado um crédito municipal de Cr\$ 100.000,00 para a aquisição do terreno, cuja compra já entrou em concorrência.

A ampliação do Sanatório do Portão, a ser feita pelo Serviço Nacional de Tuberculose, conforme ficou assentado, melhorará a situação de leitos. Assim, também, se pretende iniciar e ultimar, no ano de 1950, pavilhões anexos a hospitais, plano já aceito pelo Serviço Nacional de Tuberculose.

Será executado um esforço para ampliar a capacidade dos



hospitais e sanatórios atuais de tuberculose, o que se pretende fazer com recursos próprios.

* * *

O trabalho do próximo ano, no sector da saúde pública, será realizado no sentido de:

Completar a rede de unidades sanitárias, instalando-as naqueles municípios ainda em falta;

Melhorar, em qualidade, o trabalho sanitário das unidades, tornando-as órgãos dinâmicos de combate à doença;

Incentivar a imunização em geral, em todo o Estado, lançando mão de todos os recursos possíveis;

Dotar os serviços dos imprescindíveis meios de transporte rápidos;

Procurar criar mais um Centro de Saúde em Curitiba, afim de atender o excesso dos 100.000 habitantes prescritos, como a população ótima para ser atendida por um Centro de Saúde;

Procurar instalar um dispensário de câncer no Centro de Saúde Modelo de Curitiba, pela necessidade urgente de se atender a esse problema, já de Saúde Pública e, até o momento apenas realizado por particulares, com fins lucrativos;

Procurar instalar um dispensário de cardiologia no Centro de Saúde Modelo de Curitiba, afim de promover a profilaxia das doenças cardíacas, problema já de saúde pública;

Tentar uma nova divisão distrital da área do Estado;

Melhorar as condições dos laboratórios regionais de saúde pública em Jacarézinho, Londrina, Paranaguá, Ponta Grossa, Itatí e Fóz do Iguaçu, tornando-os capazes de realizar a parte sorológica da pesquisa laboratorial;

Melhorar as condições de trabalho no Laboratório Geral, procurando montar uma secção de Anatomia Patológica, lacuna principalmente nos trabalhos de combate à lépra;

Desenvolver uma ação no sentido de melhorar tecnicamente, as condições dos hospitais;

Continuar o programa de preparo do pessoal, principalmente no que respeita ao pessoal hospitalar;

Melhorar as condições dos nossos hospitais, completando o seu equipamento;

Incentivar as campanhas contra as endemias rurais, com

colaboração da Divisão de Organização Sanitária do Departamento Nacional de Saúde;

Promover, com intensidade, a propaganda e educação sanitária, esteio principal do trabalho de saúde pública, estreitando relações com o Serviço Nacional de Educação Sanitária para trabalho de colaboração;

Estudar a possibilidade de estabelecer convênios com as Prefeituras Municipais, selecionadas dentre as que tiverem problema sanitário urgente e de vulto, afim de bem realizar campanhas experimentais;

Incentivar o cadastro tuberculino-torácico, afim de bem conhecer a situação da tuberculose-infecção;

Promover estudos técnico-sanitários para conhecimento exato de determinados problemas sanitários.



PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA

Durante o ano de 1949, o Departamento Estadual da Criança intensificou a luta contra os fatores responsáveis pela mortalidade infantil, aumentando o número de Postos de Puericultura no Estado e auxiliando outras instituições de proteção à Maternidade e à Infância.

* * *

É propósito nosso dotar todos os Municípios do Paraná com um Posto de Puericultura, aonde serão atendidos Mãe e Filho, nos consultórios de higiene pré-natal e higiene infantil, aonde receberão cuidados e orientação higieno-dietética a par de alimento adequado.

Quando da criação do Departamento Estadual da Criança, em maio de 1947, existiam no Estado 27 Associações de Proteção à Maternidade e à Infância e funcionavam 35 Postos de Puericultura.

Durante o ano de 1948, 30 Associações foram criadas e o número de Postos de Puericultura aumentou para 52.

Dêstes, 26 pertenciam a Legião Brasileira de Assistência.

Hoje, existem 71 Associações de Proteção à Maternidade e à Infância devidamente legalizadas e 69 Postos de Puericultura estão em pleno funcionamento na Capital e no Interior.

Donde se conclue que o Departamento da Criança em menos de três anos fundou 44 Associações de Proteção à Maternidade e à Infância e foi o responsável, também, pelo aumento do número de unidades de proteção direta a Mãe e Filho, de 35 para 69.

No plano de auxílio do Departamento Nacional da Criança ao Estado do Paraná para desenvolvimento da Campanha Nacional de Proteção à Maternidade e à Infância para 1949, existe uma verba de Cr\$ 600.000,00 (Seiscentos mil cruzeiros) para construção de 15 Postos de Puericultura pré-fabricados, em madeira.

A idéia do Posto de Puericultura, em madeira, pré-fabricada, surgiu no Paraná, e por ocasião da II Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria, em Curitiba, o Professor Martagão Gesteira, Diretor-Geral do Departamento Nacional da Criança, entusiasmado declarou textualmente:

"Tive excelente impressão do Posto de Puericultura pré-fabricado, idéia que me agradou tanto e que me parece tão prática e admiravelmente realizada, que levo para o Rio o pensamento de adotá-la oficialmente para as realizações do Departamento Nacional da Criança. Desse modo com a importância que vinhamos concedendo para a construção de um Posto de Puericultura, poderemos ter três a quatro, em ótimas condições de funcionamento, com a imensa vantagem do tempo que se poupa na construção dentro de poucos dias. Só assim, em curto prazo, poderemos alastrar os Postos no interior do País".

E o Prof. Gesteira, logo após adotava oficialmente o Posto de Puericultura pré-fabricado, em madeira, e também previa verba para construção dos mesmos, como aconteceu com o Paraná.

Ao lado das vantagens apontadas pelo Prof. Gesteira, existe ainda a facilidade de transporte da sede do Município, para um Distrito do mesmo, quando as possibilidades financeiras forem tais que possibilitem a construção de um prédio em alvenaria, em cada sede municipal.

Mais ainda, serve a unidade pré-fabricada como "test", para que se possa avaliar das possibilidades do Município em manter um Posto de Puericultura.

Dêste modo e no desejo de servir os Municípios menos favorecidos e que ainda não possuem Postos de Puericultura, poderemos contar com mais 15 unidades no interior do Estado e iniciar o ano de 1950 com 84 Postos de Puericultura, em funcionamento.

Apenas 17 municípios não possuem Postos de Puericultura, para os quais estão previstas as necessárias instalações em 1950.

* * *

O funcionamento de um Posto de Puericultura em cada Município, a inauguração do Centro de Puericultura da Capital; do Posto Flutuante, para o litoral; do Posto Volante em cooperação com o Departamento Nacional de Estrada de Rodagem; o fornecimento de mamadeiras aos viajantes nas estações ferroviárias do interior, aonde existem Postos de Puericultura, e a continua-



ção e intensificação de auxílios às Instituições de Proteção à Maternidade e à Infância no Paraná, resumem o programa de 1950, em suas linhas gerais.

* * *

Em abril do corrente ano esteve nesta Capital um representante do Departamento Nacional da Criança, que com nossos técnicos estudou e organizou o programa de realizações e localizações de obras de proteção à Maternidade e à Infância, sendo, então, nosso Estado contemplado com um auxílio de Cr\$. . 1.300.000,00 (Um Milhão e Trezentos Mil Cruzeiros) tendo o Governo Estadual aberto um crédito especial de Cr\$ 1.500.000,00 (Um Milhão e Quinhentos Mil Cruzeiros) para o mesmo fim.

Por motivos alheios à vontade das partes contratantes, este Departamento não recebeu até esta data nenhum dos auxílios acima especificados, o que veio trazer dificuldades naturais à perfeita execução do plano estudado.

* * *

O Paraná se fez representar na III Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria, realizada em Salvador, Bahia, em outubro do corrente ano, tendo sido alvo o nosso Estado das mais lisonjeiras referências no que diz respeito à proteção do binômio Mãe-Filho, tendo nossa delegação recebido da Comissão Executiva Central inúmeras provas de consideração.

* * *

Vejamos os fatos citados anteriormente, agora com mais detalhes.

Baseado nas cláusulas do Convênio assinado em junho do ano passado entre o Governo do Estado, o Departamento Nacional da Criança e a Legião Brasileira de Assistência e cumprindo o slogan de nosso governo: "Um Posto de Puericultura em cada Município", procuramos da melhor forma possível fundar Associações de Proteção à Maternidade e à Infância em todos os Municípios.

Durante o ano de 49 foram fundadas 14 Associações que com as 57 existentes fazem um total de 71 Associações no Estado.

Postos de Puericultura: Foram inaugurados, em 49, 17 Postos de Puericultura, uns em prédios próprios, tipo padrão, outros em prédios adaptados.

Assim com os 52 existentes fazem um total de 69 Postos de Puericultura no Estado.

Sòmente 12 Municípios ainda não tem Postos de Puericultura e nem Associações de Proteção à Maternidade e à Infância: Araiporanga, Cornélio Procópio, Campo do Mourão, Cambé, Cambará, Congonhinhas, Jataízinho, Mangueirinha, Pitanga, Reserva, Sertanópolis, Siqueira Campos.

* * *

E, agora, dando conta da vida desses organismos, encontramos:

CURITIBA: Centro de Puericultura da Capital — já estão bem adiantadas as obras do prédio da Praça Ouvidor Pardiniho, devendo estar concluída muito brevemente.

A crèche "Lar de Icléa" da Associação Espirita do Paraná, já está funcionando desde 24 de abril do corrente ano.

O Pavilhão de Isolamento do Hospital de Crianças de Curitiba, construído com a verba do Departamento Nacional da Criança, foi inaugurado em 25 de março do corrente ano.

O Pavilhão de Ortopedia do Hospital de Crianças de Curitiba, já teve iniciada sua construção.

O Centro de Orientação Infantil: em 17 de julho começou a funcionar um consultório de Orientação Infantil, cuja finalidade é diagnosticar e orientar crianças. O referido consultório funciona sòbre a orientação do Departamento Nacional da Criança.

Escola Maternal da Sociedade de Socorro aos Necessitados: de acòrdo com o Conselho Administrativo da referida Sociedade vamos reorganizar dentro dos moldes do Departamento Nacional da Criança que enviará uma técnica de seu quadro para realizar o curso de orientação Pré-Escolar.

ANTONINA: Foi inaugurado em julho de 49 um Posto de Puericultura em Cotia, em prédio construído em madeira.

GUARATUBA: Foi inaugurado êste ano o Posto de Puericultura tipo padrão, construído e mantido pela Legião Brasileira de Assistência.

JAGUARIAIVA: Está montado um Posto de Puericultura pré-fabricado.

LARANJEIRAS DO SUL: Foi inaugurado em agosto de 49 um Posto de Puericultura de madeira pré-fabricado.

MALLÉ: Já estão quase concluídas as obras da Maternidade de Mallé.

MORRETES: A Maternidade de Morretes já está concluída e instalada.



PARANAGUÁ: O Posto de Puericultura da Casa da Criança "Dr. Olinto de Oliveira" começou êste ano a funcionar.

O Pavilhão Hospital da Casa de Criança "Dr. Olinto de Oliveira" já está sendo construído.

PIRAÍ DO SUL: A construção do Posto de Puericultura foi concluída aguardando sua instalação para começar a funcionar.

O referido Posto foi construído com verba do Governo do Estado, Departamento Nacional da Criança e Legião Brasileira de Assistência.

UNIÃO DA VITÓRIA: Entramos em entendimentos com a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância local para prosseguimento das obras de construção da Maternidade.

* * *

Os nossos serviços de proteção à maternidade e à infância compreendem, ainda, a Divisão de Proteção Social.

A esfera de ação da Divisão de Proteção Social por força do Regulamento interno do Departamento Estadual da Criança abrange:

- 1) O cadastro das Instituições de Assistência e Proteção à Maternidade e à Infância.
- 2) Assistência Social à Infância.
- 3) Assistência técnica e financeira às instituições.
- 4) Realização de inquéritos.
- 5) Colaboração com o Juizado de Menores, Departamento de Assistência Social, Legião Brasileira de Assistência e outras organizações.

Funcionam sob orientação desta Divisão:

- a) A Casa da criança do Dr. Olinto de Oliveira, em Paranaguá;
- b) O Serviço de Colocação Familiar, da Capital;
- c) A Agência de Colocação Familiar, em Ponta Grossa;
- d) Pequena Agência de Serviço Social;
- e) Hospital de Crianças da Capital.

No corrente ano, a Casa da Criança tomou novo rumo com as modificações feitas no prédio, possibilitando a separação dos Serviços internos e externos. Assim é que além dos dispensários pré-natal, de higiene infantil, de pediatria, pré-escolar, também está em funcionamento um Lactário; juntamente com a cantina.

A Agência de Colocação familiar da Capital acusou u'a matrícula de 116 casos, dos quais foram colocados 73, — 50

de colocação familiar e 23 de colocação à soldada, tendo-se, em consequência, realizado perto de 500 visitas domiciliares.

Semelhante a este serviço na Capital, fizemos funcionar outro em Ponta Grossa, para enfrentar problemas em tudo semelhantes aos de Curitiba e com os mesmos resultados.

O Serviço de "Colocação Familiar" não ficou restrito à sua finalidade específica, pois, exerceu sua atividade no setor do Serviço Social, colaborando com instituições particulares, dentre as quais figuram:

A Associação Protetora do Recemnacido; a Associação "Abrigo ao Berço", o Pôsto de Puericultura "Darcí Vargas", anexo ao Centro Paranaense Feminino de Cultura e o Lar Infantil "Icléa". Essas obras assistenciais, que vêm cumprindo fielmente seus programas, continuaram no ano de 1949, dando internamento a gestantes, distribuindo enxovais a recém-nascidos e encaminhando para registro de casamento e registro de nascimento.

* * *

Continua em funcionamento nesta Capital, o Lactário "Manuel Ribas" destinado a fornecer leite de vários tipos e outros alimentos às crianças matriculadas no serviço de Higiene Infantil do Centro de Saúde, Cantina do Centro de Puericultura da Capital, Cantina do Centro Paranaense Feminino de Cultura Paraná, Associação Beneficente "Abrigo ao Berço", Crèches N.º 1 e N.º 2, e Associação de Assistência à Criança do Paraná.

* * *

O funcionamento do Hospital das Crianças manteve, durante o exercício de 1949, o mesmo ritmo de assistência, graças à cooperação de todo o pessoal encarregado das diversas seções. Pelo movimento analisado em seguida, é possível avaliar o serviço prestado, bem como o resultado alcançado.

O maior acontecimento registrado foi a inauguração do pavilhão para doenças infecciosas em 25 de março de 1949, o que trouxe real benefício à melhor assistência, aumentando a capacidade de 72 para 100 leitos.

Ao mesmo tempo foi iniciada a construção de novo pavilhão para Cirurgia e Ortopedia.

Com estas duas iniciativas ficará o Hospital das Crianças com suas instalações completas, ficando com capacidade para mais de 120 leitos. No pavilhão Central: administração, enfermaria de triagem, 8 enfermarias de clínica pediátrica, 1 quarto,



rouparia, cosinha comum, laboratório dietético, laboratório de análises clínicas, farmácia, sala de brinquedos, consultório de 0 a 1 ano, e consultório de oto-rino-laringologia, sala de cirurgia e de curativos. No pavilhão de doenças infecciosas: consultórios, consultório de coqueluche, 4 enfermarias, fichário, 6 quartos de isolamento, além de copa e rouparia própria. No pavilhão de cirurgia e ortopedia: 2 enfermarias, 4 quartos, sala de ortopedia, R. X., fisioterapia, sala de aulas e capela.

O pavilhão de lavanderia conta mais com passaderia e necroterio.

Foi iniciada a construção de um pavilhão separado, para acomodação do guardião e hortaleiro, para depósito e para lenha, com lavanderia para o pavilhão de isolamento.

Além deste notável empreendimento, foi reformado completamente o laboratório dietético, melhorada a instalação da farmácia e completa pintura a óleo de todo o pavilhão central.

Foi adquirida, em fevereiro de 1949, uma mesa completa de ortopedia, além de parte do material e rouparia necessário para o pavilhão de doenças infecciosas.

Em resumo, foram internadas 509 crianças, sendo 263 do sexo masculino, e 246 do sexo feminino, 494 de cor branca, 2 de cor parda e 13 de cor preta. O número de óbitos foi de 21 em 509, o que faz a média de 4,12%. Foram efetuadas 138 intervenções cirúrgicas, 4.607 curativos e 100 aparelhos de gesso, com consumo de 4.900 grs. de sangue e 19.246 injeções.

Em 232 séries de ultra-violeta ou 3.480 aplicações, 77 de infra-vermelho ou 1.155 aplicações, fazem o total de 4.635 aplicações e 88 exames de R.X. A cosinha dietética forneceu 94.114 entre refeições e mamadeiras para os internados.

Os ambulatórios tiveram um movimento de 10.375 consultas, sendo 1.519 de matrículas novas e 8.856 de re-exames, com 11 óbitos no total, resultado demonstrativo de grande eficiência pela mínima percentagem. O laboratório de análises fez 719 exames diversos.

A farmácia aviou 16.821 formulas e forneceu 19.789 ampolas, no total de 36.610.

Não descuidou o Hospital das Crianças da parte científica, mantendo turmas de alunos do 6.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, da cátedra de clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil, de clínica cirúrgica e infantil e ortopedia. Cooperou na formação do pessoal dos Postos de Puericultura dos Municípios, com a organização de estágio para enfermeiras no laboratório dietético e enfermarias. Contribuiu para a prática de Farmácia e continuou colaborando no Serviço de Colocação Familiar.



EDUCAÇÃO E CULTURA

I

Não desejamos citar neste relatório sinão aquilo que possa representar um esforço novo no sentido de dotar mais perfeitamente o nosso sistema educacional público para o cumprimento de sua notável missão. E, de todos os fatos novos, apraz-nos sobretudo, referir o que estamos fazendo, agora, em favor da educação da criança da zona rural, o que quer dizer, em favor da vida da zona rural, pela ação direta da escola. Sem nenhuma dúvida aí reside um dos pontos mais críticos da atividade educacional pública. A criança da zona rural é, inquestionavelmente, das que mais precisam de uma profunda influência criadora da escola, e, infelizmente, a escola da zona rural é a mais deficiente de todo o nosso sistema. E, por anos e anos limitamos a abrir tais escolas, entregando-as a professoras apenas com o curso primário. A nossa escola rural não tinha nada daquêlê caráter que se lhe exige imperativamente de uma fôrça capaz de influir para melhorar a vida do ambiente a serviço do qual havia sido criada. É bem evidente que qualquer ação no sentido de modificar tal situação tem de contar, obrigatoriamente, com o tempo, há-de ser uma ação continuada e permanente, há-de obedecer a um plano de longo alcance, realizável por etapas, persistindo nos passos sucessivos que forem estabelecidos, e tem de ser paciente, conformando-se em andar pouco de cada vez, e preocupando-se de consolidar bem cada pequena conquista realizada.

A batalha que empreendemos, neste sentido, tem várias faces.

Em primeiro lugar, foi o esforço para suprir o nosso deficit em classes em funcionamento para a criança da zona rural. Sem nenhuma dúvida o nosso sistema educacional primário não cresceu numericamente na proporção do vertiginoso crescimento do Estado. E ninguém pode deixar de impressionar-se profunda e

dolorosamente ao ver uma criança sadia e viva, de inteligência evidentemente normal, crescendo sem escola.. Lamentavelmente tive muitas vezes de presenciar êste espetáculo. Vem daí o grande esforço que estamos realizando, em todos os municípios, para o aumento da nossa rêde escolar primária, sobretudo da zona rural. Vem daí o sistema que adotamos, de assinar acôrdos com os municípios, para a abertura de mais e mais escolas. Já se sabe que, mediante tais acôrdos, o Estado fornece ao Município um auxílio financeiro para a abertura de novas escolas, e se compromete a prestar às unidades que são dêsse modo abertas, tôda a assistência material e técnica necessárias. O plano começou a ser executado justamente em 1949. Os seus resultados são, sem dúvida, auspiciosos. No primeiro momento do esforço, pudemos, já, abrir perto de quinhentas classes novas, com êsse sistema, das quais quantas e quantas em localidades até então desprovidas de escolas. Pudemos sentir mais de uma vez, o reconhecimento e até verdadeira alegria dos moradores de alguns lugares que, assim, viam abrir-se para os seus filhos a escola que êles haviam ansiosamente desejado.

E estamos, agora, prosseguindo nêste mesmo programa. Estamos, neste sentido, assinando novos acôrdos, com mais municípios, e, assim, abrindo mais escolas na zona rural. Estamos próximos, já, de ter aberto mil classes novas na zona rural. Estamos dêsse modo, satisfazendo a uma das solicitações mais vivas que encontramos sempre na alma do povo: a escola. Na verdade, para felicidade nossa, a escola vem cada vez mais se incrustando na consciência do povo. É de ver, nêste sentido, não só a insistência da solicitação, mas, igualmente, a fôrça da cooperação e da bôa vontade com que populações locais primeiro pedem a escola e depois a amparam e protegem. Podemos dizer que hoje, no Paraná, se crê na escola. Tem-se fé na escola. Está criada uma verdadeira mística da escola. Precisamos, porém, estar à altura dessa consciência. No momento da criação das escolas municipais, pelo regime de acôrdo a que nos estamos referido, foi sempre bem possível ver o que estamos afirmando. Repetiu-se inúmeras vezes o fato de que a população local, interessada na escola, construiu a sala de aula com os seus próprios recursos, frequentemente com os seus próprios braços, e, antes que pudessem chegar melhores carteiras, construiu ou improvisou os assentos e as mêsas para o trabalho escolar que ia principiar.

Seguramente, nunca, antes, na vida administrativa do Estado, se havia realizado um esforço tão extenso para ampliar a rêde escolar primária. Podemos dizer que aproximadamente vinte mil crianças, de um só impulso, em um só momento, passa-

ram a ter a escola primária que lhes faltava. Mas ainda não estamos satisfeitos com o que já foi assim obtido. O Estado está crescendo vertiginosamente, os movimentos migratórios que fazem afluir para o nosso Estado levadas sucessivas e permanentes de filhos de outros Estados estão aumentando a necessidade do esforço que temos de realizar para que o grande impulso possível em 1949 não se detenha, mas, pelo contrário, se reforce e amplie. Devemos manifestar, aqui, de público, que tem sido altamente valiosa a colaboração que, nessa batalha para darmos escolas a tôdas as crianças do Paraná, têm prestado os nossos Municípios.

* * *

Mas, considerando ainda o problêma da nossa escola da zona rural, não basta abrir mais escolas. Já dissemos que pouco se havia feito anteriormente no sentido de melhorar o padrão de ensino e as possibilidades educativas de tal escola. Pouco mais ou menos, o que se havia feito sempre era apenas abrir a escola, confiando-a a um mestre que mal tivera completos, de ordinário, os estudos primários, e, ao fim de cada ano, ir comprovar a mediocridade absoluta dos resultados obtidos. O mais frequente era que uma criança gastasse pròximamente três anos para alfabetizar-se e sòmente alfabetizar-se. Pode-se bem imaginar quanto será insuficiente a simples alfabetização para uma criança que precisa atingir um novo nível de vida. Fora de tôda dúvida, si não queremos enganar o povo naquela sua sede de escola, é preciso que consigamos elevar o rendimento, em fôrça educativa, de nossa escola isolada da zona rural. Si há sinceridade em nosso esforço abrindo mais escolas, precisamos apurar-nos no labor de que essa escola seja efetivamente eficiente e não apenas a convenção de uma entidade em que o povo crê, mas que não o serve. A nossa, há-de ser uma escola para servir realmente ao povo. É bem verdade que a modificação do estado atual das nossas escolas da zona rural tem de ser um trabalho lento, que só a continuidade do esforço, no sentido de planos persistentes e bem delineados, pode conseguir realizar. É uma situação que não se pode modificar instantaneamente. E o nosso plano, neste sentido, tem duas faces bem distintas. A primeira visa melhorar o rendimento do mestre atual, êsse professor que, sem dúvida com a maior boa vontade, vem dando o que lhe é possível, em favor da criança de nossa terra, na zona rural. Temos encontrado entre êsses mestres verdadeiras vocações para o magistério, e, em todo o caso, na grande maioria das vezes, espíritos de boa vontade e com possibilidades certas de ampliarem a sua eficiência, dependendo, apenas, de que se lhes oriente e ensine. A segunda parte do plano, é uma medida de mais profundidade,



visando a formação de mestres especializados para o seu mister e destinados à zona rural. Precisamos superar essa faze do mestre com apenas uma deficiente formação de curso primário. Precisamos dar aos mestres das nossas crianças da zona rural um preparo suficiente para que possam bem cumprir o seu extraordinário labor. Precisamos que tais mestres tenham sido especificamente preparados para a sua função, em cursos normais regulares. Mas não podemos esperar que tais mestres sejam filhos e moradores das nossas maiores cidades. É inútil, neste sentido, que esperemos que os mestres formados na Capital ou em nossas Escolas Normais Secundárias de nossos maiores centros urbanos vão preencher as imensas deficiências que temos na zona rural. Precisamos formar o mestre de cada região em sua própria região. Do contrário, continuaremos a assistir a essa situação de permanente precariedade de mestres formados, no interior de nosso Estado.

Assim, pois, como dizíamos, o nosso plano para a melhoria do rendimento de nossa escola rural primária tem duas faces principais. A primeira vista o mestre atual, e o segundo o mestre futuro. A primeira quer aproveitar melhor as possibilidades do dedicado professor que, em nossa zona rural, neste momento, está fazendo o que pode, com a sua formação ordinariamente deficiente, em favor da infância de sua terra. Nenhuma culpa lhe cabe de que seja pequeno o rendimento. A nós é que essa culpa há-de caber si não lhe dermos a assistência necessária. Pois bem: a primeira parte do nosso plano, como dissemos, visa prestar-lhe essa assistência. E temos a satisfação de dizer que talvez, hoje, em todo o Estado, nenhum mestre mais, da zona mais afastada do Estado, pode referir que não tenha sentido a presença de nosso esforço para melhorar o seu rendimento. E é com a maior satisfação que deixarmos aqui registrado que tais mestres receberam sempre o nosso esforço com a maior satisfação, como si êle viesse ao encontro de uma velha aspiração generalizada, dando o sinal de que o nosso mestre quer, efetivamente, melhorar a sua escola. Sentimos, em mais de um caso, que aquele modesto mestre rural sentiu-se até mesmo orgulhoso de ver-se de posse de novos instrumentos de conhecimento para o seu labor.

Pudemos testemunhar uma frequente alegria nova neste mestre ao qual se estendeu pela primeira vez a mão para que a sua escola fôsse realmente melhor e, nela, a infância mais feliz e a vida mais completa. O plano consistiu no seguinte: Primeiro tratamos de estabelecer os pontos mínimos que se deveriam exigir de melhoria da escola da zona rural.

É evidente a necessidade de proceder passo por passo. Assim, na primeira etapa, não se havia de pedir mais do que um

mínimo criteriosamente estabelecido. Esse mínimo visou, em primeiro lugar, melhorar o rendimento do ensino das técnicas fundamentais da leitura, da escrita e do cálculo. Era imperativo que aquela situação que estava obrigando as nossas crianças da zona rural a frequentar por três anos a primeira série para alfabetizar-se, fôsse superada. Depois disso, pensamos que a introdução de certas atividades, bem simples, de acôrdo com os impulsos mais profundos da criança, de acôrdo com as necessidades mais profundas da vida infantil, e, ao mesmo tempo, capazes de pôr em movimento as fôrças criadoras de espírito da criança, satisfazendo às necessidades biológicas do desenvolvimento infantil, introduzindo, por isso mesmo, mais alegria na escola, fazendo, por isso mesmo, a escola mais amena para a criança, e, ao lado disso, fazendo-a mais educativa pela fôrça de ativar as fôrças criadoras do espírito, enriquecendo, assim, a vida, pensamos, dizíamos, que a introdução de atividades muito simples, dessa natureza, deveria ser o segundo dos objetos de nossa imediata atenção.

Com essa preocupação, fizemos realizar, de início, vários cursos de experiência, visando chegar a estabelecer com todo o rigor aquêles mínimos que desejávamos comunicar ao nosso magistério da zona rural e estabelecer, ao mesmo tempo, a técnica de fazê-lo. Quando adquirimos um pleno domínio daquilo que assim desejávamos, através de cursos sucessivos de experiência e treinamento, e sabíamos, então, como obter, de forma rápida e certa, os resultados que nos propúnhamos atingir, convocamos, em cada Delegacia de Ensino, os seus inspetores escolares, reunindo-os na sede de suas Delegacias, os inspetores escolares encarregados da fiscalização e orientação direta do ensino rural, e a êles foram ministradas as aulas necessárias para que pudessem, depois, vir a organizar, por sua vez, cada um dêles, em seu município, e para os professores sob a sua jurisdição, cursos rápidos, com a duração de dez dias, com o objetivo de que, por tôdas as escolas de nossa zona rural se espalhassem aqueles melhoramentos mínimos que haviam sido assentados com tôda a precisão. E assim, vieram, em consequência os cursos rápidos de férias para os professores de nossas escolas rurais, realizados nas sedes dos municípios. Estamos absolutamente certos de que êles vão rapidamente, produzir os seus resultados. Os mínimos comunicados estão bem estabelecidos por aquela experiência prévia, a técnica da comunicação o estava igualmente, chegamos, sem dúvida, em tudo isso, a um excelente apuro, e temos assim, razões precisas para esperar resultados imediatos. Alguma coisa se vai melhorar, de imediato, em muitas e muitas, na maioria de nossas escolas isoladas rurais, no sentido do ensino inicial da leitura, da escrita e do cálculo, no sentido de fa-



zer a escola mais agradável, de introduzir algumas práticas exigidas pelos impulsos mais profundos da vida infantil, e de fazer a escola mais educativa, fazendo-a mais própria para pôr em jôgo as forças criadoras do espírito do educando. Não será muito o que se vai atingir nesta primeira etapa. Tínhamos razões incontestáveis para não tentar dar mais do que um passo mínimo. Será um pequeno passo somente. Mas é um passo inicial. É o primeiro de u'a marcha, que esperamos não se interrompa. Seguindo uma orientação semelhante, é de prosseguir-se e persistir-se na direção encetada. Consolidado o primeiro passo, é apurar-se, pela mesma maneira, o segundo passo a dar, o segundo grupo de melhorias a introduzir, o segundo programa a comunicar e organizar, da mesma forma generalizados, novos cursos para os inspetores municipais de ensino, levando êstes a organizar, por sua vez, novos cursos de férias para os professores rurais de seu município. Tais cursos, como os primeiros que organizamos agora, devem ser absolutamente práticos. A matéria ministrada há de destinar-se à prática imediata e diária da escola. A forma de comunicar essa matéria, em tais cursos, há-de ser, igualmente, a da prática viva e repetida. A continuidade de tal esforço, si formos capazes de prosseguir nêle, fará melhor a nossa escolinha rural.

* * *

Temos, ainda no objetivo imediato de melhorar essa escola rural, mais um fato a referir. Com uma frequência alarmante, as escolas da zona rural são apenas escolas de primeiro ano primário e os seus alunos, dessa maneira, não recebem mais do que essa incipientíssima formação. Assim é que, em 1948, para 32.000 alunos matriculados no primeiro ano, em todo o Estado, nas escolas públicas, inclusive nos grupos escolares tínhamos apenas 7.000 alunos, aproximadamente, no segundo ano, ou seja uma porcentagem de 22% de alunos de 2.º ano, em relação à matrícula no primeiro ano. Iniciamos uma verdadeira batalha neste domínio, e hoje, lendo as estatísticas com que encerramos o ano de 1949, encontramos que conseguimos atingir a 32% naquele mesmo sentido. Leve-se em conta que a criação de numerosíssimas classes em lugares onde se abria a escola pela primeira vez ou onde de há muito não havia escola, forçando a matrícula no primeiro ano exclusivamente diminuiu aquêle tão importante índice, fazendo com que êle apenas em parte exprima a realidade do que foi atingido tão auspiciosamente. Si descontarmos os números referentes às novas escolas criadas, que, por força, na maioria das vezes, só podiam ter alunos de primeiro ano, chegaremos ao fato muitíssimo satisfatório de que aquêle

índice de trinta e dois por cento traduz apenas uma parcela da vitória alcançada que, na verdade, é muito mais significativa ainda.

* * *

Procurando aproximar a escola das populações adultas da zona rural, com o objetivo de influir sôbre elas e de receber, por sua vez, o benefício de sua influência, estamos promovendo a criação, em tórno das escolas isoladas da zona rural, de Associações de Amigos das Escolas. Esperamos os melhores resultados dessa iniciativa e já os estamos, mesmo, colhendo. É uma velha idéia dos educadores essa da aproximação dos pais à escola. E, no que se refere ao meio rural ela está ainda mais plenamente justificada. É o mestre amparado na vontade e na co-operação dos pais, são os pais vigilantes para que a escola cumpra a sua função. E não se diga que lhes falta competência pedagógica para o julgamento necessário; é uma tão velha aspiração e tão de bom senso que já por volta de 1874, um dos mais competentes diretores de Instrução Pública que teve o Paraná, João Manoel da Cunha, afirmava em seu relatório: "Pais e mãis de família, vós sois os verdadeiros diretores e inspetores de ensino. A causa é tôda vossa. De hoje em diante tereis uma cadeira de honra em tôdas as aulas da Província, para sob vossas vistas, debaixo de vossa inspeção imediata, tôdas as semanas, ou ao menos todos os mezes, avaliardes o progresso moral e intelectual de vossos filhos. Não me objeteis com a inópia de vossas habilitações para isso, pois que é tão estremecido o amor paterno e materno, nesta abençoada terra da América, que aquêlle que não souber há-de de advinhar o grau de aproveitamento de seu filho. Chamai muitas vezes o mestre à vossa casa; convivei com êle, já que é o depositário de vosso maior tezouro; para que se êle fôr digno dêsse sagrado depósito, o animeis a guardá-lo; e si se tornar indigno dêle, o denunciéis à reprovação pública."

* * *

Completando o sentido e o plano de influência junto ao meio rural, estamos nos aprestando para pôr em funcionamento um sistema de missões culturais, articuladas com a organização local de casas de cultura, e cujo programa, de ambas, é melhorar a vida, sobretudo na zona rural de nosso Estado. É uma idéia que havíamos enunciado em nossa plataforma de govêrno, baseada no fato de que a influência educativa da escola como força modificadora do meio, — influência que estamos longe de menosprezar, — é, contudo, pelas circunstâncias que estivemos referindo, ainda, mais uma possibilidade do que uma realidade.



As missões culturais devem mover-se ao impulso do ideal de transformar o meio físico e humano em que se desenvolve o homem rural, estimulando o desenvolvimento do espírito de iniciativa e aplicando os recursos morais e materiais do indivíduo, da família e da comunidade tóda, com o ânimo de combater o baixo nível material de vida, melhorar a saúde do povo, enaltecer a vida do lar, fomentar as boas relações entre as populações e os indivíduos e destruir a ignorância. Não é menos importante a influência das missões culturais na vida cívica e recreativa da comunidade, pois, mediante a prática de esportes, da dança, da música, do canto, da representação teatral, da leitura amena, da exibição cinematográfica, da audição radiofônica, procuram introduzir um ambiente de vida mais plena e completa, enriquecendo a vida com êsses valores da ordem da vida do espírito.

Para desenvolver tão amplo programa, essas instituições estão dirigidas por professores bem concientes dos problemas da vida rural, e contam com especialistas em várias atividades. E as atividades da missão cultural devem apoiar-se sôbre a organização adequada das casas de cultura da localidade. E os elementos das missões culturais devem funcionar, verdadeiramente, como assessores dêstes organismos, pois o que se deseja, sobretudo, é estimular o espírito de iniciativa das populações locais.

O trabalho das missões se efetua sempre, pondo em jôgo os recursos materiais e morais do indivíduo e da comunidade, procurando a formação de melhores hábitos, destruindo as rotinas indesejáveis e fortalecendo as atitudes de servir com oportunidade e generosidade.

É, evidentemente, uma empreza em que teremos, primeiro, que aperfeiçoar uma técnica de ação. Ela exigirá, de outra parte, continuidade e persistência. Pertence, como é fácil de ver, ao mesmo sistema de medidas de que é parte aquêle primeiro passo que referimos há pouco e que visava iniciar a melhoria de nossa escola isolada rural. Tem, tudo, o objetivo de que o sistema de educação possa ser, de fato, um ponderável fator no sentido de melhorar a vida.

* * *

Acrescente-se a tudo, o fato de que estamos continuando na política, sábiamente iniciada por Manoel Ribas, da criação de internatos para as crianças da zona rural. E, neste sentido, temos, atualmente, em construção mais três Escolas de Trabalhadores Rurais, localizadas em pontos chaves, com a capacidade total para receber mais trezentas crianças.

* * *

Mas, a mais fundamental das medidas, a de maior pro-



fundidade no sentido de integrar a nossa escola isolada rural no cumprimento de suas elevadas finalidades de melhorar a vida do meio a que se destina a servir, a medida de maior alcance, é, sem dúvida, a da criação dos cursos normais regionais, disseminados por todo o Estado. Tal providência representa o esforço que encetamos agora para dotar a nossa escola isolada de um magistério especificamente preparado para a sua função, mais capaz, com uma consciência disciplinada no sentido das finalidades que há-de cumprir, e aparelhada com o instrumento de uma formação claramente orientada para a educação da infância e do meio rural. Com essa preocupação, estudamos a localização de uma rede de Cursos normais regionais, sediados de maneira a cobrirem tôda a área do Estado e capazes de, em futuro próximo, proporcionarem às nossas escolas da zona rural um magistério mais eficiente. Em consequência disso, temos hoje, em funcionamento dezoito cursos normais regionais disseminados por todo o Estado.

Completando o sentido da medida, estudamos, com todo o rigor, a estrutura que se haveria de dar a tais cursos, para que êles bem pudessem cumprir as finalidades para que foram criados. E, assim, foram baixadas instruções minuciosas para o seu funcionamento, organizadas de modo a se harmonizarem plenamente com o espirito da lei orgânica do ensino normal baixada pelo govêrno federal. E, paralelamente às instruções baixadas, relativas mais pròpriamente à organização e ao funcionamento, à vida da escola e à estrutura dos processos a empregar na formação dos futuros mestres, — baixamos, ainda, os programas para tais cursos, e tudo, instruções e programas, estamos certos, representam um passo que coloca o Paraná junto dos outros Estados da União que melhor hajam podido fazer, nesta matéria.

* * *

Eis aí uma síntese do esforço que estamos realizando em favor da criança e da educação rural do Paraná. Estamos longe dos que supõem, otimistamente, que a educação pode tudo, no sentido de melhorar a vida. Mas estamos certo de que ela é uma das fôrças que teem de ser postas em movimento com êsse propósito. Estamos certos de que a sua finalidade, a finalidade da escola não pode estar limitada à tarefa intelectualista de ensinar a ler, escrever e contar. Tudo em que estamos empenhados, é para que a nossa escola rural efetivamente sirva às populações onde ela estiver localizada. Melhore, efetivamente, a vida. É o lema do nosso govêrno, aplicado à educação.

II

Concluído, assim, o capítulo da escola rural, vejamos o que foi feito, no decurso do exercício passado, em relação à escola primária em geral, e, particularmente, ao ensino primário nos grupos escolares do Estado.

Antes, porém, mencionemos o fato de que fizemos baixar o programa e instruções para os nossos cursos pré-primários. Digase de passagem que nunca, anteriormente, haviam tais cursos, em nosso Estado, contado com programas e instruções oficiais. Eles se orientavam apenas pelos conhecimentos pessoais que, a respeito, pudessem ter os seus professores, que de resto, tantas vezes tão competentes, não haviam tido, porém, nenhuma formação especializada no sentido de sua função na educação pré-primária da infância.

Foi por essa mesma razão que, logo ao início do ano, organizamos um curso de férias para os professores de jardim da infância, no Instituto de Educação de Curitiba. E é ainda dentro desse mesmo espírito que fizemos constar na estrutura do Instituto, um curso regular e permanente de especialização para o magistério destinado à educação pré-primária.

Refiramos ainda, antes de começar a tratar dos cursos primários nos grupos escolares, que iniciamos a instalação de uma rede de escolas maternas, em Curitiba.

* * *

Passemos, porém, à ação desenvolvida em relação aos nossos grupos escolares. Há números que podem exprimir a totalidade de um esforço. Estão neste caso os números que se referem à redução do desperdício, no trabalho escolar. E, neste sentido, os números que exprimam as reprovações são dos mais expressivos. Pois bem: enquanto, por exemplo, em 1947, só conseguíamos atingir 47% na média geral de aprovações no Estado, em relação à matrícula efetiva no fim do ano, e em 1948, ficávamos, ainda, na cifra dos 52%, conseguimos, em 1949, atingir à substancial melhoria expressa no fato de havermos

atingido a 62%. Não é o caso de historiar todos os esforços dispendidos para chegar a êsse resultado. E talvez de todos o mais eficiente tenha sido, ainda, a mobilização de poderosas forças morais na batalha da educação, a mobilização do entusiasmo, do idealismo de nosso excelente magistério. Os números são, porém, altamente expressivos. Êles devem exprimir, de fato, a totalidade do esforço dispendido.

* * *

Procurando orientar o nosso magistério primário e aperfeiçoar a sua formação técnica organizamos vários cursos de aperfeiçoamento no Instituto de Educação de Curitiba, e tais cursos foram constituídos em função de produzir uma melhoria imediata da qualidade do ensino em várias atividades do curso primário e tivemos a satisfação de ver os resultados obtidos nas demonstrações coletivas que, a propósito, promovemos, ao finalizar o ano letivo, reunindo os resultados colhidos nos grupos da nossa capital.

E, porque foram dos mais auspiciosos tais resultados, realizamos agora, mais recentemente, ainda no Instituto de Educação de Curitiba, que, assim, vai assumindo cada vez mais o papel de centro orientador da educação no Paraná, e cada vez mais se integra em sua função complementar de fator do progresso cultural do magistério das escolas, — realizamos, dizíamos, uma reunião de professores das Escolas Normais Secundárias do Estado, procurando comunicar-lhes a experiência que adquiríramos com aqueles cursos de aperfeiçoamento para o magistério primário. Com isso tínhamos em vista que, em consequência, cada Escola Normal Secundária do Estado, a de Ponta-Grossa, a de Paranaguá, a de Jacarézinho, a de Londrina, a de União da Vitória e a de Guarapuava, cada uma em sua esfera de ação, reúna os professores primários do círculo de municípios de sua influência, ministrando-lhe os cursos que, com tão bons resultados, foram ministrados, em caráter de aperfeiçoamento, aos professores primários da Capital. Já dissemos que tais cursos tem em vista a melhoria imediata da ação pedagógica. Não são cursos teóricos, mas eminentemente práticos.

* * *

Dando, depois disso, um passo mais substancial, baixamos os programas mínimos e experimentais para os nossos grupos escolares primários, segundo os padrões adotados nos grandes Estados do Brasil e a orientação seguida pelos programas sugeridos pelo Ministério de Educação e Saúde. E, para que êles efetivamente tenham o caráter de experimentais, para que o ensino



chegue efetivamente a se adaptar à medida da criança, simultaneamente com a adoção de tais programas, criamos, na Secretaria de Educação e Cultura, o Serviço de Programas e Medidas, que deve acompanhar, com o rigor do método estatístico, e a precisão de medidas objetivas, o desenvolvimento do programa adotado, aferindo, através da observação sistemática, do quanto de adequação conseguimos atingir em tais programas em relação ao processo do desenvolvimento infantil, dando, ao mesmo tempo, a medida exata das correções e reajustamentos que neles se torne necessário introduzir. Os referidos programas estão acompanhados de abundantes sugestões didáticas ao mestre, um verdadeiro guia didático que deve exercer benéfica influência na melhoria dos processos de ensino em nosso Estado. Tais sugestões que, pelo próprio caráter de sugestões, não tem caráter de obrigatoriedade, estão redigidas com o maior sentido prático a que pudemos atingir e são numerosas justamente para que fique ao mestre maior liberdade de seleção dos processos que resolva adotar, — uma vez que estamos bem convictos de que um dos princípios que mais é necessário respeitar, na vida da escola, é o da liberdade didática do mestre.



III .

No plano da assistência ao escolar, medida complementar de todo o esforço educativo que vise atingir a u'a melhoria substancial do rendimento do ensino, tomamos duas iniciativas que já estão em plena execução.

Refere-se à primeira ao estímulo dado e ao auxílio prestado à criação e funcionamento da Associação de Assistência às Cantinas Escolares do Paraná. O objetivo desta instituição está definido no próprio título que ela adotou. É bem sabido todo o valor da assistência alimentar nas escolas. Tôdas as estatísticas são uniformes em demonstrar que tal assistência tem um reflexo imediato no próprio rendimento da vida da classe.

A segunda das iniciativas referidas foi a criação do serviço médico assistencial. Os serviços públicos de saúde contam, desde há tempo, entre nós, com um serviço de higiene escolar. Tais serviços, como é mesmo da própria natureza dos serviços de saúde pública, não tem, nunca, o caráter de clínica escolar de assistência. E a prática, em tôda a parte, tem demonstrado que não é possível prescindir de tal forma de assistência. E tem demonstrado, de outra parte, que essa assistência é, igualmente, um fator altamente ponderável na melhoria do rendimento escolar. Em atenção a essas razões foi que resolvemos criar, na Secretaria de Educação, tais serviços, e esperamos que, neste ano de 1950, já possamos começar a colher os frutos desta iniciativa. O serviço, que se deve desenvolver em articulação bem íntima com os serviços de saúde pública, não tem, ainda, nesta fase inicial, todo o desenvolvimento que lhe desejamos, com a organização necessária, que teremos de obter de futuro, de clínicas especializadas, mas, não obstante isso, temos tôdas as razões para supôr e esperar que, mesmo assim, vai nos proporcionar, desde logo, um melhor aproveitamento do próprio trabalho pedagógico dos mestres.

Si somarmos a essas duas medidas de assistência o fato de que já estamos iniciando, com um caráter é verdade que ainda

- restrito nesta fase primeira, os serviços de orientação do escolar primário, procurando, na Escola de Aplicação do Instituto de Educação de Curitiba, individualizar as providências relativas ao melhor encaminhamento de cada escolar, — si considerarmos êsses fatos reunidos, começamos a ver que já estamos agora no caminho, é verdade que no início do caminho, para uma consideração mais integral dos fatores que influem na vida escolar do aluno, e no rendimento de seu trabalho escolar. O de que necessitamos é de aprofundar êste esforço, levá-lo adiante, generalisá-lo pelo Estado, fazê-lo mais orgânico e mais insistente, integrá-lo em um plano de conjunto, completá-lo e ampliá-lo.



IV

Passando do plano primário para o secundário, fundamos sete novos Ginásios Estaduais, auxiliamos financeiramente aos ginásios municipais e a vários ginásios particulares que, pela sua localização no interior do Estado, estão prestando muito valiosa contribuição à educação do povo, e estamos realizando os processos necessários para a estadualização da maioria daqueles Ginásios Municipais, aliviando assim as administrações locais de responsabilidades pesadas que não poderiam mesmo suportar sem o auxílio do Estado. Completos êsses processos, teremos, em um só ano, ampliado a rêde de ginásios do Estado em vinte novas unidades, situadas tôdas fóra da Capital, em todos os pontos de nosso território onde era tecnicamente possível abrí-las. É a realização que principia, pelo lado numérico, do ideal da educação secundária para todos.

A importância do fato faz-se absolutamente evidente si considerarmos que tais iniciativas respondem, na verdade, a uma solicitação profunda das populações locais, a uma consciência nova, que compreendeu já, no meio do povo, que a simples educação primária não basta e é necessário superá-la. De resto, si virmos o fato das elevadas matrículas nos ginásios recém-criados, si considerarmos a circunstância de que, muitas vezes, a criação dos ginásios revelou o elevado número de estudantes da localidade que se afastavam de suas casas, de seu lar, para ir estudar nos ginásios das localidades mais próximas, compreenderemos imediatamente que êsse esforço para a abertura de novos cursos secundários, no Estado, é, na verdade, a resposta a uma necessidade profunda de uma consciência já formada e disseminada por tôda a parte. Não importam, pois, as dificuldades com que tenhamos de lutar. O que seria inacreditável seria que, pelo teor de tais dificuldades, deixássemos sem atender a isso que era o mais difícil de se atingir, que era o estado de consciência dos pais, a compreensão de que é necessário ultrapassar, na formação de seus filhos, a simples formação primária.

Paralelamente a isso, conseguimos a elevação à categoria de Colégio dos ginásios de União da Vitória e Londrina. Que andávamos certos em pleitear tais acessos, vê-se no fato, deixada de parte a evidência do caso de Londrina, de que os cursos do colégio de União da Vitória possuem hoje pròximamente, quinhentos alunos.

De resto, a matrícula em nossos Cursos Normais Regionais e nos ginásios recém-criados, é, ordinariamente, bastante elevada, orçando, com frequência, pela casa dos cem alunos, na primeira série. E isto sem que favores especiais tivessem estimulado, em parte alguma, para que atingíssemos a tais números. É, na verdade, a presença dêste novo Paraná, desta hora nova da vida do Paraná, — uma situação nova a que estamos obrigados a responder com o nosso esfôrço, uma situação nova também visível aquí neste plano da educação ou do espírito.

* * *

Fato para todos nós auspicioso, neste domínio da educação secundária, é o da inauguração do Colégio Estadual do Paraná. Desejamos render aqui a nossa homenagem ao professor Guido Straube, o mestre que sonhou por primeiro esta realização, de cujos sonhos foi possível ir-se evoluindo para a materialização que aí está dessa obra que, pelas suas proporções, dá um índice do Paraná novo, e é, neste gênero, a maior do nosso país. Mas não desejamos, de nenhum modo, que tal obra tenha o seu sentido apenas em sua grandeza material. Com a preocupação de fazer dela um centro educativo à altura de suas proporções, para que o espírito da organização seja igualmente modelar, não só estamos procurando aparelhá-la materialmente do melhor modo, como, ao lado disso, estamos procurando fazer viver nela um organismo adequado a uma plena educação da juventude que nela procure a sua educação. Dêsse modo, e com êsse espírito, subdividimos a direção do estabelecimento em varios serviços, e esperamos que a simples enunciação de tais serviços possa dar uma idéia dos nossos propósitos:

- Atividades administrativas, pròpriamente ditas;
- Atividades culturais:
 - a) — Concertos;
 - b) — Conferências;
 - c) — Teatro do estudante;
 - d) — Pintura;
 - e) — Ballet;
 - f) — Canto Coral;
 - g) — Discoteca;
 - h) — Festividades.

— Atividades de associações e instituições escolares:

- a) — Cooperativa;
- b) — Cantina;
- c) — Jornal;
- d) — Clubes diversos;
- e) — Colônia de férias;
- f) — Associação de ex-alunos;
- g) — Excursões;
- h) — Oficinas.

— Atividades científicas:

- a) — Laboratórios;
- b) — Biblioteca;
- c) — Cinema educativo;
- d) — Museus;

— Atividades de orientação.

— Educação física:

- a) — Ginásium;
- b) — Piscina;
- c) — Estádio;
- d) — Desportos;
- e) — Olimpíada Colegial.

— Atividades de assistência:

- a) — Médica;
- b) — Dentária;
- c) — Social.



* * *

Completando o sentido dêsse grande esforço, obtivemos a lei da gratuidade do ensino secundário e normal do Estado. Segundo os termos desta lei, os estudantes de ensino secundário e normal do Estado estão isentos de tôdas as taxas, selos ou emolumentos em todos os atos de sua vida escolar, sem nenhuma exceção. Trata-se, pois, de uma gratuidade absoluta. É a medida complementar da disseminação dos ginásios estaduais, é o segundo passo de nossa política de procurarmos proporcionar oportunidade a todos para atingir, em sua formação, a um nível de educação secundária pelo menos.

Mas, porque estamos certos de que a simples gratuidade não basta, instituímos um regime de bolsas de estudo, cujo significado desejamos que seja o de que nenhum paranaense, tendo talento, deve ser impedido de estudar por fôrça das suas condições de fortuna. Damos, nos anexos, o decreto que instituiu tais bolsas e o regulamento respectivo.

Em relação, ainda, ao ensino secundário e normal procurando dar ao seu magistério uma situação condizente com o relêvo de sua obra na formação da juventude do Paraná, dando-lhe uma situação a que tem incontestável direito, ultimamos, com uma série de atos o que ficara estabelecido na lei 119, do ano de 1948. E, depois disso, baixamos os quadros de classificação daqueles professores, — a medida que conclue o processo.



V

Em relação ao ensino superior, o fato de maior importância é, sem dúvida, o que foi realizado para a federalização de nossa Universidade, — um esforço de colaboração de todos, quasi poderíamos dizer uma colaboração de todo o Paraná em torno da iniciativa da atual reitoria daquele instituto, — iniciativa a que nos associamos com o melhor do nosso empenho, para obter, como de fato obtivemos, do General Presidente da República, a sua aquiescência aos nossos propósitos, às nossas justíssimas reivindicações. Mas, de par com isso, cabe ainda referir, no que ao ensino superior se refere, as seguintes iniciativas:

— Está em construção, como é sabido, o Hospital das Clínicas, que destinamos à nossa Faculdade de Medicina, para o que estamos dotando de instalações próprias para atividades didáticas e de observação dos alunos;

— Está em construção a Casa do Estudante do Paraná, um organismo incontestavelmente necessário ao centro universitário que é a nossa Capital;

— Elevamos a subvenção da Universidade do Paraná em mais um milhão de cruzeiros, possibilitando-lhe meios para a realização de seus objetivos de pesquisa científica e para contratar notabilidades para virem aqui, ministrar cursos rápidos ou permanentes;

— Subvencionamos às associações estudantis de assistência e de cultura, para que não lhes faltem meios para realizarem os seus planos de trabalho;

— Subvencionamos os nossos organismos e associações de cultura superior, de acôrdo com os seus programas de ação para o corrente ano.

— Uma vez que tínhamos acrescido substancialmente o nosso esforço pelo ensino secundário, era importante que cuidássemos da formação do professor dêsse grau, — e sobretudo para o nosso interior, — uma vez que não poderíamos esperar que os professores formados em Curitiba desejassem, sinão excepção-

nalmente, vir a aceitar regência de cadeiras fóra da Capital. Em função disso é que criamos a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em Ponta Grossa, e que já está bem próxima de obter o seu reconhecimento federal.

— Estamos providenciando o início da construção do teatro oficial e do edifício para o Museu e Faculdade de Ciências, em Curitiba.



V I

Num sentido de organização e atualização de nosso aparelhamento educacional, enviamos à Assembléia Legislativa o ante-projeto da Lei Orgânica da Educação no Estado, — um documento que procuramos elaborar com o máximo de apuro, tendo em vista a realidade paranaense, a sua realidade pedagógica e os conhecimentos atuais que possuímos sobre a ciência da educação e a legislação relativa ao sistema educacional público.

Na campanha de educação de adultos promovida com recursos do govêrno federal, conseguimos melhorar substancialmente os resultados atingidos mesmo em relação ao ano anterior, conseguindo instalar, em todo o Estado, quatrocentos e trinta e seis cursos que reuniram e serviram a nada menos de 10.875 alunos.

JUSTIÇA

Várias modificações, no sector da organização da justiça, vinham de há muito sendo lembradas e solicitadas como de solução inadiável, e agora podemos dar contas de que foram atendidas.

Com a lei n.º 93, vinte e duas Comarcas foram creadas, atendendo-se às exigências do progressivo aumento da população, para melhor atender aos interesses da coletividade, no que concerne à distribuição da Justiça. Ainda pela mesma lei foram creados mais trinta e cinco Distritos judiciários.

As instalações oficiais das novas Comarcas e Distritos se processaram no mês de janeiro de 1949, e, na parte administrativa, a planificação e sistematização do serviço foram iniciadas e concluídas no ano supra citado, cabendo essa tarefa ao Departamento do Interior e Justiça, da Secretaria do Interior e Justiça.

A Organização Judiciária do Estado, creada pelo Decreto-lei n.º 9.688, de 18 de março de 1940, não mais satisfazia, tendo em vista os anos decorridos, a crescente população, o movimento forense desde aquela data até o presente momento.

O Egrégio Tribunal de Justiça, após minucioso estudo, houve por bem encaminhar-nos, por intermédio do seu Presidente, um projeto de lei que fizemos remeter a essa Assembléa Legislativa.

Em data de 19 de dezembro de 1949 foi sancionada a Lei n.º 315, pela qual novos rumos foram traçados com a nova "Organização Judiciária".

O Estado do Paraná, face à lei supra, ficou constituido de forma que as Comarcas foram classificadas em quatro entrâncias, atendendo-se, especialmente: o movimento forense, as rendas públicas, a população, o número de eleitores e a respectiva situação geográfica, compreendendo uma Comarca de 4.ª entrância (Capital), cinco Comarcas de 3.ª entrância, vinte e seis Comarcas de 2.ª entrância, e vinte e sete Comarcas de 1.ª entrância.

No tocante às Secções Judiciárias, anteriormente em número de seis, estão constituídas, pela Lei de Organização Judiciária em vigôr, em número de doze, compreendendo, no máximo, cinco Comarcas cada uma, e sem distinção de entrância.

Com a Lei supra-citada, o Quadro da Justiça foi ampliado com novos cargos, como sejam: 2 Juizes de Direito de 4.^a entrância, 6 Juizes de Direito Substitutos, 1 Sub-Procurador do Estado, 5 Curadores, 1 Promotor Público de 3.^a entrância, 1 Secretário da Presidência do Tribunal de Justiça, 8 Offcios de Justiça, 3 Datilógrafos e 38 Officiais de Justiça.

* * *

Como se poderá ver especificadamente no capítulo de edificações, estamos realizando um programa de dotar os nossos Foruns de instalações próprias, adequadas e condignas e, agora, pelo Decreto n.º 9.166, de 14 de dezembro do ano p. findo, foi aberto um crédito especial de um milhão de cruzeiros, para atender às despesas com a aquisição de mobiliário e maquinário imprescindíveis aos novos Foruns, os quais estão sendo remetidos à proporção que são concluídos.



ORDEM SOCIAL E SERVIÇOS POLICIAIS

Como fato de importância capital, e como motivo da mais justa satisfação, podemos dizer aqui que nenhuma perturbação de caráter permanente e capaz de causar inquietação grave agitou a ordem social do Estado.

E os nossos serviços policiais bem se desincumbiram, quando chamados, com o melhor espírito, no sentido da manutenção da ordem e da regularidade da vida do Estado.

Mencionemos alguns fatos mais fundamentais de sua atividade, no curso de 1949:

— Sem dúvida, os fatos de maior importância da vida de nossos serviços policiais, no restabelecimento da ordem, estiveram ligados às questões de intrusos em terras do Estado, — um fenômeno bem compreensível si se considerar a extraordinária atração que a prosperidade atual do Estado oferece ao homem. Prudente foi sempre a ação policial, ao mesmo tempo prudente e eficiente, podendo-se dizer que, neste momento, já não temos nenhum motivo mais agudo de preocupações neste sentido.

— A vigilância contra o credo vermelho, inimigo da democracia, não é motivo de nenhuma inquietação, visto como os seus adeptos, apesar de bastante disciplinados, como soem sempre ser, são, entre nós, tão pouco numerosos e tão inexpressivos que não alcançam atingir nenhuma eficiência perturbadora em sua atividade.

— Nem temos preocupações mais sérias com a repressão ao jôgo, uma vez que as tentativas de sua organização entre nós são escassas e pouco significativas.

— Estamos procurando dotar o nosso interior de delegacias e cadeias com instalações próprias e adequadas, especialmente construídas para êsse fim, e, neste sentido, concluímos, em 49, dezenove dessas edificações, e temos em andamento a construção de mais desesseis.

— Estamos ampliando a rêde de nossas instalações radiotelegráficas e, dentro dêsse plano instalamos mais as estações



seguintes: Mandaguari, Jaguapitã, Mangueirinha, Sengés, Apucarana, Santo Antônio do Barracão e Guaraquessaba.

— Estamos procurando melhorar e estender os nossos serviços de trânsito, de identificação, e a constituição de nossa polícia científica.

— A Guarda civil elevou o seu efetivo, que atualmente é de duzentos e setenta e seis homens, dos quais destacamos uma equipe para serviços em Ponta Grossa.

* * *

A Polícia Militar do Estado, cuja tradição pelos seus feitos é de todos conhecida, mereceu também uma atenção especial, no sentido de completar as exigências compatíveis com o aprimoramento da tropa e benefícios aos seus componentes, pelas várias leis que foram sancionadas pelo Poder Executivo, as quais são as seguintes: Lei n.º 192, de 21 de janeiro de 1949, que dispõe sobre o ingresso no posto de Oficial, de Médicos, Farmacêuticos, Dentistas e Veterinários; Lei n.º 241, de 6 de setembro de 1949, que aprova, o Estatuto dos Servidores Militares do Estado; Lei n.º 284, de 4 de novembro de 1949, que institue uma gratificação aos Delegados Regionais de Polícia; Lei n.º 294, de 24 de novembro de 1949, que majora os vencimentos dos servidores públicos civis e militares do Estado; e Lei n.º 295, de 30 de novembro de 1949, que fixa o efetivo da Polícia Militar para o ano financeiro de 1950 e dá outras providências; assim como pelos decretos: n.º 5 434, de 14 de janeiro de 1949, que aprova o novo plano de uniformes; n.º 6.168, de 12 de março de 1949, que aprova o regulamento para a Escola de Equitação; n.º 6 400, de 3 de março de 1949, que modifica o plano de uniformes da Companhia de Bombeiros; n.º 6 574, de 11 de abril de 1949, que aprova o regulamento para promoção ao posto de 2.º Ten. Eletricista e 2.º Ten. Mecânico da Companhia de Bombeiros; e Decreto n.º 9 060, de 1.º de dezembro de 1949, que aprova o Regulamento Interno e de Serviços Gerais da Polícia Militar do Estado.

Entre outros serviços executados no Quartel da Polícia, todos de importância para melhoria do prédio em que está sediado, foram realizados os seguintes: construção do novo pavimento do quartel; remodelação interna em compartimento da Seção Mobilizadora; construção e remodelação de baias e "boxes"; alfaleamento do pátio interno, executado pela Prefeitura Municipal de Curitiba; confecção de muro de alvenaria e ajardinamento, em frente ao pavimento das 1.ª e 2.ª Companhias do 1.º Batalhão de Infantaria; serviços de encanamento, remodelação em tratores, adaptação de máquinas internas, reparos de armas au-

tomáticas, pela sua própria oficina mecânica; conserto geral de viaturas e recalçamento de diversas partes internas do quartel.

— A Companhia de Bombeiros, que faz parte integrante da Polícia Militar do Estado, na conformidade do Decreto-lei federal n.º 8.660,, de 14 de janeiro de 1946, com tôdas as prerrogativas e deveres atribuídos a esta Corporação, como fôrça auxiliar e reserva do Exército, tem militarmente, a organização de Companhia de Fuzileiros, com a denominação de "Companhia de Bombeiros", e que goza de autonomia administrativa para a aplicação dos meios que lhe são atribuídos no orçamento do Estado, além de ter ampla liberdade de ação quanto à parte técnica que lhe é fixada pelo art. 173 da Constituição do Estado, foi outro setôr que mereceu especial atenção por nossa parte, pelo seu caráter técnico-especializado e assistencial à população.

No sentido de aumentar-lhe a eficiência, temos cuidado de equipar melhor a nossa Companhia de Bombeiros, e, ainda agora, estamos esperando novo equipamento encomendado, possibilitando aos seus abnegados servidores mais meios para o cumprimento de sua nobre função.



ADMINISTRAÇÃO GERAL

THE END OF THE WORLD



FAZENDA PÚBLICA

I

Desejamos repetir hoje, com os números atualizados, o confronto que fizéramos por ocasião de nossa prestação de contas, feita diretamente ao povo do Paraná, por ocasião da Terceira Conferência dos Prefeitos, a 19 de dezembro último.

É que, no confronto entre as cifras da fazenda pública no último triênio anterior ao nosso govêrno, e as do triênio atual, torna-se possível ver, com luz bem clara e de modo evidente, a medida de tôda a pujança e expansão econômica-financeira do Estado, — um fato que temos repetidamente afirmado e que tem ficado de sobejo provado também em tantos outros índices incontestáveis.

Verificamos assim, que os recursos a disposição do Govêrno, no triênio de 1944 a 1946, expressos pelas suas receitas, importaram em Cr\$ 537.688.632,70 e em confronto se elevaram no triênio de 1947 até fins de 1949, a Cr\$ 1.090.977.987,00, resultando uma majoração de Cr\$ 553.289.354,30, ou sejam 102,9 %, sem inclusão das receitas dos Serviços Autônômos neste último triênio.

Parece-nos oportuno, nesta conjuntura, incluir a previsão da receita para o ano de 1950, destinada à consolidação das obras e serviços sociais previstos para o ciclo administrativo de nosso govêrno, o que dará, antecipadamente, a idéia exata dos recursos financeiros, para atender ao desenvolvimento econômico e social do Estado, em concordância com o progresso natural dos tempos atuais.

Com a inclusão da previsão orçamentária a realizar-se no exercício de 1950, elevam-se as receitas exclusivas do Estado, de 1947, até fins do exercício mencionado, a Cr\$ 1.627.212.965,60, sobrepujando o total dos quatro anos anteriores, em 149,95 %, fato bastante expressivo para confirmar a segura orientação administrativa e financeira do Estado.

Conhecidos os recursos de que até esta altura o Govêrno dis-

poz, traduzimos adiante, em linhas gerais, a aplicação dos dinheiros públicos, confrontando novamente as diversas épocas de administrações anteriores com a atual.

A despesa realizada de 1944 a 1946, importa em Cr\$ 550.654.489,60 e de 1947 até fins de novembro de 1949, em Cr\$ 1.127.948.136,10, constatando-se deficitários dois exercícios do primeiro período, ou sejam os de 1944 a 1946.

Examinando o emprego dos dinheiros públicos, no que interessa o confronto dos dois últimos triênios, nos seus setores vitais, encontramos o seguinte quadro:

	1944/1946	1947/1949	% PARA MAIS
Educação Pública	Cr\$ 105.227.950,20	Cr\$ 215.883.143,30	— 105 %
Segurança Pública e Assistência Social ...	Cr\$ 47.478.741,10	Cr\$ 106.496.245,90	— 124 %
Saúde Pública	Cr\$ 27.168.726,10	Cr\$ 55.685.414,50	— 105 %
Fomento	Cr\$ 39.106.605,80	Cr\$ 65.560.942,50	— 68 %
Serviços Industriais e de utilidade pública ..	Cr\$ 161.328.622,50	Cr\$ 657.080.695,10	— 407 %

Diante destas realizações que já pertencem ao passado, parece-nos lícito o agrupamento do mesmo quadro com a inclusão da previsão do ano em curso, etapa final de nosso governo, e ainda mais o ano das maiores realizações que serão possíveis graças ao cuidadoso preparo dos planejamentos, a expansão natural da produção e o aproveitamento das nossas riquezas.

	1948/1946	1947/1950	% PARA MAIS
Segurança Pública e Assistência Social ...	Cr\$ 57.801.382,00	Cr\$ 159.795.372,10	— 176 %
Educação Pública	Cr\$ 126.391.224,90	Cr\$ 314.902.592,20	— 149 %
Saúde Pública	Cr\$ 32.353.147,00	Cr\$ 85.456.446,50	— 164 %
Fomento	Cr\$ 44.321.927,10	Cr\$ 91.725.434,50	— 107 %
Serviços Industriais e de Utilidade Pública .	Cr\$ 193.486.134,80	Cr\$1.147.693.222,20	— 593 %

O confronto destes últimos dois quadriênios é um atestado significativo e acima de qualquer crítica superficial, do grande desenvolvimento do Estado, demonstrando, no computo dos orçamentos em geral, que as contribuições do nosso povo são retribuídas em obras que lhe asseguram a tranquilidade, justiça, educação, assistência social e de saúde e proporcionam às classes produtoras, cada vez mais, os meios indispensáveis e influentes para aumentar as suas riquezas, a distribuição e o escoamento de seus



produtos através de maiores redes de transporte rodo ferroviários e de nossos Portos.

Assim o total das realizações do quadriênio de 1943 a 1946 importou em Cr\$ 656.581.840,50 contra Cr\$ 2.282.388.843,50, em nossa gestão, na verdade — **UM PARANÁ MAIOR.**

Merecem especial destaque, no quadro acima, os gastos da Secretaria de Viação e Obras Públicas, que é responsável pela ampliação de nossas redes de transporte ferro-rodoviário, força, energia e edificação.

O quadro analítico que se segue, demonstra, não somente a preocupação do Governo de preencher com acêrto as lacunas do nosso aparelhamento básico para a produção, mas indica pela expressão dos números, o vulto das nossas necessidades, cada vez maiores e relativamente em atrazo, com a impetuosa expansão da lavoura e consequentemente da industrialização e do comércio.

ESPECIE	1944/1946	1947/1949	% para mais no atual Governo
Estradas de Rodagem			
a) Construção	3.615.844,50	143.698.357,20	3.874,1 %
b) Construção Conservação	4.439.659,20	7.463.262,00	68,1 %
Porto de Paranaguá, exclusive os empréstimos			
Saneamento	6.090.419,50	9.148.798,30	50,2 %
Aguas e Energia Elétrica	21.338.256,60	25.121.410,90	17,5 %
Estradas de Ferro	1.380.825,60	23.945.560,50	1.734,1 %
	—	29.544.057,70	100,0 %
Edificações em Geral			
a) Construção	57.336.760,60	109.362.358,80	90,7 %
b) Construção	4.439.659,20	7.463.262,00	68,1 %

Eis a realidade que espelha fielmente os esforços do Governo em recuperar o tempo perdido e a imposição de colaborar intensamente com a iniciativa particular, mediante auxílios de natureza material e social, que o obriga a desdobrar as suas energias e multiplicar os seus recursos em face da escasses das receitas ordinárias, irremediavelmente, com operações financeiras extra-orçamentárias, respeitando sempre os limites das possibilidades de liquidação.

* * *

Na execução orçamentária de 1949, graças ao contrôle permanente da arrecadação, evitando tanto quanto possível a evasão de rendas, e mediante o escrupuloso registro dos compromissos assumidos para os gastos, foi possível, não só equilibrar a re-

ceita com a despesa, mas alcançar um superavit financeiro, além das mais otimistas expectativas.

Tendo em linha de conta o nosso plano de obras, tivemos em mira não somente satisfazer os compromissos próprios do exercício findo, mas também o cuidado de consolidar as previsões para o atendimento dos encargos financeiros até realização final da planificação que se estende até o ano de 1954, indo até 1963 as amortizações dos financiamentos ajustados antecipadamente.

Atendemos assim o duplo trabalho dos serviços dimanados do exercício de 1949 e do preparo para a realização dos recursos financeiros de futuros govêrnos, sem solução de continuidade.

Fácil portanto será demonstrar o esforço dispendido, no acompanhar o ritmo de expansão das atividades do Estado, sempre no entrosamento das possibilidades econômicas e orçamentárias, com adiante passaremos a analisar:

GESTÃO FINANCEIRA DO EXERCÍCIO DE 1949

RECEITA — (excluídas as dos Serviços Autônomos)

I — Comparação da Receita prevista com a arrecadada

Arrecadação do ano de 1949 ..	Cr\$ 444.764.626,20
Previsão orçamentária de 1949	Cr\$ 397.045.606,80

Saldo a mais sôbre a previsão ..	Cr\$ 46.819.019,40
----------------------------------	--------------------

ou sejam 11,8 % a mais sôbre a arrecadação orçada.

II — Comparação da Receita com o exercício de 1948:

Arrecadação do ano de 1949 ..	Cr\$ 444.764.626,20
Arrecadação do ano de 1948 ..	Cr\$ 343.225.094,10
Arrecadação para mais em 1949	Cr\$ 101.539.532,10

ou sejam 29,6 % a mais sôbre a arrecadação de -1948.

Enquanto o maior excesso verificado na arrecadação de todos os exercícios anteriores, atingiu a cifra de 46 milhões de cruzeiros em 1946, o excesso de 101 milhões alcançado em 1949, estabelece cifra recorde na vida financeira do Estado.

Para maior clareza, é de se acrescentar que no resultado da receita até aqui demonstrado, não foram computadas quaisquer importâncias extraorçamentárias, como sejam produtos de operação de crédito ou rendas dos serviços autônomos, de cujos recursos passamos a fazer apreciação, para a demonstração da receita geral que representa a coordenação de todos os elementos

financeiros de que o Poder Executivo pode dispor no exercício de 1949.

O agrupamento de todas as fontes de receita do Estado incluindo o que fica distribuído pelos serviços autônomos, apresentamos o quadro seguinte:

Renda orçamentária	Cr\$ 444.764.626,20
Renda do Departamento de Estradas de Rodagem	Cr\$ 91.097.172,60
Renda do Departamento de Água e Esgotos	Cr\$ 14.376.822,20
Renda do Pôrto de Paranaguá	Cr\$ 12.012.438,80
Renda do Departamento de Águas e Energia Elétrica	Cr\$ 2.889.798,30
Receita da Estrada de Ferro Central do Paraná	Cr\$ 55.556.000,00
	<hr/>
	Cr\$ 620.696.858,10

Nas receitas do Departamento de Estrada de Rodagem e Estrada de Ferro Central do Paraná, figuram as quotas provenientes de operações de créditos, autorizadas em leis e contratos especiais, com as importâncias de Cr\$ 60.000.000,00 e Cr\$. . 55.556.000,00, respectivamente, ficando entendido que nas rendas próprias dos Serviços Autônomos, constantes do quadro acima, ainda não estão incluídas as quotas de contribuição do Estado, que serão discriminadas no capítulo da despesa.

Ainda, fazendo referência a essas operações de crédito, no total de Cr\$ 115.556.000,00, distinguimos a quantia de Cr\$ 60.000.000,00 entregue ao Departamento de Estradas de Rodagem, que é composta de um empréstimo feito do Banco do Brasil no valor de Cr\$ 40.000.000,00 e de títulos, da emissão "Obras Públicas do Estado do Paraná" no montante de Cr\$. . 20.000.000,00, destinados à liquidação de contas e contratos para a construção de rodovias.

Assim, obedecendo dispositivo constitucional que unifica o orçamento geral do Estado, importam as rendas efetivas de suas fontes tributárias em Cr\$ 505.140.858,10, que reforçadas com o produto das operações de crédito acima aludidas, perfazem a receita geral de Cr\$ 620.696.858,10, ou seja o total dos recursos mobilizados e consolidados no exercício de 1949.

É de assinalar que o aumento da arrecadação não provém de aumentos de impostos ou de taxas, com exceção do imposto de exportação sobre o café, cuja pauta de valor comercial, foi aumentada de Cr\$ 300,00 para Cr\$ 500,00 por saca, o que em



face do valor atual daquele produto, é bem significativo para a tolerância fiscal do nosso Governo. Desistiu esta Secretaria assim, da cobrança que já lhe competia, de renda superior a 30 milhões de cruzeiros em benefício da lavoura cafeeira, o que veio proporcionar maiores lucros aos produtores e meios para o combate à broca do café.

Quanto aos demais impostos que formam o esteio da receita, vamos proceder em seguida a ligeiros comentários dos característicos ocorridos durante o exercício de 1949.

O IMPOSTO TERRITORIAL, cuja legislação em 1947, sofreu radical reforma por falta de atualização durante 25 anos, e cuja renda era em média de Cr\$ 1.000.000,00 por exercício, proporcionou em 1948, uma renda de Cr\$ 14.300.788,80.

A previsão para o exercício, de Cr\$ 12.000.000,00, foi alcançada no mês de outubro com Cr\$ 13.651.152,00.

Não resta dúvida, porém, que o Estado teve toda tolerância com a cobrança deste tributo, prorrogando durante dois anos os prazos de pagamento e da entrega das declarações, sem fazer uso do seu direito fiscal dos lançamentos ex-offício para os contribuintes faltosos.

Imposto dos mais difíceis de arrecadar e incidindo sobre o valor das terras, atendeu o Estado a inúmeras reclamações, no afã de acertar com as justas avaliações.

Não procede de forma alguma a insistente opinião de excesso da tributação, pois enquanto o Estado de S. Paulo mantém uma taxa de 1,5 % sobre o valor venal das terras produtoras e a taxa de melhoria, fixou o Governo do Estado do Paraná em 0,6 %, que na maioria dos casos sofre ainda 50 % de desconto para os campos naturais.

A avaliação das terras também é a mínima possível, principalmente no norte do Estado, onde os valores comerciais superam consideravelmente os valores tributados.

Ademais, demonstra o levantamento de 110.502 declarações entregue pelos contribuintes, que 77.975 proprietários de pequena lavoura até 50 hectares, contribuíram apenas com Cr\$ 5.883.547,40 da arrecadação do imposto, ou sejam Cr\$ 75,00 na média, per cápita e por ano.

Pensamos que não pode haver melhor argumento para confirmar a diretriz do Governo, no sentido de salvaguardar os interesses do produtor, no que diz respeito à tributação de terras.

O IMPOSTO DE TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADE INTER-VIVOS, com a previsão de Cr\$ 24.000.000,00, rendeu em 1948 a soma de Cr\$ 27.092.705,30, e até o fim do mês de outubro do corrente ano, Cr\$ 27.694.130,10, alcançando assim a importância prevista; o excesso de Cr\$ 6.141.084,40 sobre a

arrecadação em igual período do ano de 1948, é fato significativo para a movimentação do intercâmbio de propriedades valorizadas e sinal auspicioso para investimento de capital particular.

O IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES que é de primeira grandeza na receita e esteio dos recursos do Govêrno, não correspondeu pela segunda vez (1948 e 1949) à expectativa da arrecadação, sendo a mesma deficitária em 1948 de 12 % ou 30 milhões de cruzeiros, e em 1949, de 9 % ou 18 milhões de cruzeiros sôbre a respectiva previsão.

Verifica-se, no entanto, um excesso na arrecadação de 1949, sôbre a do ano anterior, de Cr\$ 30.000.000,00 e o fato de não termos alcançado ainda a previsão, deve ser atribuído à evasão de rendas causada pelos sonegadores do imposto, em prejuízo do comércio honesto.

Insistimos na observação de que êste imposto foi mantido com a taxa de 2 % decretada em 1946, enquanto que, outros Estados da nossa categoria, elevavam essa taxa para 2,5 % e 3 % já em exercícios anteriores.

Com o aumento dos vencimentos do funcionalismo, que importa em 65 milhões de cruzeiros, já não foi possível manter a taxa de 2 %. O aumento da receita dêste imposto na base de 3 %, permitirá arrecadar, neste título de vendas e consignações, e de acôrdo com a previsão orçamentária, 350 milhões de cruzeiros, ou seja 110 milhões a mais sôbre a previsão de 1949.

Empregará pois, o Govêrno, 60 % da nova renda, para melhorar os vencimentos dos Servidores do Estado e 40 % em obras retardadas, dando assim bem estar à coletividade e ao comércio a vantagem da maior circulação de moeda corrente, aumentada pelo maior poder aquisitivo de milhares de consumidores, representados pelo funcionalismo e pelo próprio Estado.

IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO

Madeiras. Com a previsão de 5,5 milhões em 1948, êste imposto foi deficitário em 12 % naquele exercício. Reduzida a previsão em 1949, para 5 milhões, ainda não correspondeu à expectativa de melhores mercados, aumentando o déficit para 15%, ou sejam 190.000 cruzeiros sôbre a previsão, o que na verdade, se levarmos em conta o total da receita, pouco representa.

Erva Mate Cancheada. Fechando o exercício de 1948, com 40%, de excesso sôbre a previsão, tornou-se deficitário neste exercício em 30%, ou sejam 130.000 cruzeiros.

Erva Mate Beneficiada. Observa-se o inverso do procedimento da exportação de erva mate cancheada. Deficitário em



1948, em 17%, apresenta superávit de 9% neste exercício, compensando assim o déficit do imposto sobre erva cancheada.

Tanto os mercados de madeira, com os de erva mate não reagiram nos últimos anos e a previsão para o ano de 1950, não foi além dos limites dos anos anteriores.

Café. A previsão do imposto de exportação sobre o café para o ano de 1949, foi de Cr\$ 37.500.000,00, cuja quantia foi excedida já no mês de outubro em Cr\$ 10.818.231,30. A inesperada e revolucionária reação do mercado deste produto, servirá de estímulo aos nossos produtores e abre à nossa lavoura do norte, novas perspectivas de produção.

Contudo, não fizemos a nossa previsão para 1950, na base dos atuais preços do produto, que poderão sofrer baixas sensíveis, com a melhora das colheitas e aumento da produção.

Baseamo-nos melhor na quantidade do café exportado, cujo volume, aproximadamente de 2 milhões de sacas nos anos de 1947 e 1948, foi ultrapassado neste exercício, até fins de novembro, com a exportação de 2.319.063 sacas.

Evidentemente, podemos contar com a produção das plantações dos anos de 1943 e 1944, que importam em 50 milhões de cafeeiros novos em zonas livres de broca.

Exportação de Diversos. Com a arrecadação deficitária em 74% sobre a previsão, revela-se a preferência do produtor em exportar dezenas de milhões de sacas de cereais e 5 milhões de quilos de algodão, a título de consumo, para o território paulista, livre do imposto de exportação ou outras taxas, em benefício do estado vizinho. Novamente se confirma que os principais produtos da nossa lavoura, com exceção do café, não são gravados com impostos ou taxas, como acontece em muitos Estados da União.

Taxas. Exceção feita à taxa de Assistência Social e Judiciária, foram alcançadas todas as previsões feitas para este exercício, acusando ainda todas as taxas excesso de renda sobre a arrecadação do ano anterior.

Renda Industrial. Com a transformação dos Departamentos de Água e Esgotos e Águas e Energia Elétrica, em serviços autônomos, ficaram os mesmos excluídos da Receita do Estado, motivo porque, os resultados de sua administração, serão tratados no capítulo das Autarquias.

Rendas Diversas. São seus contribuintes, a Imprensa Oficial, a Secretaria de Saúde, e a Penitenciária do Estado, todas com majoração de renda sobre a previsão de 1949.



RENDA EXTRAORDINÁRIA

Venda e Legitimação de Terras. Ainda deficitária em 1948, com 78% sobre a previsão (foram vendidas em 1948 terras devolutas apenas no valor de Cr\$ 2.228.817,90), tornou-se positivo o saldo da arrecadação sobre a previsão das vendas no valor de 5 milhões de cruzeiros. É de se atribuir o aumento da renda à libertação da venda nos limites da previsão orçamentária e aos aumentos de preços estabelecidos no decorrer deste exercício.

Dívida Ativa. Com a exclusão da cobrança da dívida ativa dos Departamentos de Águas e Esgotos e de Águas e Energia Elétrica, que tem órgão próprio para a arrecadação das importâncias em atraso, tornou-se a arrecadação da Procuradoria da Fazenda deficitária em 34% sobre a previsão, compensado porém pelo excesso da arrecadação dos referidos Departamentos em quantia superior a 2 milhões de cruzeiros.

Contribuição dos Municípios para os Serviços de Saúde. A previsão da cobrança desta renda, instituída pela Constituição Estadual, art. 101, é de 2 milhões de cruzeiros. A arrecadação apresenta um déficit de Cr\$ 1.981.361,60 cuja cobrança está vinculada ao pagamento do excesso da renda dos impostos estaduais, exceção feita ao imposto de exportação, cobrados em cada município, no confronto com a receita ordinária municipal. Acham-se em andamento os acêrto de contas para final liquidação.

Renda Eventual. Esta renda acusa um superavit sobre a previsão, de 39% e um excesso sobre o ano anterior de Cr\$ 1.624.807,20.

D E S P E S A

DESPESA AUTORIZADA:

A despesa orçamentária fixada para 1949, na quantia de	Cr\$ 415.910.606,80
sofreu no exercício, as seguintes alterações:	
1.º — Créditos suplementares ..	Cr\$ 58.332.865,70
2.º — Créditos especiais	Cr\$ 229.425.407,50
	<hr/>
	Cr\$ 703.668.880,00

DESPESA REALIZADA:

Da despesa autorizada foram aplicadas as seguintes importâncias:

a) — em créditos orçamentários e suplementares .. Cr\$ 391.220.831,70

b) — em despesas extraordinárias	Cr\$ 51.837.517,30
c) — em operações de créditos	Cr\$ 115.556.000,00
d) — nos serviços Autônomos (receita própria) ..	Cr\$ 54.380.888,80
	<hr/>
Total da despesa realizada em 1949	Cr\$ 612.995.237,80
	<hr/>

Houve assim uma redução de Cr\$ 90.673.642,20 da despesa autorizada, que consistiu na compressão de dotações orçamentárias, verbas economizadas e de crédito transferidos, afim de se manter o equilíbrio entre a receita e a despesa.

A despesa realizada, de Cr\$ 612.995.237,80, foi distribuída da seguinte maneira:

SECRETARIAS DE ESTADO ..		Cr\$ 350.847.823,00
SERVIÇOS AUTÔNOMOS:		
a) Departamento de Estradas de Rodagem	Cr\$ 121.154.663,40	
b) Departamento de Água e Energia Elétrica	Cr\$ 25.202.331,30	
c) Departamento de Água e Esgotos	Cr\$ 23.955.443,80	
d) Pôrto de Paranaguá	Cr\$ 14.482.397,00	
Comissão da Estrada de Ferro Central do Paraná	Cr\$ 77.352.589,30	
	<hr/>	
Total	Cr\$ 262.147.414,80	Cr\$ 262.147.414,80
		<hr/>
TOTAL DA DESPESA REALIZADA		Cr\$ 612.995.237,80
		<hr/>

LIQUIDAÇÃO DA DESPESA

Do montante da despesa realizada foram liquidadas contas no valor de Cr\$ 586.698.233,60, passando para a conta de "RESTOS A PAGAR", apenas um saldo de Cr\$ 26.297.004,20, com os recursos depositados para pagamento das contas que se achavam em andamento ou processo legal ao terminar o exercício.

Em conclusão encontra-se o Estado ao fim do ano de 1949, rigorosamente em dia com os seus compromissos contabilizados.

Finalizando a exposição da execução financeira do orçamento, do exercício de 1949, confrontamos a receita com a despesa, no quadro seguinte:

RECEITA	
Arrecadação conforme especificação	Cr\$ 620.696.858,10

Saldo do exercício de 1948	Cr\$ 21.610.140,40
Total da receita	Cr\$ 642.306.998,50
DESPESA	
Despesa realizada conforme especificação	Cr\$ 612.995.237,80
Superavit do exercício	Cr\$ 29.311.760,70

Este auspicioso resultado que temos a satisfação de apresentar exprime o cuidado e a preocupação contínua da administração pública, em manter o perfeito equilíbrio entre a receita e a despesa.

Não foram poucos os acontecimentos imprevistos que obrigaram a abertura de créditos adicionais, de mais de 200 milhões de cruzeiros, os quais requerendo recursos não computados na previsão do orçamento e sem a possibilidade de cancelamento ou extornos durante o exercício, exigiram medidas que felizmente foram coroadas de pleno êxito.

Apraz-nos ainda informar sobre a excelente situação da dívida pública, que em face do financiamento da planificação das obras mediante as emissões autorizadas, solicitam do poder executivo especial atenção.

É verdade que as flutuações da dívida já se acham previstas pelos contratos ou estimativas autorizadas na lei de meios e assim as operações efetuadas no exercício p. passado, se limitaram a Cr\$ 115.556.000,00, alterando os saldos da dívida então existente, que passaram à seguinte situação:

DÍVIDA EXTERNA			
DÍVIDA INTERNA			
Consolidada	Cr\$ 64.458.400,00		
Empréstimo do Banco do Brasil	Cr\$ 40.000.000,00		
EMISSÕES AUTORIZADAS			
Obras Públicas do Estado	Cr\$ 20.000.000,00		
Estrada de Ferro Central do Paraná	Cr\$ 55.556.000,00	Cr\$ 180.012.000,00	
T O T A L		Cr\$ 233.799.444,00	



O serviço de amortização e juros da dívida externa e interna, processou-se com regularidade nos respectivos vencimentos, num total de Cr\$ 10.090.944,60, estando o Tesouro do Estado até 31 de dezembro de 1949, perfeitamente em dia com esses compromissos.

Durante o exercício passado, executaram o Banco do Estado do Paraná S/A., e a Bolsa Oficial de Valores de Curitiba, um papel de importante colaboração nos problemas administrativos e financeiros do Estado.

Atualizando os elementos fornecidos pelo relatório de 10 de dezembro do ano p. findo, sobre as atividades desses estabelecimentos, de acordo com os elementos oferecidos, temos, com referência ao Banco do Estado, no triênio 1947/1949 um confronto com o triênio 1944/1946, o quadro que se vê adiante, que bem elucida sobre o grau de desenvolvimento daquele estabelecimento de crédito.

	Em Dezembro de 1946	Em Dezembro de 1949
DEPÓSITO	Cr\$ 134.649.000,00	Cr\$ 236.418.062,10
APLICAÇÕES	Cr\$ 142.496.000,00	Cr\$ 269.146.303,10
COBRANÇAS	Cr\$ 81.284.000,00	Cr\$ 155.720.266,00
DISPONIBILIDADES	Cr\$ 38.329.000,00	Cr\$ 57.097.580,50
CAPITAL	Cr\$ 30.000.000,00	Cr\$ 30.000.000,00
RESERVAS	Cr\$ 16.566.000,00	Cr\$ 28.728.291,80

O total dos dividendos pagos nos triênio 1944/1946 foi de Cr\$ 3.712.234,00, contra Cr\$ 8.784.468,00 do triênio 1947/1949, acusando uma diferença para mais no segundo triênio de Cr\$ 5.072.234,00.

O aumento verificado entre os triênios 1944/1946 e 1947/1949, é bem significativo para as operações bancárias efetuadas; destacando-se do demonstrativo acima, as seguintes porcentagens:

DEPÓSITOS	— Aumento —	75,5 %
APLICAÇÕES	— " —	88,8 %
COBRANÇAS	— " —	91,5 %
DISPONIBILIDADES	— " —	48,9 %
RESERVAS	— " —	73,4 %

Os demais elementos de interesse, naturalmente foram oferecidos diretamente pelo próprio Banco pela publicação do balanço anual, do qual se depreende a sua excelente situação.

* * *

O movimento da Bolsa Oficial de Valores de Curitiba, nas suas principais atividades em transações de títulos, desde a instalação desse mercado de valores no mês de julho do ano p. findo, até 31 de dezembro de 1949, importa em Cr\$ 11.820.244,50 e o movimento dos negócios realizados em câmbio, no mesmo período em Cr\$ 240.216.648,10.

É significativo o movimento apresentado pela Bolsa, sendo de prevêr que no decorrer do ano em curso a sua utilidade se fará sentir com mais intensidade, em benefício de nosso crédito e de nossa indústria e como intermediária das grandes transações bancárias.



EDIFICAÇÕES PÚBLICAS

Em nossas mensagens anteriores, temos dado conta do grande esforço que estamos realizando no sector das edificações públicas, — um esforço cujo sentido está bem definido em nossa planificação de obras.

Procurando dar uma idéia sintética, podemos dizer de tal esforço, do ano apenas a que nos estamos referindo, que êle representa acréscimo de mais 405 salas de aulas para educação primária, isto é, salas de aula tènicamente construída para mais trinta e duas mil crianças, si considerarmos que as nossas salas de aulas são regularmente aproveitadas em dois turnos; acrescenta-se que estas salas estão localizadas em prédios bem adequados para a sua finalidade, dotados muitas vezes de auditórios, salas para museus, bibliotecas, etc., de molde tudo a proporcionar ao nosso magistério as condições materiais para a realização de seus melhores planos em seu labor pedagógico. A êste número, deve-se ajuntar que, com as três Escolas de Trabalhadores Rurais que estamos construindo, aumentamos para mais trezentas, o número de crianças da zona rural, que podem dispôr de internatos para a sua educação; é unânime a opinião dos educadores brasileiros em louvar o regime de internato como um dos instrumentos vitais da educação das populações da zona rural; não é o caso de repetir-lhe, aqui, as razões; baste que liguemos essa unanimidade de opinião ao esforço que agora estamos realizando, neste sentido.

Devem-se ajuntar, ainda, mais 255 casas escolares para a zona rural, dotadas de residência para a professora, localizadas em nosso interior, e para as quais dispomos de verbas federais do Fundo Nacional de Educação, do Ministério de Educação e Saúde, através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

No sentido, ainda, da educação, as nossas edificações compreendem, a ser somado ao que se enunciou anteriormente, o Colégio Estadual do Paraná, a Casa do Estudante, as instala-

ções para atividades universitárias do Hospital das Clínicas, mais três outros prédios especificamente construídos para ginásios, e o Lar escola para meninas. E isto, depois de dotar bem as escolas para a criança da zona rural, e depois de construir salas de aulas para mais trinta e duas mil crianças da zona urbana, significa a construção de instalações especificamente adequadas à educação secundária de perto de oito mil adolescentes; significa que estamos prestando atenção aos problemas da vida do nosso estudante universitário e estamos procurando, com a Casa do Estudante e com o Hospital das Clínicas, ir prestando o auxílio que nos cabe prestar para que a nossa Universidade do Paraná cada vez mais fique aparelhada para o seu nobre mistério; e significa, por fim, mais assistência à infância e à adolescência.

Esse esforço, no plano das edificações, representa, ainda, instalações adequadas para os serviços de saúde pública em mais trinta e seis localidades, representa mais 735 leitos em hospitais gerais, semeados por todo o Estado, além da ampliação de instalações para mais 100 doentes no Hospital São Roque, e da excelente instalação para assistência aos psicopatas.

Representa adequadas e condignas instalações para a justiça, mais técnicas e humanas instalações de segurança pública, — é uma parte, enfim, do nosso esforço para melhorar a vida.

Procurando, a seguir, dar u'a minuciosa informação sobre cada uma de tais obras, distribuimo-las por municípios, e, por esse modo, se pode bem ver a área a que elas vão servir, vendo-se, então, que vão servir a tôdas as regiões de nosso Estado, distribuídas segundo os planos traçados pelo acerto dos interesses e necessidades em nossas Conferências regionais e de prefeitos e pelas observações locais que pessoalmente pudemos fazer.

Município de Abatiá

1) GRUPO ESCOLAR: — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro salas de aula e mais as dependências necessárias ao seu funcionamento. Encontram-se em andamento os serviços de alvenaria de tijolos, com as paredes na altura das vergas das janelas. A obra será ampliada, e, neste sentido, já está em andamento o processo para a construção de mais quatro salas de aulas.

Município de Andirá

1) GRUPO ESCOLAR DE ITAMBARACÁ: — Construção em alvenaria de tijolos, com quatro salas de aula e as dependên-



cias necessárias ao seu funcionamento. Encontra-se coberto o prédio e arrematado e estão em execução os serviços de revestimento das paredes.

Município de Antonina

1) GINÁSIO ESTADUAL: — Com dez salas de aula e dois laboratórios e demais dependências de acordo com a natureza do prédio. Construção em dois pavimentos, estando a obra, atualmente, na elevação das paredes do primeiro pavimento.

Município de Apucarana

1) GRUPO ESCOLAR: — Com doze salas de aula e auditório. Construção de alvenaria, tendo o corpo central dois pavimentos. Esta obra foi concluída no corrente exercício. Estão sendo executados os muros, porquanto os mesmos não foram previstos no orçamento do Grupo Escolar.

2) DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Construção de alvenaria, com dois pavimentos, concluída no corrente exercício.

3) FORUM: — Construção com dois pavimentos, de alvenaria, iniciada no corrente exercício. Estão sendo levantadas as paredes do segundo pavimento.

4) GRUPO ESCOLAR COM 6 SALAS DE AULA EM ARA-RUVA: — Obra iniciada em 1949. Executados o movimento de terra e alicerces, tendo sido estes condenados pela fiscalização. Os serviços estiveram paralizados cerca de seis meses e foram reiniciados nos últimos dias de novembro último.

Município de Arapongas

1) GRUPO ESCOLAR COM DOZE SALAS E AUDITÓRIO: — Construção de alvenaria, com dois pavimentos no corpo central. Concluída em setembro último. Os muros estão em construção em virtude dos mesmos não estarem previstos em sua totalidade, no orçamento do Grupo Escolar.

2) DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Construção de alvenaria com 8 celas. Está praticamente concluída. A fiscalização exigiu retoques no acabamento, antes de aceitar a obra.

3) GRUPO ESCOLAR COM OITO SALAS DE AULA, EM SABAÚDIA: — Construção de alvenaria, virtualmente concluída. Foram exigidos, pela fiscalização, reparos na pintura e acabamento, afim de ser recebida a obra.

Município de Araiporanga

1) GRUPO ESCOLAR COM SEIS SALAS DE AULA: — Construção de alvenaria, com um pavimento, em forma de U. Obra iniciada neste exercício. Estão concluídas, a terraplenagem e as fundações.

2) PÔSTO MISTO DE II CLASSE: — Construção de alvenaria, com um pavimento, iniciada em 1949. Estão concluídas as paredes, esquadrias metálicas e revestimentos das paredes.

3) DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Construção de alvenaria, com um pavimento e quatro celas, gabinetes, instalações sanitárias, etc., iniciada em 1949 e em andamento.

Município de Araucária

1) CASA ESCOLAR, COM RESIDÊNCIA, EM GUAJUVERA: — Obra em madeira, com uma sala de aula e dependências para a moradia da professora. Esta obra acha-se em fase inicial de construção.

Município de Assaí

1) GRUPO ESCOLAR COM DEZ SALAS DE AULA: — Construção de alvenaria, com dois pavimentos no corpo central e um pavimento nas alas. Tem dez salas de aula, salas de administração, diretoria, conjuntos sanitários completos, etc. Obra concluída e inaugurada em 1949.

2) AUDITÓRIO DO GRUPO ESCOLAR: — Obra ainda não iniciada, pois depende da construção de nova casa paróquial, remoção da velha, que se encontra no lugar destinado a esta construção.

3) DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Construção de alvenaria, com um pavimento, quatro celas, gabinetes, instalações sanitárias, etc., concluída em 1949.

Município de Bela Vista do Paraíso

1) GRUPO ESCOLAR E AUDITÓRIO: — Obra em alvenaria de tijolos, com oito salas de aula, salas de administração, dois grupos de instalações sanitárias. Aham-se concluídas quatro salas, uma vez que as restantes foram autorizadas já em caráter de ampliação.



Município de Bocaiúva do Sul

1) **DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA:** — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro celas, cosinha, instalações sanitárias para detentos e para funcionários, salas de Delegado, Escrivão e corpo da guarda. Concluída.

2) **PÓSTO MISTO DE II CLASSE:** — Construção de alvenaria de tijolos, com um pavimento. Esta obra foi iniciada em 1949, achando-se a sua construção em vias de conclusão. Possui as seguintes dependências: duas enfermarias, dois consultórios, cosinha, copa, sala de administração, laboratório, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias.

3) **GRUPO ESCOLAR DE PARANAÍ:** — Obra de alvenaria de tijolos com um pavimento, quatro salas de aula, salas para administração, almoxarifado e vários grupos de instalações sanitárias. A sua construção está na fase final.

4) **GRUPO ESCOLAR:** — na sede. 4 salas. Em execução.

Município de Cambé

1) **GRUPO ESCOLAR:** — Com doze salas de aula e auditório. Construção virtualmente concluída.

Os serviços de muramento e terraplenagem são extra orçamentários e estamos aguardando proposta para o aditivo de contrato.

2) **DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA:** — Construção de alvenaria de tijolos, concluída em setembro último. Esta obra possui quatro celas, cosinha, instalações sanitárias para detentos e para funcionários, salas de Delegado, Escrivão e Corpo da Guarda.

3) **CASA ESCOLAR:** — Construção em madeira, possui uma sala de aula, residência para professora e instalações sanitárias. Esta obra foi iniciada nos meados de novembro último.

Município de Campo Largo

1) **GRUPO ESCOLAR DE JOÃO EUGÊNIO:** — Esta obra, com quatro salas de aula, foi iniciada em princípios de outubro, estando o seu término previsto para maio do corrente ano.

2) **CASA ESCOLAR EM OURO FINO:** — Obra em madeira com uma sala de aula, residência para professora e instalações sanitárias. Concluída.

3) **CASA ESCOLAR EM BATEIAS:** — Obra em madeira, com uma sala de aula, residência para professora e instalações sanitárias. Concluída.

4) CASA ESCOLAR EM S. SILVESTRE: — Obra em madeira, com uma sala de aula, residência para professora e instalações sanitárias. Concluída.

5) CASA ESCOLAR EM TRÊS CORREGOS: — Obra em madeira, com uma sala de aula, residência para professora e instalações sanitárias. Concluída.

6) DELEGACIA E CADEIA: — Iniciada.

7) POSTO MIXTO DE II CLASSE: — Em execução.

Município de Carlópolis

1) PÔSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com dois consultórios, duas enfermarias, sala para plantão, copa, cosinha, sala de chefia, secretaria, laboratório, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias.

Já iniciada.

2) AMPLIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR: — Mais 4 salas. Iniciada.

Município de Castro

1) GRUPO ESCOLAR: — Obra iniciada em outubro último, em alvenaria de tijolos, com seis salas de aula, dois grupos de instalações sanitárias, secretaria e diretoria.

2) CASAS ESCOLARES DE TRONCO: — Duas casas escolares, com uma sala de aula e residência para professora. Construção em madeira. Estão situadas uma na Capéla e outra na Estação, e foram concluídas em junho último.

3) POSTO MISTO DE II CLASSE: — Iniciado.

Município de Cêrro Azul

1) PÔSTO DE HIGIENE DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, salas de administração, laboratório, dois consultórios, sala de espera e instalações sanitárias. Concluída.

2) FORUM: — Obra em alvenaria de tijolos com um pavimento, sala de Jurí, gabinete para juiz, promotor, salas para cartório e instalações sanitárias. (Adaptação). Concluída.

3) CASAS ESCOLARES EM VILA BRANCA E SÃO SEBASTIÃO: — Concluídas.

Município de Cinzas

1) GRUPO ESCOLAR: — Com seis salas de aula, em alvenaria de tijolos, de um pavimento, com gabinete para o Di-



retor, sala para professores e alunos. Encontra-se na sua fase final.

Município de Clevelândia

1) PÓSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, cosinha, copa, sala de administração, laboratório, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias. Em via de conclusão.

2) DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, quatro celas, corpo da guarda, sala do delegado e escrivão, cosinha, sala do carcereiro. Concluída em abril último.

3) ESCOLA DE TRABALHADORES RURAIS: — Obra de alvenaria de tijolos, com quatro corpos, dois dormitórios com cinquenta leitos cada, refeitório, gabinetes médico e dentário, bibliotéca, diretoria, secretaria, salas de aula, copa, cosinha, rouparia, dispensa, lavanderia, enfermaria, vários grupos de instalações sanitárias.

Em construção.

4) PÓSTO MISTO DE II CLASSE, EM PATO BRANCO: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, cosinha, copa, sala de administração, laboratório, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias.

Município de Colombo

1) GRUPO ESCOLAR: — Obra em alvenaria de tijolos, com 6 salas de aula, sala de administração, dois grupos de instalações sanitárias. Construção em sua fase inicial.

2) PÓSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, cosinha, copa, sala de administração, laboratório, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias. Construção em sua fase inicial.

Município de Congonhinhas

1) GRUPO ESCOLAR: — Construção em alvenaria de tijolos, em um pavimento, com seis salas de aula e as demais dependências necessárias à administração, já mencionadas nos demais grupos.

Encontra-se praticamente concluída.

2) GRUPO ESCOLAR DE TULHAS: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, com gabinete para Diretor, sala para professores, almoxarifado e instalações sanitárias para professores e alunos, possuindo seis salas de aula.

Construção em sua fase inicial.

Município de Curiúva

1) GRUPO ESCOLAR: — Com seis salas de aula e as demais dependências necessárias ao seu funcionamento. É uma construção em alvenaria de tijolos, iniciada em 1949, e a ser concluída em 1950. As paredes foram respaldadas, estando também colocadas as esquadrias metálicas e concluído o revestimento das paredes.

2) GRUPO ESCOLAR DE FIGUEIRA: — Construção em alvenaria de tijolos, com quatro salas de aula e tôdas as demais dependências necessárias ao seu funcionamento.

3) GRUPO ESCOLAR EM LISIMACO COSTA: — Construção em alvenaria de tijolos, com 4 salas de aula, sala para o Diretor, secretaria, salas para professores, instalações sanitárias independentes para professores e alunos. Em execução.

Município de Curitiba

1) COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ: compreende: 1.º

- 1) Edifício principal
- 2) Ginásio
- 3) Piscina olímpica
- 4) Piscina de aprendizagem
- 5) Campo de esportes
- 6) Casa do zelador



O edifício principal, ginásio e casa do zelador, acham-se concluídos. A piscina olímpica acha-se em conclusão.

Quanto ao campo de esportes, sua construção atrazou-se motivado pelas chuvas, e defeitos na moto niveladora que fez a terraplenagem.

A construção da piscina de aprendizagem, com ligação direta para os filtros, vai ser iniciada imediatamente.

2) CASA DO ESTUDANTE: — Esta obra foi iniciada em novembro último, devendo estar concluída, de acôrdo com o contrato, dentro de doze meses, a estrutura de concreto armado.

3) CENTRO DE SAÚDE: — Construção em alvenaria de tijolos, com estrutura de concreto armado, possuindo três pavi-

mentos e um porão habitável. É um edifício projetado e construído em linhas modernas, contendo tôdas as dependências necessárias para o funcionamento da Secretaria de Saúde e Assistência Social. Obra concluída.

4) **GRUPO ESCOLAR DO CRISTO REI:** — Com doze salas de aula, auditório, dependências para o diretor e professores e as demais exigidas para um prédio desta natureza.

Construção em dois pavimentos de alvenaria de tijolos.

Os trabalhos de construção estão adiantados, encontrando-se atualmente no levantamento do 2.º pavimento, tendo sido já concretada a lage do piso dêsse pavimento.

5) **GRUPO ESCOLAR DO ALTO CABRAL:** — Com doze salas de aula, auditório, dependências para diretor e professores e as demais exigidas para um prédio desta natureza.

Construção em dois pavimentos de alvenaria de tijolos.

Os trabalhos de construção estão adiantados, encontrando-se atualmente no levantamento do segundo pavimento, tendo sido já concretada a lage do piso dêsse pavimento.

6) **LAR-ESCOLA DAS MENINAS:** — Do plano previsto para esta escola, encontram-se em construção os seguintes:

Prédio da administração, salas de aula e de trabalhos manuais, com dois pavimentos. A construção encontra-se na lage do piso do 2.º pavimento.

Pavilhão Médico: — O prédio, de um pavimento, já está coberto, estando os trabalhos no rebôco das paredes e acabamento dos forros de estuque.

Refeitório, cosinha e lavanderia. Êste pavilhão encontra-se na fase final da construção.

7) **PAVILHÃO ANEXO AO SANATÓRIO MÉDICO-CIRÚRGICO DO PORTÃO:** — Obra em alvenaria, com dois pavimentos, o superior destinado ao alojamento das serventes, quartos para enfermeiras, diversos grupos de instalações sanitárias e uma ampla e confortável sala de estar; no inferior, além de depósitos, almoxarifado e garage, encontram-se dois apartamentos completos, destinados aos médicos do Sanatório.

A obra em aprêço acha-se em sua fase de conclusão.

8) **SEDE DO DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO:** — Edifício com excelente acabamento, moderno, aparelhado de acôrdo com as exigências do D. A. E., possui 3 pavimentos, com tôdas as dependências necessárias para o funcionamento do Departamento a que se destina. Obra concluída.

9) **HOSPITAL DAS CLÍNICAS:** — O edifício do Hospital das Clínicas, projetado no sistema mono-bloco vertical, obedece, em sua delineação, ao programa de um hospital base ge-

ral, com a capacidade normal de 400 leitos, que pode ser elevada até 500, em circunstâncias especiais, além de sua função de ensino, para o que terá disposições que permitam aos alunos da Faculdade de Medicina do Paraná acompanhar, com comodidade, tôdas as atividades científicas que nele se desenvolverem.

As clínicas e serviços do Hospital foram distribuídos nos quatorze pavimentos e no porão, que constituem o edifício.

Feita a terraplenagem necessária, devido ao desnível do terreno, para assentamento do edifício na cota indicada no projeto para tal fim elaborado, tornou-se obrigatória a construção de um muro com a altura média de 5,00m e com 125,00m de comprimento para servir de arrimo ao enorme volume de terra movimentado, bem como a execução de uma rede para canalização das águas pluviais.

A estrutura do edifício será de concreto armado.

O estaqueamento da fundação do edifício, iniciado no mês de outubro de 48 e concluído em meados de outubro de 49, é constituído de 539 estacas, sistema Franki, das quais 13 estacas de 350 mm. de diâmetro, podendo cada uma suportar a carga axial máxima de 50 toneladas e 526, com o diâmetro de 400 mm. suportando a carga axial máxima de 65 toneladas, cada uma. O comprimento total das estacas é de 4,442,92 m. e o comprimento médio de 8,25 m.

Já está iniciada a execução dos blocos de fundação e em seguida executar-se-á a concretagem da super-estrutura.

10) GRUPO ESCOLAR DO BOQUEIRÃO: — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro salas de aula, salas de administração e vários grupos de instalações sanitárias. Encontra-se coberta e arrematada.

11) TEATRO OFICIAL: — Em fase inicial.

12) GRUPO ESCOLAR DO PORTÃO: — 12 salas. Iniciado.

Município de Guarapuava

1) PÔSTO DE HIGIENE DE 1.^a CLASSE: — Obra de alvenaria de tijolos, com salas de espera, de exames pré-natal, de criança, de guardas e visitantes, gabinete dentário, lactário, laboratório, consultório, gabinete médico, para tuberculosos e respectiva sala de espera isolados, secretaria, sala de chefia e vários grupos de instalações sanitárias. Concluída em outubro último.

2) GRUPO ESCOLAR: — Obra em alvenaria de tijolos com dois pavimentos, doze salas de aula, auditório, gabinetes médico e dentário, salas de administração, vários grupos de instalações sanitárias, biblioteca e museu. Em conclusão.



3) **AUDITÓRIO DO GINÁSIO:** — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, palco e instalações sanitárias. Concluída.

3) **GRUPO ESCOLAR DE INÁCIO MARTINS:** — Obra de alvenaria de tijolos, com seis salas de aula, sala de administração, dois grupos de instalações sanitárias. Em conclusão.

4) **GRUPO ESCOLAR EM PALMEIRINHA:** — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro salas de aula, salas de administração e vários grupos de instalações sanitárias. Em fase inicial de construção.

5) **ESCOLA DE TRABALHADORES RURAIS:** — Em execução.

Município de Guaraqueçaba

1) **GRUPO ESCOLAR:** — Obra em alvenaria de tijolos, quatro salas de aula, salas de administração e dois grupos de instalações sanitárias. Acha-se concluída a alvenaria de tijolos.

2) **PÔSTO MISTO DE II CLASSE:** — Obra em alvenaria de tijolos, um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, copa, cosinha, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias.

Acha-se em execução o serviço de alvenaria de tijolos.

Município de Guaratuba

1) **PÔSTO MISTO DE II CLASSE:** — Obra em alvenaria de tijolos, um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, copa, cosinha, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias.

Acha-se em execução o serviço de alvenaria de tijolos.

2) **DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA:** — Obra em alvenaria de tijolos, quatro celas, salas do delegado, do escrivão, do carcereiro, do corpo da guarda, cosinha e vários grupos de instalações sanitárias.

Acha-se em execução o serviço de alvenaria de tijolos.

3) **GRUPO ESCOLAR:** — Em execução. 4 salas.

4) **CASAS ESCOLARES EM CUBATÃO E RIOSINHO.** Em execução.

Município de Ibiporã

1) **COLETORIA ESTADUAL E RESIDÊNCIA DO COLETOR:** — Construção de alvenaria de tijolos, com um pavimento, constituída do sistema Escritório e Residência do Coletor, com

dois conjuntos sanitários. Obras em fase de conclusão, aguardando diversos reparos, e conclusão dos muros, afim de ser recebida pela fiscalização.

2) **DELEGACIA DE POLICIA E CADEIA:** — Construção em alvenaria de tijolos, com um pavimento, com quatro celas, dois conjuntos sanitários, gabinetes de delegado e escrivão, alojamento da guarda, etc. Concluída.

3) **PÓSTO MISTO DE 2.^a CLASSE:** — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, cosinha, copa, salas de administração, laboratório, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias. Iniciada em novembro último.

Município de Imbituva

1) **GRUPO ESCOLAR:** — Obra em alvenaria de tijolos, com dois pavimentos na parte central, oito salas de aula, biblioteca, museu, gabinetes médico e dentário, salas de administração e vários grupos de instalações sanitárias.

Está concluída a alvenaria de tijolos.

2) **GRUPO ESCOLAR DE GUAMIRANGA:** — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro salas de aula, salas de administração e vários grupos de instalações sanitárias.

Está na fase inicial de construção.

Município de Ipiranga

1) **PÓSTO MISTO DE 2.^a CLASSE:** — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, cosinha, copa, sala de administração, laboratório, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias.

Na fase inicial da construção.

2) **DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA:** — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro celas, salas de delegado e escrivão, corpo da guarda, cosinha, e vários grupos de instalações sanitárias.

Na fase inicial da construção.

Município de Iratí

1) **DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA:** — Obra em alvenaria de tijolos, com seis celas, copa, cosinha, salas do delegado, do corpo da guarda, do carcereiro, instalações sanitárias para presos e para funcionários separadamente, etc.

Concluída a alvenaria de tijolos.



- 2) CENTRO DE SAÚDE: — Iniciado.
- 3) FORUM: — Iniciado.

Município de Jacarézinho

1) GRUPO ESCOLAR DA ESTAÇÃO: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, seis salas de aula, gabinete para Diretor, salas para professores, almoxarifado e instalações sanitárias para professores e alunos.

A construção foi iniciada em fins de 1948 e concluída em setembro de 1949.

2) RECEBEDORIA E INSPETORIA DE RENDAS: — Obra em alvenaria de tijolos, com três pavimentos, contendo, na parte térrea, uma parte para Recebedoria, caixa forte e instalações sanitárias para funcionários; no segundo piso, salas para Inspeção, com gabinete para Inspetor, arquivo e sanitárias para funcionários.

Possue ainda duas residências completas para moradia do Inspetor e do Recebedor, com uma garagem. Encontra-se coberta, com as esquadrias de ferro assentadas e em execução o revestimento interno.

3) PRÉDIO PARA O SERVIÇO DE PADRONIZAÇÃO DE PRODUTOS: — Prédio em alvenaria de tijolos, com dois pavimentos, tendo no pavimento térreo salas para secretaria, chefia, laboratório e almoxarifado e um apartamento completo com dois quartos para moradia do agrônomo residente. No pavimento superior, possui uma ampla sala para classificação de produtos, sala para arbitragem, sala para estudos, arquivo e instalações sanitárias.

Esta obra foi iniciada no Governo Manoel Ribas e após uma paralisação, foi reiniciada e concluída no Governo atual, faltando apenas a construção do muro, que depende de demarcação do terreno pela Prefeitura.

4) GRUPO ESCOLAR, NA VILA SÃO PEDRO: — Em execução.

Município de Jaguapitã

POSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, cozinha, copa, salas de administração, laboratório, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias. Iniciada nos últimos dias do mês de novembro do ano de 1949.

DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro celas, sala do delegado, escrivão, corpo da guarda, cozinha e vários grupos de instalações sanitárias.

Iniciada nos últimos dias do mês de novembro do ano de 1949.

Município de Jaguarivã

GRUPO ESCOLAR: — Obra com dois pavimentos, em alvenaria de tijolos, com onze salas de aula, auditório, gabinete médico e dentário, bibliofeca, museu, salas de administração, pátio coberto, vários grupos de instalações sanitárias e cantinas.

Em vias de conclusão.

HOSPITAL REGIONAL: — Obra em alvenaria de tijolos com seis corpos, tendo três pavimentos no corpo principal e dois pavimentos nos demais, obra para 120 leitos, com todos os requisitos exigidos pela técnica moderna. Aham-se concluídos os serviços de alvenaria do 1.º pavimento da fachada principal.

GRUPO ESCOLAR DE ARAPOTÍ: — Obra em alvenaria de tijolos, com seis salas de aula, sala de administração, dois grupos de instalações sanitárias. Concluída.

DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA DE ARAPOTÍ: — Obra em alvenaria de tijolos, com duas celas, salas do delegado, do corpo da guarda, do carcereiro, cozinha e dois grupos de instalações sanitárias. Está na fase final de execução.

ESCOLA RURAL DE ARAPOTÍ: — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro corpos, um único pavimento, possuindo dois dormitórios para 100 alunos, (50 alunos cada), gabinetes médico e dentário, biblioteca, diretoria, secretaria, salas de aula, copa, cozinha, dispensa, rouperia, lavanderia, enfermaria, refeitório, vários grupos de instalações sanitárias e residência para zelador. Estão concluídos os serviços de instalação e a parte da terraplenagem.

DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA DE CALÓGERAS: — Obra em alvenaria de tijolos, com duas celas, salas do delegado, do corpo da guarda, do carcereiro, cozinha e dois grupos de instalações sanitárias. Concluída.

GRUPO ESCOLAR DE CALÓGERAS: — Obra em madeira, com quatro salas de aula, salas de administração e instalações sanitárias. Concluída em agosto de 1949.

DELEGACIA E CADEIA: — Autorizado.

Município de Jataizinho

GRUPO ESCOLAR: — Obra em alvenaria de tijolos com quatro salas de aula, salas de administração e instalações sanitárias. Construção terminada.

DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Obra em alvena-



da de tijolos, com quatro ceos, sala do delegado, escrivão, corpo da guarda, cosinha e vários grupos de instalações sanitárias.

Esta construção foi iniciada nos primeiros dias de dezembro de 1949.

PÓSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, cosinha, copa, salas de administração, laboratórios, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias.

Município de Joaquim Távora

PÓSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, cosinha, copa, salas de administração, laboratório, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias. Em andamento, com os alicerces respaldados.

Município de Lapa

CASA ESCOLAR EM MARIENTAL: — Obra em madeira, com duas salas de aula e residência para professora, composta de dois quartos, sala, cosinha e instalações sanitárias para alunos e para a residência, estando já coberta.

POSTO MISTO DE II CLASSE: — Iniciado.

Município de Londrina

RESIDÊNCIA DO DEPARTAMENTO DE EDIFICAÇÕES: — Construção de alvenaria de tijolos, compreendendo a residência, depósito e garage. Concluída.

RESIDÊNCIA DO ENGENHEIRO DO D.E.R.: — Construção de alvenaria de tijolos, com um pavimento para residência do Engenheiro. Concluída.

FORUM: — Obra em alvenaria de tijolos, com dois pavimentos, e todas as dependências necessárias para o seu funcionamento. Concluída.

3.º GRUPO ESCOLAR: — Obra em alvenaria de tijolos, com doze salas de aula, auditório e com dois pavimentos, possui gabinetes dentário e médico, salas de administração, vários grupos de instalações sanitárias, biblioteca e museu. A lage do primeiro piso já fundida e iniciado o levantamento das paredes do 2.º piso.

Município de Mallé

GRUPO ESCOLAR: — 8 salas. Em execução.

DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro celas, sala do delegado, escrivão, corpo da guarda, cosinha e vários grupos de instalações sanitárias. Em execução.

COLETORIA, COM RESIDÊNCIA: — Obra em alvenaria de tijolos, com sala de expediente, residência para o Coletor, com dois quartos, copa, cosinha, instalações sanitárias, caixa forte.

Em conclusão.

DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA DE PAULO FRONTIN: — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro celas, salas do delegado, do escrivão, do corpo da guarda, cosinha, e vários grupos de instalações sanitárias. Concluídos os alicerces.

Município de Morretes

DELEGACIA E CADEIA: — Concluída.

CASA ESCOLAR, EM AMÉRICA DE CIMA: — Em execução.

CASA ESCOLAR, EM AMÉRICA DE BAIXO: — Em execução.



Município de Mandaguari

GRUPO ESCOLAR: — Obra em alvenaria de tijolos, com dois pavimentos na parte central, doze salas de aula, salas de administração, gabinetes médico e dentário, biblioteca, museu e vários grupos de instalações sanitárias. Concluída.

AUDITÓRIO DO GRUPO ESCOLAR: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, palco e instalações sanitárias completas. Iniciada a construção em meados do mês de novembro de 1949.

PÔSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, dois consultórios, salas de administração, laboratórios e instalações sanitárias. Concluída.

DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, quatro celas, cosinha, salas de administração, do corpo da guarda e instalações sanitárias para detentos e funcionários. Concluída.

GRUPO ESCOLAR DE MARIALVA: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, oito salas de aula, almoxarifado, salas de administração e vários grupos de instalações sanitária. Previsto o seu término para o ano de 1950, com ampliação de mais quatro salas de aula.

Município de Mangueirinha

PÓSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, cozinha, copa, sala de administração, laboratório, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias. Concluídos os alicerces.

Município de Palmas

PÓSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos com dois consultórios, duas enfermarias, plantão, copa, cozinha, chefia, secretaria, laboratório, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias. Concluída.

DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, quatro celas, corpo da guarda, salas do delegado, do escrivão, da cozinha, do carcereiro, de espera e vários grupos de instalações sanitárias. Concluída em março de 1949.

PÓSTO FISCAL: — Obra em alvenaria de tijolos com sala de expediente, residência para o Coletor, com dois quartos, copa, cozinha, instalações sanitárias, caixa forte. Obra coberta e com as paredes em revestimento.

DELEGACIA E CADEIA, EM BITURUNA: — Em execução.

CASA ESCOLAR, EM GENERAL CARNEIRO: — Concluída.

Município de Palmeira

DELEGACIA E CADEIA: — Concluída.

PÓSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, dois consultórios, duas enfermarias, plantão, copa, cozinha, sala da chefia, secretaria, laboratório, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias. Sua construção acha-se em andamento, estando sendo feito o levantamento das paredes.

GINÁSIO ESTADUAL: — Obra em alvenaria de tijolos, com dois pavimentos, dez salas de aula, dois laboratórios e demais dependências compatíveis com a natureza do prédio. A construção encontra-se atualmente na concretagem do piso do 2.º pavimento.

Município de Paranaguá

ENTREPOSTO FRIGORÍFICO: — A construção está atrasada por falta de cortiça para o isolamento térmico das câmaras frigoríficas.

GRUPO ESCOLAR DE ALEXANDRA: — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro salas de aula, salas para administração e vários grupos de instalações sanitárias. Em vias de conclusão.

PÓSTO FISCAL DE ESTRADINHA: — Obra em alvenaria de tijolos, com sala de expediente, residência para o Coletor, com dois quartos, copa, cosinha, instalações sanitárias, caixa forte. Concluída.

CADEIA DE MATINHOS: — Obra em madeira com duas celas, corpo da guarda e instalações sanitárias. Concluída.

CASA ESCOLAR EM COLÔNIA MARIA LUIZA: — Consiste em um prédio de madeira, com uma sala de aula e residência para a professora. Concluída.

COLÉGIO ESTADUAL: — Iniciado.

DELEGACIA E CADEIA: — Iniciada.

Município de Pirai do Sul

GRUPO ESCOLAR: — Obra iniciada em 1948, com dois pavimentos, em alvenaria de tijolos, doze salas de aula, auditório, gabinetes médico e dentário, museu, biblioteca, salas de administração e vários grupos de instalações sanitárias, estando a obra já coberta com as esquadrias colocadas e rebocadas.

PÓSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra iniciada em 1948, em alvenaria de tijolos, com dois consultórios, duas enfermarias, sala de plantão, copa, cosinha, sala de chefia, secretaria, laboratório, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias. Concluída.

DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Obra em alvenaria de tijolos, com seis salas, copa, cosinha, salas do delegado, do corpo da guarda, do carcereiro, instalações sanitárias para presos e para funcionários separadamente, etc. Concluída em novembro de 1949.

ESCOLA RURAL: — Obra em alvenaria de tijolos com quatro corpos, um único pavimento possuindo dois dormitórios para 100 alunos (50 alunos cada), gabinetes médico e dentário, biblioteca, sala da diretoria, da secretaria, salas de aula, enfermaria, vários grupos de instalações sanitárias e residência para o zelador. Concluídos os alicerces.

Município de Piraquara

COLÔNIA PENAL AGRÍCOLA: — Esta obra está sendo construída em terreno já reservado pelo Governo do Estado, abrangendo uma área superior a 100 alqueires. Terá capaci-



dade para abrigar mais de 500 sentenciados, todos em celas individuais, com as suas respectivas instalações sanitárias.

Compõe-se de um conjunto de 10 pavilhões distintos, ligadas por galerias, havendo possibilidades de ampliação futura.

O conjunto apresenta os seguintes prédios:

- 1) Pavilhão de guardas e portaria.
- 2) " de administração.
- 3) " de Almojarifado.
- 4) " de medicina e criminologia.
- 5) " de oficinas.
- 6) " de cosinha, refeitório e salas de aula.
- 7) 1.º " celular.
- 8) 2.º " celular.
- 9) Pavilhão de padaria.
- 10) " de lavandeira.

Todos os pavilhões já se encontram na sua fase final de acabamento ou seja, cobertos, rebocados e com as respectivas esquadrias metálicas colocadas e em execução os serviços de mosaicos, tacos, rodapés, pintura, etc.

Extenamente, estão sendo executados os serviços de terraplenagem, drenagem e calçamento.

Todo o recinto do prédio será cercado por um muro de segurança, de concreto armado, de 5 a 6 metros de altura. Externamente a este muro está sendo construído o bairro residencial, destinado aos funcionários e guardas. A conclusão desta obra está prevista para o exercício de 1950.

HOSPITAL COLÔNIA PARA PSICOPATAS: — Foi esse hospital iniciado em fevereiro de 1948. Tem aproximadamente 7.000 m² de área, está sendo construído segundo a técnica moderna e o acabamento de acordo com os preceitos hospitalares.

Os serviços atualmente estão na fase de acabamento, com os seguintes serviços iniciados; pintura, colocação de vidros, colocação de tacos, etc.

PAVILHÕES CARVILLES E RESIDÊNCIAS GEMINADAS NO HOSPITAL COLÔNIA S. ROQUE: — Consiste na ampliação do Hospital Colônia São Roque de mais 4 pavilhões Carville e de 5 residências geminadas.

Todos os prédios acima mencionados já se encontram na sua fase final de acabamento, devendo ficar concluídos dentro de 3 meses.

Essas obras permitirão a admissão de mais 100 doentes, aumentando assim consideravelmente a capacidade do Hospital.

Em vista desse aumento, tornou-se necessário aumentar a

capacidade dos reservatórios d'água e proceder à reforma geral das instalações de água e esgôto.

CASA ESCOLAR EM QUEIMADAS: — Consiste em um prédio de madeira, com uma sala de aula e residência para a professora. Concluída.

CASA ESCOLAR EM CARATUVA: — Consiste em um prédio de madeira, com uma sala de aula e residência para a professora. Concluída.

CASA ESCOLAR EM BORDA DO CAMPO: — Consiste de um prédio de madeira, com uma sala de aula e residência para a professora. Concluída.

Município de Pitanga

GRUPO ESCOLAR: — Obra em alvenaria de tijolos, com seis salas de aula, sala de administração, dois grupos de instalações sanitária. Na fase inicial da construção.

DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro celas, salas do delegado, do escrivão, do corpo da guarda, cosinha e vários grupos de instalações sanitárias. Na fase inicial da construção.

Município de Ponta Grossa

GRUPO ESCOLAR EM VILA ANA RITA: — Com doze salas de aula, auditório, dependências para o Diretor, professores e as demais dependências exigidas para um prédio dessa natureza. Construção em dois pavimentos, de alvenaria de tijolos. Na fase inicial.

PÔSTO MISTO DE II CLASSE EM CERRADINHO: — Obra em alvenaria de tijolos, com dois consultórios, duas enfermarias, sala de plantão, copa, cosinha, chefia, secretaria, laboratório, rouparia e vários grupos de instalações sanitária. Em sua fase inicial.

MATERNIDADE: — Em construção.

CASA ESCOLAR, EM BOQUEIRÃO: — Em execução.

COLÉGIO ESTADUAL: — Iniciado.

Município de Porecatú

GRUPO ESCOLAR: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento com seis salas de aula, instalações sanitárias e salas para a administração, estando a obra praticamente concluída.

DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Obra em alvenaria de tijolos com quatro celas, cosinha, instalações sanitárias



para detentos e para funcionários, salas de administração e do corpo da guarda. Concluída.

Município de Prudentópolis

POSTO DE HIGIENE DE II CLASSE: — Concluído.

GRUPO ESCOLAR: — Obra de alvenaria de tijolos, com dois pavimentos na parte central, dez salas de aula, gabinetes médico e dentário, biblioteca, museu, sala de administração, sala de professores e vários grupos de instalações sanitárias. Na fase inicial da construção.

Município de Quatiguá

PÔSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra de alvenaria de tijolos com um pavimento, dois consultórios, duas enfermarias, copa, cosinha, salas de administração, chefia, secretaria, laboratório, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias. Na sua fase inicial da construção.

Município de Rebouças

PÔSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, copa, cosinha, salas de administração, laboratório, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias. Concluídos os alicerces.

Município de Rio Azul

DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro celas, sala de delegado, escrivão, corpo da guarda, cosinha e vários grupos de instalações sanitárias. Na fase final da construção.

Município de Ribeirão Claro

PÔSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com dois consultórios, duas enfermarias, plantão, copa, cosinha, chefia, secretaria, laboratório, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias. Concluída.

GINÁSIO ESTADUAL: — Prédio em alvenaria de tijolos com a parte central em dois pavimentos, possuindo oito salas de aula, gabinete para diretor, secretaria, sala para professores, gabinete médico e dentário, museu, biblioteca e instalações sanitárias para meninos e meninas e professores.

Em sua fase inicial, isto é, terraplenagem e abertura das valas para fundação.

Município de Ribeirão do Pinhal

GRUPO ESCOLAR: — Construção em alvenaria de tijolos, com seis salas de aula, salas de administração, e vários grupos de instalação sanitárias. Encontra-se praticamente concluída, faltando apenas a execução do jardim.

PÔSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra de alvenaria de tijolos, com 2 consultórios, e enfermarias, plantão, copa, cosinha, chefia, secretaria, laboratório, rouparia e varios grupos de instalações sanitárias. Encontra-se coberta e arrematada e com o revestimento externo e interno concluídos, estando em execução o revestimento dos pisos.

Município de Rio Branco do Sul

CASA ESCOLAR EM SANTA CLARA: — Obra em madeira, com uma sala de aula e residência, instalações sanitárias para a professora e para alunos separadamente, estando na fase inicial.

CASA ESCOLAR EM SANTA CRUZ: — Obra de madeira com uma sala de aula e residência, com instalações sanitárias para a professora e alunos separadamente, estando na fase final de sua construção.

GRUPO ESCOLAR: — Obra em alvenaria de tijolos com seis salas de aula, salas de administração, dois grupos de instalações sanitárias, estando na fase inicial de sua construção.

Município de Rio Negro

DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Obra em alvenaria de tijolos, com seis celas, copa, cosinha, sala do delegado, do corpo da guarda, do carcereiro, instalações sanitárias para presos e para funcionários separadamente. Na fase final da construção.

PÔSTO DE HIGIENE DE 1.ª CLASSE: — Construção em alvenaria de tijolos, sala de espera, de exame pré-natal, para crianças, salas de guardas e visitantes, gabinetes dentários e médico, salas para tuberculosos com respectivas salas de espera isoladas, lactário, laboratório, consultório, secretaria, sala de Chefia e vários grupos de instalações sanitárias. Concluída a alvenaria de tijolos.

GRUPO ESCOLAR, EM CAMPO DO TENENTE: — 6 salas. Em execução.

Município de Rolândia

CASA ESCOLAR EM SANTO ANTÔNIO: — Obra em madeira, com uma sala de aula e residência, e instalações sanitá-



rias para professora e alunos, separadamente. A construção está coberta, com os serviços de pintura iniciados.

GRUPO ESCOLAR DE S. MARTINHO: — Obra em alvenaria de tijolos, com seis salas de aula, salas de administração, vários grupos de instalações sanitárias, estando atualmente no respaldo dos alicerces.

Município de Santa Mariana

1) **PÓSTO MISTO DE II CLASSE:** — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, copa, cosinha, salas de administração, laboratório, almoxarifado, rouparia e varios grupos de instalações sanitárias. Encontra-se coberta e arrematada e em execução os serviços de instalação d'água e esgôto e instalação elétrica.

2) **ESCOLA DE TRABALHADORES RURAIS:** — Iniciada.

Município de Santo Antônio da Platina

1) **GINÁSIO ESTADUAL:** — Obra em alvenaria de tijolos, com dois pavimentos, doze salas de aula, diretoria e secretaria, gabinetes médicos e dentário, salas para professores, museu, cantina, biblioteca, auditório e varios grupos de instalações sanitárias, estando na altura da primeira lage, a qual já está sendo armada.

2) **PÓSTO MISTO DE II CLASSE:** — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, copa, cosinha, salas de administração, laboratório, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias, encontra-se coberta e arrematada, e em execução o revestimento das paredes e dos pisos.

Município de S. João do Triunfo

1) **PÓSTO MISTO DE II CLASSE:** — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, copa, cosinha, salas de administração, laboratório, almoxarifado, rouparia e varios grupos de instalações sanitárias, estando a obra na fase final.

2) **DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA:** — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro celas, sala do delegado, do escrivão, do corpo da guarda, cosinha e varios grupos de instalações sanitárias, estando concluídos os alicerces.

Município de S. José dos Pinhais

1) GRUPO ESCOLAR: — Obra em alvenaria de tijolos, com oito salas de aula, gabinetes médico e dentário, museu, biblioteca, vários grupos de instalações sanitárias. Está na fase inicial.

2) GRUPO ESCOLAR EM AGUDOS DO SUL: — Obra em alvenaria de tijolos, com seis salas de aula, sala de administração e dois grupos de instalações sanitárias. Está na fase inicial.

3) GRUPO ESCOLAR EM MANDIRITUBA: — Em execução.

Município de S. Mateus do Sul

1) PÔSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, copa, cosinha, salas de administração, laboratório, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias, estando os alicerces concluídos.

1) DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro celas, sala do delegado, escrivão, corpo da guarda, cosinha e vários grupos de instalações sanitárias. Em sua fase de construção.

Município de Sengés

1) PÔSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios e vários grupos de instalações sanitárias, laboratório, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias, estando os alicerces concluídos.

Município de Sertanópolis

1) DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Obra em alvenaria de tijolos, oito celas, salas de administração, gabinetes, alojamentos, dois conjuntos sanitários, cosinha, copa. Concluída.

2) GRUPO ESCOLAR EM 1.º DE MAIO: — Obra em alvenaria de tijolos, com oito salas de aula, salas de administração, dois conjuntos sanitários. Acha-se coberta, e em execução os serviços de revestimento das paredes.



Município de Siqueira Campos

1) PÓSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, copa, cosinha, salas de administração, laboratório, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias. Na fase inicial da sua construção.

2) GRUPO ESCOLAR EM SALTO DO ITARARÉ: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, quatro salas de aula, diretoria, secretaria, sala de professores, almoxarifado, instalações sanitárias para alunos e professores separadamente. A obra está na fase inicial de execução.

Município de Teixeira Soares

1) PÓSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, copa, cosinha, salas de administração, laboratório, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias, já coberta e tendo arrematado e concluído o revestimento das paredes.

FORUM: — Iniciado.

Município de Tibagi

1) DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Obra em alvenaria de tijolos, com seis celas, sala do delegado, inspetor de trânsito, corpo da guarda, sala de rádio, cosinha e vários grupos de instalações sanitárias. Na fase final de construção.

2) PÓSTO DE HIGIENE DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com dois consultórios, laboratórios, secretaria, chefia e instalações sanitárias. Concluída em agosto de 1949.

3) HOSPITAL REGIONAL: — Obra em alvenaria de tijolos, com três corpos, tendo a parte principal e uma das alas dois pavimentos. Obra para 45 leitos e com todos os requisitos exigidos pela técnica moderna. Na fase inicial da construção.

4) FORUM: — Obra em alvenaria de tijolos, com gabinete do Juiz, do Promotor, arquivo, sala do Jurado, dos Jurados, salas para Cartório, e dois grupos de instalações sanitárias. Obra concluída em agosto de 1949.

ESCOLA DE TRABALHADORES RURAIS.

Município de Timoneira

1) GRUPO ESCOLAR: — Obra em alvenaria de tijolos, com seis salas de aula, salas de administração e dois grupos de instalações sanitárias. Está na fase inicial.

2) PÔSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, um pavimento, duas enfermarias, dois consultórios, cosinha, copa, salas de administração, almoxarifado, laboratório, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias. Está na fase inicial.

3) DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro celas, sala do delegado, corpo da guarda, do escrivão, cosinha e vários grupos de instalações sanitárias. Está na fase inicial.

Município de União da Vitória

1) DELEGACIA DE POLÍCIA E CADEIA: — Obra em alvenaria de tijolos com seis celas, copa, cosinha, sala do delegado, do corpo da guarda, do carcereiro, instalações sanitárias para presos e funcionários, separadamente. Está com o serviço de revestimento das paredes concluído.

2) PÔSTO DE HIGIENE DE 1.ª CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com sala de espera, para exames pré-natal, para crianças, para guarda e visitantes, gabinete dentário, lactário, consultório, gabinete médico para tuberculosos e respectiva sala de espera isolados, secretaria, chefia e vários grupos de instalações sanitárias. Em vias de conclusão.

3) GRUPO ESCOLAR: — Obra em alvenaria de tijolos, com dois pavimentos, doze salas de aula, auditório, gabinetes médico e dentário, salas de administração, biblioteca, museu, cantina e vários grupos de instalações sanitárias. Concluída a alvenaria de tijolos.

4) GRUPO ESCOLAR DE PAULA FREITAS: — Obra em alvenaria de tijolos, com quatro salas de aula, salas de administração e dois grupos de instalações sanitárias. Concluída.

FORUM.

Município de Wenceslau Braz

1) PÔSTO MISTO DE II CLASSE: — Obra em alvenaria de tijolos, com um pavimento, duas enfermarias, consultório, laboratórios, copa e cosinha, almoxarifado, rouparia e vários grupos de instalações sanitárias. Está na fase inicial.

* * *

Mas, o esforço no sentido das edificações públicas não se detem aqui. A parte referida menciona, apenas, a parte das edi-



ficações novas. Um grande labor coube, porém, igualmente, aos serviços de conservação, que, em certos casos, tiveram verdadeiro aspecto de serviços de construção, pelo vulto da obra realizada.

Assim foram ou são, por exemplo, os serviços referentes ao Sanatório São Sebastião, na Lapa, aos Grupos Escolares Conselheiro Zacarias e Professor Cleto, em Curitiba, à Escola de Serviço Social do Paraná, ao Grupo Escolar de Guarapuava, etc.

Mencionaremos apenas, as obras que foram objeto de atenção dos serviços de conservação das edificações públicas, e a simples menção pode dar uma idéia do que foi aí realizado:

Lapa: Sanatório S. Sebastião (redes de água e esgotos, instalações sanitárias, casa para funcionário, reforma das instalações elétricas, instalação para farmácia, substituição de calhas e condutores, pequenos reparos e pintura geral); custo geral: Cr\$ 850.000,00;

Curitiba: Grupo Escolar Conselheiro Zacarias (concluídas as obras terá o Grupo a área total de 650,30 m², dos quais 296,94 m² na parte ampliada, 162,20 m² na parte existente e 191,25 m² de porão utilizável); custo: Cr\$ 331.403,60;

— Grupo Escolar Professor Cleto (concluídos todos os serviços, a serem realizados em duas fases, teremos amplo Grupo, com doze salas, salão de festas, biblioteca, etc.); a parte a ser concluída imediatamente orça em Cr\$ 305.540,00; a área a ser aumentada, na 1.^a fase, será de 229,10 m², reformando-se a área existente que forma 378,95 m².

— Assembléia Legislativa (várias modificações, visando sobretudo melhor aproveitamento do espaço); custo Cr\$ 313.468,80;

— Escola de Serviço Social do Paraná (o edificio sofreu renovação completa, desde a cozinha, bastante ampliada, obtendo-se diversos quartos de banho completos, salas de estar, dormitórios para as internas, sala de refeições, salas de aulas, auditório, etc.). Custo: Cr\$ 399.982,40.

Guarapuava: Grupo Escolar (Adaptação). Custo: Cr\$ 208.098,40.

— Casa de Detenção e 7.^a Delegacia regional. Custo: Cr\$ 66.727,30.

Ponta Grossa: Forum.

Paranaguá: Grupo Escolar Estados Unidos da América do Norte.

São Mateus do Sul: Adaptação do ex-grupo para Forum.

Teixeira Soares, Angai: Adaptação de uma casa adquirida, para Grupo Escolar. Custo: Cr\$ 50.727,70.

Porto Amazonas: Aumento de quatro salas no Grupo Escolar. Custo: Cr\$ 106.402,40.

Do mesmo modo, foram objeto de ampliação e grandes reformas, ainda: os Grupos Escolares de Pato Branco, de Ribeirão Claro; a Secretaria do Interior e Justiça; a Casa de Detenção de Guarapuava; o Hospital Colônia São Roque; a Escola Pública de Lago e o Forum de Guarapuava.

Procederam-se reparos gerais nos próprios abaixo relacionados:

Grupo Escolar de Guaragi
Grupo Escolar Hugo Simas, de Londrina
Colégio Estadual de Londrina
Grupo Escolar Manoel Pedro, da Lapa
Ginásio Estadual de Morretes
Grupo Escolar de Mandaguá
Hospital Colônia São Roque
Sanatório São Sebastião
Grupo Escolar de Palmas
Colégio Ruy Barbosa, de Jacarésinho
Escola de Trabalhadores Rurais Augusto Ribas
Casa do Trabalhador, de Curitiba
Casa Escolar de Antonio Olinto
Grupo Escolar de Bituruna



Foram pintados no decorrer do ano p. passado os próprios constantes da relação abaixo:

Departamento de Edificações
Grupo Escolar Hugo Simas, de Londrina
Grupo Escolar de Angai
Grupo Escolar de Ipiranga
Colégio Estadual de Londrina
Casa Escolar de São Nicolau, de Curitiba
Grupo Escolar de Vera Guarani
Grupo Escolar de Teixeira Soares
Coletoria Estadual de Pirai-Mirim
Departamento de Informações
Ginásio Estadual de Morretes
Hospital Colônia São Roque
Sanatório São Sebastião
Grupo Escolar de Ibatí
Grupo Escolar General Osório
Forum de Araucária
Secretaria do Interior, Justiça e Segurança Pública

Casa Escolar de Antonio Olinto
Forum de Morretes
Grupo Escolar de Bituruna

Pintura parcial:

Foram parcialmente pintados os próprios abaixo:
Quartel da Fôrça Policial do Estado
Colégio Ruy Barbosa, de Jacarézinho
Departamento de Geografia, Terras e Colonizações
Maternidade de Paranaguá
Diretoria da Despeza Fixa
Grupo Escolar de Afonso Pena
Departamento de Estradas de Rodagem
Asilo São Vicente de Paula
Maternidade de Rio Negro
Abrigo de Menores de Santa Felicidade
Grupo Escolar de Teixeira Soares

Foram completamente revisadas as instalações hidro-sani-
tárias dos próprios seguintes:

Grupo Escolar João Franco, de Contenda
3.º Distrito Fiscal de Rio Negro
Maternidade de Rio Negro
Penitenciário Agrícola
Grupo Escolar de Dorizon
Grupo Escolar de Carlópolis
Hospital de Antonina
Hospital Colonia São Roque
Forum da Lapa
Escola de Serviço Social do Paraná
Sanatório São Sebastião
Grupo Escolar de Ribeirão Claro
Grupo Escolar de Quatiguá
Grupo Escolar de Santa Mariana
Grupo Escolar de Sengés
Abrigo de Menores de Santa Felicidade

No decorrer de 1.949 foi providenciada a vistoria e compe-
tente reinstalação elétrica e serviços correlatos nos prédios
abaixo:

Quartel da Fôrça Policial do Estado
Palácio do Governo
Grupo Escolar de Matinhos
Grupo Escolar de Santa Felicidade
Grupo Escolar de São Mateus

Penitenciária Agrícola
Delegacia de Polícia de São José dos Pinhais
Grupo Escolar Estados Unidos da América
Grupo Escolar de Carlópolis
Hospital Colonia São Roque
Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva
Escola de Serviço Social do Paraná
Sanatório São Sebastião
Grupo Escolar Julio Teodorico
Diretoria da Despesa Fixa
Hospital de Crianças
Departamento de Geografia, Terras e Colonizações
Grupo Escolar de Contenda
Grupo Escolar de Pirai do Sul
Grupo Escolar de Carlópolis
Grupo Escolar de Ribeirão Claro
Grupo Escolar de Wenceslau Braz
Asilo São Vicente de Paula
Grupo Escolar de São Mateus
Museu Paranaense
Secretaria do Interior, Justiça e Segurança Pública
Assembléia Legislativa
Casa do Trabalhador (Curitiba)
Casa do Trabalhador (Ponta Grossa)
Penitenciária Central do Estado
Tribunal de Contas
Departamento de Fiscalização do Café
Escola Profissional República Argentina
Grupo Escolar de Santo Antonio da Platina



Foram construídos no decorrer do ano p. passado:
Departamento de Edificações (Garage)
Departamento de Edificações (Oficina)
Departamento de Edificações (Lavador)
Grupo Escolar de Jaguariáiva (Construção de muro de vedação e ornamentação)
Abrigo de Menores do Portão (W.C.)
Grupo Escolar de Cêro Azul (Muro restante)
Asilo São Vicente de Paula (W.C. e fôrno)
Três casas de moradia de funcionários (Reconstruídas)

Foram executados reparos de regular envergadura nos próprios abaixo relacionados:

2.^a Residência de Ponta Grossa
Tribunal de Apelação

Forum de Guarapuava
Grupo Escolar de Guarapuava
Grupo Escolar de Quatiguá
Grupo Escolar de Andirá
Departamento de Fiscalização do Café
Frigorífico do Atuba
Grupo Escolar de Wenceslau Braz
Grupo Escolar Julio Teodorico
Departamento de Geografia, Terras e Colonizações
Grupo Escolar de São Mateus do Sul
Escola Pública das Mercês
Creche n.º 1
Creche n.º 2
Grupo Escolar Barão de Antonina

No ano p. passado, em face da necessidade dos serviços, foram vistoriados e executados serviços, no setor Água e Esgôtos, nos seguintes próprios:

Cadeia Pública de Cambará
Grupo Escolar de Ribeirão Vermelho
Grupo Escolar Julio Teodorico (melhoramentos)
Hospital Colonia São Roque
Sanatório São Sebastião
Hospital Infantil G. Vargas (melhoramentos)
Sanatório do Portão (melhoramentos)
Grupo Escolar Manoel Pedro, da Lapa (melhoramentos)
Grupo Escolar de Guarapuava (melhoramentos)

Foram calçadas diversas ruas, à pedido de prefeituras do interior, frenteiras à próprios do Estado, conforme segue:

Em Paranaguá, rua marginal a terreno do Estado
Em Antonina (meio-fio e boeiros) no Ginásio
Em Rio Negro, junto à Inspetoria
Em União da Vitória, junto ao Ginásio Tulio de França
Em Ponta Grossa, junto ao G. E. Professor Colares

Pequenos melhoramentos, consistentes na deslocação de portas ou paredes, assoalhos ou fôrros, foram executados em vários próprios, dentre os quais:

Grupo Escolar de São Mateus do Sul
Grupo Escolar de Dorizon
Hospital Colonia São Roque
Sanatório São Sebastião
Tribunal de Contas

Foram executados reparos de pequena monta, nos próprios abaixo:

Colégio Estadual do Paraná
Junta Comercial do Estado
Grupo Escolar de Uraí
Grupo Escolar de Rio Negro
Forum de Rio Negro
Grupo Escolar de Bocaiuva do Sul
Casa Escolar de São Nicoláu, de Curitiba
Grupo Escolar de Piraquára
Grupo Escolar de Dorizon
Grupo Escolar de Marechal Mallet
Grupo Escolar de Véra Guarani
Recebedoria de Rendas de Antonina
Ginásio Estadual de Antonina
Escola de Aplicação de Paranaguá
Escola de Trabalhadores Rurais de Palmeira
Grupo Escolar de Morretes
Grupo Escolar de Guaraúna
Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva
Grupo Escolar Faria Sobrinho de Paranaguá
Grupo Escolar Dr. Pedrosa
Hospital de Crianças
Secretaria de Educação e Cultura
Secretaria de Geografia, Terras e Colonizações
Grupo Escolar 19 de Dezembro
Grupo Escolar D. Pedro II
Sanatório do Portão
Palácio do Govêrno
Secretaria de Fazenda
Chefatura de Polícia
Departamento de Edificações
Hospital Oswaldo Cruz
Secretaria do Interior, Justiça e Segurança Pública
Assembléia Legislativa
Departamento de Estradas de Rodagem
Grupo Escolar Dr. Lisímaco F. da Costa
Abrigo de Menores de Santa Felicidade
Recebedoria de Rendas de Curitiba
Grupo Escolar de Véra Guarani
Instituto de Biologia, Pesquisas Tecnológicas
Grupo Escolar de Sertanópolis
Grupo Escolar de Santa Felicidade
Grupo Escolar General Osório
Casa de Detenção de Ponta Grossa
Escola de Professores de Ponta Grossa



Forum de Ponta Grossa
Grupo Escolar Senador Correa
Ginásio Regente Feijó
Grupo Escolar de Araucária
Grupo Escolar Professor Becher e Silva
Casa do Estado (Moradia do Motorista)
Grupo Escolar Olavo Bilac, de Cambé
Grupo Escolar Dias da Rocha
Grupo Escolar de Campo Alto
Creche n.º 1
Grupo Escolar de Mandirituba
Grupo Escolar de São José dos Pinhais
Grupo Escolar República do Uruguái
Grupo Escolar de Afonso Pena
Grupo Escolar Julia Wanderley
Grupo Escolar de Andirá
Grupo Escolar de Teixeira Soares
Delegacia de Plantão
Pôsto Fiscal de Bateias
Escola Pública de Bateias
Estrada de Ferro Central do Paraná
Grupo Escolar de Pôrto Vitória
Forum da Capital
Departamento de Assistência Social
Divisão de Projetos e Construções
Grupo Escolar Tiradentes

Serviços diversos, embora de pequena monta (relativamente), foram em grande número, dos quais destacamos os seguintes:

- Cadeia de Rio Negro (Demolição do antigo prédio).
- Museu Paranaense (Aproveitamento do sótão).
- Hospital Colonia São Roque (Construção de sanitárias).
- Secretaria de V. O. Públicas (Construção de Altar da Pátria).
- Sanatório São Sebastião (Reconstrução de uma casa de funcionário e outra demolida e reconstruída).
- Penitenciária Central do Estado (Colocação de vidros e escada de acesso do pavimento térreo ao segundo pavimento).
- Palácio do Govêrno (Colocação de portas onduladas nas garagens).
- Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas (Confecção de capelas).
- Colégio Estadual Ruy Barbosa (Reforma do muro).
- Departamento Estadual de Compras (Confecção de parede divisória).

Grupo Escolar República do Uruguay (Confecção de quadros negros murais).

Escola de Serviço Social do Paraná (Confecção de quadros negros murais).

Grupo Escolar Faria Sobrinho (Confecção de quadros negros murais).

Instituto de Educação (Confecção de quadros negros murais).

Grupo Escolar de Sta. Mariana (Confecção de quadros negros murais).

Grupo Escolar de Bandeirantes (Confecção de quadros negros murais).

Grupo Escolar de Cornélio Procópio (Confecção de quadros negros murais).

Externato N. Senhora Menina (Construção de sapatas e lages para máquinas).



DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO OESTE

Já em nossa mensagem havíamos ponderado a conveniência de, atendendo às necessidade de descentralização, à necessidade de manter uma permanente e vigilante atenção aos problemas do oeste paranaense, criarmos um sistema administrativo mais particularmente ocupado daquela região. Nasceu daí o Departamento Administrativo do Oeste, órgão diretamente subordinado ao Palácio do Governo, e com atuação nos Municípios de Laranjeiras do Sul, Fóz do Iguaçú, Clevelândia e Mangueirinha, na execução de um plano previamente traçado com audiência das fôrças locais interessadas e na realização de uma intensiva cooperação com tôdas as Secretarias de Estado, para o desenvolvimento da vastíssima região que abrange aquêles municípios.

Os principais trabalhos executados pelo Departamento, no exercício de 49, foram, em síntese, os seguintes:

— Estradas de penetração, com 5 mts. de largura e faixa desmatada de 20 mts.:

Trabalhos de Construção executados — 77 Kms.

Trabalhos de construção em andamento — 49 Kms.

Trabalhos de reconstrução — 62 Kms.

Trabalhos de reparos e conserva — 371 Kms.

Trabalhos de terraplenagem — 2475 M3.

— Exploração e locação de 264 Kms. de estradas.

— Construção de pontes e pontilhões:

a) Estrada Laranjeiras do Sul-Colônia Chopim: — Pontes sobre os rios, Barreirinha, Pedrosa e Arroio Campina, no total de 29 Mts.;

b) Estrada Mangueirinha-Porto Santa Maria: — Idem, idem, Colônia Chopim; Idem, idem, Clevelândia — construídos 12 pontilhões no total de — 24 Mts.;

c) Estrada Foz do Iguaçú-Santa Helena: — ponte em construção sobre o Rio Bela Vista — 12,60 Mts.;

d) Estrada Marmeleiros-Tatetos: — Ponte em construção sobre o Rio Verde — 12,00 Mts.;

e) Estrada Palmas-Mangueirinha: — Ponte em construção no Rio Chopim, no lugar Passo do Pinhal, orçada em Cr\$. . 643.755,00 de estrutura de madeira com pilares e encontros de alvenarias de pedras trabalhada com vãos de 26,00 mts. e comprimento total de — 80,00 Mts.

— Reparos de pontes e pontilhões:

Nas estradas do município de Mangueirinha, pontes sobre os rios, Vila Nova, Passo do Tiburcio, Portão, Passo do Monjolo, Caçador, Xaxim, Lajeado dos Coelho e Passo Liso, no total de — 90,00 Mts.

— Balsas:

Sobre o Rio Iguazú no Porto Santa Ana, construída uma com 12 mts. de comprimento por 4 mts. de largura, com capacidade de 14 toneladas e outra sobre o mesmo rio, no Porto Santa Maria com 8 metros de comprimentos por 4 metros de largura, com capacidade 12 toneladas, em construção.

Para a locomoção dessas duas balsas foram adquiridos dois motores marítimos marca "Stuart Turner" com potencia de 10 HP, no valor de Cr\$ 16.200,00 cada um os quais já foram remetidos aos seus destinos.

— Campos de pouso para aviões:

Concluído o projeto para a construção do Campo em Santo Antonio, com pista de 1.100 metros por 100, e o de Clevelândia com 1.000 metros por 100, estando este ultimo em construção.

— Equipamentos:

Para os trabalhos de construção de estradas foram adquiridas duas motoniveladoras, marca "Rome" para 9 e 11 toneladas no valor total de 747.129,00, as quais foram transportadas para os municípios de Foz do Iguazú e Clevelândia.

Para os serviços de fiscalização de Obras e inspeções diversas, foi adquirido mais um automovel tipo Jepp marca "Land Rover" e um Avião novo, marca "Stinson", para 4 pessoas, no valor de Cr\$ 190.000,00.

— Colonização:

Afim de ser feita a distribuição racional das terras devolutas para povoamento do solo e seu aproveitamento agro-pecuário, estão sendo demarcadas, e parceladas em lotes coloniais, diversas colonias na região sob a jurisdição do D.A.O.

No exercício de 1949 foram executados os seguintes trabalhos:

Colonia Chagu — (Município de Laranjeiras do Sul) — Os serviços de demarcação, medição e divisão e mloter coloniais da 1.ª gleba dessa colonia se acham em fase final. Foram executados levantamentos topograficos no total de — 224 Kms.



Nucleo Barro Preto — (Município de Mangueirinha) . — Foram concluídos os serviços de medição, demarcação e divisão da sede Barro Preto, com 502 lotes urbanos medindo em média 20 metros por 40 metros e 100 lotes sub-urbanos ou chacaras com a área de 8.000 metros quadrados, abrangendo uma superfície de 183 hectares.

Colonia Benjamin Constant — (Município de Foz do Iguaçu) — Foram concluídos os serviços de medição, demarcação e divisão de lotes coloniais da 1.^a gleba com a área de 13.029 hectares dividida em 146 lotes rurais com area média de 90 hectares inclusive uma area reservada para a sede colonial com a área de 208 hectares.

Colonia Cascavél — (Município de Foz do Iguaçu) : — Estão em andamento os trabalhos de medição, demarcação e divisão de lotes coloniais em torno da sede do distrito de Cascavél, inclusive a ampliação do quadro urbano e sub-urbano desse distrito. Foram executados os levantamentos topográficos no total de — 185 Kms.

Núcleos Coloniais "Melissa e Cruzeiro" — (Município de Foz do Iguaçu) : — Foram iniciados os trabalhos de medição, demarcação e divisão desses nucleos. Foram executados levantamentos topográficos no total de — 80 Kms.

Inspetoria de Terras: — Para atender os serviços de terras devolutas afim de dar andamento ao grande número de requerimentos que se achavam paralizados neste Departamento, foi a 5 de março de 1949, instalada a 8.^a Inspetoria de Terras com sede em Laranjeiras do Sul, com jurisdição nos municípios de Laranjeiras do Sul e Foz do Iguaçu.

— Edificações:

Município de Laranjeiras do Sul

Casas escolares de madeira: — Foram construídas 10 casas com uma sala de aula medindo 6 x 9 metros, no interior do município, nos lugares Herveira, Km 127, Água do Boi, Linha Norte Campo Novo, Campo do Bugre, Campo das Crianças, Guarani do Cavernoso, Mato Queimado, Porto Santa Ana e São Pedro.

Cadeia Pública: — Foram executados reparos gerais nesse predio, por solicitação do Delegado Regional.

Município de Foz do Iguaçu

Casas escolares de madeira: — Foram construídas 4 casas com uma sala de aula, iguais às do município de Laranjeiras do Sul, nos lugares Cascavél Velho, Santa Tereza, Colonia Melissa e Cruz Grande, estando em construção 4, nos lugares Sapucahy, Colonia Ribeiro, Tigre e Barahy.

Posto de Higiene do 7.^o Distrito Sanitário: — Foi concluída a construção desse edifício inclusive a ampliação para laborató-

rio e sala de raio X. Para a instalação do Posto de Higiene foi adquirido parte do mobiliario e materiais para o laboratório e salas de exame.

Grupo Escolar de Cascavél: — Foi executada uma reforma geral nesse Grupo inclusive pintura, construção de poço e cercas.

Da Planificação de Obras do Estado

Escola de Trabalhadores Rurais e Posto de Monta: — Esta obra cobre uma area de 1.530 m². Foi orçada em Cr\$ 2.442.298,20 de acordo com o projeto padrão do Departamento de Edificações da Secretaria de Viação e Obras Públicas. Essa Escola está sendo construída em terreno apropriado, com a área de 85 Ha. e situada na bifurcação das estradas que se dirigem de Foz do Iguaçu ao Parque Nacional e Porto General Meira. A Obra foi iniciada a 9 de junho do ano de 49. Foram executados os trabalhos preliminares de desmatagem, limpeza do terreno, fundações e construção dos alicerces.

Grupo Escolar com 10 salas: — A construção desse edificio cobre uma area de 1.100 mts. quadrados, foi orçada em Cr\$ 1.961.429,20 e se acha com todas as fundações e alicerces concluidos.

Ampliação do Hospital Monsenhor Guilherme: — Foi projetado e dado início a construção de um moderno pavilhão cobrindo a área de 491,25 m². orçado em Cr\$ 1.054.038,90, estando a construção na fase da cobertura do telhado.

Casas residenciais — Ainda na cidade de Foz do Iguaçu, foram projetadas e iniciadas as construções de 3 casas para residência do Juiz de Direito, Promotor Público e Delegado Regional de Policia, orçadas uma em Cr\$ 198.457,30 e as outras em Cr\$ 158.056,90 cada uma.

A casa para residencia do Juiz de Direito se acha bem adiantada estando na fase da instalação elétrica, e as demais se acham em construção.

Grupo Escolar em Guaíra: — Esta Obra foi projetada com 8 salas de aula, cobrindo uma area de 532,90 m² e orçada em Cr\$ 890.912,10. A sua construção já foi contratada, e somente neste exercício será dado início a sua construção por motivo de ser concedido o terreno necessário, pela Autarquia, do Serviço Nacional da Bacia do Prata, no fim do exercício de 1949.

Município de Clevelândia

Casas escolares de madeira: — Foram construídas 4 casas do tipo padrão já descrito, nos lugares Santa Ana, Palmital, Buriti e Viri. Estando em construção 3, nos lugares Cachoeira, Grovão e Moraes.



Casa de Administração em Pato Branco: — Foi executada uma reforma geral nesse próprio do Estado para adaptação da administração e moradia do Administrador na sede Pato Branco.

Município de Mangueirinha

Foram construídas 2 casas escolares de madeira com uma sala de aula nos lugares Pouso Alegre e Passa Quatro, estando em construção 4, nos lugares Jacutinga, Campinas, São Francisco e São João.

Cooperação do D.A.O. com diversas dependências Administrativas

Com o Departamento de Água e Energia Elétrica: — No exercício de 1949, foram recebidos e fiscalizados a confecção dos restantes dos postes extraídos para a ligação da Rede de Energia Elétrica da Usina São João, no Parque Nacional para a cidade de Foz do Iguaçu, cujos os trabalhos foram executados pelo D.A.E.E.

Com a Chefatura de Polícia: — No exercício de 1949, o D.A.O., cooperou com a Chefatura de Polícia, na instalação de 2 possantes estações Radio Telegráficas, na cidade de Foz do Iguaçu e Laranjeiras do Sul e outra na cidade de Mangueirinha.

Com a Secretaria de Viação e Obras Públicas: — Por solicitação do Departamento de Edificações o D.A.O., fiscalizou os serviços de reforma do Grupo Escolar do distrito de Virmond no município de Laranjeiras do Sul.

O D. A. O. atendeu com solicitude a solicitação do Exmo. Snr. Secretário Interino de Viação e Obras Públicas, cedendo a motoniveladora do D. A. O. para executar os serviços de nivelamento do Campo de Esportes do Colegio Estadual desta Capital, cujos trabalhos foram concluídos.



IMPrensa Oficial

Para a vida da Imprensa Oficial do Estado, o ano de trabalho findo constituiu a completa transformação das suas atividades, no sentido dum desenvolvimento amplo, para cumprimento quasi integral das suas finalidades.

Efetivamente, até 1948, a I. O. E. se restringia, exclusivamente, à confecção do Diário Oficial, e êste mesmo, em condições precárias, eis que não dispunham as oficinas, da maquinaria necessária à execução dum labor mais profícuo.

Atentes às instruções recebidas, então, de Vossa Excelência, a Imprensa Oficial do Estado, por intermédio desta Secretaria, encetou a ação que deveria dar, àquele órgão, as condições de funcionamento sintonizantes com os objetivos que determinaram a sua criação.

Está visto que, para tanto, foram colocados à sua disposição, todos os elementos indispensáveis à concretização dos planos estabelecidos, e, mercê dessas concessões, através das quais ressalta o elevado espírito empreendedor das autoridades administrativas do Estado, temos para nós que, nesta altura de sua vida, a I. O. E. já pode deixar bem evidenciada a utilidade das suas atividades.

Face à importância que encerra, inicialmente, dentro dos rumos de trabalho que nos traçamos, cuidamos de atender às necessidades do Diário Oficial.

Até então, a referida publicação não excedia de oito páginas diárias, visto que, com três linotipos apenas, nada de mais avançado poderia ser obtido. Disso resultava que a matéria ia sofrendo atrasos diários, até o ponto de não mais ser possível mantê-la em dia.

Com a aquisição de mais dois linotipos, forno para derreter chumbo, máquina dobradeira e ampliação do quadro de operadores, em grande parte, os senões foram afastados, para obtermos a privilegiada situação de atingirmos o fim de 1949, com toda a matéria de publicação obrigatória em dia, matéria

essa originária dos órgãos da administração pública estadual e de 80 prefeituras municipais.

Para obtenção dessa elevada produção, além dos elementos acima enunciados, fora estabelecidos três turnos de 6 horas, para confecção do Diário Oficial, ou sejam 18 horas consecutivas de trabalho, das 6 às 24 horas.

Do conjunto das providências adotadas, atingimos à situação atual, com o D. O. circulando, diariamente, com 16 páginas, e algumas vezes com 24 e 32, atendendo, dessa forma, às exigências dos serviços.

Apenas uma falha existe, ainda, em relação ao D.O.: máquina de impressão, antiquada e reduzida capacidade de produção. Nesse particular, porém, já foram encaminhados os expedientes necessários, no sentido da aquisição dum prélo de características condizentes com as necessidades do serviço.

No que diz respeito à sua Secção Industrial, a I. O. E. a tem organizada, atualmente, em condições de atender às necessidades das repartições públicas do Estado, pelo menos em grande parte.

No decurso do exercício de 1949, foi adquirido, afóra um equipamento completo de "Multiliths", material complementar para as secções de tipografia e encadernação, material êsse que foi o seguinte:

- 1 Cavalete "Moderno" n. 118, com caixas para tipo n. 16, 10 caixas n. 20, 1 caixa para espaço e uma táboa para composição;
- 1 Forno elétrico "Nolan" para 650 litros de metal completo c/300 quilos;
- 1 Controle de temperatura para forno elétrico;
- 1 Aparelho com 4 formas lingotes de metal resfriado por meio de água;
- 1 Máquina impressora Multilith, modelo 1250 série n.... 424.164;
- 1 Máquina impressora Multilith, modelo 1250 série n.... 427.310;
- 1 Máquina impressora Multilith, modelo 1250 série n.... 435.079;
- 1 Máquina impressora Multilith, modelo 1250 série n.... 435.997;
- 1 Câmara Fotográfica Universal com 1 jogo de lampadas Foto Sol e uma objetiva Lock n. 321.244;
- 1 Reticula 12 X 15;
- 1 Dispositivo picotador, modelo 89;
- 1 Dispositivo picotador, modelo 89;

- 1 Máquina impressora Multilith, modelo 2066, série n. 439.675, com alimentador modelo 1320, série n. 439.679;
- 1 Máquina impressora Multilith, modelo 2066, série n. 439.676, com alimentador modelo 1320, série n. 439.680;
- 1 Máquina impressora Multilith, modelo 1250 série n. ... 435.082;
- 1 Máquina impressora Multilith, modelo 1250 série n. 403.403;
- 1 Coplador a vácuo, modelo 1403 série n. 421.377;
- 1 Secador elétrico p/2000, especial, modelo 1422, série n. 420.430;
- 1 Lâmpada de 2 arcos modelo 1404, série n. P-1787;
- 1 Mesa de madeira, especial para retoque, modelo 1407;
- 1 Mesa de madeira, especial para retoque, modelo 1407;
- 1 Série de 6 segmentos 12 cabeçotes numeradores para seriar e numerar;
- 5 Dispositivos de Luz;
- 1 Máquina de escrever "Vari-Typer", série 415.290, modelo A-20;
- 7 Fontes de tipos para máquina "Vari-Typer";
- 1 Máquina de dobrar papel "Liberty" para 4 dobras, formato 76 X 112 cms., movimentada a força motriz, com todos os pertences;
- 1 Máquina de cortar papel, fabricação "Pivano", automática, largura do corte: 105 cms., com motor elétrico próprio, com pertences;
- 1 Máquina de costurar livros com linha, formato 25 X 35 cms., com motor elétrico e base ferro;
- 1 Máquina de picotar, a pedal, "Bremensis", modelo "NPP
- 1 Aparelho para tirar provas Moderno;
- 1 Torno mecânico modelo TP-3, distância entre pontas de 1000 mm., c/motor elétrico de 220 V/60 c/placa universal;
- 1 Aparelho para solda a oxigênio, capacidade para 7kgs. de carbureto, massarico de 4 bicos com válvula e 2 manômetros;
- 1 Furadeira de coluna modelo FU-25 com base plainada com madril até 1" e motor elétrico adoplado;
- 1 Forja elétrica;
- 1 Esmeril elétrico de coluna a 2 HP trifásico, motor p. 220V 60 c/2 pedras: uma grama fina e outra p/desbastar;
- 1 Motor elétrico trifásico marca Standart de 1,5 HP 220/380V, 1400/1700 rpm;
- 1 Motor elétrico "Bufalo" de 1,2 HP, 1100 rpm, n. 18.791.



Graças a isso, durante três meses do exercício findo, foram atendidas encomendas do Departamento Estadual de Compras, inicialmente com alguns senões, compreensíveis em organização nova, mas atualmente em franca produção.

ARQUIVO PÚBLICO

Nos serviços de Arquivo Público, dada a complexidade e o vulto dos trabalhos, houve necessidade de ser traçado um plano racional, cuja execução vem sendo conduzida com resultados apreciáveis, o qual, em resumo, é o seguinte:

I — Adoção de sistemas de fichas, simples e racional, para o protocolo de entrada, arquivo geral, caixas-fortes e biblioteca;

II — Conclusão dos trabalhos de organização da biblioteca em uma das dependências do edifício, reunindo tôdas as obras de interesse social, geográfico, histórico, coleções de atos oficiais (decretos, portarias, leis, mensagens, relatórios, Diários Oficiais estadual e federal);

III — Conclusão dos trabalhos de organização da caixa-forte que abriga os livros de escrituração geral;

IV — Seleção de vários papéis e documentos diversos, com os serviços de arquivamento em 13.100 (treze mil e cem) caixas numeradas, devidamente fichadas.

Esses serviços prosseguiram em toda o ano de 1949, e vão bem adiantados, graças ao pleno conhecimento e dedicação dos diversos funcionários do Departamento.



SERVIÇOS DE ESTATÍSTICA

O Departamento Estadual de Estatística, pelas suas divisões técnicas, deu andamento aos serviços estatísticos que lhe estão afetos, fornecendo elementos informativos às diversas entidades públicas do Estado, do País, e mesmo a vários particulares do Exterior.

Dentre outras atividades desenvolvidas pelo D. E. E. no ano de 1949, destacamos as seguintes:

A Secção de Estatística Militar, além de suas atribuições normais, esteve empenhada na coleta de dados estatísticos junto às várias fontes de informação. Assim, foram coletados dados sobre veículos em geral no Departamento do Serviço de Trânsito, aparelhos rádio-amadores e rádio-receptores no Departamento dos Correios e Telégrafos, referências climáticas na Divisão de Águas do Ministério da Agricultura e edificações na Capital, anos de 1948-1949, na Prefeitura Municipal de Curitiba.

Em data de 12 de setembro de 1949, foi reaberta a Secção Cartográfica, e por ela já foram realizados diversos trabalhos, destacando-se o cartograma agrícola do Estado e a planta da cidade de Curitiba, para o Censo de 1950.

Encontram-se em preparo os seguintes trabalhos: cartograma geral dos meios de transporte; e cartograma das serrarias do Estado, por distrito.

No que diz respeito a publicações, o Departamento Estadual de Estatística apresenta o seguinte programa:

1.º — Encontra-se em preparo o primeiro Anuário Estatístico do Estado, e a Tábua Itinerária, com cartograma litografado anexo;

2.º) — Brevemente serão publicadas as sinopses estatísticas municipais, relativas ao ano de 1948;

3.º) — Coleções completas das sinopses, compreendendo os 80 municípios do Estado, serão distribuídas, em cada município, aos Prefeitos, Juizes, Promotores, Agentes de Estatística, bem

como às personalidades representativas da Indústria, Comércio, Pecuária e Lavoura, com o fim de divulgar o mais possível as atividades dos municípios paranaenses.

* * *

Cooperando, dentro de suas possibilidades, com a 5.^a Região Militar, o D. E. E. tem atendido o Escalão Territorial daquele Comando.

O material remetido àquele órgão militar foi integralmente aproveitado, concorrendo para que a estatística do Escalão Territorial fôsse classificada pelo General Comandante da 5.^a Região Militar como padrão no País.

* * *

Atendendo a solicitações diversas, no decorrer do ano de 1948 foram fornecidas 512 informações. No ano findo, 1949, essas solicitações montaram em 864, para o Estado, País e Exterior, evidenciando o interesse que o Paraná vem despertando, graças a seu progresso sempre crescente.

* * *

No que se relaciona com a exportação, foram feitas, no decorrer do ano de 1949, 244.362 codificações em despachos de exportação de madeira, café, erva-mate, gado, algodão e diversos.

Nesta parte, como de costume, para cada mês, foram tabuladas duas listagens para a crítica das codificações, sendo uma para mercadorias, localidade de procedência e espécie de volumes e outra para estados de destino, localidades e vias.

Além disto, foram criticados nas listagens: a origem das mercadorias, os pêsos e valores comerciais.

* * *

Um completo equipamento de máquinas "Hollerith", num montante de 15 unidades, foi adquirido e já se encontra em Curitiba, não tendo sido ainda montado definitivamente devido a mudança de instalações do Departamento.

Serão assim mecanizadas as estatísticas de Importação, Registro Industrial, Veículos, bem como as de Exportação, Bancária, Transmissão de Imóveis e Hipotecas.

SERVIÇOS DE AQUISIÇÃO DE MATERIAL

Tais serviços estão afetos, como se sabe, ao Departamento Estadual de Compras, e podem ser expressas nos números seguintes as suas atividades:

I — Do movimento de compras

No exercício em relato, montou em Cr\$ 28.702.892,40 o total das compras realizadas, distribuídas pelos seguintes meses:

Janeiro	2.261.425,80
Fevereiro	3.547.946,70
Março	2.519.070,40
Abril	3.925.243,90
Maio	2.835.930,10
Junho	1.749.508,70
Julho	1.409.679,60
Agosto	1.163.676,10
Setembro	2.773.336,90
Outubro	4.130.490,50
Novembro	2.460.095,10
Dezembro	
Total Geral	28.702.892,40



II — Dos órgãos consumidores

Os materiais adquiridos no exercício em relato foram consumidos pelos seguintes órgãos do Estado:

I — Assembléia Legislativa	1.456,00
II — Secretaria do Palácio do Governo..	751.110,70
III — Secretaria do Interior e Justiça	1.418.451,00
IV — Secretaria da Fazenda	2.502.080,60
V — Secretaria de Viação e Obras Públicas	3.364.465,60

VI — Secretaria de Agric. Ind. e Comércio	6.127.818,20
VII — Secretaria de Educação e Cultura ..	2.220.620,70
VIII — Secretaria de Saúde e Assistência Social	5.854.493,90
IX — Chefatura de Polícia	4.526.175,80
X — Almoxarifado do DEC. (Estoque ...)	1.876.220,50
Total Geral	28.702.892,40 .

Comparados êsses totais com o resultado do exercício de 1948, temos:

Compras de 1948	49.554.441,80
Compras de 1949	28.702.892,40
A menos em 1949	20.851.549,40

Êsse decrescimo no exercício de 1949, decorreu da autonomia que foi concedida ao Departamento de Águas e Esgotos, que em 1949, passou a promover diretamente a aquisição de seus materiais.

III — Da classificação do material

O total de Cr\$ 28.702.892,40 comprado e fornecido no exercício de 1949, teve a seguinte classificação orçamentária, segundo a natureza dos materiais:

I — Permanente	Cr\$ 8.355.646,00
II — Consumo	Cr\$ 16.357.772,90
III — Despesas Diversas ...	Cr\$ 2.113.253,00
IV — Para estoque	Cr\$ 1.876.220,50

IV — Dos processos de pagamento

Em liquidação das compras do exercício de 1949, e Restos a Pagar de 1948 transitaram por êste Departamento, todos informados e processados 4.803 requerimentos, distribuidos pelos seguintes meses:

Fevereiro	De n.	1 a 345	Cr\$ 1.105.539,70
Março	" "	346 a 648	" 1.521.231,30
Abril	" "	649 a 966	" 2.428.790,70
Maiο	" "	967 a 1.228	" 1.386.740,60
Junho	" "	1.229 a 1.945	" 3.979.689,60
Julho	" "	1.946 a 2.524	" 1.707.507,40
Agosto	" "	2.525 a 2.984	" 2.004.639,00

Setembro	" "	2.985 a 3.346	"	1.060.733,00
Outubro	" "	3.347 a 3.699	"	1.127.411,40
Novembro	" "	3.700 a 4.020	"	1.972.738,50
Dezembro	" "	4.021 a 4.803	"	4.274.186,30

Total Geral Cr\$ 22.569.207,50

Esse total corresponde aos processos que foram liquidados pelo Tesouro do Estado.

Pela Tesouraria dêste Departamento foram pagos Cr\$.. 2.200.928,80.

Para "Restos a Pagar" e conseqüente liquidação no exercício de 1950, tivemos o total de Cr\$ 2.790.793,80, de compras feitas em 1949, empenhados regularmente.

Diante do exposto, temos a seguinte demonstração:

Fornecimentos feitos em 1949	28.702.892,40
Menos materiais fornecidos pelo Estoque do D. E. C.	1.859.821,90

Liquido fornecido pelo Comércio 26.843.070,50

Total das contas processadas e pagas pela Tesouro do Estado em 1949 22.569.207,50

Total pago pela Tesouraria do D. E. C. 2.202.928,80

Restos a Pagar que passou para 1950 2.790.793,80

27.562.930,10

A diferença de Cr\$ 719.859,60 corresponde a "Restos a Pagar de 1948".

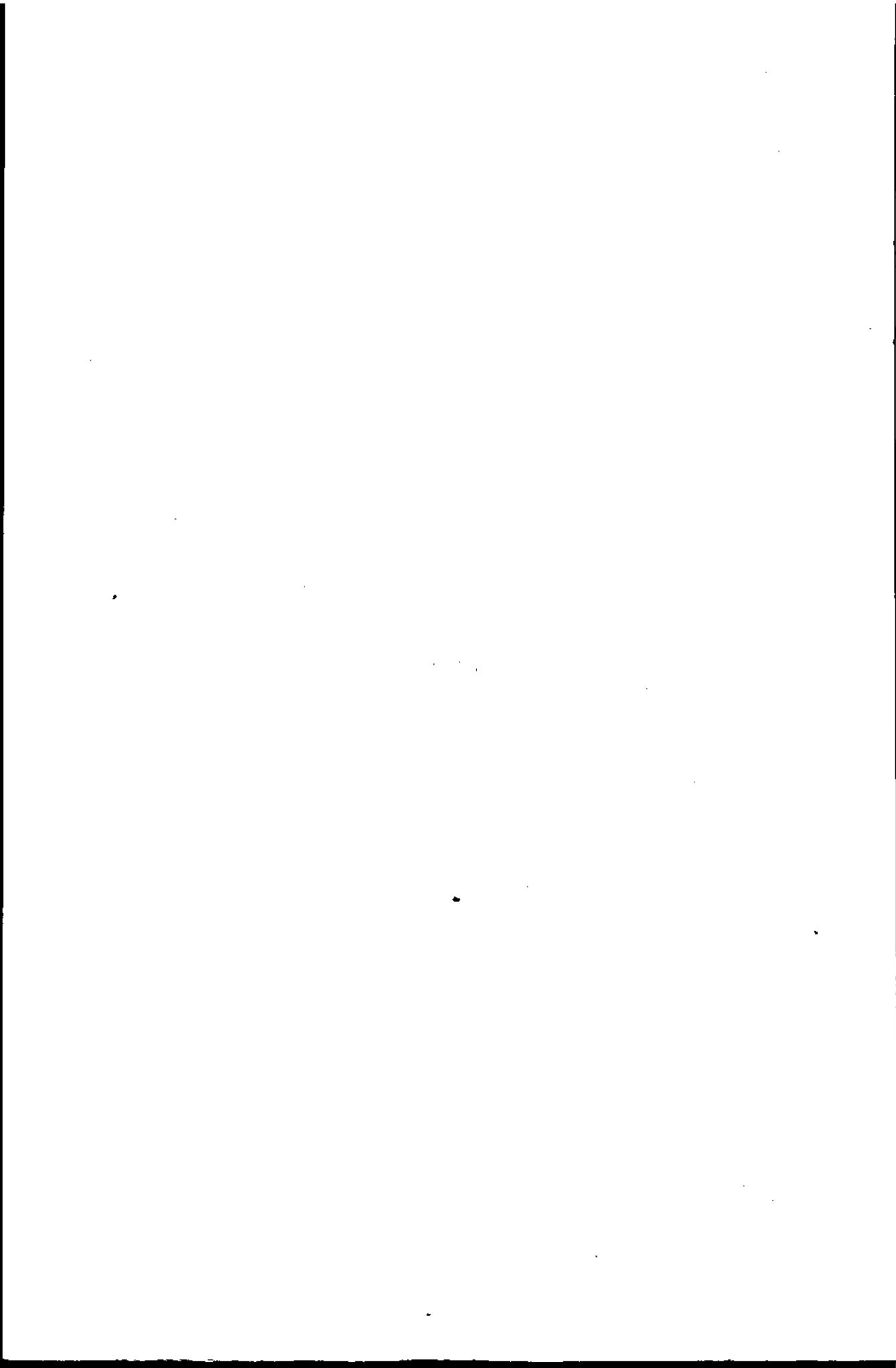


SERVIÇO DE PESSOAL

No domínio dos serviços de pessoal, assumem importância particular a elaboração e aprovação do ante-projeto da Lei do Estatuto dos Funcionários e da Lei que majorou os vencimentos e reestruturou os Quadros do Funcionalismo do Estado, num esforço para proporcionar aos que estão colaborando nesta obra administrativa de que aqui se fala, um regime de mais perfeita justiça e um sistema de remuneração mais adequado aos padrões atuais de vida e aos bons serviços prestados.

ANEXOS





ANEXO I

RESUMO DO RELATÓRIO DA SECÇÃO DE FOMENTO AGRÍCOLA FEDERAL NO PARANÁ, REFERENTE AO MO- VIMENTO DE 1949

1) — **Campos de Cooperação Permanente e
Pôstos Agro-Pecuários.**

SEMENTES PRODUZIDAS:

Amendoim	210	Quilos
Algodão	11.767	"
Aveia	1.525	"
Arrôz	23.450	"
Batata	14.099	"
Centeio	15.532	"
Feijões	11.350	"
Milho	107.360	"
Trigo	50.644	"
	235.047	"



Área cultivadas	4.785.219	M2
Sementes empregadas	32.913	Quilos
Estimativa de produção de semen- tes para a safra 49/50	748.000	Quilos

2) — **Culturas Fiscalizadas Área em M2 Sementes empr.**

De Trigo	29.180.200	194.756 Kls.
De Centeio	160.999	960 "
De Batata	10.000	1.000 "

3) — **Movimento de Sementes (Em quilos)**

	TRIGO	OUT. SEMENTES	T O T A L
Empregadas nos P. Agro-Pecuários e Campos de Coop. Permanente	7.327	16.786	24.113
Distribuidas a Rep. oficiais, hospitais, etc. . . .	1.063.819	111.832	1.175.651
Empregadas em Cul. Fiscalizadas	73.230	7.439	80.669
Vendidas	194.756	1.960	196.716
	788.506	85.627	874.133

4) — **Especificação das vendas:**

	TRIGO	OUT. SEMENTES	VALOR EM Cr.\$
Para Particulares	68.506 Kls.	85.627	432.305,00
À Secretaria de Agricultura . .	720.000 "	—	2.520.000,00
	<u>788.506</u> "	<u>85.627</u>	<u>2.952.305,00</u>

5) — **Sementes de hortaliças:**

160.939 envelopes com o peso médio de 5 gramas de sementes de diversas espécies, distribuidas aos agricultores.

6) — **Venda de máquinas e utensílios agrícolas:**

Venda a Vista	Cr.\$	242.473,90	
Vendas a prazo	Cr.\$	112.500,00	354.973,90

7) — **Mobilização de sólo:**

Nos Campos de Cooperação Permanente e Pósts Agro-Pecuários. (Moto-Mecanizada).

Ceifagem de feno	49,18	hectares
Limpeza	15,54	"
Aração	393,00	"
Gradeação	361,56	"
Calagem e adubação	123,90	"
Semeadura	123,90	"
Colheita com combinada	21,78	"

T O T A L 1.014,07 hectares

Custo médio por hectare — Cr.\$ 26,52.

Para Particulares.

Limpeza	390,29	hectares
Aração	1.945,97	"
Gradeação	1.944,70	"
Semeadura	49,11	"
Colheita com combinada	637,50	"
TOTAL	5.272,35	"

Custo médio por hectare — Cr.\$ 64,44.

8) — **Empréstimo de máquinas.**

A Secção atendeu 13.297 agricultores com empréstimo de máquinas e utensílios agrícolas.



ANEXO II

ESTUDOS DOS TRAÇADOS RODOVIÁRIOS

Na parte referente aos estudos a que obedecem os traçados rodoviários, damos uma síntese dos executados durante o exercício, com as respectivas despesas e a previsão orçamentária para sua final conclusão:

ESTRADA: Capão Alto-Porto S. José
Natureza do serviço: cadastro
Extensão do trecho estudado 70,00 Kms.
Importância dispendida em 1949 Cr\$ 159.250,00
Importância a dispendir Cr\$ 59.750,00

Natureza do serviço: Reconhecimento
Extensão do trecho estudado 40,00 Kms.
Importância dispendida em 1949 Cr\$ 12.068,00
Importância a dispendir Cr\$ 110.771,20

ESTRADA: Apucarana-Mello Peixoto
Trecho: Cambará-Santa Mariana
Natureza do serviço: Locação
Extensão do trecho estudado 39,90 mKs.
Importância dispendida em 1949 Cr\$ 102.958,00
Trêchos: Serra Morena-Santa Mariana
Cambará-Mello Peixoto

Natureza do serviço: Exploração.
Extensão do trecho estudado 65,00 Kms.
Importância dispendida em 1949 Cr\$ 178.061,00

ESTRADA: Ponta Grossa-Apucarana
Trecho: Tibagi-Ponta Grossa
Natureza do serviço: Exploração
Extensão do serviço estudado 74,42 Kms.
Importância dispendida em 1949 Cr\$ 156.481,40



Trêcho: Ortigueira-Imbaú

Natureza do serviço: Locação

Extensão do serviço estudado 38,20 Kms.

Importância dispendida em 1949 Cr\$ 92.955,00

Trêcho: Ortigueira-Araruva

Natureza do serviço: Locação

Extensão do trêcho estudado 48,603 Kms.

Importância dispendida me 1949 Cr\$ 143.282,50

ESTRADA: Jaguariaíva-Cacatú

Trêcho: Jaguariaíva-Cêro Azul

Natureza do serviço: Exploração

Extensão do trêcho estudado 106,00 Kms.

Importância dispendida em 1949 Cr\$ 357.923,80

Trêcho: Tunas-Cacatú

Natureza do serviço: Exploração

Extensão do trêcho estudado 76,30 Kms.

Importância dispendida em 1949 Cr\$ 290.039,20

ESTRADA: CampoMourão-Ponta Grossa

Trêcho: Campina Alta-Campo Mourão

Natureza do serviço: Exploração

Extensão do trêcho estudado 148,20 Kms.

Importância dispendida em 1949 Cr\$ 475.936,50

ESTRADA: Curitiba-Joinvile

Trêcho: Boqueirão-Miringava

Natureza do serviço: Exploração

Extensão do trêcho estudado 13,36 Kms.

Importância dispendida em 1949 Cr\$ 23 376,40

ESTRADA: Ponta Grossa-Itararé

Trêcho: Jaguariaíva-Sengés

Natureza do serviço: Exploração

Extensão do trêcho estudado 67,00 Kms.

Importância dispendida em 1949 Cr\$ 197.782,70

Trêcho: Jaguariaíva-Joaquim Murtinho

Natureza do serviço: Locação

Extensão do trêcho estudado 24,40 Kms.

Importância dispendida em 1949 Cr\$ 64.757,00

Trêcho: Castro-Pirai do Sul

Natureza do serviço: Exploração

Extensão do trêcho estudado 33,00 Kms.

Importância dispendida em 1949 Cr\$ 111.429,10

ESTRADA: Curitiba-Ponta Grossa

Trêcho: Ponta Grossa-Batêias

Natureza do serviço: Exploração

Extensão do serviço 70,00 Kms.

Importância dispendida em 1949 Cr\$ 236.364,80

Trêcho: Batêias-Curitiba

Natureza do serviço: Reconhecimento

Extensão do trêcho estudado 30,00 Kms.

Importância dispendida em 1949 Cr\$ 11.541,00

ESTRADA: Apucarana-Mélio Peixoto

Trêcho: Serra Morena-Apucarana

Natureza do serviço: Exploração

Extensão do trêcho estudado 100,00 Kms.

Importância dispendida em 1949 Cr\$ 273.940,00

No exercício de 1949, resumindo o exposto, teremos:

Reconhecimento 70,000 Kms.

Exploração 753,280 Kms.

Locação 151,103 Kms

Cadastro 70.000 Kms.

Importância total dispendida em 1949 Cr\$ 2.887.247,30

Dos serviços acima que foram executados por empreiteiros,
destacamos os seguintes, procedidos por administração direta:

Locação 64,690 Kms

Exploração 64,040 Kms.

Reconhecimento 194,000 Kms.

Cadastro à 28,000 Kms.

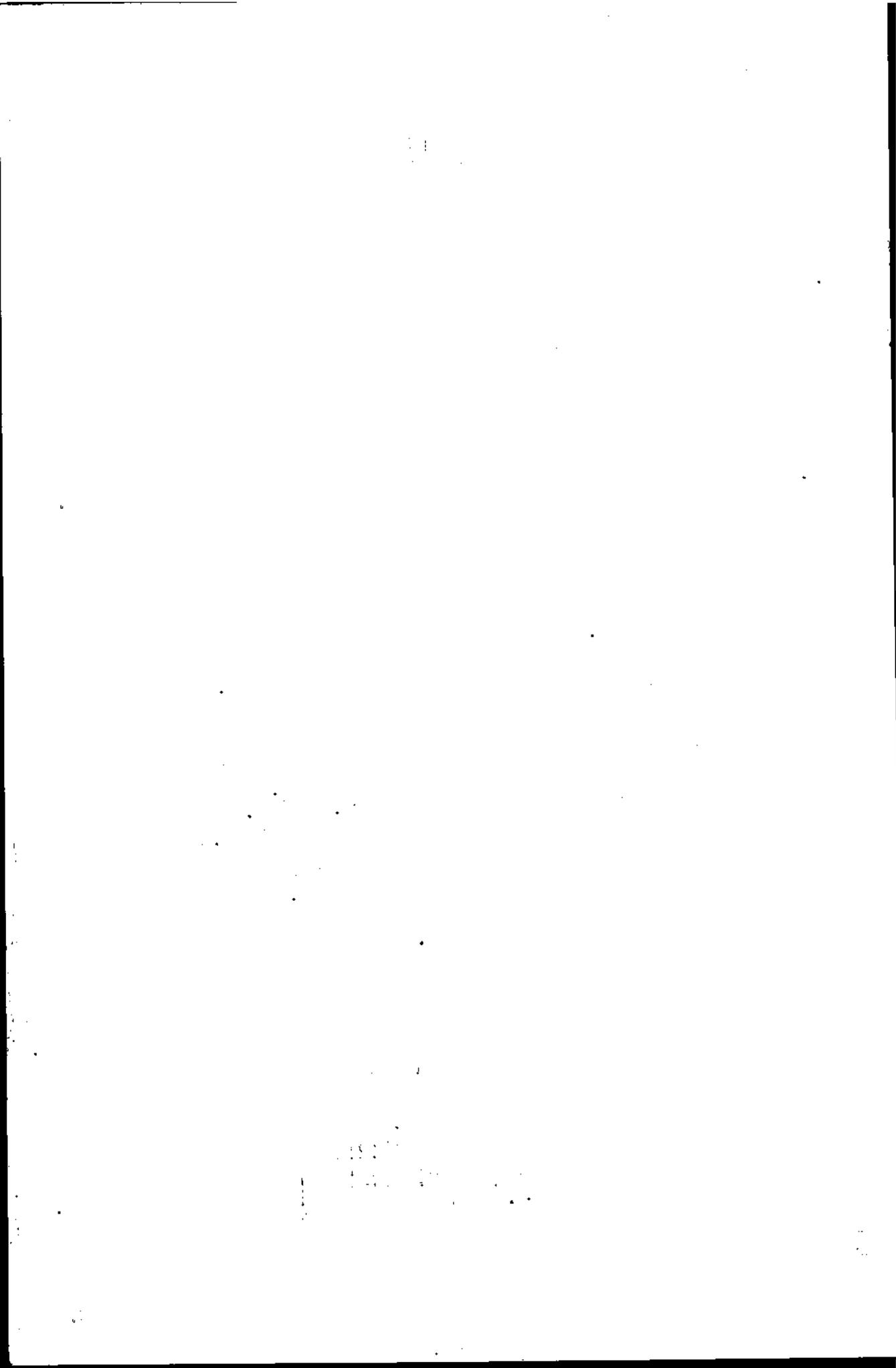
ANEXQ III

CONSTRUÇÕES DE CASAS ESCOLARES RURAIS EM CON-
VENIO COM O GOVERNO FEDERAL
Demonstrativo em 24-3-50

ANO DO ACÓRDO	Concluídas		Concluídas em		Iniciadas	Não inicia- das	Totais do Acórido	Valor Recebido Cr\$	Valor Pago Cr\$
	1949	1950	1949	1950					
1946	22	77	3	3	28	3	933.332,00	1.040.000,00	
1947	29	24	5	2	40	6	1.600.000,00	1.800.000,00	
1947-S	25	21	11	4	57	21	2.180.000,00	1.470.000,00	
1948	22	18	4	4	60	34	1.200.000,00	1.080.000,00	
1949	2	—	3	2	70	65	—	84.000,00	
	100	81	26	12	255	129	6.013.332,00	5.474.000,00	

Saldo em Caixa: Cr\$ 539.332,00





ANEXO IV

QUADRO DEMONSTRATIVO DA DESPESA EFETUADA NOS EXERCÍCIOS DE 1943 A 1946

Designação da Despesa por Serviços	1943	1944	1945	1946	Total Quadrênio
Administração Geral	8.394.189,10	8.316.121,00	10.259.666,20	13.367.702,10	40.337.678,40
Exação e Fiscalização Financeira	6.052.490,80	7.034.298,00	9.159.157,70	10.396.747,60	32.642.694,10
Segurança Pública e Assistência Social ..	10.322.640,90	13.568.263,10	16.628.642,90	17.281.835,10	57.801.382,00
Educação Pública	21.163.274,70	25.683.111,30	39.606.474,50	39.938.364,40	126.391.224,90
Saúde Pública	5.184.420,90	8.248.648,00	9.886.638,40	9.033.439,70	32.353.147,00
Fomento	5.215.321,30	8.877.474,50	14.459.957,00	15.769.174,30	44.321.927,10
Serviços Industriais	16.075.675,80	28.731.807,80	20.136.373,30	17.032.863,10	81.976.720,00
Dívida Pública	7.741.870,00	9.865.665,00	10.738.674,80	9.724.590,00	38.070.799,80
Serviços de Utilidade Pública	16.081.836,50	17.432.856,10	29.472.089,80	48.522.632,40	111.509.414,80
Encargos Diversos	9.695.630,90	17.386.773,60	14.815.574,30	49.278.873,60	91.176.852,40
TOTAL	105.927.350,90	145.145.018,40	175.163.248,90	230.346.222,30	656.581.840,50

Cr\$





ANEXO V

QUADRO DEMONSTRATIVO DA DESPESA EFETUADA NOS EXERCÍCIOS DE 1947 A 1950

(Previsão)

Designação da Despesa por Serviços	1947	1948	1949	1950	Total Quadrênio	Índices e % base 1943/1946
Administração Geral	24.591.329,00	28.269.729,80	44.947.687,10	56.637.708,00	154.446.453,90	383 — 283 %
Exação e Fiscalização Financeira	17.915.555,90	19.227.374,40	18.122.690,20	18.561.316,40	73.826.936,90	226 — 126 %
Segurança Pública e Assistência Social	28.187.228,60	37.219.613,20	41.089.404,10	53.299.126,20	159.795.372,10	276 — 176 %
Educação Pública	69.924.387,50	71.512.762,00	74.445.993,70	99.019.449,00	314.902.592,20	249 — 149 %
Saúde Pública	16.056.962,70	14.417.567,80	25.210.884,00	29.771.032,00	85.456.446,50	264 — 164 %
Fomento	16.660.002,20	20.399.544,00	28.501.396,30	26.164.492,00	91.725.434,50	207 — 107 %
Serviços Industriais	37.745.825,80	26.257.991,50	168.793.786,40	274.942.789,20	507.740.392,90	619 — 519 %
Dívida Pública	10.024.390,00	9.919.545,10	13.106.102,60	63.000.000,00	96.050.037,70	252 — 152 %
Serviços de Utilidade Pública	55.960.652,80	103.958.331,00	164.364.107,60	315.669.738,00	639.952.347,40	574 — 474 %
Encargos Diversos	25.501.805,00	15.139.788,60	34.413.185,80	83.437.568,00	158.492.347,40	174 — 74 %
TOTAL	302.568.139,50	346.322.247,40	612.995.237,80	1.020.503.218,80	2.282.388.843,50	348 — 248 %

(Previsão)

A NEXO VI

QUADRO DEMONSTRATIVO DA "DESPAESA" DO ESTADO NO SETOR "OBRAS PUBLICAS", PERIODO COMPREENDIDO
1939 A 1946

DESIGNAÇÃO	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946
Estradas de Rodagem								
Construção	5.405.400,6	6.118.174,5	5.061.053,2	1.832.239,8	2.776.299,6	1.102.531,4	1.102.531,4	1.102.531,4
Conservação	3.860.677,9	3.883.555,2	2.758.045,1	3.293.032,6	4.180.776,2	963.027,8	963.027,8	963.027,8
Edifícios								
Construção	1.575.139,7	1.280.197,1	1.312.592,3	2.569.254,4	11.360.674,1	11.360.674,1	11.360.674,1	11.360.674,1
Conservação	704.976,5	1.022.130,4	1.828.280,8	924.870,1	924.870,1	924.870,1	924.870,1	924.870,1
PORTO DE PARANAGUA	2.297.294,0	2.090.938,8	1.026.431,0	1.679.695,0	1.102.531,4	1.102.531,4	1.102.531,4	1.102.531,4
AGUA E ESGOTOS	3.097.064,4	2.241.441,5	5.068.531,7	788.290,4	6.457.329,1	6.457.329,1	6.457.329,1	6.457.329,1
ENERGIA ELETRICA	—	—	405.354,1	532.721,7	377.850,6	377.850,6	377.850,6	377.850,6
TOTAL	16.940.553,1	16.636.437,5	17.460.288,2	11.620.104,0	27.218.488,8	27.218.488,8	27.218.488,8	27.218.488,8

1947 A NOVEMBRO DE 1949

DESIGNAÇÃO	1947	1948	Até novembro de 1949
Estrada de Rodagem			
Construção	30.183.246,3	27.575.855,7	85.939.255,2
Conservação	17.338.710,3	20.913.326,7	27.630.832,3
Edifícios			
Construção	22.566.232,3	44.817.487,7	41.978.638,8
Conservação	2.672.155,8	1.794.627,6	2.996.478,6
PORTO DE PARANAGUA	2.349.993,3	3.070.730,5	3.728.074,5
AGUA E ESGOTOS	7.201.109,4	8.250.717,8	9.669.583,7
ENERGIA ELETRICA	546.056,0	706.274,0	22.693.230,5
ESTRADAS DE FERRO	250.000,0	7.459.901,4	21.834.156,3
TOTAL	83.107.503,4	114.588.921,4	216.470.249,9

RESUMO

Despesa Total de 1939 a 1946	223.079,3
Despesa Total de 1947, 1948 e até novembro de 1949	414.166,6
Diferença em favor do segundo período (1947 a nov. de 1949)	191.087,3

IV. 1911

1911

1911

1911

1911

1911

B

ENTRE 1939 A NOVEMBRO DE 1949

44	1945	1946	Total até 1946
287.955,0	513.644,6	1.814.244,9	24.809.012,2
801.357,4	16.588.790,1	19.111.538,6	56.977.773,1
020.108,0	26.964.740,6	18.351.912,0	75.434.618,2
961.266,2	1.195.878,7	2.282.514,3	9.882.944,8
292.133,1	2.478.838,5	2.319.447,9	14.287.309,7
495.144,9	3.385.258,3	6.457.853,4	38.990.913,7
448.272,5	372.807,0	559.746,1	2.696.752,0
306.237,1	51.499.957,8	50.897.257,2	223.079.323,7

Total de 1947
a 1949

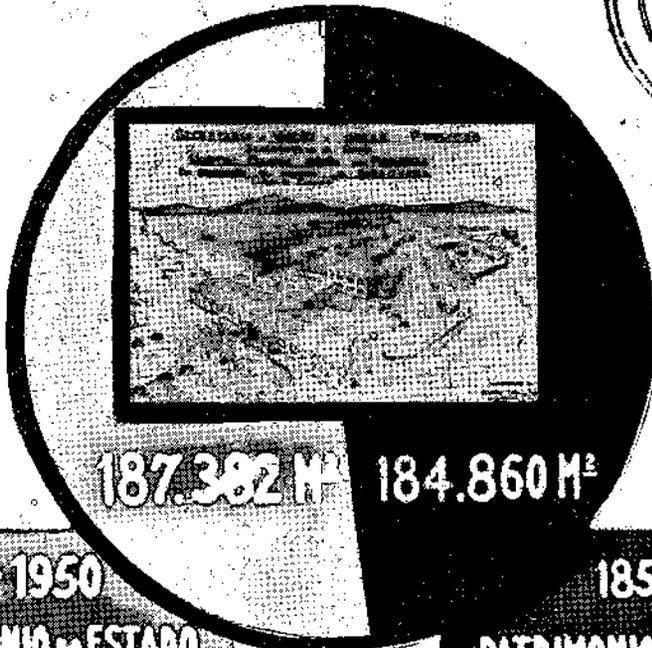
143.698.357,2
65.882.869,3
109.362.358,8
7.463.262,0
9.148.798,3
25.121.410,9
23.945.560,5
29.544.057,7
414.166.674,7



3,70
4,70
1,00

1957
1958

EDIFÍCIOS PÚBLICOS



1947-1950
PATRIMÔNIO DO ESTADO
EM EDIFÍCIOS PÚBLICOS
CONSTRUIDOS EM 3 ANOS
DA ADMINISTRAÇÃO
MOYSES LUPION

1853-1947
PATRIMÔNIO DO ESTADO
EM EDIFÍCIOS PÚBLICOS
ERIGIDOS EM 94 ANOS
DE GOVERNO

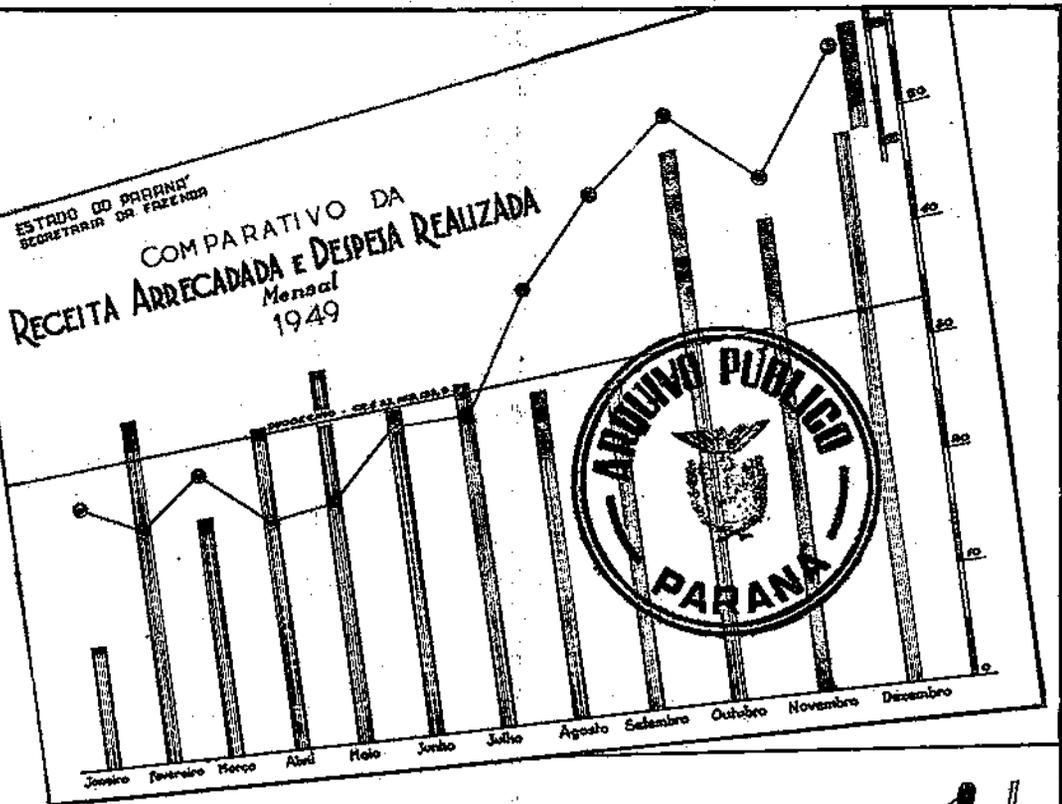
PATRIMÔNIO ATUAL
372 242 M²



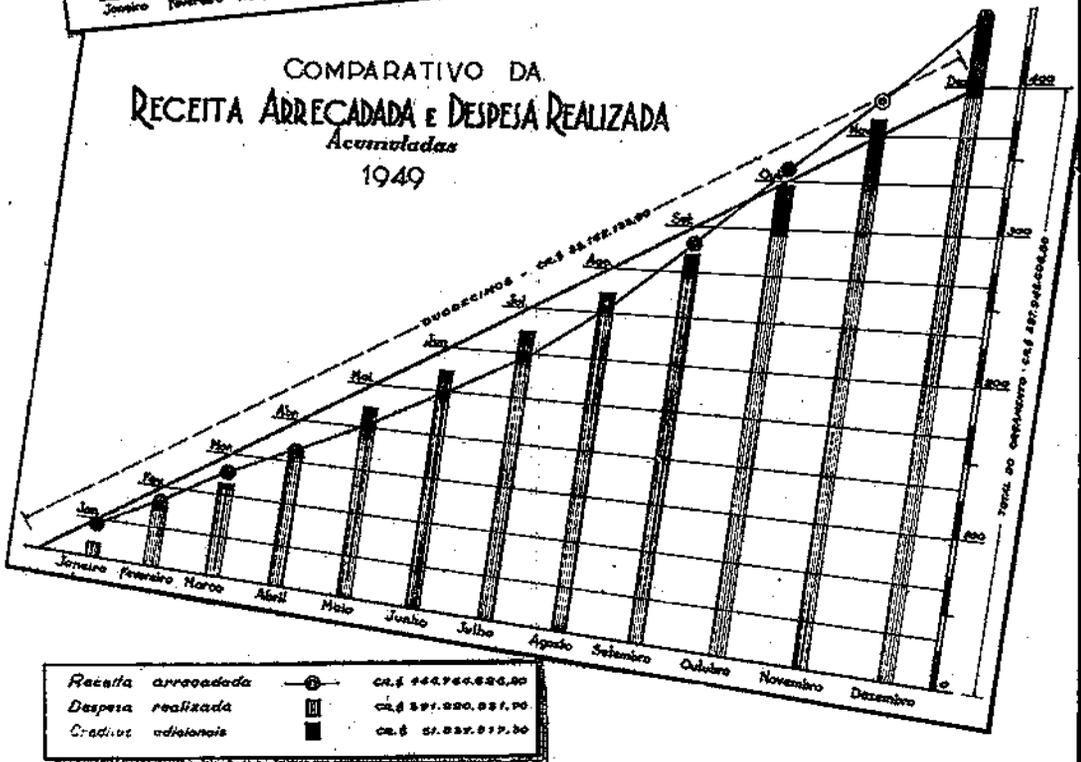
2

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA FAZENDA

COMPARATIVO DA RECEITA ARRECADADA E DESPESA REALIZADA Mensal 1949



COMPARATIVO DA RECEITA ARRECADADA E DESPESA REALIZADA Acumuladas 1949



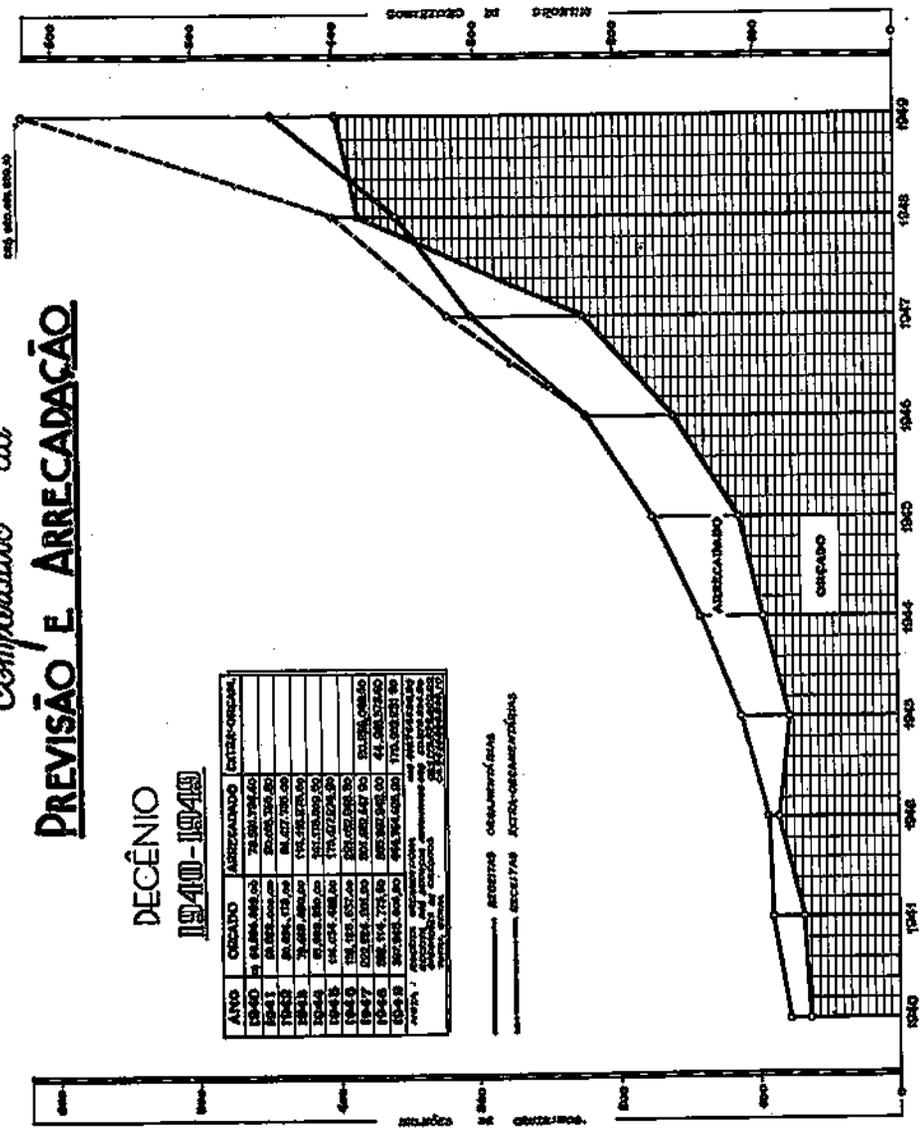




Comparativo da
PREVISÃO E ARRECADADO

DECÊNIO
1940-1949

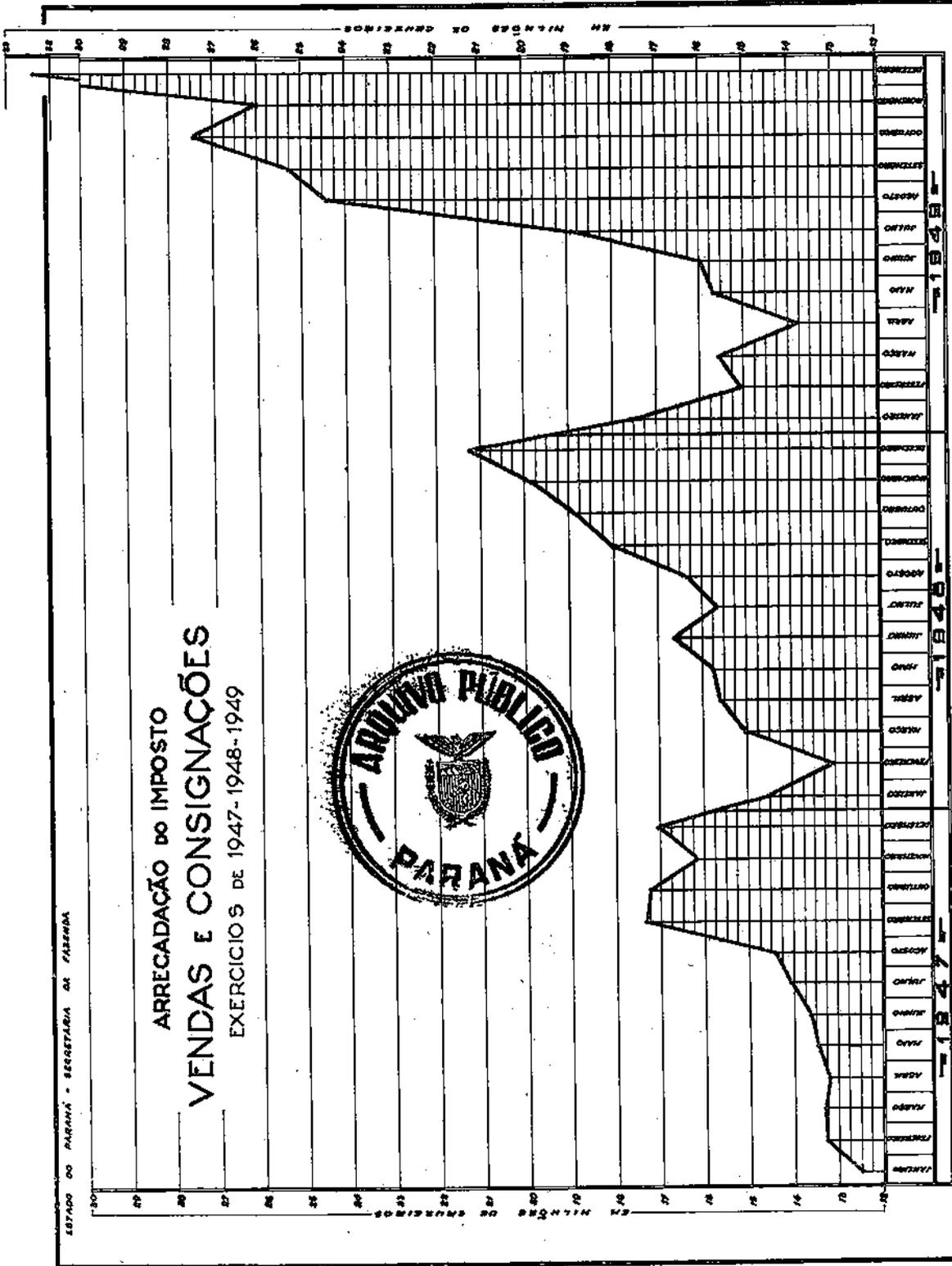
ANO	CRÉDITO	ARRECADADO	EXCESSO-ORÇÃO
1940	24.384.000,00	22.017.000,00	
1941	24.384.000,00	22.017.000,00	
1942	24.384.000,00	22.017.000,00	
1943	24.384.000,00	22.017.000,00	
1944	24.384.000,00	22.017.000,00	
1945	24.384.000,00	22.017.000,00	
1946	24.384.000,00	22.017.000,00	
1947	24.384.000,00	22.017.000,00	
1948	24.384.000,00	22.017.000,00	
1949	24.384.000,00	22.017.000,00	
TOTAL	243.840.000,00	220.170.000,00	



ESTADO DO PARANÁ - SECRETARIA DA FAZENDA.

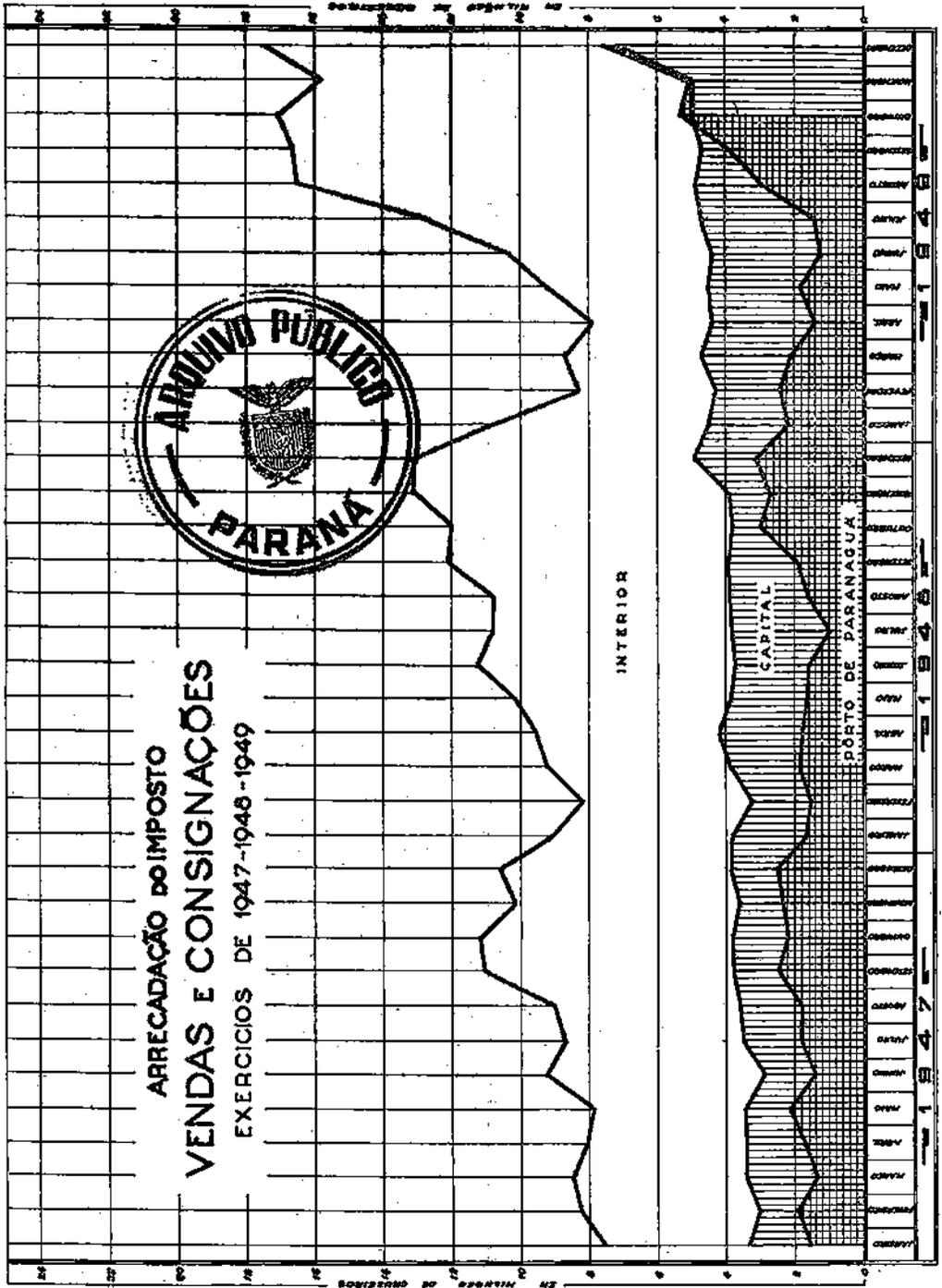


ARRECADAÇÃO DO IMPOSTO VENDAS E CONSIGNAÇÕES EXERCÍCIOS DE 1947-1948-1949





ARRECADAÇÃO DO IMPOSTO
VENDAS E CONSIGNAÇÕES
EXERCÍCIOS DE 1947-1948-1949





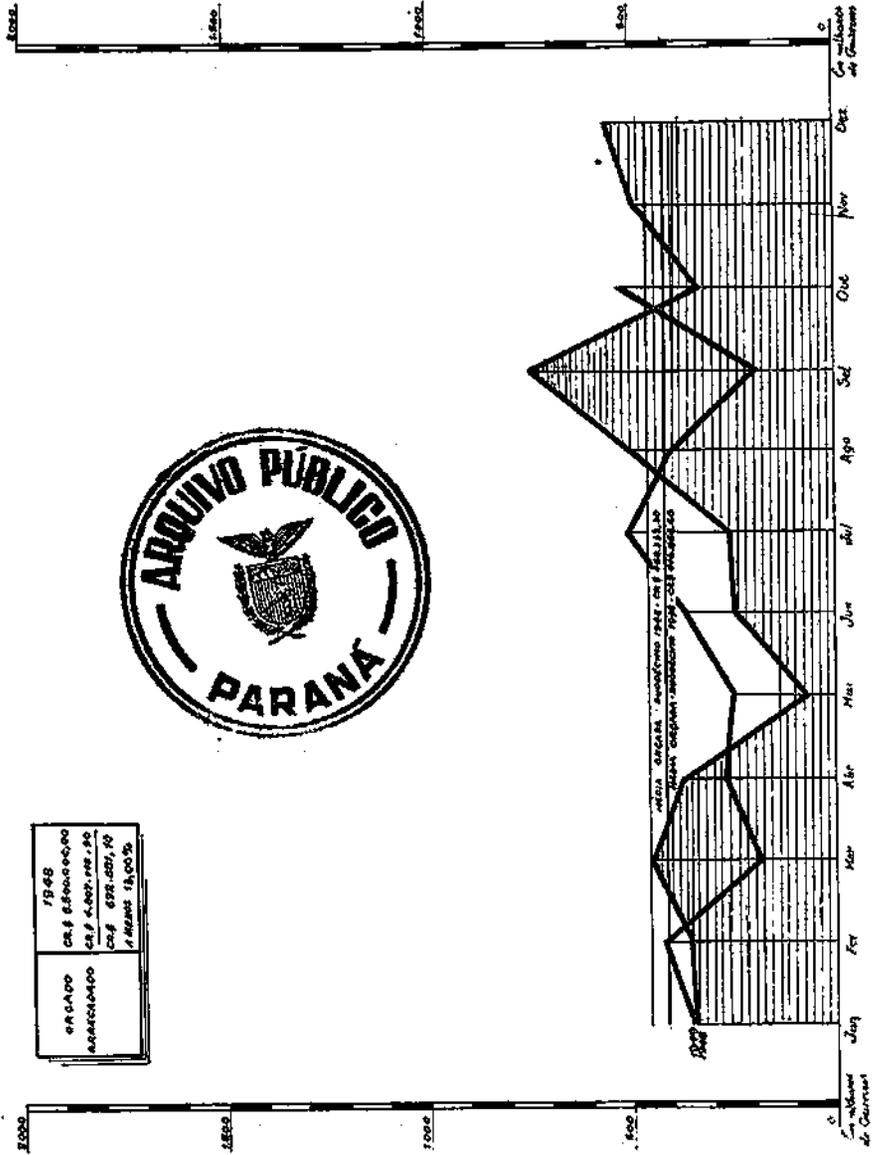




ARRECADAÇÃO do IMPOSTO de EXPORTAÇÃO em 1948-1949

Madeiras

PERÍODO	1948
VALOR DA ARRECADAÇÃO	CR\$ 6.800.000,00
VALOR DA DESPESA	CR\$ 4.200.000,00
VALOR LÍQUIDO	CR\$ 2.600.000,00

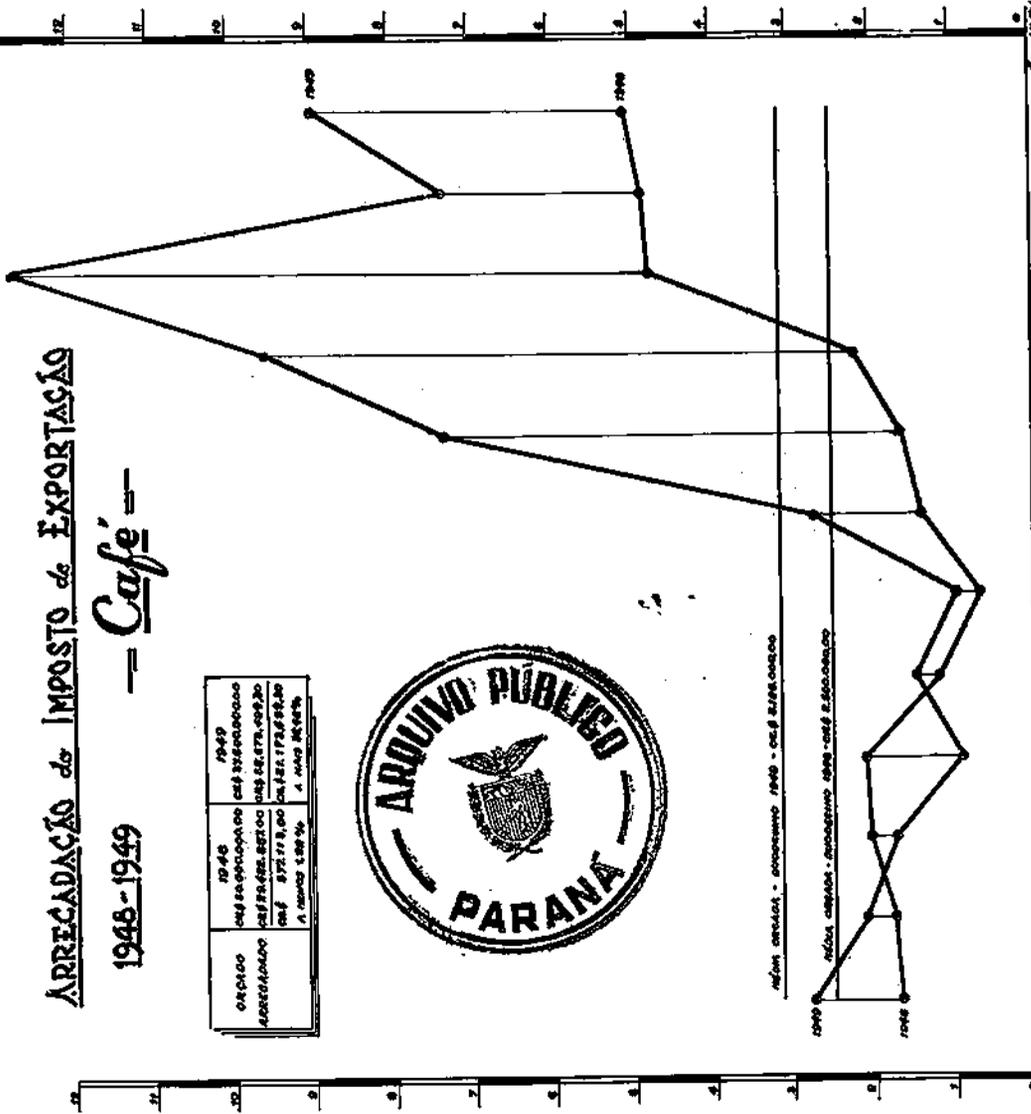




APRECIAÇÃO do IMPOSTO de EXPORTAÇÃO

1948 - 1949 - Café -

	1948	1949
ORÇAMENTO	de 200.000.000	de 200.000.000
RECEITA	de 150.000.000	de 150.000.000
DESEMBOLSAMENTO	de 150.000.000	de 150.000.000
RESERVA	de 50.000.000	de 50.000.000



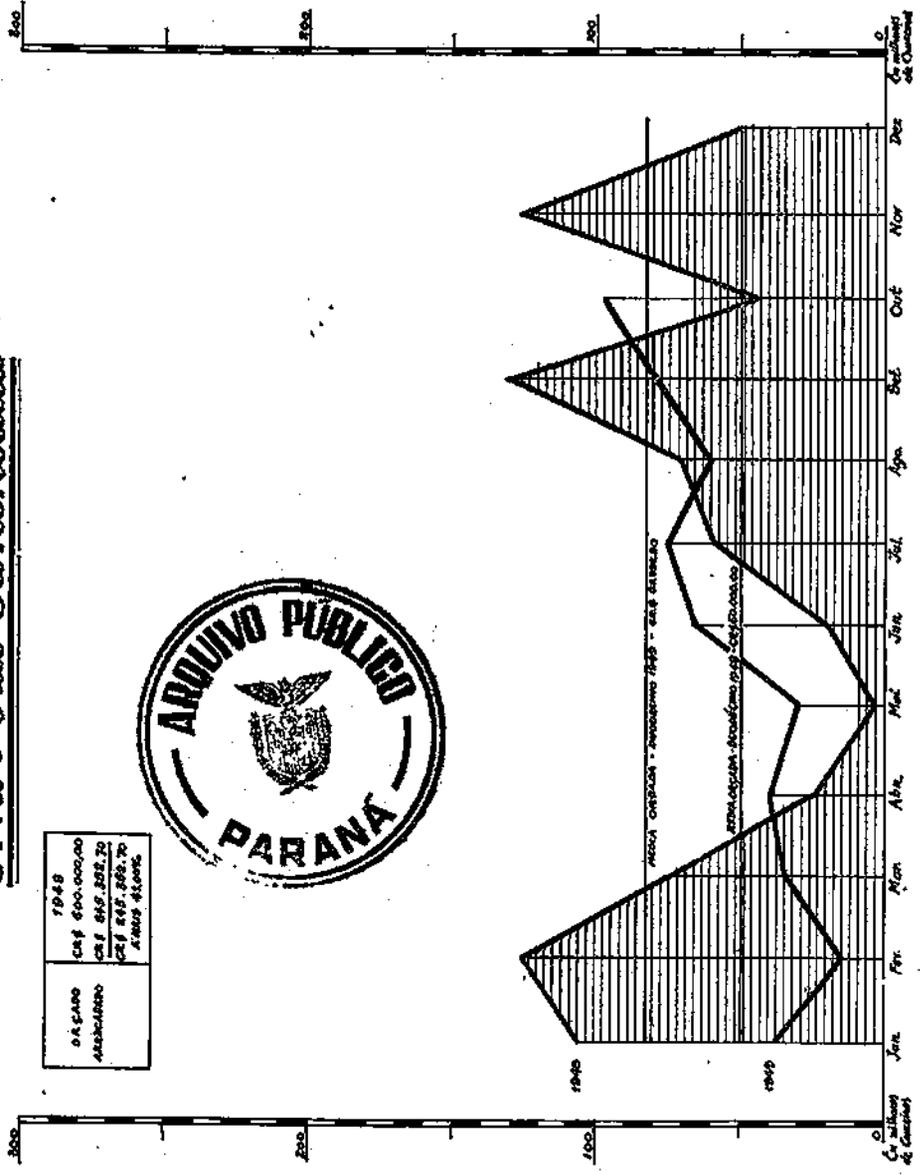


ESTADO DO PARANÁ - SECRETARIA DE AGRICULTURA - DEPARTAMENTO DE RECORTA

ARRECADAÇÃO DO IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO em 1948

— Erva Mate Cancheada —

1948	1949
DÍGITO	DÍGITO
CR\$ 600.000,00	CR\$ 600.000,00
ABSOLUTO	ABSOLUTO
CR\$ 642.202,70	CR\$ 612.202,70
CR\$ 612.202,70	CR\$ 612.202,70
100,00%	100,00%



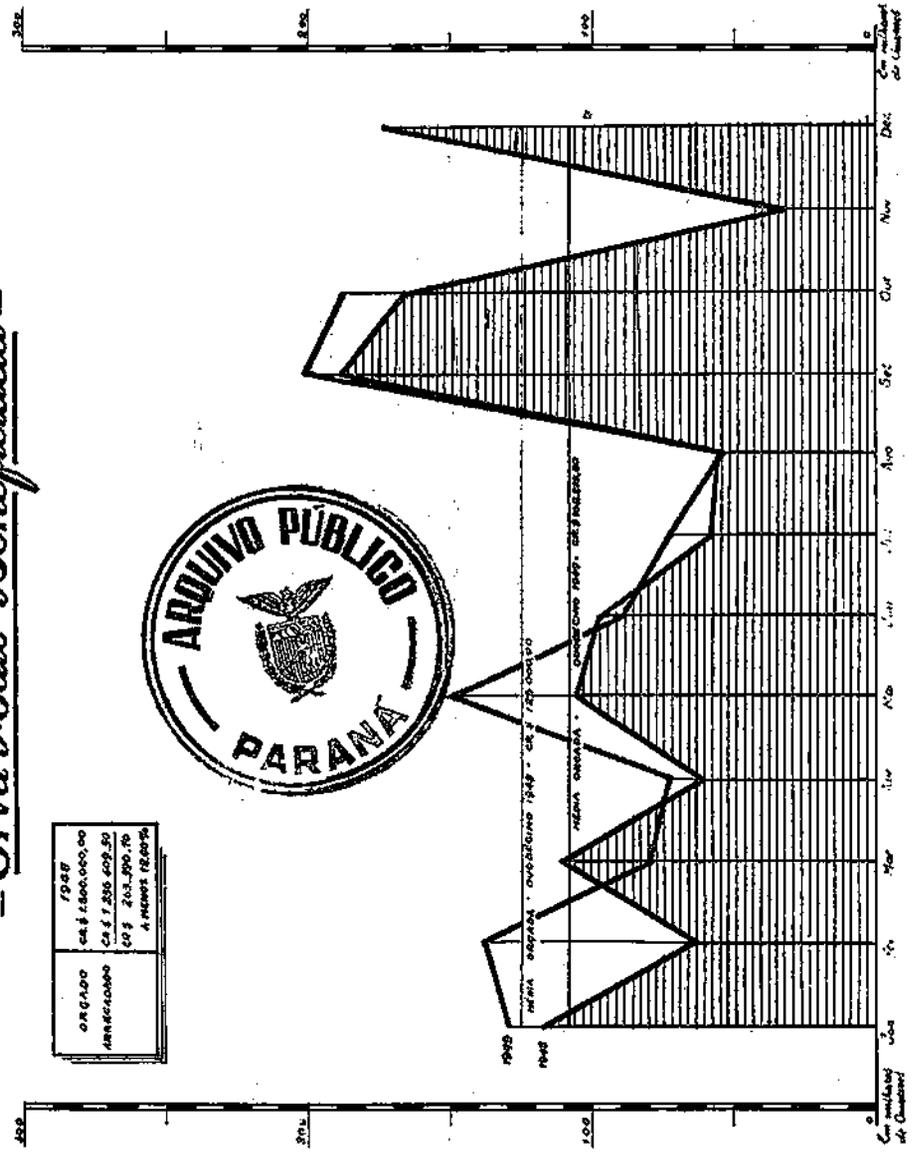


ESTADO DO PARANÁ - SECRETARIA DA FAZENDA - DEPARTAMENTO DA RECEITA

ARRECADÇÃO do IMPOSTO de EXPORTAÇÃO em 1948-1949

— Erva Mate Beneficiada —

	1948
ORÇADO	44.430.000,00
ARRECADADO	43.735.509,50
	103.203.700,70
	A MENOS 12.507%



Comissão de Contas - 1948
Comissão de Contas - 1949



MFN 942

